

12^o
CONGRESSO
INTERNACIONAL
ABOR



09 A 12 DE OUTUBRO 2019
R I O D E J A N E I R O

ANAIIS



ISSN 2316-7971

**Anais do 12º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Ortodontia e
Ortopedia Facial**

09 a 12 de outubro de 2019 – Windsor Oceânico – Rio de Janeiro – RJ



DIRETORIA DA ABOR

GESTÃO 2018-2020

PRESIDÊNCIA

DENNYSON BRITO HOLDER DA SILVA

PRESIDENTE

CARLA D'AGOSTINI DERECH

VICE-PRESIDENTE

SERGIO ROBERTO DE OLIVEIRA CAETANO

SECRETÁRIO

HUGO CESAR PINTO MARQUES CARACAS

TESOUREIRO

SERGEI GODEIRO FERNANDES RABELO CALDAS

DIRETOR CIENTÍFICO

EMERSON PIMENTA DE MELO

DIRETOR DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

CONSELHO FISCAL

CARLA VIRGINIA ARAÚJO VASCONCELOS

JOSÉ NEWTON TORRES

MARCELO DE CARVALHO PAIVA

COMITÊ DE ÉTICA

ANDRÉ LUIS MARTINS

CARLOS ALBERTO ESTEVANELL TAVARES

JOSÉ MAURÍCIO DE BARROS VIEIRA



COMISSÃO DO CONGRESSO

MARCO ANTONIO SCHROEDER

PRESIDENTE DO CONGRESSO

COMISSÃO SOCIAL

DANIELA KIMAI SCHROEDER

BEATRIZ BARRETO AREAS PINTO

KATIA VIANA SCHOTT

TESOURARIA

RICARDO MARTINS MACHADO

CRISTINE MEDEIROS WALTER

COMISSÃO CIENTÍFICA

RHITA CRISTINA CUNHA ALMEIDA

FLAVIA RAPOSO GEBARA ARTESE

AMANDA CUNHA REGAL DE CASTRO

CLAUDIA TRINDADE MATTOS

OPERACIONAL

JONAS CAPELLI JÚNIOR

ELOIR LOPES FEIJÓ JUNIOR

LINCOLN ISSAMU NOJIMA

LUIZA PAIVA BITTENCOURT

SERGIO ROBERTO DE OLIVEIRA CAETANO



ÍNDICE

• FÓRUM CIENTÍFICO	06
• FÓRUM CLÍNICO	46
• PAINEL CIENTÍFICO	97
• PAINEL CLÍNICO	174
• TEMA LIVRE	270



Categoria: Fórum Científico

FCi1 - A obstrução nasofaríngea pode ser um fator de impacto na maloclusão? Revisão sistemática e meta-análise

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

Autores

Ana Carolina Mastriani Arantes*, Layza Oppitz, Pâmela Trannin, Sergio Ignácio, Odilon Guariza Filho, Cristiano Miranda de Araújo, Elisa Souza Camargo

Resumo

Introdução: O objetivo deste estudo foi responder, por meio de uma revisão sistemática, a questão "A obstrução nasofaríngea pode ser um fator de impacto na maloclusão?". Material e métodos: A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, Lilacs, Scopus, Web of Science e na literatura cinzenta. Os critérios de elegibilidade foram desenvolvidos de acordo com o acrônimo PECOS: (1) Participantes: crianças e adolescentes entre 2 anos e 16 anos e 11 meses de idade; (2) Exposição: indivíduos com obstrução nasofaríngea; (3) Comparação: sem obstrução / sem grupo controle; (4) Desfecho: maloclusão; (5) Tipos de estudos incluídos: estudos observacionais. A avaliação de risco de viés foi realizada independentemente por dois pesquisadores, com auxílio da ferramenta MASTARI. Os modelos de efeito randomizados foram utilizados e a heterogeneidade foi testada (índice I^2 / $P \leq 0.05$). Resultados: Dos 1754 estudos identificados, 33 foram incluídos e dos 271 estudos da literatura cinzenta, 1 foi incluído. Desses estudos incluídos, 14 apresentavam comparações com grupos controles e foram incluídos na meta-análise. Houve associação positiva entre obstrução nasofaríngea e mordida aberta anterior (OR 2.50 [1.08, 5.80], $P = 0.03$, $I^2 = 82\%$), mordida cruzada posterior (OR 2.11 [1.70, 2.63], $P < 0.00001$, $I^2 = 4\%$) e maloclusão Classe II de Angle (OR 2.64 [1.47, 4.75], $P = 0.001$, $I^2 = 81\%$). Conclusão: A obstrução nasofaríngea pode ser um fator de impacto nas maloclusões mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e maloclusão Classe II de Angle.

Palavras-chave: Má Oclusão, Respiração Bucal, Obstrução Nasal

FCi2 - Acurácia da transferência de acessórios ortodônticos com moldeira de cola quente na colagem indireta

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Victor Sousa Peixoto Moraes*, Thais Reis Ferreira Santana Dayube, Imara Juliane Nunes de Queiroz Silva, Carolina Ribeiro Starling, Marcos Alan Vieira Bittencourt

Resumo

A técnica de colagem indireta aumenta a possibilidade de acerto no posicionamento dos acessórios. A moldeira de transferência dessa técnica pode ser confeccionada com cola quente. **Objetivo:** Avaliar a acurácia na transferência dos acessórios para a boca do paciente e a estabilidade dimensional desse material. **Metodologia:** Foram selecionados 28 pacientes adultos, que tiveram os acessórios colados indiretamente em suas arcadas inferiores. Todos os modelos de trabalho foram escaneados. O tempo entre a confecção da moldeira e a transferência para os dentes do paciente foi de uma semana, em G1, e de um mês, em G2. Após a transferência, novo escaneamento foi realizado e, então, fez-se a sobreposição das imagens e a mensuração de possíveis deslocamentos dos acessórios. Dois operadores calibrados fizeram as avaliações e os dados foram submetidos a testes estatísticos. **Resultados:** Os índices de correlação intraclasse intra e interavaliadores foram de 0,97. Quando comparados todos os acessórios, entre G1 e G2, o maior deslocamento horizontal achado foi de 0,10 mm e o maior vertical, de 0,08 mm, sem diferença estatisticamente significativa, mas com um padrão de direção mesial e oclusal, em ambos os tempos. A maioria dos acessórios linguais se deslocaram verticalmente mais que os vestibulares, exibindo diferença significativa ($p=0,00$). O método apresenta alta acurácia, podendo-se utilizar a moldeira de cola quente nos períodos de uma semana e um mês, após sua confecção, sem risco de distorção.

Palavras-chave: Precisão da Medição Dimensional, Colagem Dentária, Ortodontia Corretiva

FCi3 - Acurácia e reprodutibilidade da avaliação visual dos estágios de maturação vertebral

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Nathalia Campos Dell'Orto Cardoso*, Nathalia Blanco Ferreira dos Santos, Priscilla Carvalhal, Adriana de Alcantara Cury Saramago, Mariana Martins e Martins

Resumo

A definição do estágio de desenvolvimento do paciente é importante para o plano de tratamento ortodôntico. Objetivos: Verificar a acurácia e reprodutibilidade da avaliação visual do Índice de Maturação Vertebral (IMV). Métodos: Quatorze alunos de pós-graduação em Ortodontia avaliaram 72 casos, divididos em seis estágios. As avaliações foram realizadas em dois tempos (T1 e T2). Os dados foram comparados com o padrão de referência obtido com traçado das vértebras cervicais. O Kappa ponderado foi utilizado para a comparação com o padrão de referência e para a reprodutibilidade intra-avaliador e o coeficiente de correlação de Kendall para a reprodutibilidade interavaliador. Resultados: Na avaliação da acurácia, a concordância foi de moderada à boa (0,484 a 0,739 em T1 e 0,525 a 0,661 em T2). Dentre os desacordos predominou o de um estágio. A reprodutibilidade intra-avaliador foi de moderada a excelente (0,507 a 0,838) com os desacordos predominando em um estágio. A reprodutibilidade interavaliador foi moderada a boa em T1 (0,599 a 0,860) e boa a excelente em T2 (0,613 a 0,863). Dentre os desacordos predominou o de 2 estágios em T1 e de um estágio em T2. Houve relativa acurácia e reprodutibilidade do IMV. Porém, os valores da porcentagem de concordância absoluta ficaram abaixo do ideal, sendo indicada, além de um treinamento prévio a associação de outros indicadores de maturação óssea.

Palavras-chave: Ortodontia, Vértebras Cervicais, Crescimento e Desenvolvimento

FCi4 - Análise tomográfica do colo do côndilo mandibular em diferentes padrões faciais e classes esqueléticas

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Mariana Machado Mendes de Carvalho*, Thainá Araújo Pacheco Brito, Frederico Sampaio Neves, Iêda Margarida Crusoe Rocha Rebello, Sandra de Cássia Santana Sardinha

Resumo

Objetivo: Este estudo consiste em comparar as medidas antropométricas do colo do côndilo mandibular em diferentes padrões faciais e classes esqueléticas, correlacionando-os com os riscos de fratura. **Métodos:** Foram analisadas imagens de tomografia computadorizada multislice de 80 pacientes (160 lados), categorizadas de acordo com o gênero, lado, classe esquelética (classes I, II e III) e padrão facial (braquicefálico, mesocefálico e dolicocefálico). As medidas tomográficas foram obtidas através da identificação da porção mais estreita do colo do côndilo mandibular, no corte sagital, onde foram mensuradas sua cortical anterior, cortical posterior, a largura óssea total, e a altura entre o colo condilar e o ponto mais profundo da incisura mandibular. **Resultados:** Indivíduos do gênero feminino apresentaram a cortical anterior mais espessa ($p=0,018$), bem como a cortical posterior ($p=0,010$). Entre os lados, não houve diferença estatisticamente significativa. Indivíduos com diferentes padrões faciais não apresentaram diferença estatisticamente significativa. Indivíduos classe III apresentaram menor espessura da cortical anterior ($p=0,001$), bem como da cortical posterior ($p=0,007$); além de maior altura entre o colo condilar e o ponto mais profundo da incisura mandibular ($p=0,000$) em relação aos indivíduos classe I e II. **Conclusão:** indivíduos do gênero masculino apresentam maior risco de fratura do colo do côndilo mandibular, bem como indivíduos classe III.

FCi5 - Aplicação dos critérios de avaliação do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial (BBO) em casos tratados na PUC-RS

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Betina Behs*, Susana Rizzatto, Luciane Macedo de Menezes, Eduardo Martinelli Santayana de Lima

Resumo

Os objetivos deste estudo retrospectivo foram avaliar o percentual de casos tratados ortodonticamente na Escola de Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (ECS-PUCRS) que são compatíveis com os critérios mínimos do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial (BBO), comparar a finalização dos casos entre as diferentes maloclusões, verificar se há relação entre a complexidade do caso e a qualidade da finalização e quais são as maiores dificuldades de finalização. A amostra foi constituída por 70 casos tratados na ECS-PUCRS com documentação ortodôntica completa e foi dividida conforme o tipo de maloclusão, sendo que 18 casos eram de Classe I, 44 de Classe II e 08 de Classe III. Foi aplicado o Índice de Grau de Complexidade (IGC) nas documentações iniciais para averiguar a complexidade de cada caso e o Sistema Objetivo de Avaliação (SOA) nas documentações finais para calcular quantos pontos este caso perderia na avaliação do BBO e quais quesitos que mais descontaram pontos. 58,6% (41 casos) apresentaram o critério mínimo do BBO (até 30 pontos descontados no SOA) 41,4% (29 casos) não apresentaram esse critério (descontando mais de 30 pontos no SOA). Não houve associação significativa ($p=0,23$) entre o tipo de maloclusão e a pontuação do SOA. O nível de complexidade (IGC) dos casos de Classe I, foi menor que dos casos de Classe II, que foi menor que dos casos de Classe III. Entre o IGC e o SOA houve correlação direta ($p=0,04$ e $r=0,25$).

FCi6 - Associação de polimorfismos genéticos no GLI2 e GLI3 com as variações de tamanho da maxila

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Thais Prates Vieira*, Mônica Tirre de Souza Araújo, Mírian Aiko Nakane Matsumoto, Guido A. Marañón-Vásquez, Lincoln Issamu Nojima

Resumo

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar se polimorfismos de nucleotídeo único nos genes GLI2 e GLI3 estão associados com as variações de tamanho da maxila. **Métodos:** Quatrocentos e quarenta e três sujeitos brasileiros não relacionados (idade: 26.8 ± 10.1 ; 170 homens, 273 mulheres) foram incluídos nas análises. Medidas sagitais da maxila [Ptm' - A' (mm) e SNA(°)] foram obtidas por meio de análise cefalométrica digital. O DNA genômico dos sujeitos foi extraído de células epiteliais da mucosa bucal, e polimorfismos em GLI2 (rs3738880, rs2278741) e GLI3 (rs929387, rs846266) foram genotipados pela reação em cadeia da polimerase usando o método TaqMan. **Resultados:** Houve associação significativa entre ambos os polimorfismos avaliados no GLI3 e variações no comprimento da maxila ($p < 0.05$). Os sujeitos carregando o genótipo GG para o polimorfismo rs929387 mostraram medidas maiores da maxila (Ptm' - A') quando comparados aos sujeitos com o genótipo AA ($p = 0.014$). Em relação ao polimorfismo rs846266, os sujeitos carregando o genótipo CC apresentaram medidas significativamente maiores quando comparados aos que carregavam os genótipos CT ($p = 0.017$) e TT ($p = 0.003$). Os resultados sugerem que GLI3 poderia contribuir com as variações de tamanho da maxila. Futuros estudos são necessários para confirmar nossos achados.

Palavras-chave: Polimorfismo de Nucleotídeo Único, Maxila, Crescimento e Desenvolvimento

FCi7 - Avaliação da atratividade do sorriso com variação na dimensão mesiodistal de incisivos laterais superiores uni e bilateralmente

Instituição

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Autores

Lara Passos Alvim*, Ivana Schelgshorn Munck, Sergio Luis Mota Júnior, Marcio José da Silva Campos, Robert Willer Farinazzo Vitral

Resumo

Objetivo: Com o atual apelo estético nos tratamentos odontológicos, buscou-se avaliar a percepção da atratividade do sorriso quando há variação unilateral ou bilateral na dimensão mesiodistal dos incisivos laterais superiores. Métodos: Cinco fotografias frontais de sorriso foram selecionadas e manipuladas digitalmente com reduções de 0,5 mm, 1 mm, 1,5 mm e 2 mm na largura mesiodistal da coroa dos incisivos laterais superiores, unilateral e bilateralmente de forma simétrica. Dois conjuntos de fotografias impressas foram criados: imagens com variações unilaterais e bilaterais, ambos contendo a fotografia original, que foram analisados por 30 ortodontistas, 30 dentistas e 30 leigos. Estes colocaram as imagens em ordem de atratividade, gerando um score para avaliação inter e intragrupo. Resultados: Houve diferença significativa entre os grupos de ortodontistas e leigos para avaliações unilaterais, e entre todos os grupos para as bilaterais. Não houve diferença ao comparar conjuntos unilaterais e bilaterais dentro do mesmo grupo. Os dentistas demonstraram maior percepção da atratividade, tanto nas variações unilaterais quanto bilaterais, quando comparados aos leigos. Em relação à concordância intragrupo, as maiores taxas foram encontradas entre os ortodontistas, enquanto as menores, entre os leigos. Conclusão: Dentro dos grupos de avaliação, a alteração uni ou bilateral não interferiu com significância estatística na concordância entre a atratividade do sorriso e a variação dentária.

Palavras-chave: Sorriso, Incisivo

FCi8 - Avaliação da percepção estética acerca das alterações do perfil facial em diferentes grupos étnicos

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Ítalo Silveira Chachá Conceição Dias*, Cristiane Galdino de Almeida, Victor Sousa Peixoto Moraes, Thalita Teixeira Santana, Emanuel Braga Rego

Resumo

Sendo o Brasil caracterizado por uma marcante miscigenação étnica, o Ortodontista está em contato constante com diversos perfis e padrões faciais. Neste âmbito, pesquisas que constatem o perfil considerado esteticamente mais agradável a cada grupo étnico tornam-se imprescindíveis e representam uma base científica para o plano de tratamento. Objetivo: Avaliar a percepção estética da população residente em Salvador acerca das alterações do perfil facial nos grupos étnicos mais representativos no Brasil. Métodos: A foto de um indivíduo pardo do sexo masculino foi manipulada com programa de edição, de forma a gerar grupos de imagens com diferentes graus de protrusão e retrusão labial: em -3,00 mm (perfil levemente côncavo); 0 mm (perfil reto); +3,00 mm (perfil levemente convexo). A cor da pele do indivíduo foi também manipulada para os tons dos grupos étnicos pardo, negro e branco. Após a elaboração do álbum fotográfico, uma amostra de 244 indivíduos leigos avaliou as imagens. Resultados: O perfil reto se mostrou o mais atrativo, enquanto que o perfil levemente convexo foi eleito o menos atrativo, independentemente da cor da pele apresentada pelo modelo. Para a cor negra, o perfil levemente côncavo apresentou atratividade similar ao do perfil reto. Todas as mudanças no perfil facial foram percebidas pelos avaliadores, independentemente da cor da pele do modelo.

Palavras-chave: Grupos Étnicos, Percepção Visual, Estética

FCi9 - Avaliação da presença de íons na saliva de pacientes em uso de arco lingual com diferentes tipos de soldas

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Helena Reis de Souza Schacher*, Luciane Macedo de Menezes

Resumo

Objetivos: avaliar e quantificar a presença de íons metálicos na saliva de pacientes em uso de arco lingual confeccionado com diferentes tipos de soldagem. Método: 64 pacientes foram selecionados e distribuídos em quatro grupos (1 - controle; 2 - pacientes com aparelhos confeccionados por soldagem a prata; 3 - pacientes com aparelhos confeccionados por soldagem a laser; e 4 - pacientes com aparelhos confeccionados por soldagem TIG). Amostras de saliva foram coletadas em diferentes tempos (inicial, 7, 15 e 30 dias após a colocação do aparelho) e analisadas em ICP-MS. Resultados: Para concentrações de cromo, ferro e estanho, não houve diferença ao longo das coletas e entre os grupos. Para níquel, houve efeito de interação entre os grupos e ao longo das coletas. Para zinco, prata e cádmio não houve diferença ao longo das coletas. Para zinco houve diferença do grupo 4 para os grupos 1 e 2; para prata houve diferença do grupo 4 para os grupos 2 e 3 e para cádmio houve diferença entre a coleta inicial e final em todos os grupos. Conclusões: diferentes procedimentos de soldagem podem alterar concentrações de íons na saliva. Para a maioria dos íons, não houve aumento significativo comparando tipos de solda e comparando valores em todos os pontos no mesmo grupo. Aparelhos com soldagem TIG apresentaram maior liberação de níquel, não diminuindo durante o período avaliado, possivelmente devido a uma maior corrosão da solda.

FCi10 - Avaliação da resistência de adesão de tubos ortodônticos submetidos a reforço com resina flow

Instituição

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Autores

Alexandre Fausto da Veiga Jardim*, Monarko Azevedo Nunes, João Batista de Souza, Jairo Curado de Freitas, Carlos Estrela

Resumo

Objetivo: Avaliar in vitro a resistência adesiva de tubos ortodônticos colados em molares humanos e reforçados com resinas do tipo flow. **Material e métodos:** Foram selecionados 120 molares humanos extraídos previamente de pacientes com idade entre 12 e 30 anos. Tubos ortodônticos foram colados na superfície vestibular destes dentes com um de dois tipos de adesivos ortodônticos (Transbond XT ou Orthobond). Cada um desses grupos foi subsequentemente dividido em 4 subgrupos: controle e submetido a reforço resinoso na superfície oclusal dos tubos com um de três materiais (Transbond XT, Tetric N Flow ou Z 350 Flow). Foram realizados testes de resistência ao cisalhamento e remanescente adesivo para avaliar a resistência de adesão e tipo de fratura do adesivo aplicado aos tubos colados com os diferentes métodos. **Resultados:** O uso de reforço resinoso com Transbond XT aumentou significativamente a resistência adesiva dos tubos colados com quaisquer um dos dois materiais. Resinas do tipo flow não estiveram relacionadas a aumento da resistência adesiva. Todos os grupos apresentaram menos de 50% de material remanescente na superfície dentária após o cisalhamento. **Conclusão:** O uso de reforço com Transbond XT aumentou a resistência adesiva de tubos ortodônticos. Esse resultado não deve ser esperado com o uso de resinas do tipo flow.

FCi11 - Avaliação de assimetria facial em crianças com dentadura mista e associação com aspectos clínicos

Instituição

Instituto de Odontologia da Paraíba (IOP)

Autores

Douglas Benicio Barros Henrique*, Bruno Firmino de Oliveira, Maria de Fátima Fernandes de Abrantes, Andreia Medeiros Rodrigues Cardoso, Ana Marly Araújo Maia

Resumo

Importância do tema na área: O diagnóstico precoce da assimetria facial possibilitará intervenções que poderão influenciar tanto o processo mastigatório como o desenvolvimento da saúde bucal e geral do indivíduo. Objetivos: Analisar presença de assimetria facial em crianças de 6-10 anos, durante a dentadura mista; correlacionar outros aspectos clínicos que possam estar associados. Métodos: Cálculo amostral baseado no número de escolares da rede pública de Araruna - PB, que resultou em 212 crianças; coeficiente kappa > 0,8; estatística descritiva; análise de regressão de Poisson bivariada e multivariada com variância robusta para determinar associação entre os aspectos clínicos independentes e a variável dependente em questão assimetria facial após categorização ($p < 0,05$); testes realizados no software SPSS, versão 18.0. Resultados: Distribuição uniforme nas faixas etárias, maioria sexo feminino (56,6%); má oclusão em 82,7%; mastigação unilateral em 76%; assimetria facial em 14%; dentre as variáveis independentes, os fatores clínicos associados, na regressão bivariada, foram a mordida cruzada posterior ($p=0,033$), desvio de linha média ($p=0,146$), classe III de canino ($p=0,032$), mordida topo-a-topo ($p=0,117$) e mordida aberta ($p=0,071$), esta última também associada na regressão multivariada ($p=0,029$). Conclusão: A assimetria facial pode mostrar sinais precoces, em crianças entre 6 e 10 anos, que podem estar associadas a mordida aberta e outras maloclusões.

FCi12 – Avaliação de propriedades termomecânicas de fios de níquel-titânio aplicados na ortodontia

Instituição

Instituto de Odontologia da Paraíba (IOP)

Autores

Maria de Fátima Fernandes de Abrantes*, Bruno Firmino de Oliveira, Douglas Benício Barros Henrique, Víctor França Didier, Maria Carolina Bandeira Macena Guedes

Resumo

Importância do tema na área: Em decorrência da diversidade de ligas disponíveis, com seus diversos métodos de fabricação, é importante ao ortodontista conhecer suas propriedades e as variáveis relacionadas, para planejar o tratamento e otimizar os resultados clínicos, assim como preservar a histofisiologia do periodonto do paciente. Objetivos: Avaliar e comparar in vitro as propriedades termomecânicas de fios ortodônticos superelásticos pré-contornados de níquel-titânio de duas marcas comerciais. Métodos: Marcas comerciais Morelli® (Grupo 1) e Orthometric® (Grupo 2), com 5 amostras por grupo; submetidas aos ensaios de DMA (Análise Dinâmico-Mecânica), em modo de flexão em três pontos, e DSC (Calorimetria Diferencial de Varredura), por fluxo de calor. Foi empregado o teste estatístico Teste-t de Student, com nível de significância de 5%. Resultados: A diferença das médias dos módulos de elasticidade das amostras foi estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A rigidez de ambos os grupos aumentou em função do aumento da temperatura à 37°C. O Grupo 1 evidenciou média de rigidez superior, comparado ao Grupo 2, e ambos apresentaram-se na fase austenítica. Conclusões: Houve diferença entre os módulos de elasticidade entre as marcas comerciais, sob as mesmas condições de estudo, onde o Grupo 1 apresentou maior rigidez, característica essa que pode favorecer a um melhor desempenho clínico do primeiro grupo.

FCi13 - Avaliação de softwares de reconstrução 3D para aquisição de modelos faciais a partir de fotografias bidimensionais

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Lorena Basilio Chaves*, Taliane Lima Barbosa, David Silveira Alencar, Caroline Pelagio Raick Maués, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Resumo

Para ampla avaliação da face, métodos de aquisição de modelos virtuais tridimensionais (3D) dos tecidos moles estão disponíveis e são efetivos, entretanto, apresentam um custo financeiro ou biológico elevados. Dessa forma, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de suprir essa necessidade. Objetivo: avaliar se o método de reconstrução 3D a partir de fotografias digitais utilizando os softwares AgiSoft Photoscan e 3DF Zephyr Free resulta em malhas clinicamente semelhantes às obtidas pelo método tradicional (CBCT). Método: 10 indivíduos foram submetidos a duas sequências de 51 fotografias realizadas com uma câmera DSLR com e sem o uso de flash circular no mesmo dia em que realizaram a CBCT. Essa documentação foi processada para a obtenção de modelos 3D da face de cada paciente, com os modelos gerados pelos dois softwares comparados aos obtidos com a CBCT através de mapas coloridos. Resultados: o teste T de uma amostra mostrou diferença significativa entre todos os modelos avaliados e a CBCT, sendo a maior diferença média representada pelos modelos do software 3DF com utilização de flash (2,92 mm) e a menor diferença média representada pelos modelos reconstruídos pelo software AgiSoft com fotos sem flash (1,1 mm). Conclusão: os modelos 3D gerados pelos softwares apresentaram acuracidade razoável ao serem comparados aos gerados com CBCT, mas o menor custo biológico e financeiro deste tipo de exame pode justificar sua aplicação em casos específicos.

FCi14 – Avaliação in vitro da dureza superficial de compósitos ortodônticos após desafio erosivo

Instituição

Instituto de Odontologia da Paraíba (IOP)

Autores

Bruno Firmino de Oliveira*, Douglas Benício Barros Henrique, Maria de Fátima Fernandes de Abrantes, José Henrique de Araújo Cruz, Fabíola Galbiatti de Carvalho Carlo

Resumo

Importância do tema na área: Como um dos principais fatores relacionados à retenção de bráquetes é o tipo de cimento utilizado, torna-se de grande importância avaliar suas propriedades de superfície e degradação. Objetivos: Avaliar in vitro a dureza superficial de compósitos ortodônticos após desafio erosivo em bebida à base de cola. Métodos: Selecionados 3 compósitos ortodônticos: OrthoCem®; Transbond XT® e Quick Cure®; foram confeccionadas 60 amostras (20 amostras de cada marca comercial); divididas em 2 grupos: imersão em desafio erosivo e o controle em saliva artificial (n=10 em cada grupo); o teste de dureza Vickers foi realizado em todas as amostras antes e depois dos tratamentos (200 g/10 segundos), sendo realizadas 5 marcações por amostra; os ciclos de desafio erosivo foram realizados durante 5 dias, 4 vezes por dia (com imersão das amostras em Coca-cola® por 5 minutos e depois por 2 horas em saliva artificial); as amostras do grupo controle permaneceram em saliva artificial também durante 5 dias; os testes t de Student, ANOVA e Tukey foram aplicados ($\alpha = 0,05$). Resultados: Não houve diferença significativa para cada material antes e após imersão na bebida ácida e em saliva artificial ($p > 0.05$). Houve diferença estatística entre os compósitos em cada tratamento, de modo que o compósito Quickcure® apresentou o maior dureza ($p < 0.05$). Conclusão: O desafio erosivo utilizado no estudo não causou degradação e diminuição de dureza de superfície.

FCi15 – Avaliação tridimensional da assimetria mandibular em pacientes com Classe I esquelética e mordida cruzada posterior unilateral em três diferentes grupos etários

Instituição

Universidade Federal de Goiás (UFG) / University of Michigan

Autores

Karine Evangelista*, Lucia Helena Soares Cevidanes, José Valladares-Neto, Maria Alves Garcia Silva, Antonio Carlos de Oliveira Ruellas

Resumo

OBJETIVO: este estudo objetivou comparar a morfologia e rotação mandibular horizontal (yaw) em 3 grupos etários com Classe I esquelética e mordida cruzada posterior unilateral (MCPU). **MÉTODO:** Imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) de 76 pacientes com MCPU foram divididas em 3 grupos: 1) crianças (6,77 +/- 1,5 anos, n = 25), 2) adolescentes (14,3 +/- 1,7 anos, n = 26) e adultos (32,66 +/- 13,4 anos, n = 25). Medidas lineares e angulares mandibulares foram realizadas em modelos tridimensionais originais e espelhados pelo software 3D-slicer. As dimensões do lado cruzado e lado não cruzado e as diferenças entre os lados foram comparadas entre os grupos e correlacionadas com a rotação mandibular horizontal (yaw) e idade. **Resultados:** O lado cruzado mostrou redução na cabeça da mandíbula, no comprimento do corpo e no comprimento total mandibular. As assimetrias foram maiores em adultos, especificamente nas distâncias lateromedial da cabeça da mandíbula (0,7 mm), altura total do ramo (2,0 mm) e comprimento total mandibular (1,5 mm). A rotação horizontal mandibular não apresentou correlação com a idade, mas foi associado moderadamente ($r = 0,467$) com a assimetria no comprimento mandibular e altura total do ramo. **Conclusões:** Pacientes com Classe I esquelética e MCPU mostraram pequenas assimetrias mandibulares e mais significativas em adultos. O aumento da rotação mandibular horizontal não apresenta correlação com a idade.

Palavras-chave: Classe I, Mordida Cruzada, Assimetria

FCi16 - Avaliação tridimensional das vértebras cervicais em indivíduos jovens com mordida cruzada posterior unilateral

Instituição

Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), Florianópolis

Autores

Thays Ribeiro da Silva*, Bruno Frazão Gribel, Gladys Cristina Dominguez, André Luís Fernandes Andújar, Lucas Cardinal

Resumo

Objetivo: Avaliar o posicionamento tridimensional das vértebras cervicais de indivíduos jovens com mordida cruzada posterior unilateral (MCPU). **Métodos:** Estudo transversal composto por uma amostra de 26 tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de indivíduos com MCPU e 32 TCFC de indivíduos com oclusão normal. O roll, o yaw e o deslocamento do centro geométrico das vértebras C1, C2 e C3 foi aferido e comparado entre os grupos, assim como a correlação entre estes desvios e o posicionamento mandibular. **Resultados:** Foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos com relação ao desvio do pogônio (Pog), roll do plano mandibular e roll da vértebra C3, que apresentaram-se mais desviados no grupo MCPU. Uma correlação estatisticamente significativa foi observada entre o roll de C2 e C3 com o desvio do Pog, roll do plano oclusal e roll do plano mandibular ($p < 0,05$). A mesma correlação foi observada entre o roll do plano oclusal e do plano mandibular com o roll de C2 e C3. ($p < 0,05$). **Conclusão:** Alterações oclusais transversais apresentam correlação com alterações posicionais nas vértebras cervicais, especialmente C2 e C3. Embora exista correlação, não é possível inferir a consequência clínica/funcional desta alteração, bem como se o tratamento da má oclusão resulta em uma melhora das relações intervertebrais.

Palavras-chave: Má Oclusão, Vértebras Cervicais, Tomografia

FCi17 - Comparação da Expansão Rápida da Maxila com expansor Hyrax convencional e Duplo Independente em pacientes com FLP

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Kenia Lorena Monteiro de Moura*, Gabriela Crippa, Bruno Moreira das Neves, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho, David Silveira Alencar

Resumo

As cirurgias primárias realizadas nos pacientes com fissuras labiopalatinas (FLP) contribuem para a contração dos arcos maxilares nesses indivíduos, especialmente em sua porção mais anterior. Isso acaba por gerar demanda por tratamentos de disjunção maxilar de maior intensidade na região dos caninos do que na dos molares, principalmente como preparo para cirurgias de enxerto ósseo alveolar. Objetivos: Avaliar, em estudo prospectivo, se a utilização de um desenho modificado do expansor tipo Hyrax, com adaptação de dois parafusos, promove formas distintas nos arcos quando comparadas às obtidas com o Hyrax convencional. Método: 10 pacientes com FLP transforâmico foram aleatoriamente alocados em dois grupos. O Grupo Teste foi tratado com o expansor Duplo Independente e o Grupo Controle foi tratado com o Hyrax, ambos com objetivos semelhantes. Após o período de expansão ativa, foram feitos modelos de gesso e TCFC para comparação com os mesmo exames realizados antes do tratamento. A quantificação das diferenças entre os tempos do estudo será realizada através de mapas de cor e valores de RMS. Resultados: Nos resultados preliminares (qualitativos) o Grupo Teste apresentou aumento na distância intercaninos independente da distância intermolar, o que não foi observado no Grupo Controle. O aparelho disjuntor Duplo Independente parece uma alternativa viável para expansão em pacientes com FLP.

Palavras-chave: Fissura Palatina, Técnica de Expansão Palatina, Ortodontia Interceptora

FCi18 – Comparação das alterações tegumentares de pacientes tratados com o aparelho Twin Force Bite Corrector e elásticos de Classe II

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Thagid Yasmin Leal Almeida, Izabel Cristina de Mendonça Campos Freitas Falcão, Fabrício Pinelli Valarelli, Karina Maria Salvatore de Freitas, Marcos Roberto de Freitas

Resumo

A harmonia do perfil facial constitui fator preponderante no diagnóstico e na elaboração do plano de tratamento ortodôntico, buscando-se sempre melhorá-lo ou não causar prejuízo ao mesmo. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi comparar as alterações cefalométricas tegumentares de pacientes com má oclusão de Classe II tratados com o aparelho Twin Force Bite Corrector (TFBC) e com elásticos de Classe II. Métodos: 94 telerradiografias de 47 pacientes tratados sem extrações, divididos em: grupo 1 (25 pacientes tratados com o aparelho TFBC) e grupo 2 (22 pacientes tratados com elásticos de Classe II). As telerradiografias foram avaliadas em duas fases distintas: inicial (T1) e final (T2), sendo utilizado o teste t dependente para a comparação intragrupo entre os dois estágios, e o teste t independente para comparação intergrupos, em T1 e T2 e para alterações no período de tratamento. Resultados: O TFBC promoveu uma redução estatisticamente significativa da convexidade facial e da distância do lábio superior às linhas E e S, e um aumento da distância da linha H à ponta do nariz. Os elásticos causaram um aumento significativo do ângulo nasolabial e da distância da linha H à ponta do nariz, e uma redução da distância do lábio superior às linhas E e S. Não houve diferença em relação às variáveis que avaliaram o perfil tegumentar nos pacientes tratados com o aparelho TFBC e com elásticos de Classe II, exceto na convexidade facial, que sofreu uma maior redução no grupo tratado com o TFBC.

FCi19 - Comparação das características de microestética na Classe I tratada com extrações em relação à oclusão normal

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Olga Benário Vieira Maranhão, Arón Aliaga-Del Castillo, Rodrigo Naveda, Daniela Gamba Garib, Guilherme Janson

Resumo

Importância do tema: Apesar de estudos relatarem características da microestética na Ortodontia, não há pesquisas que detalhem esses critérios de acordo com má oclusões. Objetivo: Comparar as características de microestética dos dentes anterossuperiores na má oclusão de Classe I tratada com extrações de quatro pré-molares versus oclusão normal. Métodos: Foram inseridos dois grupos; o primeiro com má oclusão de Classe I tratado com extrações de quatro pré-molares e o segundo com oclusão normal; compostos por 31 indivíduos cada. O OGS foi avaliado nos modelos de gesso, seguido pela digitalização destes modelos com o 3Shape R700 scanner (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark). A proporção largura/altura dos dentes anterossuperiores, localização do zênite, alturas dos conectores e contorno gengival foram medidos com o programa OrthoAnalyzer™ 3D. Os erros casuais e sistemáticos foram avaliados respectivamente pela fórmula de Dahlberg e teste t pareado. Mann-Whitney U e teste t foram utilizados para variáveis sem e com distribuição normal respectivamente. Resultados: Na maioria das comparações realizadas não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. Ambos os lados nos dois grupos apresentaram simetria. Conclusões: O tratamento ortodôntico da má oclusão de Classe I com extrações de quatro pré-molares promove características de microestética semelhantes à Oclusão Normal. Geralmente ambos os grupos apresentam simetria nas características de microestética.

FCi20 - Controle microbiológico bucal por ação fotodinâmica em pacientes ortodônticos

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Cristiane Galdino de Almeida*, Luiz Guilherme Pinheiro Soares, Fernando Habib, Emanuel Braga

Resumo

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) consiste na interação entre uma fonte de luz e um corante fotossensível (fotossensibilizador). Sua ação pode auxiliar no controle do surgimento de doenças periodontais ou cáries durante o tratamento ortodôntico. Objetivo: Verificar a eficácia da TFDa na redução do número de unidades formadoras de colônia (UFC), através do uso de composto fenotiazínico (azul de metileno + azul de toluidina, 1:1, 12,5 µg / ml) como fotossensibilizador, associado a irradiação com LED vermelho (CO = 640 ± 5nm, P = 110 mW, t = 254 seg.), em pacientes ortodônticos. Método: Foram selecionados 21 pacientes da Faculdade de Odontologia da UFBA, nos quais foram realizados três coletas de biofilme na região dos dentes 41 e 42 e gengiva de cada um; a primeira antes de qualquer intervenção (Controle), a segunda após bochecho por 5 minutos com composto fotossensibilizador e a terceira após a TFDa. Em seguida, foi realizada rotina microbiológica para crescimento de microrganismos e posterior contagem de UFC. Resultados: Os resultados demonstraram que a TFDa reduziu em 90% a contagem de UFC em relação ao grupo Controle, com significância estatística (p = 0,007) e também entre o grupo TFDa e Fotossensibilizador (p = 0,010). Não houve diferenças entre os grupos Controle e Fotossensibilizador. Foi possível concluir que a TFDa associada ao uso de composto fenotiazínico e LED vermelho foi capaz de reduzir significativamente o número de UFC em pacientes ortodônticos.

FCi21 - Diferença da força de adesão de bráquetes metálicos e cerâmicos polimerizados com um LED de alta potência

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Bernardo Vecchiati*, Flávia Purger, Mariana Banea, Rodrigo Santos, Paula Paiva do Nascimento Izquierdo

Resumo

A eficácia do tratamento ortodôntico depende do sucesso na colagem dos bráquetes. LEDs de alta potência estão disponíveis no mercado e devido à sua alta intensidade (até 3200 mW/cm²), o fabricante sugere ativar materiais adesivos em 3 segundos (s), reduzindo o tempo clínico de colagem. Objetivo: comparar os valores de força de adesão ao cisalhamento entre bráquetes metálicos e cerâmicos polimerizados com um LED de alta potência. Métodos: 40 incisivos bovinos foram divididos em 4 grupos (Grupo A: bráquete metálico/6 s; B: cerâmico/6 s; C: metálico/3 s; D: cerâmico/3 s). Os bráquetes foram submetidos ao teste de força de adesão ao cisalhamento e ao índice de adesivo remanescente (ARI) de 0 a 3, sendo 0: nenhum compósito deixado no esmalte; 1: menos da metade do compósito deixado; 2: mais da metade do compósito deixado; e 3: todo compósito permaneceu no esmalte. Resultados: os valores encontrados foram, em média, grupo A: 22,13 Mpa; B: 15,5 Mpa; C: 16,34 Mpa; D: 10,00 Mpa. O ARI predominante para cada grupo foi A: tipo 1; B: tipo 1; C: tipo 3; D: tipo 3. Conclui-se que bráquetes metálicos ou cerâmicos polimerizados por 3 s ou 6 s com 3200 mW/cm² atingiram valores de força de adesão dentro dos padrões aceitáveis para a prática clínica. Bráquetes polimerizados por 3 s. apresentaram valores menores do que os polimerizados por 6 seg. e deixaram, em sua maioria, toda a resina colada ao dente após a remoção do bráquete.

Palavras-chave: Polimerização, Bráquetes, Resistência ao Cisalhamento

FCi22 - Efeito da cafeína na movimentação ortodôntica e no comportamento de ratos: estudo experimental in vivo

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores

Mariana Cabral Moreno*, Gurgiane Rodrigues Gurgel Cavalcante, Aurigena Antunes de Araújo, Ruthineia Diógenes Alves Uchoa Lins, Halissa Simpício Gomes Pereira

Resumo

Objetivo: Verificar o efeito da cafeína na movimentação ortodôntica (MO) e no comportamento de ratos. Métodos: Neste estudo experimental in vivo randomizado, foram utilizados 12 ratos machos saudáveis da linhagem Wistar (*Rattus norvegicus albinus*), 7-12 semanas, 200-300 g. Esses animais foram submetidos à MO (mola fechada de NiTi (50 cN) entre 1o molar e incisivos superiores/lado esquerdo) e administração diária de cafeína (3 g/L) e água por gavagem durante 21 dias consecutivos. A amostra foi distribuída em dois grupos: a) controle (n = 7): submetidos à MO e água; b) experimental (n = 5): submetidos à MO e cafeína. A quantidade de MO foi verificada através de um compasso de ponta seca e régua milimetrada nos tempos inicial e final. O teste de campo aberto foi empregado na avaliação comportamental em quatro tempos: baseline (T0), após colocação das molas (T1), após 2a gavagem (T2), após 21 dias (T3). Em seguida, foram realizados testes estatísticos de Mann-Whitney (quantidade de MO) e o teste de Friedman/pós teste de Wilcoxon (comportamento) em um nível de significância de 5%. Resultados: A cafeína não interferiu na MO ($p > 0,05$). Quanto ao teste de campo aberto, valores estatisticamente significativos ($p > 0,05$) foram identificados em diversos parâmetros. Conclusão: A cafeína não influenciou na quantidade de movimentação ortodôntica, apesar de exibir efeito ansiogênico no comportamento de ratos.

Palavras-chave: Ortodontia, Técnicas de Movimentação Dentária, Ratos

FCi23 - Efeito do diodo emissor de luz (LED) de alta potência sobre a retina de ratos

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores

Marcela Emílio de Araújo*, Marina Bozzini Paies, Ana Beatriz Arrais, Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Resumo

Objetivo: Avaliar os efeitos do uso de um aparelho fotopolimerizador LED de alta potência nas retinas de ratos Wistar. Métodos: Seis ratos Wistar foram utilizados como objeto de estudo, sendo o olho direito de cada animal considerado como amostra controle, e o olho contralateral como amostra experimental. Durante a fotoestimulação, o olho direito do animal foi coberto com um tampão removível em PVC, enquanto que o olho esquerdo, foi exposto à luz do LED de alta potência, 3200 mW/cm² (Valo Ortho - Ultradent), por 144 s à distância de 30 cm 3 vezes durante um dia, com intervalo de 4 horas entre cada aplicação. Decorridos 7 dias, os animais foram eutanasiados e espécimes da retina foram processados histologicamente. Em seguida, as lâminas foram digitalizadas e suas imagens analisadas estereologicamente e histomorfometricamente. Resultados: Houve um aumento estatisticamente significativo no volume total da retina e no volume das camadas: de células ganglionares, plexiforme interna, nuclear externa e os prolongamentos de cones e bastonetes no grupo experimental. Em relação à densidade, não houve diferença estatisticamente significativa. Entretanto, observou-se um aumento estatisticamente significativo da área nuclear das células em todas as camadas estudadas no grupo exposto à luz LED. Mesmo com um protocolo agudo e curto de exposição do olho à luz, houve alteração nas estruturas retinianas, o que ressalta a necessidade de proteção durante a utilização desses aparelhos.

FCi24 - Ensaio clínico randomizado: efetividade da aplicação tópica de verniz de flúor e xilitol em pacientes ortodônticos

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Vinicius Augustus Merino da Silva*, Camila da Silveira Massaro, Marilia Afonso Buzalaf, Guilherme Janson, Daniela Gamba Garib

Resumo

Os aparelhos ortodônticos aceleram em 6 vezes a formação da lesão de mancha branca, que acomete mais de 50% dos pacientes. Este estudo clínico randomizado avaliou a eficácia do verniz de xilitol em comparação ao verniz fluoretado, gold standard, na prevenção de lesões de mancha branca. Para isso, 55 voluntários, de ambos os sexos, entre 15 e 18 anos, foram selecionados e randomizados em 3 grupos de 17 (G1), 19 (G2) e 19 (G3) indivíduos separados de acordo com o verniz a ser aplicado: G1- fluoretado, G2- xilitol ou G3-placebo. Os voluntários receberam 2 aplicações do verniz, uma na consulta inicial e outra após 3 meses. A fim de avaliar a ação dos vernizes, foi realizado o exame clínico, pelo índice ICDAS, e a leitura de superfície do esmalte, pelo sistema QLF (fluorescência do esmalte) no início da pesquisa e após 6 meses de tratamento. O teste de normalidade e homogeneidade da amostra foi realizada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e de Barlett ($p < 0.05$), respectivamente. Para os resultados com distribuição normal foram usados os testes ANOVA/Turkey e nos anormais, os testes Kruskal-Wallis/Dunn. Não houve diferença estatística nas avaliações realizadas pelo índice ICDAS. Já na leitura de superfície do esmalte, obteve-se um aumento da mineralização nos 3 grupos, sendo G1 o que demonstrou melhores resultados. Pode-se concluir que o verniz fluoretado manteve o posto de gold standard na prevenção de mancha branca em pacientes com aparelho ortodôntico fixo.

FCi25 - Fatores de risco para reabsorção radicular apical externa após tratamento ortodôntico

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Luciana Quintanilha Pires Fernandes*, Jonas Capelli Júnior

Resumo

A reabsorção radicular apical externa (RRAE) é uma condição que reduz permanentemente o tamanho da raiz dentária e é observada com relativa frequência após tratamento ortodôntico. Objetivo: identificar possíveis fatores de risco associados com RRAE em incisivos superiores após tratamento ortodôntico. Métodos: foram selecionadas radiografias periapicais de 2173 incisivos de 564 pacientes em fase de contenção. Foi realizado o teste kappa para avaliar a reprodutibilidade intra e interexaminador. A associação entre RRAE e os fatores avaliados foi realizada através de regressão logística binária múltipla. Razão de chance (OR) e intervalo de confiança de 95% foram relatados. Resultados: o risco de desenvolver RRAE foi 70% maior nos pacientes tratados com extrações de pré-molares superiores ($p = 0,004$), 58% maior nos pacientes com overjet aumentado ($p = 0,012$), 41% menor em tratamentos realizados em 2 fases ($p = 0,037$) e 33% menor em pacientes com sobremordida exagerada ($p = 0,039$). Os incisivos laterais apresentaram 54% mais chances de apresentar RRAE ($p < 0,001$), raízes dilaceradas 2,26 vezes mais chances de desenvolverem RRAE ($p < 0,001$) e para cada milímetro a mais no comprimento radicular, o risco de RRAE aumenta 29% ($p < 0,001$). Portanto, os potenciais fatores de risco para RRAE após tratamento ortodôntico incluem tratamento com extrações de pré-molares superiores, overjet aumentado ao início do tratamento e raízes dilaceradas.

FCi26 – Fatores preditivos de impacção de caninos após enxerto ósseo alveolar em pacientes com fissuras labiopalatinas unilaterais (FLPU)

Instituição

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Autores

Isabella Simões Holz*; Alexandre Magno dos Santos; Letícia Moraes de Aguiar, Daniela Gamba Garib

Resumo

Objetivos: Investigar o padrão de irrupção dos caninos permanentes na área da fissura alveolar antes e após o enxerto ósseo alveolar secundário (EOAS) a fim de avaliar os indicadores de risco para impacção. Métodos: A amostra foi composta por 75 pacientes com FLPU submetidos ao EOAS. Panorâmicas antes (T1), imediatamente após (T2) e um ano após EOAS (T3) foram utilizadas para avaliar nos lados fissura (LF) e não fissura (LNF): angulação do canino, distância ao plano oclusal, deslocamento mesial canino e sobreposição com os incisivos adjacentes e frequência de anomalias dentárias. O software Dolphin Imaging foi utilizado. Os dados foram avaliados pelo ANOVA, teste t, teste de Fisher e regressão múltipla ($p < 0,05$). Resultados: Caninos superiores apresentavam-se geralmente mais angulados e mais distantes do plano oclusal em todos os momentos (T1, T2 e T3). A prevalência de impacção do canino no LF e LNF foi de 24% e 1,3%, respectivamente. Caninos impactados no LF demonstraram aumento da angulação mesiodistal e da altura. Não foi encontrada associação entre impacção do canino no LF e o deslocamento mesial. Observou-se um aumento da prevalência de agenesia de incisivo lateral no LF com impacção do canino em relação aos não impactados (33,3%). Conclusões: O aumento da angulação mesial e agenesia dos incisivos laterais no LF são indicadores de risco precoces para a impacção do canino superior em pacientes com FLPU.

Palavras-chave: Enxerto de Osso Alveolar, Fissura Palatina, Dente Impactado

FCi27 – Fechamento tardio e reabertura dos espaços das extrações ortodônticas em longo prazo

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Marcelo Vinicius Valerio*, Fabrício Pinelli Valarelli, Cintia Helena Zingaretti Junqueira-Mendes, Graziane Pereira de Oliveira, Guilherme Janson

Resumo

Objetivos: A reabertura e o fechamento tardio dos espaços das extrações ortodônticas são constantemente relatados na literatura, mas sem dados concretos. Por isso, o objetivo deste estudo foi avaliar qualitativa e quantitativamente o comportamento destes espaços em longo prazo. **Métodos:** modelos de 1950 pacientes tratados foram avaliados. Aplicados critérios de seleção, modelos finais (T0) de 1546 pacientes foram selecionados, bem como os de 1 (T1) e 5 (T2) anos pós-tratamento de 256 deles. Descreveu-se o comportamento dos espaços nos três estágios por porcentagem de pacientes e de quadrantes. Verificou-se a normalidade dos dados (Teste K-S), e, então, a variação da dimensão dos espaços com o tempo, mensurada com um paquímetro digital, de maneira geral, e também por arco e por má oclusão, através da ANOVA, seguida de Tukey. Os arcos foram comparados com o Teste t, nos três estágios. **Resultados:** Mais de 50% dos pacientes apresentaram espaços abertos em T0; mais de 35%, fechamento tardio, e 10%, reaberturas. Aproximadamente, 6% dos espaços abertos em T0 permaneceram assim. Mais de 90% daqueles fechados em T0 permaneceram estáveis. Houve redução dimensional significativa dos espaços com o tempo. A quantidade de pacientes com espaços em T0 foi preocupante. A tendência de fechamento tardio não é absoluta. O fechamento total em T0, além de ideal, é estável.

Palavras-chave: Fechamento de Espaço Ortodôntico, Extração Dentária

FCi28 – Influência da exposição dos incisivos inferiores na percepção estética do sorriso

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Larissa Barbosa Moda*, Paula Coutinho Cardoso, Sérgio Roberto de Oliveira Caetano, Flavia Artese

Resumo

O grau de exposição dos dentes anteriores durante o sorriso pode influenciar nossa percepção de atratividade facial. Objetivo: Avaliar a percepção do grau de atratividade em diferentes níveis de exposição dos incisivos inferiores no sorriso. Métodos: Fotografias de sorriso aproximado e da face total de um adulto jovem com tratamento ortodôntico finalizado foram manipuladas virtualmente, variando a exposição do incisivo inferior em 0%, 25%, 50%, 75% e 100%. As imagens foram mostradas por 20 segundos a avaliadores dentistas especialistas e leigos que julgaram sua percepção estética através da escala visual analógica. Compararam-se os dados entre as diferentes classes de avaliadores através do teste de Kruskal-Wallis e comparações em pares. Para a comparação entre as imagens dentro das mesmas categorias e entre fotos da face e do sorriso aproximado foi aplicado o teste de Wilcoxon. Resultados: Os avaliadores apresentaram preferência pelas imagens com 25% de exposição dos incisivos inferiores, sendo as imagens com 0% a 50% consideradas as mais agradáveis, e as imagens com 75% e 100% menos agradáveis. Os indivíduos leigos atribuíram menores escores em todas as fotos avaliadas quando comparados aos dos especialistas. Conclusão: Os avaliadores consideraram esteticamente mais agradáveis sorrisos que apresentaram leve exposição dos dentes inferiores (25%), e não foram encontradas diferenças entre as imagens de face total e apenas do sorriso (foto aproximada).

Palavras-chaves: Estética, Estética dentária, Incisivo

FCi29 - Influência da relação cêntrica e máxima intercuspidação habitual na postural corporal e equilíbrio postural em pacientes portadores de disfunção temporomandibular

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Sérgio Roberto de Oliveira Caetano*, Larissa Barbosa Moda, Flavia Artese

Resumo

A possível relação entre a oclusão dos dentes e a postura corporal é muitas vezes citada na literatura, porém poucas vezes tema central de trabalhos científicos. Objetivou-se com este estudo comparar o efeito de duas diferentes posições de oclusão, em relação cêntrica (RC) e em máxima intercuspidação habitual (MIH), na postura e equilíbrio postural em pacientes com disfunção temporomandibular (DTM). Material e Métodos: Foram selecionados 30 indivíduos (19 mulheres e 11 homens), que apresentavam sintomas de DTM. A postura corporal foi medida através do escaneamento tridimensional digital da coluna (rasterstereografia) e a medição do equilíbrio postural através de plataforma baropodométrica digital. As medições foram realizadas em MIH e em RC, obtida com uso de placa oclusal. Os dados de todos os pacientes foram analisados e os testes não paramétricos de Wilcoxon e Friedman foram aplicados. Resultados: Na posição de relação cêntrica ocorreu redução do ângulo cifótico ($p = 0.016$) e redução da curvatura cervical ($p = 0.003$). Outros parâmetros na postura corporal assim como mudanças no equilíbrio corporal não foram estatisticamente significativos. Conclusão: Os resultados mostraram a influência da posição oclusal na postura corporal superior em pacientes com DTM. Estas mudanças na área cervical e torácica não afetaram o equilíbrio postural.

Palavras-chave: Relação Cêntrica, Postura, Equilíbrio Postural

FCi30 - Influência de assimetrias incisais em centrais superiores na percepção estética de fotografias faciais em repouso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Kamila de Oliveira Novais Machado*, Henrique de Pársia Gontijo, Ludmilla Macedo Bacelar, Dauro Douglas de Oliveira, André Wilson Lima Machado

Resumo

Esse estudo corrobora que a simetria entre os incisivos centrais superiores é objetivo primordial para tratamentos estéticos odontológicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de assimetrias incisais em incisivos centrais superiores na percepção estética de fotografias faciais em repouso. **Materiais e Métodos:** Foram selecionadas 4 fotografias em uma vista facial completa em repouso de um homem e uma mulher melanodermas e um homem e uma mulher leucodermas entre 25 a 30 anos de idade. As imagens foram alteradas digitalmente para criar assimetrias no incisivo central superior esquerdo em incrementos de 0,5 mm e 1,0 mm. Após estudo piloto e cálculo amostral, as imagens finais foram aleatoriamente montadas em um álbum de fotos que foi entregue a 94 avaliadores, 47 ortodontistas e 47 leigos. Cada avaliador foi solicitado a avaliar individualmente a atratividade das imagens com escalas analógicas visuais. Os dados coletados foram analisados estatisticamente com análise de variância com pós-teste de Tukey e o Teste t de Student. **Resultados:** As imagens mais atraentes foram aquelas sem assimetrias e as mais anti-estéticas foram as com 1,0 mm de assimetria. Em geral, para ambos os grupos de avaliadores quanto maior a assimetria, menos atrativas eram as imagens. **Conclusão:** A presença de assimetrias incisais em incisivos centrais superiores afetaram diretamente a percepção estética dentofacial em repouso.

Palavras-chave: Estética Dentária, Assimetria, Ortodontia

FCi31 - Influência do torque dos caninos superiores na percepção estética do sorriso

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Ana Clara de Almeida Silveira*, Marlon Sampaio Borges

Resumo

O conhecimento dos fatores que influenciam na estética do sorriso é fundamental para o planejamento e finalização ortodôntica. O torque dos caninos superiores ainda é um aspecto pouco abordado nesse sentido. Objetivos: Determinar a influência dos torques de caninos na estética do sorriso sob a percepção de ortodontistas, leigos, pacientes ortodônticos e clínicos gerais. Métodos: Fotografias frontais de uma voluntária com sorriso saudável, foram manipuladas digitalmente em sete imagens com diferentes torques de caninos superiores: -12°, -7°, -2°, 0°, +2°, +7°, +12°. As imagens foram avaliadas em site criado para a pesquisa por 273 avaliadores divididos em 4 grupos: 75 leigos, 60 pacientes ortodônticos, 77 dentistas e 61 ortodontistas por meio da Escala Visual Analógica (EVA), que variava de 0 a 100. Os dados coletados foram analisados estatisticamente por meio da Análise de Variância com teste de comparações múltiplas de médias LSD. Resultados: Para os 4 grupos de avaliadores, as imagens com torques de 0°, -2° e -7° receberam maiores médias, não havendo diferença estatística entre si. Os dentistas e ortodontistas foram mais críticos em suas avaliações do que os leigos e pacientes ortodônticos. Os 4 grupos consideraram mais agradáveis esteticamente os sorrisos cujos caninos apresentavam torques de 0°, -2° e -7°. Torques com valores positivos (vestibulares de coroa) não tiveram impacto favorável na percepção estética do sorriso.

Palavras-chave: Sorriso, Torque, Caninos

FCi32 - MARPE versus SARPE no tratamento da discrepância transversal maxilar em pacientes com avançada maturação óssea

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Cibele Braga de Oliveira*, Ingrid Muller Ledra, Selly Sayuri Suzuki, Wilson Humio Murata, Ary Santos-Pinto

Resumo

Objetivo: comparar as alterações esqueléticas e dentárias da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes ortodônticos (MARPE) com a assistida cirurgicamente (SARPE), em adolescentes tardios e adultos. Métodos: a amostra foi composta por dois grupos: MARPE com 17 indivíduos, média de 22,9 anos de idade, e SARPE composto por 15 pacientes, com idade média de 29,7 anos. Foram realizadas medidas esqueléticas e dentárias nas TCFC antes e após a expansão para comparar os efeitos obtidos com o tratamento e as diferenças entre os grupos. Resultados: quanto às mudanças esqueléticas, o MARPE apresentou maior expansão transversal para as medidas de largura maxilar tanto no terço médio quanto na altura do processo palatino. Os grupos foram semelhantes estatisticamente apenas para a largura dos processos alveolares posteriores e anteriores e para largura maxilar anterior. As distâncias inter-radiculares foram semelhantes estatisticamente entre os grupos, mas as inclinações dentárias foram maiores e significantes para o grupo SARPE. Concluiu-se que a MARPE mostrou maiores mudanças esqueléticas transversais da maxila do que a SARPE, tanto no terço médio quanto inferior da face. O padrão de expansão da maxila na MARPE foi mais paralelo em um vista axial do processo palatino, diferente do padrão triangular apresentado pela SARPE, com maior expansão anterior. Quanto ao efeito alvéolo-dentário, a SARPE apresentou maiores efeitos colaterais de inclinação dento-alveolar do que a MARPE.

FCi33 - Níveis de dor em pacientes em tratamento ortodôntico com alinhadores ou aparelho fixo: uma revisão sistemática

Instituição

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Autores

Paula Coutinho Cardoso*, Daybelis del Socorro Gonzalez Espinosa, Paulo Mecenas Alves de Farias Junior, Antonio David Corrêa Normando

Resumo

Objetivo: avaliar, através de uma revisão sistemática, se existe diferença na percepção de dor entre pacientes ortodônticos tratado com alinhadores ou aparelhos fixos. Material e Método: uma busca eletrônica foi feita nas bases de dados PubMed, Cochrane, Web of Science, Scopus, Lilcas, Google Scholar, Clinical Trials e Open Grey, sem restrições de data e idioma, até fevereiro de 2019. O risco de viés foi avaliado através das ferramentas Newcastle-Ottawa, ROBINS-I ou ROB 2.0, de acordo com o tipo de estudo, e o nível de evidência foi avaliado através do GRADE. Resultados: foram encontrados 1773 artigos, e dentre esses, sete estudos foram incluídos. Cinco eram estudos prospectivos não-randomizados (CCT), um transversal e um estudo clínico randomizado (RCT). Dois estudos apresentaram alto risco de viés, três moderado, e dois baixo risco, incluindo o RCT. Não foi possível realizar uma metanálise devido à grande heterogeneidade dos estudos. A maioria dos estudos encontraram que os níveis de dor em pacientes tratados com Invisalign foram menores do que aqueles com aparelho fixo, 24 horas e no terceiro dia após o início do tratamento. Levando em consideração que o nível da evidência dos artigos é apenas moderado, estudos clínicos randomizados devem ser realizados, principalmente durante um período longo do tratamento.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Dor, Má Oclusão

FCi34 – Os efeitos da expansão rápida da maxila na articulação temporomandibular: uma revisão sistemática

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia – secção Pará (ABO-PA)

Autores

Jéssica de Almeida Lopes da Gama*, Darlyane Kellen Barros Torres, Lucianne Cople Maia de Faria, Antônio David Corrêa Normando, Patrícia Cristina Ereno Botelho Leão

Resumo

A ERM é muito usada na prática clínica, precisa-se de melhores evidências de seus efeitos na ATM. Objetivo: Avaliar os efeitos da ERM na ATM. Métodos: Bases de dados foram investigadas até maio de 2019. Os estudos deveriam apresentar medidas de ressonância magnética ou tomografia computadorizada pré e pós ERM em pacientes em crescimento sem sintomas de disfunção temporomandibular. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta da Colaboração Cochrane para revisões sistemáticas de intervenção e para estudos sem grupo controle foi utilizada a ferramenta NHLBI para Antes-Depois. Resultados: 7 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram para análise qualitativa. Destes, 1 foi classificado com risco de viés incerto, os demais apresentaram baixo a moderado risco de viés. Os resultados mostraram que a ERM remodelou cabeça e/ou ramo condilar, alterou posição condilar e espaço articular; e não mudou posição ou forma do disco articular. A análise quantitativa foi inviável, dada a heterogeneidade na metodologia dos artigos incluídos. Conclusão: A ERM remodelou cabeça e/ou ramo condilar, alterou posição condilar e espaço articular, sem mudar o disco articular.

Palavras-chave: Revisão Sistemática, Expansão Maxilar, ATM

FCi35 – Prevalência e fatores associados a maloclusões na dentição decídua em cidade do Nordeste Brasileiro

Instituição

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autores

Jessa Iashmin Alcobaça Gomes Machado*, Natalia Silva Andrade, Marcus Vinícius Nunes Neiva do Rego, Wagner Leal de Moura, Marina de Deus Moura de Lima

Resumo

Objetivos: Avaliar a prevalência e fatores associados a maloclusões na dentição decídua em pré-escolares de uma cidade do nordeste brasileiro. **Métodos:** Um estudo observacional transversal foi realizado com 566 crianças de 5 anos de idade, matriculados em pré-escolas públicas e privadas do município de Teresina, Piauí, Brasil. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário sociodemográfico aos pais/cuidadores e exame clínico dentário das crianças. Para o diagnóstico das maloclusões utilizou-se os critérios de Foster e Hamilton para a dentição decídua. Foi realizada análise descritiva dos dados e regressão de Poisson foi utilizada para avaliar a associação de maloclusão com as variáveis independentes. **Resultados:** A prevalência de maloclusão foi de 51,2%. Relação de caninos de Classe II foi a característica mais frequente (17% e 16,8%), seguida de sobressaliência aumentada (15,2%) e sobremordida reduzida (14%). Mordida cruzada anterior estava presente em 3,5% dos pré-escolares avaliados. Na regressão bivariada, a presença de maloclusão foi associada à menor renda familiar (RP = 1,22; IC95% = 1,01 – 1,47). A prevalência de maloclusões em pré-escolares foi alta e associada a baixa renda familiar.

FCi36 - Qualidade de vida de indivíduos adultos submetidos ao retratamento ortodôntico

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Laíze Rosa Pires Freitas*, Mariele Cristina Garcia Pantuzo, Lucas Guimarães Abreu, Rodrigo Villamarim Soares, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

Um aumento da demanda por retratamento com aparelho fixo tem sido observado na clínica ortodôntica. Objetivo: Investigar a qualidade de vida (QdV) de indivíduos adultos submetidos ao retratamento ortodôntico. Métodos: Trinta e um indivíduos de 18 a 62 anos participaram desse estudo. A QdV foi avaliada por meio da versão brasileira do Oral Health Impact Profile (OHIP-14), composto por 14 questões distribuídas em sete subescalas: limitação funcional (LF), dor física (DF), desconforto psicológico (DP), incapacidade física (IF), incapacidade psicológica (IP), incapacidade social (IS) e incapacidade geral (IG). Escores maiores denotam uma percepção mais negativa do indivíduo com relação ao impacto de condições bucais na sua QdV. O OHIP foi respondido pelos indivíduos antes do início do retratamento (T1) e três meses após a colagem dos aparelhos fixos (T2). Em T1, uma pergunta sobre se o motivo da procura pelo retratamento ortodôntico tinha sido funcional, também foi respondida pelos indivíduos. Resultados: Os participantes apresentavam uma média de idade de 33,3 ($\pm 10,9$) anos. Os escores em T1 foram significativamente maiores para DF ($p < 0,001$), IS ($p = 0,036$), IG ($p < 0,001$) e o escore geral do OHIP ($p = 0,043$). Para a maioria dos participantes, o motivo para a procura por retratamento ortodôntico tinha sido por questões funcionais. Observou-se um impacto positivo na QdV dos indivíduos durante os três primeiros meses de retratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Adulto, Retratamento Ortodôntico

FCi37 - Qualidade de vida de pacientes ortodônticos com fissura labial e ou palatina: uma revisão sistemática

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Vanessa de Couto Nascimento*, Beatriz de Sousa Vilella, Cláudia Trindade Mattos, Oswaldo de Vasconcellos Vilella, Mariana Martins e Martins

Resumo

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida (QV) de pacientes com fissura que realizaram tratamento ortodôntico e verificar sua interação. Métodos: Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados Pubmed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, BVS, Clinical trials.gov e literatura cinzenta finalizadas em maio de 2019; sem restrição de idioma, intervalo de tempo ou categoria de publicação. A revisão sistemática (RS) foi realizada seguindo o PRISMA, onde estudos que apresentaram relação entre os pacientes com fissura que realizaram tratamento ortodôntico e avaliação da QV, foram incluídos. Com isso, após a recuperação e exclusão dos artigos em duplicidade, foram lidos os títulos e resumos dos demais. Dezoito artigos foram selecionados para leitura na íntegra e oito artigos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na RS. Foi utilizado o qualificador Fowkes e Fulton para avaliar a qualidade dos estudos e o risco de viés. Resultados: Seis estudos tiveram alta qualidade metodológica e dois apresentaram fatores de confundimento e risco de viés. Nos artigos longitudinais observou-se que a QV indicou pequena melhora após o tratamento ortodôntico e após o acompanhamento de 5 anos demonstrou pequena melhora e em alguns casos piora do quadro. A QV neste grupo avaliado não apresentou impacto negativo expressivo e existe a necessidade de mais estudos sobre a associação deste tema.

FCi38 - Relação entre estabilidade de cor e rugosidade de superfície de bráquetes cerâmicos

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

João Vítor Marien dos Santos Guerra*, Ana Lucia Francisco do Patrocínio, Paula Paiva do Nascimento Izquierdo, Rodrigo André Tavares dos Santos, Cristiane Canavarro Rodrigues Martins

Resumo

Há a necessidade de bráquetes com bom desempenho estético e mecânico. Objetivos: avaliar propriedades óticas, rugosidade de superfície dos bráquetes estéticos, estabilidade de cor e averiguar a correlação destas propriedades. Métodos: 60 bráquetes de 6 marcas foram testados. A rugosidade foi aferida através de um microscópio eletrônico de varredura (MEV) e de um microscópio de força atômica (AFM). A cor dos bráquetes foi medida através de um espectrofotômetro antes e depois de serem submetidos a corantes. Resultados: Os valores médios de Ra (rugosidade média), Rq (rugosidade quadrática) e ΔE (distância entre duas cores) demonstram diferença entre bráquetes monocristalinos e policristalinos. As imagens 3D reconstruídas do AFM mostraram a nanoestrutura detalhada das superfícies dos bráquetes, enquanto as imagens de deflexão bidimensional do AFM mostraram as informações de limite de suas superfícies. A rugosidade de superfície, tanto para Ra como para Rq, dos bráquetes foram influenciadas pela marca e tipo de bráquete ($p < 0,05$). Conclusão: A rugosidade de superfície não teve influência na estabilidade de cor dos bráquetes estéticos tanto nos bráquetes monocristalinos quanto nos bráquetes policristalinos. O bráquete Iceram S (Orthometric, SP, BR) apresentou uma rugosidade consideravelmente menor em relação aos outros bráquetes avaliados. Os resultados sugeriram não haver uma padronização na fabricação dos bráquetes estéticos.

Palavras-chave: Bráquetes, Cor, Cerâmico

FCi39 - Simulação numérica da distribuição de tensões e deformações na maxila na fase inicial da intrusão de primeiros molares com miniplacas

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Cristiane Correia Pereira *, Ana Maria Bolognese, Felipe de Almeida Recka, Emílio Mercuri

Resumo

O surgimento da ancoragem esquelética na Ortodontia permitiu aplicação de cargas em direções que não era possível do modo tradicional, sem a necessidade de colaboração do paciente. Com a ancoragem esquelética, as cirurgias ortognáticas deixaram de ser a única opção de tratamento em muitos casos, como, por exemplo, nos excessos verticais de maxila e em deformidades transversas. Objetivo: Avaliar a distribuição das tensões e deformações na maxila durante o movimento de intrusão de primeiros molares superiores com miniplacas instaladas no processo zigomático da maxila. Método: Criação de modelo 3D de elementos finitos tridimensionais tetraédricos com funções de interpolação quadráticas, submetidos à 4 diferentes carregamentos: 50 cN, 100 cN, 150 cN e 200 cN. Resultados: Os primeiros molares superiores e o osso alveolar apresentaram maior tendência ao deslocamento. Através da análise do osso zigomático, e das suturas frontomaxilar e frontozigomática foi possível notar que a energia resultante dos carregamentos é dissipada por toda face. Os achados ratificam a observação clínica quando se utiliza ancoragem com miniplacas para intrusão de molares, indicando que há ação das cargas aplicadas nos dentes, ossos e suturas estudadas, e consequentemente tendência ao deslocamento.

FCi40 - Tensão e deslocamento das estruturas craniofaciais durante a expansão rápida da maxila em Sus Scrofa com MARPE e Hyrax

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Pedro Lima Emmerich Oliveira*, Vinícius Campos de Oliveira Batista, Raphael Milanezi de Andrade, Mônica Tirre de Souza Araújo, Eduardo Franzotti Sant'Anna

Resumo

Objetivos: Analisar as tensões craniofaciais desenvolvidas durante o processo de ativação de expansores MARPE e Hyrax, no procedimento de expansão rápida da maxila de Sus Scrofa, com o auxílio das técnicas de extensometria. **Métodos:** Amostra de oito Sus Scrofa receberam aparelhos sob medida do tipo MARPE (n = 4) e Hyrax (n = 4). Os aparelhos foram ativados 25 vezes com leituras de deformações captadas por extensômetros colados nas seguintes regiões: sutura incisiva ou maxila-premaxila (MP), sutura maxila-zigomático (MZ), sutura pterigomaxilar (PM), sutura palatina mediana posterior (SPM) e região posterior do palato (PP). **Resultados:** O grupo MARPE apresentou maior deslocamento da SPM em todas as regiões aferidas, sendo que um dispositivo apresentou abertura importante (1.7mm) na região posterior. Os extensômetros do grupo MARPE captaram maiores deformações do que o Hyrax, sendo expressiva na SPM. A sutura PM apresentou pouca deformação mas mesmo assim foi superior no MARPE. O aparelho MARPE apresentou desempenho mecânico mais favorável do que o Hyrax na expansão rápida da maxila.

Palavras-chave: Técnica de Expansão Palatina, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Equipamentos e Provisões

Categoria: Fórum Clínico

FCI1 - Autotransplante de supranumerário em região anterior em paciente com reabsorção radicular em 11, 21 e 22 e exodontia de caninos inferiores

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Verônica Santos Conde, Marina Bernardes Grillo de Brito, Bruno Moreira das Neves, Miguel de Jesus Côco, Flavia Raposo Gebara Artese

Resumo

Paciente do sexo feminino com 13 anos, com dentição permanente quase completa, e reabsorção de 11, 21 e 22. Apresentava elemento 43 impactado, retenção prolongada do 83 e presença de dois supranumerários na região anterior da mandíbula. Relação de Classe II de Angle subdivisão esquerda, com mordida aberta na região anterior do lado direito e overjet de 2 mm. A análise cefalométrica demonstrou uma classe I esquelética (ANB = 1,3° e Wits = 0,3 mm) com padrão mesocefálico (SN-GoGn = 28,5° e FMA = 20°), incisivos superiores e inferiores projetados (1-NA° = 39°; 1-NA = 8 mm; 1-NB° = 32°; 1-NB = 6,7 mm). O tratamento foi realizado inicialmente com a exodontia de 11, 21 e 22 com a devida preparação do alvéolo para a colocação do autotransplante na região de 21. O autotransplante foi realizado 15 dias após a extração, utilizando um dos dentes supranumerários. Após perceber o sucesso do autotransplante, com a formação da raiz, foram realizadas as exodontias planejadas no arco inferior e dado o prosseguimento do tratamento, realizando o alinhamento e nivelamento das arcadas. Durante o tratamento foram realizadas reanatomizações na região anterior superior. Ao fim do tratamento ortodôntico fixo obteve-se adequado alinhamento e nivelamento; sorriso harmônico com boa exposição de incisivos superiores e uma excelente relação intra-arco. Obteve-se um resultado satisfatório com o autotransplante, com oclusão em Classe I de Angle com overjet e overbite ideais.

FCI2 - Biomecânica de tratamento para maloclusão de Classe II de Angle assimétrica

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Taiane dos Santos Lopes*, Bruna Caroline Tomé Barreto, Luísa Schubach da Costa Barreto, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima, Lincoln Issamu Nojima

Resumo

O objetivo do presente estudo foi relatar o caso clínico de G.S.R., sexo masculino, 11 anos de idade, que compareceu à Clínica de Ortodontia do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro para consulta de triagem. Durante a consulta de anamnese, paciente relatou sucção de dedo até 7 anos de idade e estar em tratamento fonoaudiológico. Foi diagnosticada maloclusão de Classe II, 1ª divisão, subdivisão direita, com mordida aberta e apinhamento anterior. O foco do diagnóstico em pacientes que apresentam Classe II subdivisão está em determinar se a assimetria sagital dos molares ocorre no arco superior, inferior ou ambos. Determinada a assimetria superior, o planejamento foi realizado em duas fases. Inicialmente, foi realizado a correção da assimetria com aparelho extra-bucal superior associado ao arco transpalatino com aplicações de forças assimétricas. Após a correção da relação molar, a segunda fase do tratamento foi implementada com a montagem da aparatologia fixa do tipo edgewise standard, além de esporões colados nos dentes inferiores e tratamento fonoaudiológico. Ao fim do tratamento, foi observada correção de todos os problemas relatados. Pacientes com assimetria sagital são de difícil diagnóstico e necessitam de elementos de diagnóstico adequados para que a abordagem do tratamento seja realizada na direção correta.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe II, Aparelhos de Tração Extrabucal, Ortodontia

FCI3 - Camuflagem de malocclusão de Classe II esquelética, hiperdivergente e mordida aberta em paciente adulto após falha de mecânica com mini-implantes

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Mariana Braz Herzog*, Luiz Felipe Cardoso de Araújo, Mônica Tirre de Souza Araújo, Amanda Cunha Regal de Castro, Eduardo Franzotti Sant'Anna

Resumo

O objetivo é relatar um caso de tratamento ortodôntico realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Paciente do sexo feminino, 18 anos, com perfil convexo, terço inferior da face aumentado, retrusão mandibular, ausência de selamento labial passivo e postura lingual atípica, relatando uso de chupeta até os 7 anos de idade. Portadora de malocclusão de Classe II 1ª divisão (ANB: 8,0°; SNB: 73,9°), apinhamento superior e inferior (9 mm), atresia da arcada superior, sobressaliência acentuada (9 mm), mordida aberta anterior severa (5 mm), linha média superior desviada 0,5 mm para esquerda, e inferior, 2 mm para direita. Mediante a recusa de tratamento orto-cirúrgico, foi realizada ortodontia corretiva fixa com camuflagem dentoalveolar, exodontia dos terceiros molares e primeiros pré-molares e uso de mini-implantes (MI), a fim de promover intrusão dos dentes posteriores em ambas arcadas e propiciar rotação anti-horária da mandíbula, para a melhora do perfil; além do uso de educadores linguais. A falha na estabilidade dos MI até o término da mecânica intrusiva conduziram ao uso de aparelho extra-bucal com tração alta e, aparelho do tipo Hyrax para correção da atresia maxilar. Ao final do tratamento, foram obtidas relação molar e canino de Classe I, linhas médias coincidentes, melhora do perfil e resolução do apinhamento. 23 meses após o término do tratamento, as relações verticais e horizontais dos incisivos apresentavam-se estáveis, bem como as condições de saúde periodontal.

Palavras-chave: Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Má Oclusão de Angle Classe II, Ortodontia

FCI4 - Camuflagem ortodôntica da maloclusão esquelética de classe III

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Ângela Børghi*, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

A prevalência da maloclusão esquelética de classe III varia entre as diferentes populações. As possibilidades terapêuticas para adultos são restritas, contudo, em casos com discrepância esquelética leve a moderada preconiza-se o tratamento compensatório associado a extrações dentárias. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de uma paciente com 13 anos de idade portadora de maloclusão esquelética de classe III ($ANB = -1,0^\circ$) submetida à camuflagem ortodôntica. A maxila era levemente retruída ($SNA = 80^\circ$) e a mandíbula levemente protruída ($SNB = 81^\circ$) em relação à base do crânio. Os perfis ósseos ($NAPog = -4^\circ$) e facial côncavos. As medidas $SN-GoGn = 42^\circ$ e $FMA = 37^\circ$ aumentadas indicavam um padrão vertical e a classificação da relação molar (Angle) prejudicada pela mordida cruzada posterior bilateral. Os incisivos superiores protruídos ($\perp 1-NA = 9\text{ mm}$) e com inclinação axial aumentada ($\perp 1.NA = 30^\circ$), os inferiores com inclinação axial levemente aumentada ($\perp 1.NB = 27,5^\circ$). O tratamento consistiu de expansão rápida da maxila (ERM), e mentoneira com tração alta, associada ao tratamento ortodôntico com extrações de primeiros pré-molares inferiores (34 e 44) e segundos pré-molares superiores (15 e 25) e mecânica intermaxilar de classe III. A estabilidade foi comprovada pelo acompanhamento 10 anos após a remoção do aparelho ortodôntico.

Palavras chave: Má Oclusão de Angle Classe III, Ortodontia Corretiva, Oclusão Dentária

FCI5 - Classe I de Angle associada a mordida aberta anterior com transpasse e apinhamento ântero superior e inferior

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Emerson Carvalho da Silva Anapurús*, Kenia Lorena Monteiro de Moura, Letícia Ballassiano Hechtman, Bruno Moreira das Neves, Flavia Raposo Gebara Artese

Resumo

Paciente do sexo masculino, 13 anos, chegou ao departamento de ortodontia da UERJ queixando-se dos caninos superiores em infra-oclusão e do apinhamento dos incisivos inferiores. Clinicamente apresentava onicofagia, anquiloglossia, deglutição atípica, hipoplasia nos elementos 11 e 21 e elemento 37 cariado. Apresentou classe I de Angle associada a mordida aberta anterior tendo 0,5 mm de transpasse vertical, transpasse horizontal de 3 mm, desvio da linha média superior para direita em relação a face de 1 mm, discrepância superior de 4,5 mm e inferior de -2,5 mm, incisivos superiores e inferiores projetados. A análise cefalométrica acusa classe II (ANB = 6°, Wits = 0 mm) por retrusão mandibular (SNB = 76°) com um padrão de crescimento vertical (SNGoGn = 41°; FMA = 30°; Y = 60°). O objetivo foi eliminar hábitos deletérios com o uso de educadores linguais e a correção da maloclusão através da exodontia de primeiros pré-molares e retração anterior. Os educadores linguais corrigiram o posicionamento lingual, obteve-se discrepâncias nulas e bom alinhamento com as exodontias, além de um perfil facial harmônico consequente da retração dos elementos anteriores. A mordida aberta foi solucionada com o alinhamento e nivelamento auxiliado por elásticos intermaxilares. Os objetivos foram alcançados satisfazendo as expectativas e solucionando as queixas do paciente. Ao fim, apresenta oclusão estável com guias funcionais e melhora na estética dentária, perfil e correção da mordida aberta anterior.

FCI6 - Correção da mordida aberta anterior utilizando o sistema Invisalign®: Relato de Caso

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Autores

Pinto L.S.F.S.* , Alvim T.L.L., Bartolomeu F.U.C., Drummond A.F., Neves, L. S., Pretti H., Macari S.

Resumo

O tratamento ortodôntico da mordida aberta anterior tornou-se um dos maiores desafios para os ortodontistas, pois a relação vertical dos arcos devido à má posição dentária ou esquelética não permite a correta oclusão entre os dentes antagônicos. Uma tecnologia relativamente nova, denominada Invisalign® (Align Technology, Santa Clara, CA, EUA), tem sido amplamente utilizada em ortodontia há aproximadamente 20 anos. O objetivo deste estudo é relatar um caso de mordida aberta anterior em adulto tratado com Invisalign®. Paciente de 40 anos, queixa principal de mordida aberta anterior. A avaliação extrabucal revelou a ausência de selamento labial passivo, aumento do terço inferior da face e mordida aberta anterior. O objetivo do tratamento foi corrigir a mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e promover o nivelamento e alinhamento adequado dos dentes. Como o paciente relutava em abordar a cirurgia ortognática, o tratamento ortodôntico se concentrou na compensação dentária, apesar de um problema esquelético ter sido diagnosticado. Após uma fase inicial com o esporão lingual, que durou 5 meses, foi possível observar um considerável fechamento da mordida aberta anterior. Em seguida, o paciente utilizou uma série de 25 alinhadores, além de desgastes interproximais na região dos incisivos superiores e inferiores e, trocou os alinhadores com um intervalo de 15 dias. Foi necessário usar alinhadores adicionais para finalização. Ao final do tratamento a mordida aberta anterior estava completamente fechada.

FCI7 - Correção de má oclusão Classe III esquelética e mordida cruzada anterior

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Vitor Mascarenhas Eto*, Ildeu Andrade, Giordani Santos Silveira, Heloísio Leite

Resumo

O objetivo é apresentar a correção de uma má oclusão de Classe III esquelética com mordida cruzada anterior e vertical fechado. A paciente apresentava uma mordida aberta anterior e sua queixa principal era: “o queixo fica pra frente e os dentes não encostam”. O plano de tratamento foi dividido em 3 etapas: a primeira consistiu no uso de esporão, mentoneira e placa de expansão com arco de progenia, além disso foi confeccionada uma placa de acrílico inferior para uso de elástico Classe III. A segunda foi realizar uma disjunção palatina (hyrax) e máscara facial e finalmente a 3a etapa com aparelho fixo em ambas as arcadas e optou-se pela permanência dos dentes 55 e 65 devido a agenesia congênita dos dentes 15 e 25. O resultado obtido foi satisfatório com Classe I de caninos e Classe III de molares devido à permanência dos segundos molares decíduos superiores. A mordida cruzada anterior foi corrigida e obteve-se um overjet correto. O ângulo de convexidade facial indicou um perfil reto, indicando uma compensação da Classe III esquelética mandibular. O tratamento de uma discrepância esquelética mandibular pode ser desafiador, contudo, através de mecânicas simples e objetivas o resultado pode ser conseguido.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe III, Aparelhos de Tração Extrabucal, Técnica de Expansão Palatina

FCI8 - Correção ortodôntica da transposição entre canino e pré-molar superior

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Ericles Otávio Santos*, Margareth Maria Gomes de Souza, Amanda Cunha Regal de Castro, Eduardo Franzotti Sant'Anna, Mônica Tirre de Souza Araújo

Resumo

O presente relato de caso descreve o tratamento ortodôntico de transposição entre canino e primeiro pré-molar superior. Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, procurou tratamento no Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro devido à erupção ectópica do 13. Clinicamente a paciente apresentava todos os dentes permanentes, retenção prolongada do 53, transposição completa do 13 e 14, mordida cruzada do 43 e 44, apinhamento suave superior e inferior, relação molar de Classe I de Angle, sobremordida de 50% e sobressaliência normal. O plano de tratamento consistiu em eliminar o apinhamento, corrigir a mordida cruzada, obter sobremordida adequada e reposicionar os elementos transpostos, mantendo a relação de molar, sobressaliência e linhas médias coincidentes. O tratamento ortodôntico iniciou-se com aparelho extra-bucal de tração cervical como recurso de ancoragem. Após alinhamento e nivelamento dos dentes superiores (exceto 13 e 14), o dente 14 foi movimentado no sentido palatino com auxílio de um Botão de Nance modificado, permitindo espaço para mesialização do 13, corrigindo a transposição. O apinhamento inferior foi corrigido com auxílio de mecânica de Classe III. A correção completa da transposição teve como principais limitações a recessão vestibular e reabsorção radicular do 13, porém excelentes resultados foram obtidos e mantém-se estáveis, sem evolução dos níveis periodontais e radiculares.

Palavras-chave: Tratamento Ortodôntico, Erupção Ectópica de Dente, Dente Canino

FCI9 - Distalizador associado a ancoragem esquelética direta para o tratamento da má oclusão de Classe II

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Thales Lippi Ciantelli*, Lorena Vilanova Freitas de Souza, Silvio Augusto Bellini Pereira, Henrique Campos Eto, José Fernando Castanha Henriques

Resumo

Distalizadores intrabucais são utilizados para o tratamento da má oclusão de Classe II, com a vantagem de menor colaboração do paciente. Contudo, efeitos colaterais advindos da perda de ancoragem anterior tendem a prolongar a finalização do caso. Associar mini-implantes como ancoragem direta a estes dispositivos os tornam mais eficientes. Este trabalho tem como objetivo apresentar as características de um distalizador inovador associado a ancoragem esquelética direta; e relatar o caso de um paciente de 12 anos, Classe II bilateral, trespasse horizontal de aproximadamente 9 mm e sem queixas quanto ao perfil. O dispositivo é soldado vestibular às bandas dos primeiros molares superiores e exerce força distalizadora através da sua ligação ao mini-implante por meio de uma mola de níquel titânio. A correção da relação molar foi obtida nos primeiros 6 meses de tratamento, além de uma migração distal espontânea dos pré-molares superiores. Após esta fase, foi removido o distalizador e iniciado o tratamento corretivo fixo auxiliado por um botão de nance soldado às bandas dos primeiros molares superiores, como um reforço de ancoragem. Em um total de 2 anos e 2 meses de tratamento, a correção da relação molar foi solucionada através de um dispositivo de baixo custo, fácil instalação e em tempo reduzido, facilitando a ortodontia corretiva fixa. Portanto, este protocolo de distalização pode ser utilizado para o tratamento da má oclusão de classe II com previsibilidade e eficiência.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe II

FCI10 - Extração de um incisivo inferior associada à impacção de 13, 23 e 33, com apinhamento ântero inferior

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Jéssica de Moraes Paes Barbosa*, Bruno Moreira das Neves, Luana Karine Amaro Silva, Clara Nogueira Maciel Junqueira Ramalho, Cristiane Canavarro Rodrigues Martins

Resumo

Paciente do sexo masculino, 13 anos, dentição permanente. Apresentava linha média superior coincidente com a mesial do 21 e inferior desviada 1 mm para esquerda, impacção do 13, 23 e 33, discrepância de -3 mm no arco superior e -7 mm no arco inferior, molares em relação de Classe I, overjet +2 mm e overbite 4 mm. A análise cefalométrica demonstrou Classe II esquelética (ANB = 6°; Wits = -3,5 mm), crescimento mesocefálico (SN-GoGn = 27°, FMA = 21°, Y = 53°), incisivos superiores retroinclinados e inferiores projetados (1-NA = 11° e 1 mm; 1-NB = 29° e 7 mm; IMPA = 83°). Apresentava perfil ligeiramente convexo, terço inferior levemente aumentado, lábios superior e inferior normais. O paciente não utilizou o extra-oral adequadamente. Dos caninos impactados, apenas o 23 precisou ser exposto cirurgicamente. Foi necessário introduzir o uso de elásticos intermaxilares para melhorar a intercuspidação. O alinhamento, nivelamento e finalização foram realizados de maneira adequada. O tratamento foi finalizado com oclusão Classe I, overbite de 2,5 mm, overjet ligeiramente aumentado, devido à extração de um incisivo inferior, e linhas médias coincidentes, caracterizando resultados ortodônticos satisfatórios.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe I, Má Oclusão, Ortodontia Corretiva

FCI11 - Má oclusão classe I de Angle com apinhamento severo

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Denise Decarli Malvasio Freire*, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

Um dos problemas mais comuns nas más oclusões Classe I de Angle é o apinhamento dentário. O objetivo desse relato de caso é descrever o tratamento de uma paciente do sexo feminino, com 16 anos e 1 mês, que apresentava má oclusão dentária Classe I de Angle e apinhamento anterior severo. A paciente era portadora de má oclusão esquelética de classe II e apresentava crescimento vertical da face, perfil convexo e ausência de selamento labial. A relação molar era de classe I e a de caninos de topo. Os incisivos superiores e inferiores encontravam-se projetados, com overjet e overbite diminuídos e a linha média inferior desviada para a esquerda. Discrepância ósseo-dental negativa e discrepância de Bolton. Os germes dos terceiros molares estavam presentes e foram extraídos. O tratamento foi realizado mantendo-se a classe II esquelética, com exodontia dos dentes 14, 24, 34 e 44, ancoragem máxima com mini-implantes, distalização dos caninos superiores e retração dos incisivos superiores e inferiores. A correção da linha média foi realizada com elásticos em cadeia. Ao final do tratamento obteve-se relação molar e caninos de classe I, com correção da linha média, do apinhamento dentário e melhora do perfil da paciente, permitindo melhora da função e da harmonia do sorriso. Um correto diagnóstico, um plano de tratamento eficaz e uma mecânica bem conduzida foram fundamentais para a finalização do caso.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe I, Ortodontia Corretiva, Parafusos Ósseos

FCI12 - Má oclusão classe I de Angle com biprotrusão dentária e apinhamento anterior

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Rui Carvalho Nascimento*, Adílson Tomasin

Resumo

Pacientes que apresentam apinhamento anterior e relação molar de classe I são comuns e a nossa preocupação é obter espaço para o alinhamento dos dentes mal posicionados. O objetivo do trabalho é descrever o tratamento de uma paciente do sexo feminino, com 12 anos e 10 meses, com má oclusão classe I esquelética e dentária, bom padrão de crescimento facial e perfil convexo. A paciente apresentava biprotrusão dentária, com inclinação axial aumentada dos incisivos inferiores. A discrepância óssea dental era negativa (superior -6,5 mm, inferior -2 mm) e a sobremordida e sobressaliência apresentavam-se aumentadas, com desvio da linha média superior. Na análise funcional observamos deglutição atípica, hipertrofia dos cornetos e crises de rinite e sinusite frequentes. O tratamento foi realizado com extração dos primeiros pré-molares superiores e inferiores e ancoragem máxima com mini-implantes, que permitiu a correção da linha média superior e a retração dos dentes anteriores. A sobremordida foi corrigida durante a retração, com alças em "T" desniveladas. A paciente foi direcionada ao otorrino e fonoaudiólogo. Os objetivos do tratamento foram alcançados de forma satisfatória. As extrações permitiram o posicionamento dos incisivos em suas bases ósseas e a ancoragem com mini-implantes permitiu o controle adequado da mecânica, possibilitando a obtenção de uma oclusão ideal, melhora do perfil facial e estética do sorriso.

Palavras-chave: Má Oclusão, Cirurgia Bucal, Parafusos Ósseos

FCI13 - Má oclusão Classe I de Angle, com biprotusão, tratada com extrações de primeiros pré-molares

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Luana Karine Amaro Silva*, Miguel de Jesus Côco, Bruno Moreira das Neves, Rhita Cristina Cunha Almeida

Resumo

Paciente do sexo feminino, 12 anos, dentição mista, com retenção prolongada do elemento 63. Apresentava linha média superior coincidente com a face e inferior desviada 2 mm para esquerda, mordida cruzada 12/43 e 63/33, discrepância de -12 mm no arco superior e -10 mm no arco inferior, molares em relação de Classe I, sobremordida de 1/3 dos incisivos inferiores, overjet +6 mm e arco superior atrésico. A análise cefalométrica demonstrou Classe I esquelética (ANB = 2°; Wits = 0 mm), crescimento vertical (SN-GoGn = 40°, FMA = 24°, Y = 76°), incisivos superiores e inferiores projetados (1-NA = 33° e 10 mm; 1-NB = 27° e 7 mm; IMPA = 90°). Apresentava perfil convexo, terço inferior aumentado, lábio superior volumoso, lábio inferior volumoso e evertido, ausência de selamento labial passivo e linha de sorriso alta. Instalou-se disjuntor do tipo Hyrax, sendo ativado ¼ de volta por dia até obter sobrecorreção planejada. O tratamento ortodôntico fixo incluiu exodontia de primeiros pré-molares superiores e inferiores e fechamento dos espaços com mecânica de deslizamento. Ao final do tratamento ortodôntico fixo obteve-se adequado alinhamento e nivelamento, discrepância nula em ambos os arcos e incisivos bem posicionados. Obteve-se excelente resultado com oclusão Classe I, overbite ideal, overjet de 1 mm, linhas médias coincidentes, selamento labial passivo e boa linha de sorriso.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe I, Extração Dentária, Ortodontia Corretiva

FCI14 - Má oclusão classe I esquelética e dentária com discrepância ósseo dental negativa e padrão de crescimento vertical

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Nicole Tonin Iplinsky*, Adilson Tomasin

Resumo

Nas maloclusões de classe I, tanto dentárias quanto esqueléticas, um dos problemas mais comuns é o apinhamento dentário anterior. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente de 14 anos e 4 meses, com maloclusão classe I esquelética e dentária, direção de crescimento vertical, terço inferior da face aumentado e perfil facial levemente côncavo. Apresentava contração transversal da maxila do lado direito e mordida cruzada dos dentes 15 e 16. Incisivos superiores bem posicionados e inferiores levemente protruídos. Overjet e overbite aumentados, linha média superior desviada para a direita, discrepância ósseo dental negativa em ambos os arcos e discrepância de Bolton com excesso superior também estavam presentes. O tratamento incluiu alinhamento e nivelamento com arcos superiores expandidos, para correção da mordida cruzada dentária, e a biprotrusão foi mantida para não prejudicar o perfil da paciente. A discrepância negativa no arco inferior foi solucionada com leve stripping e projeção dos incisivos, tendo o dente 41 como referência, e no arco superior foi realizado stripping, que permitiu também a correção das linhas médias. O overbite aumentado foi solucionado com o nivelamento da curva de Spee. Ao final do tratamento ortodôntico obteve-se oclusão ideal, com função e estética satisfatórias. Um bom diagnóstico, aliado a um plano de tratamento eficaz foi fundamental para o sucesso do caso.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Má Oclusão de Angle Classe I, Má Oclusão

FCI15 - Má oclusão Classe III esquelética e dentária, mordida aberta anterior e mordida cruzada anterior e posterior unilateral

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Bianka Jurca Gonçalves da Motta*, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

O tratamento da Classe III é um desafio para a Ortodontia, devido ao seu componente genético e comprometimento oclusal, funcional e psicossocial. Com as transformações da Ortodontia contemporânea para se adaptar à evolução da sociedade, as miniplacas foram introduzidas para viabilizar o tratamento esquelético sem aparelhos extra-orais e evitar a cirurgia ortognática. O objetivo deste trabalho é o de descrever o tratamento ortodôntico de uma paciente portadora de má oclusão esquelética e dentária de Classe III, com mordida cruzada anterior e posterior unilateral, utilizando miniplacas para protração da maxila. O tratamento preventivo consistiu de expansão rápida da maxila com disjuntor de Haas e protração maxilar por meio de elásticos intermaxilares de Classe III apoiados em miniplacas. Na dentição permanente, realizou-se o tratamento ortodôntico corretivo, mantendo o controle do crescimento com as miniplacas. O resultado foi favorável com melhora no perfil facial, correção dentoalveolar e esquelética para Classe I, devido ao redirecionamento do crescimento maxilomandibular, eliminando os problemas funcionais e psicossociais, com a vantagem de ter sido obtido com aparelho intra-oral. Pode-se concluir que as miniplacas são uma boa alternativa para o tratamento da má oclusão de Classe III, evitando procedimentos mais invasivos e complexos como a cirurgia ortognática.

Palavras-chave: Parafusos Ósseos, Má Oclusão de Angle Classe III, Ortodontia Corretiva

FCI16 - Má oclusão de Angle classe I com incisivo central superior impactado

Instituição

Faculdade de odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Mariana Gonsales Luvizutto*, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

A impacção dentária é uma das maloclusões, cujo comprometimento estético e funcional são as principais queixas dos pais e das crianças durante a fase de dentição mista. As impacções dentárias, quando tratadas inadequadamente podem resultar no desenvolvimento de maloclusões, reabsorções dentárias adjacentes e formações císticas. O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento ortodôntico de um paciente com 12 anos e 5 meses de idade, portador de má oclusão esquelética e dentária de classe I, com o dente 21 impactado devido ao trauma. O paciente apresentava biprotrusão e inclinação axial aumentada dos incisivos superiores e inferiores, discrepância ósseo dental negativa no arco superior (-2,0 mm) e nula no inferior; e linha média superior coincidente com a linha mediana sagital e a inferior desviada 2,0 mm para direita. O tratamento foi realizado com extrações dos primeiros pré-molares superiores e inferiores, utilizando aparelho edgewise (slot 0.022"x 0.028"). Procedeu-se ao alinhamento e nivelamento e abertura do espaço para o dente 21 com arcos de aço. O tracionamento foi realizado com ancoragem em arco retangular superior 0.019" x 0.025", e a correção da linha media foi realizada com elástico diagonal anterior, seguido da finalização do caso. O resultado do tratamento ortodôntico foi favorável, pois o incisivo foi tracionado com sucesso, obtendo-se oclusão funcional e estética facial.

Palavras-chave: Dente Impactado, Má Oclusão de Angle Classe I, Ortodontia Corretiva

FCI17 - Má oclusão de Angle Classe I com apinhamento severo, biprotusão e assimetria no arco superior

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Tháisa Maria Vellasco Queiroz Pimenta*, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

O apinhamento é um dos problemas mais comuns nas más oclusões de Classe I e quando associado com assimetrias pode dificultar o prognóstico do tratamento. O objetivo do trabalho é apresentar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino (25 anos e 2 meses), com má oclusão esquelética e dental de Classe I. A paciente apresentava padrão de crescimento vertical, perfil facial convexo, ausência de selamento labial passivo e sorriso assimétrico. Os incisivos superiores e inferiores encontravam-se protruídos, com inclinação axial reduzida dos superiores e aumentada dos inferiores. Relação de caninos Classe I do lado esquerdo e Classe III do lado direito, apinhamento inferior severo (DM= -7,5 mm), sobremordida moderada, ausência do dente 14, com assimetria de molares e desvio da linha média no arco superior (3 mm). O tratamento foi realizado com exodontia dos dentes 24, 34 e 44 que possibilitou a correção da linha média superior, a relação de caninos do lado direito, a discrepância negativa severa inferior e a biprotusão dental. Mini-implante foi utilizado para o controle da ancoragem inferior do lado direito e para o lado esquerdo foi utilizada mecânica de Classe II. Os objetivos do tratamento foram alcançados obtendo-se uma oclusão satisfatória, melhora da estética facial, com obtenção de selamento labial passivo e simetria do sorriso.

Palavras-chave: Má Oclusão, Parafusos Ósseos, Cirurgia Bucal

FCI18 - Má oclusão de Classe I de Angle com mordida aberta anterior e mordida cruzada anterior e posterior

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Kamila de Oliveira Novais Machado*, Patrícia de Castro Vieira, Giordani Santos Silveira, Dauro Douglas de Oliveira, Heloísio de Rezende Leite

Resumo

O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do gênero feminino, 14 anos que procurou a clínica de ortodontia da PUC Minas apresentando a seguinte queixa principal: “Chupo dedo e quero ficar mais bonita”. Complicações médicas e tratamento ortodôntico prévio ausentes. Ao exame extraoral, observou-se a presença de simetria, perfil côncavo, selamento labial passivo e proporcionalidade entre os terços faciais. Hábito deletério do tipo sucção digital era presente. Ao exame intraoral, observou-se a relação de molar do tipo classe I de Angle, classe III de caninos, mordida aberta anterior, mordida cruzada total e presença de diastemas inferiores. Nos exames de imagem, observou-se a presença de Classe III esquelética (ANB: -0,5°; Wits: -9 mm). Optou-se como plano de tratamento a disjunção maxilar associado a montagem de aparelhos fixos superior e inferior. A disjunção foi realizada com disjuntor do tipo Hyrax. Após isso, foi feita a colagem inferior e prosseguiu-se com o alinhamento e nivelamento do arco inferior. Em seguida foi realizada a colagem superior e através do uso de arcos retangulares de fechamento de espaços realizou-se o fechamento de diastemas superiores e inferiores. Obteve-se o descruzamento e fechamento de mordida, overjet e overbite adequados, relações de molares e caninos de classe I, fechamento de espaços e eliminação do hábito de sucção digital.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Má Oclusão, Mordida Aberta

FCI19 - Má oclusão de classe I, mordida cruzada posterior, perdas dentárias e canino superior ectópico: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Lívia de Oliveira Pessotti*, Polyana Araújo Cardoso, Carolina Morsani Mordente, Hélio Henrique de Araújo Brito, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

O tratamento ortodôntico em pacientes adultos é uma realidade cada vez mais freqüente, e os ortodontistas devem estar preparados para atender tais pacientes e implementar o melhor tratamento. Este relato de caso tem o objetivo de apresentar o tratamento de um paciente adulto, 34 anos, que procurou a clínica de Ortodontia da PUC Minas com a seguinte queixa: “A aparência dos meus dentes me incomoda”. O paciente apresentava perfil convexo, vertical facial aberto, biprotrusão labial, ausência de selamento labial passivo, corredor bucal desarmônico e exposição gengival excessiva. Ao exame intra-oral observou-se má oclusão de Classe I de molar, overjet acentuado, maxila atrésica, mordida cruzada na região dos elementos 12 e 14, apinhamento superior e inferior, ausência dos elementos 13, 35 e 45, desvio da linha média superior e curva de Spee profunda. Ao exame radiográfico, o dente 13 apresentava-se impactado, em posição mesioangulada. O tratamento contemplou exodontia dos dentes 18, 13, 24 e 28, placa removível com mola digital para levantamento de mordida e descruzamento dos dentes 12 e 14, seguido de aparelhagem fixa para alinhamento, nivelamento e mecânica de fechamento de espaço. Os objetivos funcionais e estéticos foram alcançados e o tratamento foi finalizado com sucesso. Contenções removíveis foram instaladas e não houve necessidade de reabilitação protética nas regiões das ausências dentárias, pois os espaços foram fechados com o tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva

FCI20 - Má Oclusão de Classe II de Angle 1ª divisão associada à mordida profunda dentária

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Patrícia de Castro Vieira*, Kamila de Oliveira Novais Machado, Murilo Augusto Anacleto, Bernardo Quiroga Souki, Heloísio de Rezende Leite

Resumo

Objetiva-se ilustrar um tratamento ortodôntico em duas fases de um paciente portador de má oclusão de Classe II, divisão 1 de Angle, associada à mordida profunda e retrusão mandibular. A queixa principal de um menino de 11 anos e 7 meses era: “meus dentes estavam abertos e para frente”. Na fase interceptora, utilizou-se aparelho extra-bucal (AEB) de tração cervical por um ano, alcançando-se a relação de molares de Classe I. Após a irrupção de todos os dentes permanentes realizou-se a fase corretiva, que consistiu em aparelhos fixos em ambas as arcadas e desgastes interproximais dos dentes. Os resultados alcançados atenderam às expectativas estéticas e funcionais, sendo conduzido de forma eficaz e eficiente. Estabilidade oclusal foi observada nos controles prospectivos.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe II, Ortodontia Interceptora, Ortodontia Corretiva

FCI21 - Má oclusão de classe II, mordida cruzada posterior e segundo pré-molar superior ectópico: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Polyana Araújo Cardoso*, Lívia de Oliveira Pessotti, Carolina Morsani Mordente, Hélio Henrique de Araújo Brito, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A presença de dentes ectópicos ainda é um grande desafio na prática ortodôntica e sua etiologia pode ser ambiental, sistêmica, local ou a combinação de vários fatores. A ectopia de pré-molares é uma condição rara, sendo sua localização um fator fundamental para o correto planejamento, tratamento e prognóstico. O seguinte relato de caso tem o objetivo de apresentar o tratamento de um paciente, que aos 12 anos procurou a clínica de Ortodontia da PUC Minas apresentando a seguinte queixa: “Falta de espaço, tem lugar que dói e nem tem dente”. O paciente apresentava perfil convexo, linha do sorriso baixa, corredor bucal desarmônico e terços faciais proporcionais. Ao exame intra-oral observou-se má oclusão de Classe II de molar, overjet acentuado e overbite diminuído, atresia maxilar, mordida cruzada posterior na região de pré-molares, apinhamento em ambas as arcadas e assimetria de irrupção dos caninos e pré-molares. Posição ectópica do dente 15 foi observada nos exames de imagem, com a coroa em íntimo contato com a cortical óssea do assoalho do seio maxilar e impactada na raiz palatina do dente 16 provocando reabsorção radicular no mesmo. Foi realizada disjunção, exodontia dos dentes 16, 24, 34 e 44 e tracionamento do 15. Aparelhagem fixa foi utilizada para alinhamento, nivelamento, fechamento dos espaços e finalização. Aparelhos de contenção removíveis foram instalados e o tratamento concluído com sucesso, atingindo objetivos realistas dentro da complexidade do caso.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Dente Impactado

FCI22 - Má oclusão de Classe II/1 subdivisão associada a apinhamento, mordida profunda, e protrusão de incisivos

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Henrique de Pársia Gontijo, Kamila de Oliveira Novais Machado, Murilo Augusto Anacleto, Heloísio de Rezende Leite, Bernardo Quiroga Souki

Resumo

Objetiva-se ilustrar o tratamento ortodôntico de uma paciente portadora de má oclusão de Classe II/1 subdivisão de Angle associada à discrepância negativa de espaços, mordida profunda, e relação de Brodie dos primeiros pré-molares superiores. A menina de 11 anos e 6 meses não apresentava queixa, e se apresentou à clínica por um encaminhamento feito pela odontopediatra responsável. A paciente apresentava retrusão mandibular, relação dentária em Classe II no lado esquerdo e Classe I no lado direito, e biprotrusão labial. O tratamento consistiu em aparelhos fixos multibraquetes, usando técnica dos arcos segmentados para a intrusão dos incisivos inferiores. Optou-se pela exodontia dos primeiros pré-molares superiores e segundos pré-molares inferiores diante da relação de Classe II e da biprotrusão labial. Os resultados alcançados atenderam as expectativas estéticas e funcionais, sendo conduzido de forma eficaz. A estabilidade oclusal foi observada nas consultas de contenção.

Palavras chaves: Má Oclusão, Ortodontia Preventiva, Ortodontia Corretiva

FCI23 - Má oclusão de Classe III esquelética com mordida cruzada anterior

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Francis Marcial Lopez Puerta*, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

A mordida cruzada anterior é uma anomalia frequente em pacientes com má oclusão esquelética de Classe III, que deve ser corrigida assim que diagnosticada, para liberar o crescimento normal da maxila. Vários fatores devem ser considerados para definir o tratamento ortodôntico, como a severidade da discrepância dentária e esquelética e o perfil facial. O objetivo do trabalho é descrever o tratamento de um paciente com má oclusão esquelética de Classe III, crescimento horizontal, perfil facial levemente convexo. Relação molar e de caninos de Classe I, com mordida cruzada anterior, overjet negativo, overbite de 50% e inclinação axial aumentada dos incisivos superiores. Discrepância ósseo-dental positiva em ambos os arcos e as linhas médias levemente desviadas. O plano de tratamento consistiu em corrigir a mordida cruzada anterior com alinhamento e nivelamento, retração dos incisivos inferiores associada à mecânica de classe III e controle de torque dos incisivos superiores. O alinhamento e nivelamento foi feito com arcos de niti (0.014" e 0.016") e aço inoxidável (0.018" e 0.020") e a retração dos incisivos inferiores com arco de retração 0.019"x0.025", seguido da finalização. Foram instaladas as contenções superior (wraparound) e inferior (barra lingual 3x3). A mordida cruzada anterior foi corrigida com sucesso através da camuflagem ortodôntica, que permitiu resultados satisfatórios, com oclusão funcional e estética favorável.

Palavras-chave: Má Oclusão, Ortodontia Corretiva

FCI24 - Má oclusão esquelética de classe I com discrepância ósseo-dental negativa

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Wendes Dias Mendes*, Adilson Tomasin

Resumo

O problema mais frequente nas más oclusões de Classe I é o apinhamento. O objetivo do trabalho é apresentar o caso de um paciente do sexo masculino, leucoderma, com 11 anos, portador de má oclusão esquelética de classe I, com terço inferior da face aumentado, perfil ósseo e facial reto e selamento labial passivo. Relação molar no limite de classe III do lado direito. Incisivos superiores com inclinação axial aumentada e protruídos e incisivos inferiores com inclinação axial reduzida. Discrepância ósseo-dental negativa em ambos os arcos, com apinhamento ântero-inferior de 2,4 mm. Mordida cruzada posterior vestibular do elemento 14 e sobressaliência negativa de 1 mm do elemento 33. Linhas médias superior e inferior não coincidentes entre si, com desvio de 3 mm da inferior para a esquerda. Overbite de 2 mm e overjet de 6 mm. O tratamento foi realizado com alinhamento e nivelamento com arcos de aço, realizando stripping e leve projeção dos incisivos inferiores nesta fase. Arcos 0.019"x 0.025" superior e inferior, ideais e coordenados, foram utilizados para correção das inclinações axiais e mecânica de elásticos intermaxilares de classe III para correção da relação anteroposterior e da linha média. Aparelho removível superior do tipo wraparound e barra lingual 3x3 inferior colada em caninos foram utilizados na fase de contenção. Os resultados obtidos permitiram o estabelecimento de uma oclusão com função normal e estética agradável.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe III, Ortodontia Corretiva, Má Oclusão

FCI25 - Má oclusão esquelética de classe II, com espaços generalizados e sobremordida profunda

Instituição

Faculdade de Odontologia de Riberão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Evelyn Patricia Santos Arias*, Marcela Cristina Damião Andrucio

Resumo

A má oclusão Classe I de Angle pode ou não estar associada a alterações esqueléticas anteroposteriores. Quando isso acontece, compensações dentárias geralmente estão presentes para amenizar a discrepância esquelética. O objetivo do trabalho é apresentar o caso de um paciente do sexo masculino (12a, 11m), com má oclusão esquelética Classe II (ANB = 9°), terço inferior da face aumentado e perfil ósseo e facial convexos. O paciente apresentava má oclusão Classe I de Angle, incisivos superiores com inclinação axial reduzida e os inferiores com inclinação axial aumentada e protruídos. Diastemas generalizados, discrepância de Bolton com excesso antero-inferior, overjet aumentado, sobremordida profunda e mordida cruzada posterior vestibular do elemento 14 também estavam presentes. Foi realizado redirecionamento de crescimento com aparelho extra-bucal puxada alta, alinhamento e nivelamento dos arcos e fechamento dos espaços com retração dos dentes anteriores, corrigindo desta forma o overjet, a sobremordida e as inclinações axiais dos incisivos. Stripping nos incisivos inferiores permitiu a correção da discrepância de Bolton e torque destes dentes. Ao final do tratamento ortodôntico obteve-se oclusão ideal, com boa intercuspidação dentária, estabelecendo função normal e estética agradável. Um correto diagnóstico, aliado a um plano de tratamento eficaz foi fundamental para a finalização do caso.

Palavras-chave: Má Oclusão, Aparelhos de Tração Extra-Bucal, Ortodontia Corretiva

FCI26 - Mordida aberta anterior e mordida cruzada unilateral por influência do hábito de sucção digital

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Ana Luiza Santiago Lopes, Amanda Marques Gonçalves, Bruno Moreira das Neves, Maria Fernanda Ramos Mattos, Miguel Jesus Côco, Rhita Cristina Cunha Almeida

Resumo

Paciente do sexo feminino com 12 anos, dentição permanente completa e hábito de sucção digital. Relação de Classe II de Angle 1ª divisão subdivisão direita apresentando mordida aberta de 5 mm na região anterior, mordida cruzada do lado direito, overjet de 4 mm, discrepância nula no arco superior e +3 mm no arco inferior. Através da análise cefalométrica a paciente foi considerada Classe I esquelética (ANB = 4°; Wits = -2 mm) com crescimento equilibrado (SNGoGn = 27°; FMA = 21°; Y = 53°). Os incisivos superiores e inferiores foram considerados levemente projetados (1-NA = 25° e 5 mm, 1-NB = 28° e 6 mm; IMPA = 92°). No decorrer do tratamento a paciente não colaborou com a utilização do aparelho extra-oral de Kloehn e com o uso de elásticos intermaxilares. O aparelho de Porter realizou o descruzamento conforme planejado, a mordida aberta foi corrigida durante alinhamento e nivelamento utilizando aparelho fixo convencional e com auxílio de elásticos intermaxilares. Ao final do tratamento foi obtido Classe I de Angle, overjet de 2 mm, linhas médias superior e inferior coincidentes com a face e entre si, discrepâncias superior e inferior nulas, incisivos superiores e inferiores bem posicionados (1-NA = 21° e 3 mm, 1-NB = 25° e 5 mm; IMPA = 93°) e ausência de mordida cruzada. A sucção digital foi removida, orientando a paciente sobre o aspecto nocivo do hábito ao seu desenvolvimento. A contenção foi feita com barra 0.7 mm colada em caninos inferiores e aparelho removível do tipo wraparound no arco superior.

FCI27 - Protração maxilar com mini-placas em paciente classe III esquelética portador de síndrome de Binder associada a mordida cruzada total

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Bruno Moreira das Neves, Verônica Santos Conde, Marina Bernardes Grillo de Brito, Jonas Capelli Junior, Vera Lúcia Cosendey Côrte Real

Resumo

Paciente do sexo masculino, 8 anos, dentição mista, com perda precoce dos dentes 75 e 85, coroa de aço no dente 55 e arco lingual para manutenção de espaço. Apresentava linha média facial coincidente com a mesial do dente 11, mordida cruzada total com overjet de - 4,5 mm, molares em relação de Classe III e sobremordida maior que 2/3 dos incisivos superiores. A análise cefalométrica demonstrou Classe III esquelética (ANB = -1° e Wits = -6,5 mm), crescimento vertical (SN-GoGn = 38° e FMA = 32°), incisivos superiores e inferiores bem posicionados ($1-NA^\circ = 23^\circ$; 1-NA = 4 mm; IMPA = 83°). Foi possível notar a deficiência da espinha nasal anterior (ENA), característica da síndrome de Binder, deformidade congênita rara, que pode apresentar ENA reduzida ou ausente, posição anormal dos ossos nasais, hipoplasia maxilar, má oclusão Classe III, atrofia da mucosa nasal e ausência de seios paranasais frontais. Instalou-se quatro miniplacas para emprego de elásticos em vetor de classe III. O tratamento ortodôntico fixo incluiu abertura de espaço para erupção dos dentes permanentes, correção da má oclusão Classe III, obtenção de overjet e overbite ideais e melhora no perfil facial. Ao fim do tratamento ortodôntico fixo obteve-se adequado alinhamento e nivelamento; sorriso harmônico com maior exposição dos incisivos superiores e boa relação interarcos. Obteve-se excelente resultado, com oclusão em Classe I, overjet e overbite ideais, e, linhas médias coincidentes.

FCI28 - Retratamento de Classe II subdivisão esquerda associada a primeiro molar em mesioversão

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Maria Laura da Silva Pinheiro*, Fábio Lourenzo Romano

Resumo

F.L.S., feminino, 23 anos de idade, perfil levemente convexo e terços proporcionais. Maloclusão esquelética de classe II, com mandíbula retruída em relação à base do crânio. Tipo morfológico dolicofacial, incisivos superiores e inferiores protruídos. Classe II, 2a divisão, subdivisão esquerda. Discrepância ósseo-dental negativa em ambos os arcos e linha média inferior desviada 1 mm para a esquerda. Dente 36 com longo eixo inclinado para mesial e presença de recessão gengival e mordida cruzada posterior do lado esquerdo. A paciente já havia passado por tratamento ortodôntico corretivo com exodontia de quatro primeiros pré-molares. O plano de tratamento consistiu em novo tratamento ortodôntico corretivo, com os objetivos de: alinhar e nivelar dentes e corrigir o relacionamento de molares e caninos do lado esquerdo. Iniciou-se o tratamento com arcos de alinhamento e nivelamento de níquel-titânio e aço inoxidável expandidos. Arcos retangulares 0,018" x 0,025" e mecânica de elásticos intermaxilares de Classe II do lado esquerdo. Foram incorporadas dobras em "Z" para verticalização do 36. Aos arcos finais foram dados forma e torques ideais para o caso, coordenados e com ômegas justos aos tubos dos segundos molares. Com a remoção do aparelho, foram instaladas as contenções: Wraparound superior e barra lingual 3x3 no arco inferior. Ao final do tratamento obteve-se Classe I de molares e caninos bilateralmente, bom posicionamento dentário transversal e adequada estética facial.

FCI29 - Síndrome de Escobar - uma abordagem multidisciplinar

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Fernanda Blaudt Carvalho Marques, Liliane Siqueira de Moraes, Luciana Rougemont Squeff, Margareth Maria Gomes de Souza, Ana Maria Bolognese

Resumo

A síndrome de Escobar, uma variante da síndrome dos múltiplos pterígios, é uma doença rara com manifestações sistêmicas, faciais e orais. Este relato de caso pretende descrever o tratamento ortodôntico de uma paciente de 12 anos de idade, diagnosticada com o mesmo. A paciente apresentava dentição mista, padrão dolicofacial, aumento da altura facial inferior, perfil convexo, mordida aberta anterior severa, hipoplasia maxilar e retrognatismo mandibular. A abordagem multidisciplinar incluiu correção de fissura do palato, tratamento ortodôntico, cirurgia ortognática, odontologia estética restauradora, fonoaudiologia e fisioterapia. Apesar das limitações impostas pela síndrome, este relato ilustra como a abordagem multidisciplinar do tratamento auxiliou na correção da função oclusal e estética facial e melhora da qualidade de vida da paciente.

FCI30 - Tracionamento ortodôntico de incisivo central superior impactado decorrente de elemento supranumerário

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Annanda Pinheiro Martins, Luiz Felipe Araújo, Amanda Cunha Regal de Castro, Eduardo Franzotti Sant'Anna, Mônica Tirre de Souza Araújo

Resumo

O presente relato de caso descreve tratamento ortodôntico de incisivo central superior impactado resultante de elemento supranumerário. Paciente, sexo feminino, 13 anos de idade, procurou tratamento no Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da FO-UFRJ. Clinicamente, observou-se mordida aberta anterior, sobressaliência de 3 mm, relação molar de Classe I de Angle, apinhamento leve inferior, impactação do 21 associada a presença de supranumerário e comprometimento coronário extenso do 16. O plano de tratamento consistiu na exodontia do supranumerário e do 16, recuperação de espaço para tracionamento do 21, estabelecimento de sobremordida e sobressaliência normais e resolução do apinhamento inferior. Após as exodontias supracitadas, um disjuntor do tipo Haas ancorado nos dentes: 17, 26, 14 e 24 foi instalado para recuperação do espaço do 21. Em seguida, procedeu-se com a montagem do aparelho superior com arco 0.018" x 0.025" passivo e dente de estoque. Mediante exposição cirúrgica, iniciou-se o tracionamento do 21, com mola de aço fechada, sob anestesia local, seguido de elásticos em cadeia após exposição do acessório e gengivoplastia a laser para contorno da margem cervical após alcance do plano oclusal. Houve fechamento do espaço do 16 por perda de ancoragem. O arco inferior foi alinhado e nivelado com auxílio de reduções interproximais. Houve sucesso no tracionamento do 21, sem comprometimento radicular, sendo o caso finalizado com restabelecimento estético e funcional.

Palavras-chave: Dente Supranumerário, Dente Incluso, Cirurgia a Laser

FCI31 - Tratamento compensatório da Classe II esquelética: qual o limite? Relato de caso

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Caroline Pelagio Maués Casagrande*, David Silveira Alencar, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Resumo

Objetivou-se evidenciar a importância do diagnóstico e planejamento ortodôntico, através de um caso clínico em que tratou-se compensatoriamente um caso prioritariamente cirúrgico, levando à insatisfação do paciente e comprometimento periodontal. Paciente do sexo masculino, 16 anos, buscou retratamento queixando-se da face, relatando estar com aparelho há 6 anos. Apresentava perfil convexo, terço inferior da face alongado, linha e ângulo cervico-mandibular reduzidos e relação molar de Classe II. Os incisivos superiores apresentavam torque vestibular de raiz excessivamente acentuado, dor à palpação e mobilidade, não demonstrando cobertura óssea nos cortes tomográficos. As medidas cefalométricas confirmaram a Classe II esquelética (ANB = 12,3°; Wits = 17,4 mm), devido à deficiência mandibular acentuada (SNA = 83,9°; SNB = 71,6°), agravada pela tendência de crescimento vertical (FMA = 33,9°). Alterações nos ângulos IMPA (105,2°) e U1-NA (2,4°; -2 mm) refletiam a tentativa ortodôntica prévia de compensar a má oclusão. Decidiu-se recolocar os incisivos em suas bases ósseas, extrair 34 e 44 encaminhando-o para cirurgia ortognática e periodontal. Ao final do tratamento o paciente estava satisfeito esteticamente e funcionalmente. Conclui-se que o correto diagnóstico e planejamento é imprescindível para uma ortodontia de excelência.

FCI32 - Tratamento compensatório da maloclusão de classe II esquelética e classe I de Angle

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Clara Nogueira Maciel Junqueira Ramalho*, Miguel de Jesus Côco, Jéssica de Moraes Paes Barbosa, Marian Vilardo Moutinho, Felipe Carvalho

Resumo

Paciente do sexo feminino, 13 anos e dentição permanente. Apresentava perfil convexo, altura facial anterior inferior (AFAI) aumentada (57%), nariz normal, ângulo nasolabial obtuso, lábios superior e inferior volumosos, ângulo mentolabial obtuso, mento deficiente, selamento labial ativo, simetria e boa linha de sorriso. No exame intraoral e análise de modelos, pôde-se observar relação de classe I de molares, curva de Spee moderada, overbite de 2/3 dos incisivos inferiores e overjet de 4 mm. A linha média superior estava coincidente com a face e a inferior 1 mm desviada para a esquerda. A paciente apresentava discrepâncias de +1 mm no arco superior e - 5 mm no arco inferior. A análise cefalométrica indicou classe II esquelética (ANB = 8°, Witts = 1,6 mm), com maxila e mandíbula retraídas em relação à base do crânio (SNA = 79° e SNB = 71°), padrão de crescimento facial dolicefálico (SnGoGn = 47°, FMA = 32° e eixo Y = 63°), incisivos superiores retroinclinados (1-NA = 14° e 3 mm) e incisivos inferiores projetados (1-NB = 37° e 10 mm; IMPA = 101°). O tratamento compensatório incluiu mecânicas de alinhamento e nivelamento, cadeias elastoméricas e elásticos intermaxilares. Os resultados obtidos foram satisfatórios; foi alcançada a chave de caninos e a relação de classe I de molares permaneceu estável durante o tratamento. No entanto, houve recessão gengival próxima ao elemento 33 e devido ao crescimento desfavorável, não foi obtida nenhuma melhora facial. A paciente relatou estar bastante satisfeita com os resultados.

FCI33 - Tratamento corretivo de impacção do elemento 21

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Rafael Cunha de Bittencourt*, Margareth Maria Gomes de Souza, Eduardo Franzotti Sant'Anna, Luiz Felipe Cardoso de Araújo, Letícia Landeyara Dantas de Andrade Sant'Anna, Sarah Braga Sayão de Paula, Mônica Tirre de Souza Araújo

Resumo

O objetivo do presente trabalho é apresentar o tratamento de um caso de maloclusão Classe I de Angle. Paciente do sexo masculino, 10 anos, perfil reto, apresentando apinhamento anterior inferior, presença de extranumerário, o que causava uma impacção do elemento 21. Possuía um overjet de 3 mm, sobremordida de 60% e linha média inferior desviada 1 mm para esquerda. A análise cefalométrica indicava um padrão esquelético Classe I (ANB 3°), com ângulo SNA 82° e SNB 79°, ou seja, dentro da normalidade. O plano de tratamento consistiu na abertura de espaço para extração do extranumerário e posterior tracionamento do elemento 21. O tratamento ortodôntico corretivo foi realizado com o sistema "Edgewise Standard", associado a mecânica extra-bucal com tração cervical objetivando melhorar a relação molar. Posteriormente seguiu-se toda a sequência para alinhamento e nivelamento dos dentes, e as etapas de finalização. Ao final do tratamento, manteve-se a relação molar de Classe I de Angle, com sucesso no tracionamento do elemento 21, relações oclusais adequadas, perfil equilibrado, restabelecendo assim a função, estética e o equilíbrio do complexo dentofacial.

Palavras-chave: Ortodontia, Má Oclusão de Angle de Classe III, Aparelhos de Tração Extrabucal

FCI34 - Tratamento da Classe II em duas fases com utilização do aparelho funcional de twin-block

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Marina Bernardes Grillo de Brito*, Verônica Santos Conde, Miguel de Jesus Côco, Bruno Moreira das Neves, Flávio César de Carvalho

Resumo

Paciente do sexo masculino com 11 anos, com dentição mista, perfil convexo, linha do sorriso baixa e overbite de 2/3 dos incisivos inferiores. Relação de Classe II, 1ª divisão, discrepâncias positivas em ambas as arcadas e overjet de 10 mm. A análise cefalométrica demonstrou uma classe II esquelética (ANB = 4° e Wits = 3,8 mm) com padrão facial braquicefálico (SN-GoGn = 16° e FMA = 10°), incisivos superiores e inferiores projetados (1-NA° = 44°; 1-NA = 9 mm; 1-NB° = 24°; 1-NB = 3 mm). O tratamento foi composto por duas fases e foi inicialmente realizada a instalação do aparelho funcional de twin-block, com redução do overjet para 5 mm. Na segunda fase, realizou-se a colagem do aparelho superior seguido de alinhamento e nivelamento. No arco inferior foi confeccionado um batente oclusal para melhora da sobremordida e permitir a colagem, seguindo o alinhamento e nivelamento. Para fechamento dos espaços superiores foi feito um arco de retração 019"x.025" com alças, além da utilização de elásticos em cadeia em ambas as arcadas. Ao final do tratamento ortodôntico o paciente realizou reanatomização dos dentes 13 e 12 com restaurações estéticas para melhora da anatomia desfavorável. Obteve-se adequado alinhamento e nivelamento, sorriso harmônico com boa exposição de incisivos superiores e uma excelente relação intra-arcos. O resultado alcançado foi satisfatório com o uso do twin-block e aparelho ortodôntico fixo, alcançando oclusão em Classe I de Angle com overjet e overbite ideais.

FCI35 - Tratamento da Classe II em duas fases: aparelho funcional Twin Block e aparelho ortodôntico fixo

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Letícia Ballassiano Hechtman*, Marina Bernardes Grillo de Brito, Kenia Lorena Monteiro de Moura, Emerson Carvalho da Silva Anapurus, Flávio César de Carvalho

Resumo

Paciente do sexo masculino, 12 anos e 10 meses, apresentava uma relação de Classe II de Angle (1ª Divisão), com overjet de 8 mm, curva de spee acentuada, sobremordida maior que 2/3 dos incisivos inferiores e perfil côncavo. As discrepâncias eram de -3,5 mm no arco superior e -1 mm no arco inferior, a linha média superior era coincidente com a mesial do 11 e a inferior desviada 2 mm para a esquerda. Segundo análise da radiografia de mão e punho, o paciente ainda estava em fase de crescimento (antes do pico da curva de crescimento puberal). De acordo com a análise cefalométrica, o paciente foi classificado como Classe II esquelética, (ANB = 5° e Wits = 5,5 mm) e com padrão de crescimento horizontal (Eixo Y = 59°, FMA = 12°, SnGoGn = 26°). Os incisivos superiores estavam bem posicionados (1-NA = 19° e 4 mm) e os inferiores projetados (1-NB = 30° e 5 mm, IMPA = 103°). Os objetivos do tratamento consistiam em obter uma relação de Classe I de Angle, overjet e overbite ideais, correção da linha média inferior e um estímulo do crescimento mandibular. Como plano de tratamento, foi proposto o aparelho funcional Twin Block adaptado com disjuntor por 1 ano, e após reestudo do caso, quando o paciente apresentava um overjet de 2 mm, foi feita a colagem do aparelho fixo. Ao fim do tratamento, obteve-se uma relação de Classe I de Angle, com overjet e overbite ideais, linhas médias coincidentes e excelente engrenamento.

FCI36 - Tratamento da Classe III borderline com ERMAC associada à protração maxilar com ancoragem em miniplacas

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Laura Boianovsky Petracco*, Marina Cavallet de Abreu, Guilherme Genehr Fritscher, Luciane Macedo de Menezes, Susana Maria Deon Rizzato

Resumo

Esse relato de caso descreve o tratamento orto-cirúrgico de uma paciente adulta do sexo feminino, a qual apresentava um padrão III de face, perfil côncavo, Classe III esquelética por deficiência maxilar transversal e anteroposterior, com Wits de -6 mm. Observava-se relação dentária de caninos e molares de Classe III, presença de mordida cruzada anterior e posterior, ausência dos elementos 14 e 24 por exodontia prévia e discrepância negativa em ambos os arcos. Os objetivos do tratamento foram: alinhar e nivelar os dentes, obter uma oclusão estável e funcional com overjet e overbite adequados, alcançar uma relação dentária de Classe I de caninos e molares e estabelecer um perfil facial harmônico dentro dos limites do caso. Dessa maneira, o tratamento realizado foi de expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente seguido de protração maxilar apoiada em miniplacas inferiores, localizadas na região dos caninos. Posteriormente, foi realizada a colagem do aparelho ortodôntico e exodontia dos elementos 34 e 44, a fim de corrigir a discrepância do arco e auxiliar na camuflagem da Classe III. Ao fim do tratamento, considerando a opção de um tratamento cirúrgico conservador, foi obtido um perfil facial equilibrado e harmônico com relações dentárias de Classe I, além da presença de uma oclusão estável e funcional.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva; Má Oclusão de Angle Classe III; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica

FCI37 - Tratamento de apinhamento e mordida profunda severa através de Haas modificado e ortodontia fixa: relato de caso

Instituição

Instituto Mondelli de Odontologia

Autores

Ronald Andrés Chuquimarca Loor*, Rodrigo Naveda, José Gregorio Pelayo Guerra, Adriano Lia Mondelli, Arnaldo Pinzan

Resumo

O objetivo do presente trabalho é descrever o tratamento ortopédico-ortodôntico de um paciente com mordida cruzada posterior, apinhamento anterossuperior, e mordida profunda, em que foi utilizado Haas modificado em conjunto com AEB e aparelho fixo. Trata-se de um paciente masculino, 12 anos, mesofacial, mordida cruzada posterior unilateral direita, apinhamento anterossuperior severo, relação de 1/2 Classe II e sobremordida moderada. Foi realizada a expansão rápida da maxila (ERM) com Haas modificado com levante anterior, e tubos laterais soldados para permitir a colocação do Aparelho Extra Bucal (AEB). Após finalizada a fase de expansão foi indicado o uso do AEB. Durante o período de contenção foi realizada a colagem inferior de bráquetes prescrição Andrews padrão I, e iniciou-se o alinhamento e nivelamento até o arco 0,019 x 0,025" aço, no qual foi indicado o uso de elásticos de Classe II bilaterais. Depois da remoção do aparelho Haas, foi completada a colagem superior, e após ter conseguido o alinhamento e nivelamento superior, continuou-se com o uso de elásticos até conseguir a correção sagital. Após 36 meses o aparelho fixo foi removido, e instalou-se as contenções superior e inferior. Foi conseguida a correção do problema sagital, transversal e vertical, mostrando que o Haas modificado, em conjunto com o AEB, aparelho fixo e elásticos intermaxilares se mostraram como uma alternativa ortopédica-ortodôntica eficaz para o tratamento de más oclusões nos três planos do espaço.

FCI38 - Tratamento de Classe III em duas fases: Cirurgia precoce e compensação ortodôntica

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Amanda Marques Gonçalves*, Verônica Santos Conde, Bruno Moreira das Neves, Ana Luiza Santiago Lopes, Maria Fernanda Ramos Mattos, Jonas Capelli Junior, Vera Lúcia Cosendey

Resumo

Paciente do sexo feminino, 13 anos, com dentição permanente quase completa. Relatava como queixa principal o queixo grande. Apresentava relação de Classe III de Angle, mordida cruzada total, exceto pelos molares e assimetria para direita. Overbite de 2 mm e overjet de -2 mm. A análise cefalométrica demonstrou classe III esquelética (ANB: -5° e Wits: -12 mm) com crescimento mesocefálico (SN-GoGn: 33° e FMA: 23°), incisivos superiores projetados e inferiores retroinclinados (1-NA°: 30°; 1-NA: 5,3 mm; 1-NB°: 10°; 1-NB: 1 mm). O tratamento foi composto por duas fases: inicialmente foi realizada a disjunção utilizando o aparelho Hyrax. Foi aguardado um período de 3 meses para iniciar a colagem do aparelho após a disjunção, e, com o prosseguimento do tratamento, a paciente realizou cirurgia precoce, com avanço maxilar e recuo mandibular assimétrico. Ao fim da primeira fase, a paciente recebeu as contenções e foi realizado o acompanhamento semestral para verificação de recidiva de overjet e crescimento. Na segunda fase, após cinco anos da primeira, foi realizada a colagem do aparelho, exodontia do elemento 41 e iniciada a mecânica de fechamento de espaços. A paciente realizou, na segunda fase, cirurgia de mentoplastia. Ao fim do tratamento ortodôntico obteve-se boa estética facial, adequado alinhamento, nivelamento e a paciente demonstra-se extremamente satisfeita com o resultado obtido.

FCI39 – Tratamento de Classe III esquelética em duas fases associado à reanatomização dentária compensatória

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Juliana de Mello Cardoso*, Fernando Habib, Márcio Sobral, Emanuel Braga

Resumo

A paciente KKSFS compareceu ao Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA com queixa principal de “não gostar do sorriso”. A paciente apresentava 08 anos e 04 meses. Possuía boa saúde geral, respiração buco-nasal, padrão mesocefálico, terços faciais equilibrados, perfil côncavo, selamento labial passivo e região malar e paranasal deficientes. Encontrava-se em fase de dentição mista. Apresentava maloclusão Classe III de Angle, com mordida cruzada anterior e trespasse horizontal de -1 mm. O padrão esquelético era de classe III, com ANB de -1° . O plano de tratamento proposto foi dividido em duas etapas: interceptativa e corretiva. Inicialmente, foi realizada a disjunção palatina com aparelho de Haas e protração da maxila com máscara facial. Os resultados demonstraram uma melhora do padrão esquelético (ANB = 2°). Após avaliar que a tendência de crescimento da paciente era favorável, optou-se pelo tratamento ortodôntico compensatório ao invés da cirurgia ortognática. Ao finalizar, a paciente estava com os molares e caninos em chave de oclusão. Contudo, os dentes anteriores superiores apresentavam diastemas que foram fechados com reanatomização dentária. Esta etapa fazia parte do tratamento compensatório previamente planejado. As inclinações dentárias foram consideradas satisfatórias e a estética agradável. Do ponto de vista facial, houve melhora no perfil, preenchimento do terço médio da face, maior demarcação do sulco mentolabial e grande satisfação por parte da paciente.

FCI40 - Tratamento de má oclusão de Classe III em paciente com crescimento: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Adrianna Costa Alves dos Reis*, Vitor Mascarenhas Eto, Laize Rosa Pires Freitas, Ildeu Andrade Júnior, Heloísio de Rezende Leite

Resumo

As más oclusões de Classe III são consideradas desafiadoras no tratamento ortodôntico por apresentarem um forte componente genético. O correto diagnóstico e planejamento são essenciais no prognóstico desses casos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente com 13 anos portadora de uma má oclusão de Classe III, overjet e overbite diminuídos, diastemas generalizados no arco inferior e mordida cruzada dentária dos segundos molares em ambos os lados. O perfil da paciente era levemente côncavo e o terço inferior se apresentava normal. O plano de tratamento contemplou aparelho fixo superior e inferior, seguido de elásticos cruzados intermaxilares para a correção da mordida cruzada posterior associado a batentes oclusais, distalização dos elementos antero-inferiores com elástico em cadeia para a correção da Classe III, em conjunto com um arco retangular 017x022" de aço com alças para fechamento de espaço e retração dos incisivos inferiores. Elásticos de Classe III foram utilizados para auxiliar a correção sagital e melhora da intercuspidação. Foram realizados torques palatinos de coroa no arco superior para finalização do caso. Os objetivos funcionais e estéticos do tratamento foram alcançados satisfatoriamente, e o crescimento da paciente foi favorável para a estabilidade da oclusão e do perfil.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe III, Diastema, Ortodontia Corretiva

FCI41 - Tratamento de maloclusão Classe II, 1a Divisão de Angle, com severa atresia e discrepância negativa da arcada inferior

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Dandhara Lino Torres*, Alice Spitz, Lucianna de Oliveira Gomes, Telma Martins de Araújo

Resumo

O paciente JPT, sexo masculino, 20 anos, portador de maloclusão Classe I de Angle com mordida cruzada vestibular (Brodie) na região dos pré molares, apresentava atresia das arcadas superior e inferior, sobremordida profunda, curvas de Spee acentuadas e apinhamento dentário severo na arcada inferior. Foi planejado tratamento sem extrações dentárias. Inicialmente foram instalados batentes de desoclusão na arcada superior e aparelho removível com parafuso expansor com o objetivo de promover a verticalização dos pré-molares e obtenção de espaços na arcada inferior. Em seguida, o aparelho fixo foi instalado e deu-se prosseguimento com o alinhamento e nivelamento dos dentes. Após o alinhamento e nivelamento dos dentes superiores e inferiores constatou-se um relacionamento de Classe II. Para obtenção de chave de oclusão, foram instaladas mini-placas para distalização dos dentes superiores. Após detalhamento de finalização do caso, foram instalados aparelhos de contenção removível tipo "Wraparound" para a arcada superior e fixo para a arcada inferior - barra 3 x3. Ao final do tratamento, observou-se chave de oclusão em molares e caninos, adequados níveis de sobremordida e sobressaliência e grande satisfação do paciente quanto à estética dentária e facial.

FCI42 - Tratamento de trauma por arma de fogo em região de anterior de mandíbula

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Andreza Vieira da Silva*, Theo Gualdi Alves, Susana Maria Deon Rizzato, Eduardo Martinelli de Lima, Luciane Macedo de Menezes

Resumo

Os traumas causados por arma de fogo em região de face apresentam-se como um grande desafio à reabilitação, havendo a necessidade de intervenção multidisciplinar. Será apresentado o caso de um paciente vítima de ferimento balístico na região anterior da mandíbula, o qual necessitou de tratamento cirúrgico, ortodôntico e protético para sua reabilitação. Durante a análise clínica foi observada constrição nos arcos dentários, com falta de espaço para os incisivos laterais superiores, perda dos dentes 33, 32, 31, 41, 42 e do rebordo alveolar na região anterior da mandíbula. No aspecto funcional, o paciente apresentava dificuldades durante a fala e alimentação, e relatou também perda de sensibilidade na região de lábio inferior e mento. Dentre as alternativas de tratamento apresentadas optou-se pela expansão dentoalveolar superior e inferior e confecção de prótese implantossuportada, a qual foi instalada sobre implantes longos devido à perda óssea na região anterior da mandíbula. Ao final do tratamento, observou-se melhora da forma dos arcos dentários e reestabelecimento da simetria. O paciente mostrou-se satisfeito com a estética obtida e também com a devolução da função obtida principalmente pelo anteparo anterior proporcionado pela prótese, o que gerou grande melhora na mastigação, deglutição e fonação. O tratamento multidisciplinar foi de suma importância para a reabilitação do paciente e, apesar das limitações e desafios inerentes à complexidade do caso, os esforços terapêuticos resultaram em grande melhora.

FCI43 - Tratamento orto-cirúrgico da Classe II associada a birretrusão maxilomandibular, sorriso gengival e overjet acentuado

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Kenia Lorena Monteiro de Moura*, Bruno Moreira das Neves, Letícia Ballassiano Hechtman, Emerson Carvalho da Silva Anapurús, José Augusto Mendes Miguel

Resumo

Paciente do sexo feminino, 19 anos, Classe II de Angle, 1ª Divisão. Apresentava overbite de 4 mm e overjet de 8 mm com linhas médias superior e inferior coincidentes entre si e com a face. As discrepâncias eram nulas em ambos os arcos. Os incisivos superiores estavam projetados e os inferiores bem posicionados (1-NA = 32° e 14 mm; 1-NB = 22° e 5 mm, IMPA = 92°); elemento 27 cruzado com o 37. Na análise cefalométrica a paciente era Classe I esquelética (ANB = 2°; Wits = 3 mm), com retrusão maxilar (SNA = 74°) e mandibular (SNB = 72°) associada a um padrão esquelético vertical (SNGoGn = 37°; FMA = 21°; Y = 72°). Além disso apresentava ausência de selamento labial passivo e desequilíbrio muscular (dor durante função). Foi feito o preparo pré-cirúrgico e encaminhamento para cirurgia ortognática (impacção maxilar e giro anti-horário mandibular com reposicionamento vertical do mento). Ao final do tratamento orto-cirúrgico, obteve-se melhora no perfil facial, melhor suporte labial e redução na exposição gengival. O mento foi reposicionado verticalmente e houve melhora no selamento labial. A Classe I esquelética (ANB = 4°; Wits = 0 mm) foi mantida, com a maxila bem posicionada e mandíbula retruída em relação a base do crânio. Foi obtida Classe I de Angle com overbite e overjet ideais, bom engrenamento e excelente estabilidade. Obteve-se também melhora das funções musculares, suporte labial mais adequado e eliminação das dores relatadas ao manter a boca aberta.

FCI44 - Tratamento orto-cirúrgico da maloclusão de Classe III esquelética e dentária associada à mordida aberta anterior

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Miguel de Jesus Côco*, Bruno Moreira das Neves, Verônica Santos Conde, Jonas Capelli Junior, Vera Lúcia Cosendey Corte Real

Resumo

Tratamento orto-cirúrgico da maloclusão de Classe III esquelética e dentária associada à mordida aberta anterior. Paciente do sexo feminino, 21 anos e 8 meses, com bom estado geral de saúde. Tinha como queixa principal: "meu queixo é muito para frente e torto". Havia realizado tratamento ortodôntico prévio com exodontia dos elementos dentários 14, 24, 34 e 44. No diagnóstico facial, apresentava perfil côncavo, mento proeminente e assimetria mandibular para a esquerda. Era uma classe III esquelética (ANB = -1° ; Wits = $-8,5$ mm) com um padrão de crescimento horizontal. Dentariamente era uma Classe III de Angle subdivisão direita. Mordida aberta sem transpasse. Overjet de 0 mm. Linha média superior coincidente com a face e inferior coincidente com 1/2 da coroa do 41. Discrepância no arco superior de -1 mm e no arco inferior de 0 mm. Incisivos superiores e inferiores retroinclinados (1.NA = 15° e 1 mm; 1.NB = 6° e 0 mm; IMPA = 74°). No diagnóstico funcional apresentava dor e estalido na ATM. A paciente foi tratada através de um planejamento orto-cirúrgico, com descompensação dos arcos e cirurgia ortognática com avanço de maxila, recuo mandibular assimétrico e mentoplastia. Os resultados obtidos foram satisfatórios, com melhora significativa na estética facial, resultando em uma face mais harmônica. Ortodonticamente obteve-se os resultados desejados, estabelecendo uma oclusão normal com molares e caninos em classe I e guias funcionais adequadas, além da ausência de dor e estalido na ATM.

FCI45 - Tratamento orto-cirúrgico de má oclusão Classe III após evolução do crescimento: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Paula Carraro Fonseca*, Marina Cavallet de Abreu, Guilherme Genehr Fritscher, Luciane Macedo de Menezes, Susana Maria Deon Rizzato

Resumo

O presente estudo relata o caso do tratamento orto-cirúrgico de um paciente adulto do sexo masculino, realizado no departamento de Ortodontia do curso de Odontologia da PUCRS. O paciente era portador de má oclusão de Classe III por deficiência maxilar ântero-posterior, excesso e desvio mandibular para o lado esquerdo e apresentava Wits de -8 mm. No histórico do paciente, os pais descreveram ter sido executado tratamento interceptativo para Classe III com disjunção e protração maxilar, aos 7 anos de idade. No entanto, a evolução do seu crescimento o levou a uma discrepância sagital severa, necessitando de tratamento orto-cirúrgico. Aos 18 anos procurou a PUCRS, cujo objetivo do tratamento foi: alinhamento e nivelamento dos dentes, atingir relação de Classe I de caninos e molares, obtenção de uma oclusão funcional e harmonia facial. A abordagem do caso envolveu tratamento ortodôntico para o preparo da forma dos arcos, alinhamento e nivelamento dos dentes e cirurgia ortognática combinada, dado o grau de discrepância esquelética e seu impacto na face. O resultado obtido foi satisfatório, no qual a oclusão, a função e a estética foram atingidas na sua plenitude.

Palavras-chave: Ortodontia, Cirurgia Ortognática, Má Oclusão

FCI46 - Tratamento orto-cirúrgico de mordida aberta anterior com exodontia de primeiros pré-molares superiores e inferiores

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Maria Fernanda Ramos Mattos*, Verônica Santos Conde, Amanda Marques Gonçalves, Ana Luiza Santiago Lopes, José Augusto Mendes Miguel

Resumo

Paciente do sexo feminino com 17 anos, perfil convexo, dentição permanente, mordida aberta de 6 mm e overjet de 7 mm. Apresentava mordida cruzada dos elementos 15, 16, 17 e 25 e relação Classe III de Angle subdivisão esquerda. A análise cefalométrica demonstrou uma Classe II esquelética (ANB = 7° e Wits = 0 mm) com padrão facial dolicocefálico (Sn-GoGn = 42° e FMA = 31°), incisivos superiores projetados (1-NA° = 32° e 1.NA = 5 mm) e incisivos inferiores levemente retroinclinados (IMPA = 86°). O tratamento foi realizado após exodontia de 14, 24, 34, 44 e o fechamento de espaço foi feito com mecânica de deslizamento, utilizando elásticos em corrente em fio .020". Após atingir estabilidade oclusal e relação interarcos adequadas, foi realizada a cirurgia ortognática combinada com giro anti-horário da mandíbula e segmentação da maxila em três. Ao final do tratamento obteve-se uma relação Classe I de Angle e esquelética (ANB = 3°) uma boa oclusão, corretos overjet e overbite e a mordida cruzada foi corrigida. Os incisivos superiores estão bem posicionados (1-NA° = 22° e 1.NA = 4 mm) e os inferiores mantiveram-se retroinclinados (IMPA = 82°). A paciente apresenta agora um perfil agradável, sorriso harmônico e uma boa linha de sorriso.

FCI47 – Tratamento orto-cirúrgico de paciente Classe III de Angle com mordida aberta e padrão esquelético hiperdivergente severo

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Autores

Imara Juliane Nunes de Queiroz Silva*, Juliana de Mello Cardoso, Paula Paes Ferreira, Carolina Ribeiro Starling, André Wilson Machado

Resumo

O paciente LASS compareceu ao Centro de Ortodontia e Ortopedia Facial da UFBA, com a queixa principal de posicionamento anterior dos dentes. Ele apresentava fonação e deglutição atípicas com projeção lingual, padrão dolicocefálico com terço inferior da face aumentado e perfil facial convexo, com ambos os lábios protruídos. Ao exame clínico foi constatada maloclusão classe III de Angle, com mordida aberta anterior de 2 mm, diastemas anterossuperiores, ectopia do 15, giroversão do 25 e ausência do 36. Radiograficamente, maxila e mandíbula encontravam-se protruídas, com padrão esquelético de classe II (ANB: 5°) e perfil esquelético convexo (Ang convexidade: 11°). Apresentava ainda crescimento vertical acentuado da face, com planos hiperdivergentes (FMA: 37° e SN-GoGn: 46°). O plano de tratamento proposto foi barra lingual com esporões para hábito de projeção lingual; ortodontia corretiva fixa, com exodontia do 15; ancoragem em mini-implantes para fechamento de espaços superiores e abertura do espaço do 36, para implante; e cirurgia ortognática de recuo mandibular, giro anti-horário da maxila e da mandíbula e avanço de mento. Ao final do tratamento, o paciente encontrava-se com os molares e caninos em chave de oclusão, adequados níveis de trespasse vertical e horizontal, selamento labial passivo e estética facial e dentária harmônicas. Conclui-se que a terapêutica empregada foi adequada de acordo com a proposta dos objetivos do tratamento.

FCI48 - Tratamento ortodôntico com autotransplante de pré-molar na região de incisivo

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Priscilla Carvalhal de Oliveira*, Nathalia Campos Dell' Orto Cardoso, Vanessa de Couto Nascimento, Mariana Martins e Martins

Resumo

O objetivo é relatar um caso clínico de paciente em crescimento com dentes 15 e 21 inclusos, tratado com autotransplante dentário. Paciente apresentava mordida cruzada anterior e posterior bilateral com várias perdas precoces de decíduos, impacção do 15 e 21, relação molar de classe II do lado direito e classe I do lado esquerdo com padrão esquelético de classe I. Observou-se na tomografia que o 21 apresentava ectopia e dilaceração radicular envolvendo a raiz do 22, impedindo seu tracionamento. Aos 9 anos foi realizada disjunção com aparelho de Hass para descruzar a mordida, e posterior montagem de aparelho fixo, quando se optou, aos 12 anos, pelo autotransplante do 15 ainda com ápice aberto. Após seis meses foi iniciado o alinhamento, nivelamento e reanatomização do 15. Ao término do tratamento, aos 17 anos, o paciente apresentava classe I do lado direito e classe II do lado esquerdo e boa intercuspidação, quando foi encaminhado para restaurações definitivas e obteve-se estética final favorável. Após acompanhamento de sete anos o autotransplante apresentou sucesso, apenas com metamorfose cálcica da polpa, o que era esperado. O autotransplante mostrou ser uma boa alternativa em caso de dentes inclusos e sem possibilidade de tracionamento, ao substituir o dente em idade precoce, quando os implantes não seriam indicados, preservando o osso da região.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Transplante Autólogo, Dentística Operatória

FCI49 - Tratamento ortodôntico-cirúrgico da má oclusão esquelética de Classe II com deficiência mandibular

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Franciele Lucca Longo*, Fábio Lourenço Romano

Resumo

Objetivo do trabalho é relatar o tratamento da má oclusão esquelética de Classe II com deficiência mandibular em paciente com 20 anos e 11 meses de idade. Apresentava perfil convexo, incisivos inferiores protruídos e com inclinação axial aumentada, incisivos superiores protruídos e levemente inclinados para labial, overjet de 4 mm, sobremordida moderada, discrepância ósseo dental de -2,5 mm no arco inferior e nula no superior, linhas médias superior e inferior desviadas para direita. O plano de tratamento consistiu de preparo ortodôntico-cirúrgico com exodontia dos segundos pré-molares superiores e primeiros pré-molares inferiores, cirurgia e finalização ortodôntica. Iniciou-se o tratamento com arcos 0,014", 0,016", 0,018" de aço para alinhamento e nivelamento. Nos arcos 0,020" de aço procedeu-se a mesialização dos dentes posteriores superiores e retração de caninos inferiores. Com arco 0,019" x 0,025" foi realizada a retração dos incisivos inferiores e após encaminhamento para cirurgia. Foram realizados avanço mandibular, reposicionamento anterior do mento, retrusão e impacção maxilar. Após a cirurgia foram confeccionados novos arcos 0,019" x 0,025" com forma e torques ideais para o caso, coordenados para finalização. Ao final do tratamento o aparelho foi removido e colocadas as contenções: Wraparound no arco superior e barra lingual 3x3 no inferior. A Classe II esquelética e o sorriso gengival foram corrigidos levando a uma estética facial favorável e oclusão funcional.

Palavras-chave: Má Oclusão, Cirurgia Bucal

FCI50 - Tratamento ortodôntico-cirúrgico de paciente classe III esquelética com terceiro pré-molar supranumerário e agenesias dentárias

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Melissa Coradini Quatrin*, Luiz Makito Osawa Gutierrez, Eduardo Martinelli Santayana de Lima

Resumo

O propósito deste estudo é apresentar o tratamento ortodôntico-cirúrgico de um paciente do sexo masculino com maloclusão Classe III esquelética severa, assimetria mandibular, ausências dentárias e dente supranumerário. O paciente do sexo masculino de 19 anos apresentava uma face hiperdivergente, padrão esquelético de Classe III, prognatismo mandibular com assimetria, oclusão de Classe III, mordida cruzada total, pré-molar inferior supranumerário, agenesia dos incisivos centrais inferiores, perda do 16 e 36. O tratamento ortodôntico-cirúrgico iniciou com descompensação dentária, alinhamento e nivelamento. A cirurgia ortognática consistiu de avanço maxilar e redução mandibular. Uma fase ortodôntica pós-cirúrgica foi realizada para refinamento da oclusão. O pré-molar supranumerário foi mantido, o primeiro molar e os incisivos inferiores foram tratados com prótese fixa. O espaço na maxila foi tratado com mesialização dos dentes posteriores. Ao final do tratamento, o paciente apresentava uma face mais harmônica, com melhor proporção entre as partes, sorriso bonito e saudável, oclusão de Classe I, overjet e sobremordida normais, e oclusão funcional. O paciente masculino de 19 anos com Classe III esquelética, ausências dentárias e dente supranumerário foi tratado com sucesso por meio de uma abordagem ortodôntica-cirúrgica. O plano de tratamento individualizado foi imprescindível para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Anodontia, Dente, Supranumerário

FCI51 - Tratamento ortodôntico-cirúrgico, paciente Classe III esquelética com ausências dentárias: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autores

Luiz Makito Osawa Gutierrez*, Melissa Coradini Quatrin, Eduardo Martinelli Santayana de Lima

Resumo

Este relato de caso descreve o tratamento ortodôntico de uma paciente do gênero feminino de 23 anos de idade com Classe III esquelética (deficiência maxilar, associada a prognatismo mandibular) e má oclusão de Classe II de Angle. Em termos dentários, a paciente apresentava-se com ausência dos dentes caninos superiores direito e esquerdo, assim, como dos segundos pré-molares superiores esquerdo e direito. O tratamento inicial contou com Expansão Rápida da Maxila, assistida cirurgicamente para correção da deficiência transversa da maxila. Após a disjunção, procedeu-se ao alinhamento e nivelamento através de aparatologia ortodôntica fixa - Edgewise standard. A extração dos primeiros pré-molares inferiores esquerdo e direito foi indicada para reposicionar os incisivos inferiores, os quais se encontravam excessivamente protruídos e vestibularizados. Após preparo ortodôntico, a paciente foi encaminhada para a realização de cirurgia ortognática combinada; avanço maxilar, associado a reposicionamento mandibular, seguido de mentoplastia. A discrepância esquelética - sagital e transversal - associada às ausências dos caninos e primeiros pré-molares superiores, tornou o presente caso um desafio adicional. A terapêutica ortodôntica-cirúrgica foi realizada com êxito. Ao final do tratamento, a paciente apresentou uma boa harmonia facial, o sorriso tornou-se mais estético e agradável. Guias de desoclusão em grupo foram estabelecidas, tendo em vista a ausência dos caninos superiores. O caso foi finalizado em relação molar de Classe II completa bilateralmente.

Palavras-chave: Ortodontia, Tratamento Orto-cirúrgico, Ausências Dentárias

Categoria: Painel Científico

PCi1 - A radiografia oclusal como exame de avaliação da sutura palatina mediana durante a expansão da maxila

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

Tanara Prux Fehlberg*, Roberto Rocha, Nádia Assein Arús, Mariana Boessio Vizzotto, Heraldo Luis Dias da Silveira

Resumo

Objetivo: Avaliar a percepção da importância da radiografia oclusal total de maxila e de uma segmentação proposta em três partes da mesma, como exame de visualização da sutura palatina mediana durante o procedimento de expansão da maxila. **Método:** Uma imagem foi segmentada em três partes, região central com a sutura e suas adjacências e duas laterais. Juntamente com esta imagem segmentada um questionário de 6 perguntas foi enviado a 142 especialistas em Ortodontia certificados pelo Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial. **Resultados:** 84,8% dos profissionais fazem controle das alterações decorridas do procedimento na sutura palatina mediana; 84,8% usam a radiografia oclusal total de maxila como exame radiográfico de escolha para este controle; a porção central da imagem segmentada recebeu avaliação acima de 7,0 para 88,9% dos entrevistados. Quanto a possibilidade de uma técnica que produzisse somente a imagem da porção central, 77,3% dos profissionais disseram que utilizariam esta imagem em substituição a imagem da oclusal total convencional para o controle das alterações ocorridas na sutura durante o procedimento de expansão maxilar. **Conclusão:** Há uma elevada preocupação em fazer o controle radiográfico da sutura palatina mediana ao início e ao final da expansão maxila e a radiografia oclusal total de maxila foi considerada um método confiável pelos participantes.

PCi2 - A influência da representação da interface mini-implante/osso no padrão de deformação óssea – Análise de elementos finitos

Instituição

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO-USP)

Autores

Omar Melendres Ugarte*, Marina Guimarães Roscoe, Luis Melendres Aranibar, Josete Barbosa Cruz Meira

Resumo

Introdução: Os mini-implantes ortodônticos têm sido estudados com a análise de elementos finitos (AEF), porém não existe consenso sobre qual é a melhor forma de representar a interface mini-implante/osso. **Objetivo:** Comparar a representação de dois tipos de interface mini-implante/osso (modelo ósseo-integrado [OI] e não ósseo-integrado [nOI]) na distribuição de deformação do osso cortical. **Métodos:** foi criado no programa Autodesk um mini-implante ortodôntico de 1,4 mm de diâmetro por 8,6 mm de altura total (6,5 mm de corpo) inserido em um cilindro de osso cortical (2 mm de altura) e osso esponjoso (5,5 mm), ambos com diâmetro de 6,5 mm. A AEF foi feita no programa Marc. Mentat. Os materiais foram considerados lineares, elásticos, isotrópicos e homogêneos. No modelo OI foi considerada uma união perfeita entre mini-implante e osso, já no modelo nOI foi estabelecido um contato entre essas estruturas com coeficiente de atrito de 0,3. Foi aplicada força horizontal para mesial de 2N na cabeça do mini-implante e os nós da porção lateral e basal do osso foram fixados nos 6 graus de liberdade. Foram analisados os resultados de máxima deformação principal no osso cortical. **Resultados:** No modelo nOI o pico de máxima deformação principal ($194 \times 103 \mu\text{s}$) ocorreu na porção mesial do osso cortical (sentido da aplicação da força), enquanto no modelo OI ($281 \times 103 \mu\text{s}$) ocorreu na porção distal. **Conclusão:** A representação da interface mini-implante/osso influencia significativamente a distribuição de deformação do osso cortical.

PCi3 - A taxa de descolagem de bráquetes sofre influência do tipo de técnica de colagem ortodôntica?

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Ericles Otávio Santos*, Carolina Ribeiro Starling, Lílian Siqueira de Lima, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima, Lincoln Issamu Nojima

Resumo

O grau de eficiência clínica de técnicas de colagem implica diretamente na redução da necessidade de recolagens ao longo do tratamento ortodôntico. Objetivo: Avaliar se as técnicas de colagem direta e indireta influenciam na taxa de descolagem de bráquetes ortodônticos. Método: O estudo clínico randomizado do tipo "split mouth" foi composto por 26 pacientes ortodônticos, com idade média de 24 anos, alocados em 3 grupos de acordo com as respectivas técnicas de colagem: direta (CD), indireta com adesivo (CIA) e indireta com resina flow (CIF) e acompanhados durante 12 meses. Os eventos de descolagem, bem como o tempo de permanência dos bráquetes até o momento da queda foram registrados. Os dados foram avaliados com o teste estatístico qui-quadrado de Pearson ($\alpha = 0,05$). Resultados: As taxas médias de descolagem observadas foram de: 4% (CD), 13,3% (CIA), e 15,6% (CIF). A técnica de CIF apresentou a maior taxa de descolagem, de 63,7%, nos primeiros molares inferiores (CD: 19,1%; CIA: 46,8%) ($P > 0,05$), com tempo de permanência variando de 1 a 12 meses. Houve associação significativa entre as técnicas utilizadas e a taxa de descolagem nos primeiros molares superiores, a qual variou entre 0% (CD), 36,4% (CIF) e 46,8% (CIA) ($P < 0,05$), com a primeira falha observada no 1º mês de tratamento. A técnica de colagem direta apresentou melhor desempenho quanto à permanência dos bráquetes ortodônticos, principalmente nos molares, quando comparada às técnicas indiretas avaliadas.

Palavras-chave: Colagem Ortodôntica, Resina Ortodôntica, Bráquetes Ortodônticos

PCi4 - Acurácia de medidas lineares utilizando modelos ortodônticos digitais 3D

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Juliana do Espírito Santo Russo*, Flávia Pereira de Carvalho Purger, Kaline Cassiano de Araújo, Marlon Sampaio Borges, José Alexandre Credman Bottrel

Resumo

A análise dos modelos de gesso permite uma visão tridimensional da oclusão, facilitando o estudo e planejamento do caso. Tendo em vista a exigência de um local físico de armazenagem, a degradação, o risco de fratura com o manuseio e a dificuldade de troca de informação à distância, os modelos digitais têm sido objeto de pesquisas, sugeridos como substitutos dos modelos de gesso. Proposição: Em virtude da tendência de digitalização da Ortodontia, o presente estudo visa avaliar a acurácia de medidas lineares em modelos digitais, utilizando um software de modelagem 3D gratuito, comparando as medidas provenientes do escaneamento digital às medidas dos modelos de gesso originais. Métodos: Foram realizadas medidas de largura mesiodistal dos dentes e da base óssea correspondente, utilizando paquímetro digital nas medidas físicas e o programa MeshLab nas medidas digitais. A precisão do método de escaneamento também foi avaliada, comparando as medidas físicas dos modelos impressos em 3D com as medidas físicas dos modelos de gesso. Resultado: Houve fidelidade e exatidão em todas as medidas de largura mesiodistal, porém houve uma diferença significativa para as medidas de base óssea obtidas pelo programa. Conclusão: As medidas lineares provenientes de escaneamento exibem acurácia com limitação para o método de avaliação digital de base óssea na metodologia aplicada no estudo, necessitando de novos estudos.

Palavras-chave: Modelos Dentários, Ortodontia

PCi5 - Alterações cefalométricas de pacientes Classe II e Classe III basal, pré e pós-operatórios na análise de Schwarz/Faltin

Instituição

Universidade Paulista (UNIP)

Autores

Rodrigo Ramires Borbolla, Gustavo Henrique Nogueira da Mota, Rodolfo Gerorgevich Jr, Kurt Faltin Jr, Cristina Lúcia Feijó Ortolani

Resumo

Um bom diagnóstico é de vital importância para os resultados satisfatórios nos casos ortocirúrgicos. E as análises cefalométricas auxiliam e muito o ortodontista para estabelecer o sucesso do seu tratamento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações de medidas cefalométricas da análise cefalométrica de Schwarz/Faltin no traçado pré e pós-operatório em indivíduos de Classe II e Classe III esquelética, na obtenção do diagnóstico e plano de tratamento ortodôntico-cirúrgico. **Método:** Foram selecionados 32 indivíduos adultos do arquivo de documentação da Clínica de Pós-Graduação da Universidade Paulista – UNIP, com má-oclusão de Classe II e Classe III esquelética, submetidos ao tratamento ortodôntico-cirúrgico. Através de mensurações lineares e angulares realizadas nos traçados cefalométricos, foram comparadas as posições maxilo-mandibulares entre si e em relação à base do crânio. **Resultados:** Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva e ao teste “t” de Student. Foi concluído que o método avaliado apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os traçados pré e pós-operatórios, comprovando a eficácia do uso dessas medidas cefalométricas nos casos de Classe III basal. Já nos casos de Classe II basal, o ângulo Deve e o ângulo Basal não acompanharam as mudanças espaciais da maxila e da mandíbula, obtidas pela cirurgia ortognática.

PCi6 - Análise da distribuição de tensões em braquetes metálicos de base reta e convexa através do método de elementos finitos

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

Franciele Lima Alberton*, Érika de Oliveira Dias de Macedo, Carlos Alberto Mundstock, Karina Santos Mundstock

Resumo

A adesão dente-acessório deve ser capaz de suportar as cargas aplicadas para um tratamento ortodôntico ter sucesso. As forças de cisalhamento (ocluso-gengivais) são as que mais incidem sobre os braquetes e exigem adequada adesão para evitar falhas clínicas. Objetivo: foi realizar uma análise qualitativa e comparativa entre as distribuições de tensões globais devido à aplicação de cargas de cisalhamento em bráquetes metálicos, de base reta e côncava, por meio de análise via método de elementos finitos (MEF). Métodos: utilizando-se MEF, foi criado um modelo representando esmalte da face vestibular dos dentes incisivo e pré-molar. A simulação foi realizada utilizando-se a tensão de tração e cisalhamento e, após, foram descritas as regiões de indução de falha quando a resistência máxima do material for atingida. Resultados: foi observado que as tensões obtidas no bráquete do incisivo central foram 74% maiores do que no bráquete do pré-molar. As tensões no adesivo também foram maiores no incisivo central, sendo 46% maiores em relação ao resultado obtido no pré-molar. Uma variação no padrão de distribuição das tensões entre os dois modelos também foi observada, indicando a influência da geometria da base do bráquete no padrão de distribuição de tensão, e, portanto, na adesão. Conclusão: a geometria do bráquete do pré-molar influencia menos na indução de falha do que a geometria do bráquete do incisivo central, considerando a aplicação de cisalhamento no bráquete.

Palavras-chave: Ortodontia, Bioengenharia, Colagem

PCi7 - Análise da dor durante a expansão rápida da maxila em crianças: estudo clínico, prospectivo e randomizado

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Marília Carolina de Araújo*, Jéssica Rico Bocato, Paula Vanessa Pedron Oltramari, Marcio Rodrigues de Almeida, Thais Maria Freire Fernandes

Resumo

Objetivo: Avaliar e comparar a intensidade da dor provocada pela expansão rápida da maxila (ERM) com dois tipos de aparelhos, tipo Haas e Hyrax, em pacientes em fase de crescimento. **Material e Métodos:** Trinta e nove pacientes (23 meninas e 16 meninos) com idade média de 9,3 anos (DP = 1,39 anos) foram randomizados em dois grupos e tratados com os expansores tipo Haas e Hyrax. Em ambos os grupos, a ativação inicial do parafuso expansor foi de 1 volta completa no primeiro dia seguidos de 2/4 de volta 2 vezes ao dia (período matutino e noturno) durante 7 dias. Os critérios de inclusão foram: pacientes que apresentassem mordida cruzada posterior unilateral, bilateral ou atresia maxilar com idade entre 7 e 12 anos. Para avaliar a intensidade da dor durante a fase ativa do tratamento, foi utilizada a combinação de uma escala de avaliação numérica (NRS) e Wong-Baker Faces Pain Scale (FPS). Para comparação entre os dois grupos de tratamento foi utilizado o teste Mann-Whitney. **Resultados:** Houve uma correlação inversa estatisticamente significativa em relação aos dias e a dor. As crianças que foram tratadas com ERM com aparelhos Hyrax relataram dor estatisticamente maior do que indivíduos tratados com aparelhos tipo Haas no primeiro dia. **Conclusão:** Em ambos os aparelhos a dor foi relatada. Entretanto, houve diferença estatisticamente significativa no primeiro dia de ativação, sendo que a dor foi maior no grupo Hyrax.

Palavras-chave: Dor; Expansão maxilar; Mordida cruzada

PCi8 - Análise de protocolos de tratamentos clareadores para manchamento tardio após a descolagem ortodôntica: Estudo in vitro

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Daniela Gomes de Rezende Azevedo*, Sharon Treiger, Flávio de Mendonça Copello, Amanda Cunha Regal de Castro, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Resumo

A presença de tegues de resina residuais da colagem pode alterar a resposta aos agentes clareadores pós-tratamento ortodôntico. Objetivo: identificar, in vitro, o melhor protocolo de clareamento dos dentes após a descolagem de bráquetes ortodônticos. Método: 24 dentes bovinos foram submetidos à colagem e descolagem de bráquetes, e divididos em 3 grupos: clareamento caseiro (G1: peróxido de hidrogênio 10%), clareamento de consultório (G2: peróxido de hidrogênio 35%) e grupo controle (GC). Os grupos G1 e G2 foram submetidos aos processos de envelhecimento por ultravioleta, manchamento com solução de café e clareamento com peróxido de hidrogênio. A análise de cor (espaço de cor CIEL*a*b*) foi realizada com espectrofotômetro, antes da colagem (T0), após envelhecimento e manchamento (T1) e clareamento (T2). A análise estatística foi realizada com os testes ANOVA/Tukey ($\alpha = 0,05$) e ANOVA-MR com correção de Bonferroni ($\alpha = 0,016$). Resultados: Houve diminuição de luminosidade em T1 (G1: $L^*: 76,72 \pm 13,39$; $a^*: 6,68 \pm 3,71$; $b^*: 43,14 \pm 4,04$ / G2: $L^*: 75,78 \pm 4,66$; $a^*: 8,13 \pm 2,75$; $b^*: 43,42 \pm 8,87$) seguido de uma tendência em T2 de retorno aos valores de T0 (G1: $L^*: 82,92 \pm 12,16$; $a^*: 4,25 \pm 3,68$; $b^*: 39,40 \pm 9,49$ / G2: $L^*: 83,76 \pm 8,02$; $a^*: 8,76 \pm 4,08$; $b^*: 47,90 \pm 5,88$). Diferenças significativas foram observadas no G2 a^* (T1: $8,13 \pm 2,75$; T2: $8,76 \pm 4,08$) e b^* (T1: $43,42 \pm 8,87$; T2: $47,90 \pm 5,88$) ($P < 0,05$). Concluiu-se que a técnica caseira apresentou melhor clareamento da superfície dentária após a descolagem ortodôntica.

Palavras-chave: Descolagem Ortodôntica, Clareamento Dental

PCi9 – Análise tridimensional da espessura do tecido mole facial em indivíduos simétricos e assimétricos

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Mariana Braz Herzog*, Lílian Siqueira de Lima, Daniel Paludo Brunetto, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Resumo

A avaliação da assimetria facial é essencial no diagnóstico ortodôntico. Objetivo: Avaliar a espessura bilateral do tecido mole facial em indivíduos simétricos e assimétricos e investigar se há compensação da assimetria óssea pelo tecido mole. Métodos: Tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 97 indivíduos foram divididas em 2 grupos: simétricos (GSm) e assimétricos (GASm). Foram localizados 7 pontos bilaterais (Go1 a Go7), cada qual contemplou 3 variáveis: distância de tecido ósseo (Do), distância de tecido mole (Dm) e espessura de tecido mole (Em). Realizaram-se medidas em reconstruções multiplanares no software Dolphin Imaging®. Para análises intragrupo e intergrupos, aplicou-se teste t pareado e teste t independente, respectivamente. Correlações entre variáveis foram testadas pelo coeficiente de correlação de Pearson. Resultados: De 47 sujeitos assimétricos, 33 possuíam desvio do mento para a esquerda (70,2%). Em GASm, houve diferença significativa em todas as medidas de Do e Dm, com valores maiores no lado desviado ($P < 0,01$); quanto à Em, houve significância apenas em Go3. Na análise intergrupos, detectou-se diferença significativa em todas as variáveis Do e Dm ($P < 0,01$), porém sem significância para Em, exceto em Go5. Indivíduos assimétricos mostraram diferenças nas distâncias óssea e de tecido mole entre lados desviado e não desviado, mas sem afetar espessura de tecido mole. Conclui-se que o tecido mole não compensa ou suaviza a assimetria óssea existente.

Palavras-chave: Assimetria Facial, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Ortodontia

PCi10 - Aplicativo desenvolvido para smartphone com orientações para pacientes em tratamento ortodôntico

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Marina Araújo Leite Assis*, Vinícius Francisco da Silva, Dauro Douglas Oliveira, Lucas Guimarães Abreu, Rodrigo Villamarim Soares

Resumo

Objetivo: desenvolver um aplicativo para smartphone contendo informações para pacientes em tratamento ortodôntico com aparelho fixo. Métodos: o aplicativo OrthoHelp foi desenvolvido na plataforma Android Studio, utilizando linguagem Java e os algoritmos hash: SHA-1, MD5 e SHA-256. O OrthoHelp foi registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob o número 512019000555-4. Em relação ao conteúdo, as informações foram distribuídas por meio de textos e vídeos em quatro sessões principais: orientações gerais; orientações sobre higiene bucal; informações sobre dieta; informações e orientações para possíveis intercorrências desfavoráveis. O conteúdo foi avaliado e validado por oito especialistas em Ortodontia lotados em universidades distintas. Para tal, foi enviado um link que permitia acesso ao questionário virtual. Os especialistas avaliaram as informações respondendo perguntas cujas opções de resposta seguiam uma escala Likert. Resultados: resultados revelaram que o conteúdo do OrthoHelp recebeu um alto escore final de aprovação (82%). Um outro questionário para avaliar se este conteúdo será capaz de melhorar o entendimento dos pacientes em relação ao tratamento ortodôntico com aparelho fixo foi elaborado. O escore do coeficiente α de Cronbach (0,748) mostrou que o questionário é um instrumento consistente e confiável. O conteúdo do OrthoHelp parece ser claro e útil. Portanto, sua utilização poderá beneficiar pacientes em tratamento ortodôntico com aparelho fixo.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Smartphone, Aplicativos

PCi11 - As propriedades mecânicas e óticas de fios ortodônticos estéticos podem ser alteradas pela exposição ao cigarro?

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Sarah Braga Sayão de Paula*, Flávio de Mendonça Copello, Margareth Maria Gomes de Souza, Amanda Cunha Regal de Castro, Lincoln Issamu Nojima

Resumo

Fatores endógenos e exógenos podem afetar a estabilidade mecânica e ótica de fios ortodônticos estéticos. Objetivo: avaliar a estabilidade de cor e atrito de fios ortodônticos estéticos quando expostos ao cigarro. Método: 48 fios ortodônticos estéticos (0,019" x 0,025") foram alocados em 3 grupos experimentais e respectivos grupos controle (GC) (n = 8): GAD (Aditek); GTP (TP); GRM (Rocky Mountain). Os GC foram armazenados em saliva artificial a 37° C, e os grupos GAD, GTP e GRM foram expostos a 2 ciclos de fumaça (10 exposições cada) em câmara hermética. A análise de cor (espaço de cor CIEL*a*b* e unidades NBS) foi feita em segmentos de fios (5 mm), com o espectrofotômetro Vita Easyshade Compact (Vita-Zahnfabrik). A força máxima de atrito (N.cm) foi analisada em máquina de ensaios universais (EMIC DL 2000), em segmentos de fios (8 mm) inseridos em bráquetes cerâmicos (Morelli, 0,022"), a uma velocidade de 5 mm/s e deslocamento de 2,5 mm. A análise estatística foi realizada com os testes ANOVA/Tukey (a = 0,05) e ANOVA-MR com correção de Bonferroni (a = 0,016). Resultados: GTP e GRM não apresentaram variações significativas de cor, sem diferir dos GC (p > 0,05). Porém, o GAD mostrou-se significativamente sensível às alterações de cor (T1-T0 -L*: -4,09 ± 1,06; a*: 2,25 ± 0,39; b*: 1,70 ± 0,63; T2-T0 -L*: -4,66 ± 0,92; a*: 2,76 ± 0,35) e atrito (T2-T0: 2,07 ± 1,00 N.cm) (p < 0,016). A exposição ao cigarro foi capaz de alterar propriedades mecânicas e óticas de fios ortodônticos estéticos.

Palavras-chave: Ortodontia, Materiais Dentários, Produtos do Tabaco

PCi12 – Aspectos da resolutividade da atenção básica do SUS em abordagens preventivas e interceptivas de más oclusões no Rio de Janeiro

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Isabela Mathias Netto Galván*, Alex da Silva Durão, Luigi Lima Bernardini, Rogério Dal Bello Figueiras, Rodrigo André Tavares dos Santos

Resumo

As oclusopatias são problemas de significativa prevalência que causam inúmeros prejuízos ao indivíduo. É preocupante a falta de acesso ao tratamento ortodôntico à maior parte da população brasileira e, portanto, indispensável que cirurgiões-dentistas da equipe de saúde bucal do SUS sejam capazes de abordar a ortodontia preventiva e interceptiva visando uma otimização no tratamento de más oclusões, aumentando assim o acesso da população ao tratamento ortodôntico em concordância com o princípio de resolutividade do SUS. Objetivo: avaliar a resolutividade das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do SUS em abordagens preventivas e interceptivas de más oclusões no município do Rio de Janeiro. Métodos: Foi aplicado aos cirurgiões-dentistas atuantes na Área Programática 1.0 da rede básica do SUS no município do Rio de Janeiro e ao grupo controle composto por ortodontistas, um questionário contendo cinco casos clínicos ortodônticos de pacientes em dentição decídua ou mista em que o participante forneceria suas hipóteses diagnósticas e conduta. Ambos os grupos foram comparados e submetidos ao teste Exato de Fisher. Conclusões: Os Cirurgiões-Dentistas que atuam nas unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro apresentam baixo desempenho em abordagens precoces de má oclusão, porém são capazes de identificar a presença de oclusopatia e conseqüentemente encaminham para a especialidade de ortodontia. As UBS apresentam baixa resolutividade para casos de má oclusão.

Palavras-chave: Má Oclusão, SUS, Ortodontia

PCi13 - Atratividade do perfil de pacientes Classe III na opinião de leigos e cirurgiões-dentistas

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Caroline Martins Gambardela-Tkacz*; Mohammad Wadi; Paula Cotrin; Wilana Moura; Karina Maria Salvatore de Freitas; Fabrício Pinelli Vallarelli, Marcos Roberto de Freitas

Resumo

Objetivo: Comparar a atratividade do perfil de pacientes Classe III tratados de forma compensatória com o traçado predictivo simulando uma cirurgia ortognática através da opinião de dentistas e leigos. **Material e métodos:** A amostra composta de 21 telerradiografias finais de pacientes Classe III tratados de forma compensatória com uma prescrição específica de braquetes (Biofuncional Morelli Sorocaba - SP - Brasil), sem extrações dentárias. As radiografias foram digitalizadas e os traçados cefalométricos finais realizados. Obteve-se uma imagem do perfil e a partir desse desenho uma imagem simulando o resultado de uma cirurgia ortognática foi realizada no Microsoft Power Point. Essas foram avaliadas por dentistas e leigos por meio de um site. A avaliação da atratividade do perfil foi realizada através de um site em que (60) dentistas e (47) leigos avaliaram as silhuetas segundo seus critérios pessoais, atribuindo notas de 1 a 10. **Resultados:** O perfil da simulação cirúrgica se mostrou mais atrativo do que o resultado do tratamento ortodôntico compensatório. Os leigos atribuíram menores notas para ambos os perfis quando comparados às notas dadas pelos cirurgiões-dentistas. **Conclusão:** O perfil de simulação cirúrgica foi mais atrativo do que o tratado de forma compensatória. Os leigos foram mais exigentes do que os dentistas em relação ao perfil de pacientes Classe III.

PCi14 - Avaliação da agradabilidade do perfil facial em pacientes classe II tratados com elástico intermaxilar

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Lucia Gloria Diana Aguilar Pizzurno*, Juliana Marcondes, Marcio Rodrigues de Almeida, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin

Resumo

Objetivo: avaliar a agradabilidade do perfil facial em pacientes Classe II tratados com elásticos intermaxilares associados ao aparelho ortodôntico fixo. Método: a amostra constituiu-se de 54 telerradiografias (pré e pós tratamento), de 27 jovens brasileiros, sendo 10 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. O grupo de avaliadores foi composto por ortodontistas, sendo 32 mulheres e 28 homens, e por leigos, sendo 31 mulheres e 29 homens. Cada avaliador recebeu um álbum contendo os perfis das silhuetas dos pacientes sendo dois perfis em cada folha (pré- T1 e pós-tratamento T2 do mesmo paciente) inseridos aleatoriamente. Realizaram uma análise subjetiva das silhuetas dos álbuns de acordo com a agradabilidade do perfil facial por meio da escala Likert. Para as comparações dos escores entre T1 e T2, entre Leigos e Ortodontistas, entre o gênero e idade dos avaliadores, foi utilizado o teste t com nível de significância de 5%. Resultado: houve diferença estatisticamente significativa entre T1 e T2, sendo que em T2 os avaliadores atribuíram notas maiores. Na comparação entre a percepção dos Leigos e dos Ortodontistas observou-se diferença estatisticamente significativa na fase T2 sendo que os Ortodontistas atribuíram maiores notas. Conclui-se que na percepção dos avaliadores, o tratamento da Classe II com elástico intermaxilar promoveu impacto positivo na agradabilidade do perfil facial.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe II, Ortodontia Corretiva, Elastômero

PCi15 – Avaliação da degradação da superfície de diferentes fios de NiTi quando expostos aos íons fluoretos

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Lucineide Lima dos Santos*, Sandrine Bittencourt Berger, Flaviana Alves Dias, Thais Maria Freire Fernandes Poleti, Ricardo Danil Guiraldo

Resumo

Os fios ortodônticos estão sujeitos a variação de temperatura, ph, microbiota e saliva da cavidade oral. Uma hipótese é que quando expostos ao flúor pode haver a corrosão da camada externa de oxido de titânio aumentando a sua rugosidade. Objetivo: avaliar a rugosidade de fios de NiTi utilizados no tratamento ortodôntico quando expostos aos íons fluoretos. Metodologia: para análise da rugosidade foram utilizadas secções retas de cada fio, e este foi alinhado à agulha do rugosímetro com uma velocidade constante de 0,25 mm/s, valor de corte de 0,25 mm e comprimento de medição de 2,5 mm. A rugosidade da superfície para cada fio ortodôntico foi a média das três leituras. Após a leitura inicial, os fios foram divididos em grupos de acordo com sua composição e tempo a ser analisado. Em seguida foram imersos em solução de saliva artificial e flúor a 0,2% por 1 min a 37 graus, após esse tempo foram armazenados em estufa e em nova saliva, esse procedimento foi realizado semanalmente a depender do tempo da observação. Nova avaliação da rugosidade foi realizada após 3, 14 e 28 dias. Resultado: Não houve diferença estatisticamente significativa quando comparada a rugosidade nos diferentes tempos intra e inter grupos para os diversos tipos de fios. Conclusão: A utilização do flúor na concentração de 0,2% uma vez por semana não provocou mudanças significantes nas características dos fios utilizados.

Palavras-chave: Ortodontia, Fios Ortodônticos, Flúor

PCi16 – Avaliação da estética do sorriso: percepção de leigos, estudantes e profissionais de Odontologia

Instituição

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Autores

Meíza Maria Henriques de Assis Cicupira*, Camila Lima Pereira da Costa, Lucilene Costa de Castro Ayupp, Suelen Cristina da Costa Pereira, Maria Helena Henriques dos Santos

Resumo

Além da boa aparência do sorriso, os tratamentos estéticos odontológicos exigem conhecimento técnico e adequada interpretação dos anseios dos pacientes para o sucesso do tratamento. A presente pesquisa objetivou avaliar a percepção da estética do sorriso de leigos, profissionais e estudantes de Odontologia. A amostra foi composta por 90 participantes, selecionados aleatoriamente, sendo 30 indivíduos leigos, 30 graduandos em Odontologia, entre aqueles matriculados no 8º, 9º ou 10º períodos, além de 30 docentes do Curso de Odontologia da UNIPÊ. Fotografou-se o sorriso espontâneo de 4 indivíduos com características diversas e estas fotos foram avaliadas pelos participantes por meio de um questionário, contendo 7 questões, referente a cor, tamanho, alinhamento, restauração, formato, exposição de gengiva e atração do sorriso. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados à luz de estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostraram que o grupo de leigos foi mais crítico, considerando alterações dos tamanhos dos dentes. Desta forma, concluiu-se que a opinião dos pacientes deve ser levada em consideração no planejamento de seu caso clínico e que dentistas e graduandos devem procurar compreender quais fatores a população leiga considera estéticos em um sorriso, para melhor atender aos anseios de seus pacientes.

PCi17 - Avaliação da magnitude da reabsorção radicular apical externa em pacientes ortodônticos submetidos à corticotomia alveolar

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Cleomaria Evelyn Vieira Freire Casteluci*, Fábio Sandi Engel, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes, Paula Vanessa Pedron Oltramari

Resumo

Objetivo: Avaliar a magnitude da reabsorção radicular apical externa (RRAE) em incisivos superiores e inferiores de pacientes ortodônticos 6 meses após a realização da corticotomia alveolar, durante a retração anterior. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 10 pacientes, de ambos os sexos, com média de idade de $23,7 \pm 4,9$ anos, divididos em 2 grupos: Corticotomia (CORT: n=5, 40 incisivos), tratamento com corticotomia prévia à retração dentária anterior; Controle (C: n=5, 40 incisivos), tratamento sem corticotomia. Para quantificação do comprimento radicular, foram realizadas radiografias periapicais de 80 incisivos superiores e inferiores, realizadas antes (T1), 6 meses após o início do tratamento (T2) e 6 meses após a realização da corticotomia alveolar (T3). Para as comparações entre os grupos, foram realizados os testes ANOVA a um critério e Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Com relação à magnitude da RRAE, não houve diferença significativa na avaliação intragrupos ($p > 0,05$), com variação (T3-T2) de -0,12 mm a -0,70 mm no grupo corticotomia e -0,27 mm a -0,70 mm no grupo controle. Não foram encontradas diferenças significantes na avaliação intergrupos (T3-T2; $p > 0,05$). **Conclusões:** A magnitude da RRAE nos incisivos superiores e inferiores, em pacientes ortodônticos que receberam corticotomia alveolar previamente à retração dentária anterior, foi semelhante àquela do grupo controle.

Palavras-chave: Ortodontia, Osteotomia, Movimentação Dentária, Aceleração, Reabsorção

PCi18 - Avaliação da resistência à deformação de mini-implantes confeccionados em liga de aço e de titânio

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

Viviane Vanz*, Bianca Heck, Carolina Jung Ferreira, Kelly Chiqueto, Sérgio Estelita Cavalcante Barros

Resumo

O estudo das propriedades mecânicas é de suma importância para que os mini-implantes (MIs) possam atingir seus objetivos clínicos de maneira segura e eficaz. Objetivo: Comparar a resistência à deformação por flexão e avaliar a deformação das roscas pós-inserção de diferentes diâmetros de mini-implantes, confeccionados em liga de aço e de titânio. Materiais: Foi realizado um estudo in vitro com uma amostra padronizada de 350 MIs fabricados em liga de aço e de titânio. 280 MIs foram igualmente distribuídos em 28 grupos com dez unidades amostrais, de acordo com o material, a quantidade de flexão (1 mm e 2 mm) e o diâmetro (1,2 mm a 1,8 mm). Esses dispositivos foram submetidos ao teste de resistência à flexão em uma máquina de ensaio universal. Os 70 MIs restantes foram submetidos à análise de microscopia eletrônica de varredura (MEV) para verificar a deformação da rosca à inserção. Os dados obtidos foram comparados estatisticamente adotando um nível de significância de 5%. Resultados: Em geral, os MIs de aço apresentaram uma maior resistência à flexão. A análise qualitativa do MEV mostrou que não houve mudança na morfologia das roscas após a inserção. Conclusão: A liga metálica dos MIs não parece interferir na resistência à deformação das roscas durante a inserção. Porém, a resistência à flexão foi significativamente afetada pelo tipo de liga, o que pode aumentar o risco de fratura.

Palavras-chave: Procedimentos de Anclagem Ortodôntica, Aço Inoxidável, Titânio

PCi19 - Avaliação de fatores relacionados ao sucesso da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Cibele Braga de Oliveira*, Selly Sayuri Suzuki, Wilson Humio Murata, Fernanda Angelieri, Ary Santos-Pinto

Resumo

Objetivo: avaliar se o sucesso da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes ortodônticos (MARPE), realizada em pacientes com maturação óssea avançada, estão relacionados a fatores como o grau de maturação da sutura palatina mediana (SPM), idade e gênero. Métodos: foram incluídos 25 indivíduos adultos e adolescentes pós-surto, idade média de 23,6 anos, tratados por meio da técnica MARPE. Por meio de TCFC antes (T0) e após (T1) expansão foi avaliado o sucesso ou insucesso da MARPE utilizando medidas esqueléticas. Imagens do plano axial da SPM foram extraídas da T0 e classificadas em um dos cinco estágios de maturação sutural (A, B, C, D e E). Foi avaliada a correlação entre o sucesso e os fatores idade, gênero e maturação sutural. Resultados: apenas a idade apresentou correlação estatisticamente significativa e negativa com o sucesso da técnica MARPE, sendo 80% de taxa de sucesso entre 15 a 19 anos de idade, 60% entre 20 a 29 anos e 20% entre 30 a 39 anos. As alterações esqueléticas foram estatisticamente significantes apenas nos casos de sucesso (DFI = 3,9, DFPM = 2,5, DFIO = 2,7). Conclusão: a idade foi o único fator que teve correlação com o sucesso da MARPE, sendo esta inversamente proporcional. O gênero não mostrou ser um fator relevante quanto ao sucesso da MARPE, assim como a maturação da sutura palatina mediana. A MARPE mostrou ser um procedimento com boa previsibilidade de sucesso em pacientes com avançada maturação sutural até aproximadamente 19 anos de idade.

PCi20 - Avaliação do comprimento do colar de mini-implantes ortodônticos na transmissão de estresse para o osso cortical - Uma avaliação tridimensional com elemento finito

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Letícia Landeyara Dantas de Andrade Sant'Anna*, Luiz Felipe de Miranda Costa, Thaís Prates Vieira, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima, Lincoln Issamu Nojima

Resumo

O design dos mini-implantes varia de acordo com o fabricante. Tais variações são observadas na rosca e na geometria da cabeça, bem como no comprimento do colar transmucoso (CT). Embora existam estudos investigando o desempenho mecânico resultante da variação da geometria de rosca, pouco se sabe sobre como a variação do comprimento do CT afeta a estabilidade. **Objetivo:** Avaliar a magnitude da tensão e distribuição adjacente ao osso cortical, alterando o comprimento do CT, em um cenário em que se notou ausência de osseointegração, como observada na carga imediata. **Métodos:** Utilizou-se o Método de Elemento Finito, para analisar o estresse principal mínimo. Foram considerados os seguintes comprimentos do CT de 1,0, 2,0, 3,0 e 4,0. A espessura de osso cortical (EOC) utilizada variou de 0,25 mm a 2,0 mm, com incrementos de 0,25 mm. **Resultados:** Foi identificada uma associação entre o aumento do comprimento do CT e o aumento da magnitude da tensão. À medida que o comprimento do CT aumentou para 2,0, 3,0 e 4,0 mm, observou-se um aumento na magnitude da tensão no osso adjacente de 29,66%, 49,17% e 78,11%, respectivamente. Observou-se uma relação direta entre o aumento do comprimento do CT e o aumento da magnitude da tensão no osso cortical adjacente. Este fato tornou-se mais perceptível nos ossos corticais delgados. O aumento da EOC interfere no estresse principal mínimo, levando à sua diminuição, independente do comprimento do CT.

Palavras-chave: Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Análise de Elementos Finitos, Osso cortical

PCi21 – Avaliação in situ da influência de verniz protetor de superfície na microdureza de cimentos de ionômero de vidro

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Kaline Cassiano de Araújo*, Thalita Corrêa Bonan, Paula Paiva Nascimento Izquierdo, Luigi Lima Bernardini, Glauce Amaral Pinto Rubim

Resumo

Ao isolar o cimento de ionômero de vidro (CIV) do meio oral em sua fase de presa inicial, se obtêm maior microdureza superficial do material. A literatura é vasta de estudos laboratoriais, porém carece de estudos que avaliem esses efeitos em meio oral. Objetivos: Avaliar a influência da aplicação de verniz protetor de superfície na fase de presa inicial de três CIV em presença de saliva. Métodos: Foram selecionados 18 indivíduos para fazerem uso do dispositivo intra-bucal palatino (DPI), abrigando duas matrizes pré-fabricadas de teflon. Cada matriz com três corpos de prova de três marcas de CIV: Ketac-Cem (3M ESPE), Vidrion C (DFL) e Meron (Voco), compondo os grupos A, B e C, respectivamente. Os corpos de prova de uma das matrizes do DIP receberam, 7 min após o início da manipulação, uma camada de verniz Cavitine, passando a pertencer ao subgrupo 1 (A1, B1 e C1). Os que não receberam o verniz foram denominados subgrupo 2 (A2, B2, e C2). Após 10 minutos de presa inicial, o DIP foi inserido na boca de cada indivíduo, permanecendo por 24 horas, em seguida foi realizado ensaio de microdureza (Vickers). Resultados: Os CIV que receberam a proteção com o verniz Cavitine apresentaram maiores valores de microdureza, quando comparados aos que não receberam, sendo o CIV Ketac-Cem com melhor desempenho. Pode-se concluir que a proteção com verniz mostrou-se necessária por manter a integridade do cimento.

Palavras-chave: Cimentos Ortodônticos, Microdureza, In Situ

PCi22 - Avaliação in vitro de fios ortodônticos estéticos e bráquetes estéticos quando submetidos ao teste de atrito

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Juliane Freitas Machado, Joyce Cristina Chevi da Rocha*, William Hisao Fujii Ujihara, Rogério Dal Bello Figueiras, José Alexandre Credman Bottrel

Resumo

Atualmente existe grande oferta de bráquetes e fios estéticos, porém os acessórios e fios estéticos usados no tratamento precisam conservar suas propriedades mecânicas ideais. Objetivos: Avaliar o atrito entre as opções disponíveis de fios e bráquetes estéticos. Métodos: Foram utilizados 5 tipos de fios .018" (Nitinol Esthetic Rhodium Orthometric, Coated Stainless Steel Archwire Tecnidente, Aesthetic NiTi Wire Trianeiro, Flexy Esthetic Orthometric e Aço inox Morelli) e 3 tipos de bráquetes slot .022" (Transcende Abzil 3M, Inceram S Eurodonto e Tellus autoligado de cerâmica Eurodonto). Para a simulação in vitro da mecânica de deslize, foi feito o teste de tração estática em linha reta na máquina de ensaios EMIC, de forma que cada bráquete passasse por um teste com cada fio. Resultados: Tanto o bráquete autoligado da Eurodonto, quanto o fio de aço inox da Morelli apresentaram os menores valores de atrito dinâmico e estático, enquanto o fio de aço todo recoberto da Tecnidente apresentou os piores resultados. A combinação de bráquete-fio estéticos que produz menor atrito é a do bráquete autoligado da Eurodonto com o fio de aço inox recoberto pela vestibular Flexy Esthetic da Orthometric. A partir destes resultados pode-se concluir que é preciso conhecer os diferentes tipos de materiais, suas aplicações clínicas e características, para saber quais desempenham melhor função durante o tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Atrito, Bráquetes Ortodônticos, Fios Ortodônticos

PCi23 – Avaliação macroscópica da movimentação dentária induzida em ratos com ancoragem esquelética

Instituição

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Autores

Mariana Gomes Coutinho*, Ilanna Mara Gomes Estanislau, Vilana Maria Adriano Araújo, Ana Paula Negreiros Nunes Alves, Cauby Maia Chaves Júnior

Resumo

A movimentação dentária induzida (MDI) consiste em um modelo experimental que observa os fenômenos de remodelação óssea, através da instalação de um dispositivo ortodôntico. Objetivos: Avaliar macroscopicamente as hemiarcadas dos animais submetidos à MDI com ancoragem esquelética, usando mini-implantes (MI). Métodos: Utilizaram-se 20 ratos Wistar, os quais foram divididos em dois grupos com diferentes tempos experimentais de 7 e 14 dias. Realizou-se a instalação de uma mola de NiTi, a qual foi fixada no primeiro molar superior esquerdo e ao MI. No dia da instalação da mola e no momento da eutanásia, foram mensuradas as distâncias entre o primeiro molar superior esquerdo e o MI. A fim de constatar a ancoragem, foram mensuradas as distâncias entre o MI e o incisivo central superior direito. Os dados foram apresentados como média \pm EPM e avaliados pela ANOVA e pelo teste t pareado ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para Uso de Animais (Nº 7763310118). Resultados: A instalação de dispositivo ortodôntico promoveu uma redução significativa da distância entre o molar superior esquerdo e o MI, indicando uma movimentação deste dente no sentido mesial. A perda de ancoragem ocorreu, porém não foi significativa. Conclusões: Os dados demonstraram que a MDI com ancoragem em MI consistiu em um modelo viável, no qual constatou-se a mesialização do molar, sem perda de ancoragem.

Palavras-chave: Técnicas de Movimentação Dentária, Ratos, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica

PCi24 – Avaliação na fase pré-operatória dos impactos sociais na vida de pacientes ortocirúrgicos

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Nathalie Saldanha da Silva*, Ana Carolina do Couto Selem, Stephanie de Araujo Porto Drummond, Ingrid Vieira Tomaz, Alex da Silva Durão

Resumo

O efeito negativo no bem-estar psicossocial de pacientes portadores de desarmonias esqueléticas é a principal razão pela busca por tratamentos ortocirúrgicos. Objetivos: Mensurar os impactos sociais aos quais os pacientes são submetidos quando estão se preparando para a realização de cirurgia ortognática, além de comparar indivíduos portadores de má oclusão Classe II aos de má oclusão Classe III. Métodos: Este estudo piloto transversal possui amostra de 41 pacientes. Vinte e um pacientes com má oclusão Classe II e vinte com má oclusão Classe III, provenientes do Hospital Central da Aeronáutica e do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Utilizou-se os instrumentos OQLQ (Ortognathic Quality of Life Questionnaire) e OHIP-14 (Oral Health Impact Profile) para avaliar as características psicossociais dos indivíduos. A análise sócio-demográfica foi avaliada pela ficha clínica inicial, sendo a média da idade amostral de 26 anos. Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa na qualidade de vida entre pacientes portadores de má oclusão Classe II e Classe III, na fase pré-cirúrgica, em nenhum dos instrumentos utilizados OQLQ (p-valor = 0,488) e OHIP-14 (p-valor = 0,496). Este resultado sugere que a fase pré-cirúrgica é igualmente complicada para as duas más oclusões estudadas.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Cirurgia Ortognática, Ortodontia

PCi25 - Avaliação tridimensional das vias aéreas superiores após expansão rápida da maxila com aparelhos tipo Haas e Hyrax

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Maria Cecília Sandes Seixas Vieira*, Marília Carolina Araújo, Jéssica Rico Bocato, Paula Vanessa Pedron Oltramari, Thais Maria Freire Fernandes Poleti

Resumo

Os efeitos da expansão rápida da maxila (ERM) têm sido muito estudados, havendo necessidade de mais esclarecimentos quanto às alterações na função respiratória. Objetivo: Mensurar e comparar alterações das vias aéreas superiores após ERM com aparelhos tipo Haas e Hyrax, por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico. Métodos: Um total de 29 pacientes (14 meninos; 15 meninas), em dentadura mista, com mordida cruzada posterior unilateral, bilateral ou atresia maxilar e idade entre 7 e 12 anos, foram tratados com ERM (15 Hyrax; 14 Haas). Cada grupo obedeceu ao mesmo protocolo de ativação de expansão e tempo de contenção, sendo avaliados antes do tratamento (T1) e 6 meses após (T2). Foram avaliadas cavidade nasal, nasofaringe e orofaringe. Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (T2-T1). Nos dois grupos houve um aumento estatisticamente significativo na altura nasal anterior, larguras da cavidade nasal nos terços inferior e médio na sua porção anterior, dos terços inferiores das porções média e posterior e nos volumes das vias aéreas superiores total e da orofaringe. No grupo Hyrax, houve aumento significativo também no diâmetro transversal da área de maior constrição. A ERM se mostrou efetiva nos dois grupos, gerando aumento na maioria das dimensões transversais da cavidade nasal e no volume total e da orofaringe. Não foi observada diferença entre os expansores.

Palavras-chave: Ortodontia, Mordida Cruzada, Expansão Maxilar

PCi26 - Caninos superiores potencialmente impactados: avaliação radiográfica para tratamento interceptativo

Instituição

Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Autores

Roberta Mansur Caetano*, Luiza Domingues da Cunha, Talita da Costa Sales, Rosiléa Chain Hartung Habibe

Resumo

Objetivo: Elaborar um protocolo de conduta preventiva para caninos superiores potencialmente impactados, utilizando radiografias panorâmicas e os preditores radiográficos e aplicá-lo em uma amostra. Métodos: Foram analisadas 100 radiografias panorâmicas do arquivo digital da Disciplina de Imaginologia do UniFOA, referentes a crianças de ambos os gêneros, de 8 a 11 anos de idade, com presença dos incisivos laterais, nos estágios 9 ou 10 de Nolla, com presença dos caninos superiores decíduos e permanentes. Foi avaliada a posição no sentido horizontal das coroas dos caninos permanentes, utilizando os setores 1 a 5. Os caninos localizados nos setores 2 e 3 (sobrepostos ao incisivo lateral) foram avaliados no sentido angular. Resultados: 78% dos caninos superiores avaliados localizavam-se no setor 1, 19,5% no setor 2 e 2,5% no setor 3. Dos caninos localizados no setor 2, 39% apresentavam angulação menor que 20° e 61% igual ou maior a 20°. Os caninos localizados no setor 3 apresentavam angulação entre 22° a 26°. Aplicando o protocolo na amostra indicou-se: apenas acompanhamento do caso, em 7,5% dos caninos e extração do canino decíduo com acompanhamento clínico e radiográfico em 14,5%. Conclusão: A extração dos caninos superiores decíduos com a finalidade de redirecionar o trajeto de erupção dos caninos permanentes requer uma inspeção visual, palpação, avaliação da arcada superior e a análise da radiografia panorâmica, utilizando os preditores radiográficos.

PCi27 – Caracterização e avaliação da estabilidade do recobrimento dos fios estéticos de níquel-titânio: estudo in vivo

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Priscilla Carvalhal de Oliveira*, Júlia Garcia Costa, Nina Argalji, Adriana de Alcântara Cury Saramago, Claudia Trindade Mattos

Resumo

Pacientes ortodônticos buscam tratamento estético. Objetivo: comparar dimensões e características superficiais do recobrimento de dois fios ortodônticos retangulares estéticos de níquel-titânio, conforme recebidos do fabricante e após exposição oral. Método: dois fios ortodônticos foram observados ao esteriomicroscópio, mensurando-se as dimensões originais do recobrimento estético e da parte metálica. Os fios foram expostos ao ambiente oral, instalados em 11 pacientes ortodônticos durante 21 dias. Após remoção esteriomicrofotografias foram capturadas e a perda do recobrimento medida e calculada em porcentagem. Três segmentos de cada fio (um intacto e dois expostos) foram analisados qualitativamente ao microscópio eletrônico de varredura. Teste de Liliefors foi aplicado para verificar a normalidade dos dados e teste t independente para comparações. O nível de significância adotado foi o de 0.05. Resultados: houve diferenças estatisticamente significativas na altura e espessura ($p < 0.0001$). Em média, o fio mais recentemente lançado apresentou espessura de recobrimento duplicada, comparada ao controle, diferença estatisticamente significativa. A perda do recobrimento foi estatisticamente significativa ($p = 0.0346$), comparando o fio mais recente (13.27%) ao controle (29.36%), sendo o recente mais espesso e uniforme. Após exposição oral, ambos perderam material recobridor, contudo o fio mais recente exibiu melhores resultados.

Palavras-chave: Fios Ortodônticos, Estética, Ortodontia Corretiva

PCi28 – Comparação da percepção da estética facial de pacientes com diferentes perfis

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Graziela Hernandez Volpato*, Victor França Didier, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

Resumo

Objetivo: Avaliação da percepção facial de 120 pacientes em início de tratamento, sob ótica de ortodontistas, leigos e pacientes. Métodos: A amostra foi composta por 81 mulheres e 39 homens, divididos em três grupos de 40 indivíduos de acordo com a convexidade do perfil facial, baseado no ângulo (G.Sn.Pog'). Pacientes, ortodontistas e leigos analisaram as fotos frontais e de perfil, através da escala Likert. Para comparação da agradabilidade das faces foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Para comparação entre os avaliadores, foi utilizado o teste de Wilcoxon. Para determinar a correlação entre o ângulo de convexidade com as notas foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. Em todos os testes foi adotado nível de significância de 5%. Resultados: mostraram que os pacientes e leigos atribuíram maiores notas de agradabilidade do que os ortodontistas, ocorrendo diferença estatística em todas as avaliações, exceto na análise frontal do grupo convexo. Os coeficientes de correlação deram negativos, indicando que perfis faciais com valores de ângulos mais distantes de 12 graus obtiveram as menores notas, porém essa correlação só foi significativa na avaliação dos ortodontistas quando analisando o perfil. Conclusão: Pacientes com diferentes perfis foram pontuados com faces aceitáveis por leigos. Ortodontistas atribuíram menores escores. Perfis discrepantes tiveram impacto na estética facial somente quando foram julgados por ortodontistas.

Palavras-chave: Percepção, Análise Facial, Perfil Facial

PCi29 - Comparação entre as técnicas de colagem direta e indireta quanto ao acúmulo de biofilme dental

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Annanda Pinheiro Martins, Lilian Siqueira de Lima, Carolina Ribeiro Starling, Lincoln Issamu Nojima, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Resumo

A colagem é fase essencial na montagem do aparelho ortodôntico, sendo relevante observar os aspectos periodontais associados. Objetivo: Avaliar o acúmulo de placa bacteriana (PB) ao redor de bráquetes mediante as técnicas de colagem direta (CD) e indireta (CI). Métodos: Estudo clínico randomizado do tipo "split mouth", realizado com 26 sujeitos que iniciaram tratamento ortodôntico corretivo total fixo, utilizando-se CD e CI. Destes, 13 receberam CD e CI com adesivo (CIA) e 13 foram submetidos à CD e CI com resina flow (CIF). Avaliou-se o acúmulo de PB ao redor do bráquete pelo Índice de Placa Visível (IPV), pela evidência de PB com corante, aplicando-se escores de 0 a 4 nas faces do bráquete comprometidas pelo biofilme, nos tempos de um mês (T1) e seis meses (T2) após a colagem. Realizou-se estatística descritiva e inferencial, com o teste de Wilcoxon para comparar CD e CI nos dentes superiores e inferiores em ambos os tempos, e o teste de Mann-Whitney para comparar CIA e CIF. Resultados: Houve aumento no escore do IPV na CD e CI, mas apenas os dentes inferiores mostraram diferença significativa entre T1 e T2, em ambas as técnicas. Não se observou diferença estatística quando relacionados os acessórios de CIA e CIF. Conclusão: independente da técnica de colagem e do material escolhido, o acúmulo de biofilme ao redor dos bráquetes aumentou com o tempo de tratamento, em especial nos dentes inferiores.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Colagem Dentária, Placa Dentária, Higiene Bucal

PCi30 - Comparação entre dois sistemas de polidores por meio da rugosidade superficial do esmalte após descolagem de braquetes ortodônticos

Instituição

Universidade CEUMA

Autores

Costa ACS*, Gurgel JA, Gonçalves LM, Paschoal MAB, Ferreira MC, Pinzan-Vercelino CRM

Resumo

O objetivo desse estudo in vivo foi comparar a rugosidade do esmalte após a descolagem de braquetes entre dois materiais indicados para o polimento dentário. Este estudo clínico foi do tipo boca dividida, randomizado, realizado em 72 dentes de 6 voluntários. O polimento dentário foi executado em 36 dentes utilizando os discos Sof-Lex Pop-on e nos outros 36, os discos Sof-Lex Espirais. Réplicas dentais foram obtidas com resina epóxica previamente à colagem dos acessórios e depois do polimento dentário. A rugosidade superficial foi medida utilizando um rugosímetro e os dados foram comparados aplicando-se o teste ANOVA. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os polimentos realizados com discos Sof-Lex Pop-on e Sof-Lex Espiral. O polimento dentário, após a descolagem dos braquetes, com discos Sof-Lex Pop-on e Sof-Lex Espirais resultaram em rugosidades superficiais similares à do esmalte. Após os polimentos não se observou alteração estatisticamente significativa da superfície dentária em relação à fase pré-tratamento.

PCi31 - Conhecimento de técnicas para otimização do tratamento ortodôntico sob a ótica dos ortodontistas e pacientes

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Nayara Caldas Pereira*, Carolina Fernandes Mota Rodrigues, Graziela Hernandes Volpato, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

Resumo

Objetivo: avaliar conhecimento e implementação de técnicas de utilização de corticotomia, vibração, laserterapia, emprego de extrações e mini-implantes como protocolo de tratamento para otimizar o tratamento ortodôntico sob a ótica dos ortodontistas e pacientes. Métodos: Duzentos entrevistados, divididos em 2 grupos; grupo de ortodontistas (100) e de pacientes (100) em fase ativa de tratamento ortodôntico fixo, de ambos os gêneros. Dois questionários foram aplicados, um aos pacientes e outro aos ortodontistas. Questões sobre a duração do tratamento ortodôntico e sobre as técnicas aplicadas para sua otimização constaram nos dois questionários. Para verificar associação entre as variáveis foi utilizado o teste de qui-quadrado e adotado o nível de significância de 5%. Resultados: 76% dos ortodontistas tem conhecimento das técnicas avaliadas, porém apenas 12% dos profissionais utilizam alguma dessas técnicas no tratamento ortodôntico. Em relação à utilização de mini-implantes como ancoragem esquelética, apenas 11% dos ortodontistas responderam não utilizar. 96% dos pacientes não tem conhecimento das técnicas, porém 50% destes estariam dispostos a se submeter a tais técnicas e pagariam de 5% a 10% a mais por isso. Conclusão: os pacientes estão dispostos a se submeterem a essas técnicas e pagariam os custos necessários, porém os ortodontistas mesmo tendo o conhecimento não aplicam e não disponibilizam ao paciente como opção de tratamento.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Ancoragem Esquelética, Corticotomia

PCi32 - Contenção fixa inferior: colada em todos os dentes ou apenas em caninos? Uma revisão sistemática

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia – secção Pará (ABO-PA)

Autores

Ana Luiza Corrêa da Silva*, Larissa Barbosa Moda, Nathalia Carolina Fagundes, David Normando, Lucianne Cople Maia, Sissy Maria dos Anjos Mendes

Resumo

Diversas revisões sistemáticas e estudos primários já investigam os benefícios e prejuízos das contenções fixas e removíveis em diversos aspectos. Entretanto, em relação à estabilidade ainda não há evidência científica que tenha abordado esse aspecto de importante relevância clínica. Objetivo: avaliar a estabilidade de dois tipos de contenções fixas inferiores: colada em todos os dentes ou somente em caninos. Materiais e métodos: as seguintes bases de dados foram consultadas: PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, Lilacs e também OpenGrey, ClinicalTrials e Google Scholar. Nenhuma restrição de linguagem ou ano foi aplicada. Após a seleção dos estudos, o risco de viés foi avaliado e a síntese qualitativa dos estudos incluídos foi realizada usando a ferramenta “The Cochrane Collaboration’s tool” para os estudos randomizados, e a ferramenta “ROBINS-I” para os estudos não randomizados, e um sumário da força geral da evidência foi apresentada utilizando a “GRADE”. Resultados: Entre os 180 estudos encontrados pelas buscas, cinco foram incluídos nesta revisão. Três deles apresentaram um baixo risco, enquanto os outros dois, um alto risco de viés. Em relação à estabilidade, dois estudos demonstraram um melhor resultado para contenções coladas em todos os dentes, enquanto os outros três, não demonstraram diferença. A contenção fixa colada em todos os dentes, apresentou um maior índice de quebra em um estudo. Conclusão: A estabilidade aparenta ser melhor na contenção fixa inferior colada em todos os dentes anteriores. Entretanto, estudos com uma melhor qualidade metodológica são necessários para conclusão mais confiável.

Palavras-chave: Contenções Ortodônticas, Recidiva e Aparelhos Ortodônticos.

PCi33 - Defeitos superficiais do arco de aço 0,019" x 0,025" após exercer sua ação em contato com a ranhura do suporte

Instituição

Universidad Nacional De La Plata (UNLP), Argentina

Autores

Ivana Lorena Perdomo Sturniolo*, Natalia Ramirez

Resumo

INTRODUÇÃO: No tratamento de Ortodontia, os elementos que compõem o dispositivo fixo são submetidos a diversas ações, que produzem alterações na superfície da arcada, modificando o torque e a posição correta dos dentes. **OBJETIVO:** Avaliação das propriedades intrínsecas e extrínsecas de arcos de aço 0,019" x 0,025". **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados 12 arcos de aço inoxidável 0,019" x 0,025" novos e usados, correlacionados com as peças dentárias 13-12-11-21-22-23. Os instrumentos utilizados para a análise foram: Microscópio Óptico e Microscópio Eletrônico de Varredura. **Análise estatística:** teste de Fisher, Shapiro Wilk, teste de Student e Mann Whitney. **RESULTADOS:** Do total dos arcos: 50% sofreram desgaste no lado interno e 50% na aresta interna superior. De acordo com a relação do fio para cada braquete, o desgaste foi: para a face externa, nos braquetes das peças 12 e 21 em 67%, na face interna, as peças 11,12,13,22,23 causaram desgaste em 67% dos fios, na face superior, para o braquete 13, 50% das amostras e na face inferior, elemento 13, 33%. Das bordas, a superior interna no setor do braquete 23, 83%, a superior externa no braquete 23, 50%, interna inferior do braquete 11, 83% e externa inferior no braquete 23, 50% do braquete arcos. **CONCLUSÕES:** Deformações foram registradas nas faces e bordas do arco, bem como mudanças significativas em sua composição química.

Palavras-chave: Arcos, Fricção, Suporte

PCi34 - Desenvolvimento de método de padronização fotográfica para avaliação digital de áreas de papilas interdentais

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Rafael Cunha de Bittencourt, Karoline de Melo Magalhães, Amanda Cunha Regal de Castro, Eduardo Franzotti Sant'Anna, Mônica Tirre de Souza Araújo

Resumo

Fotografias de regiões de papilas interdentais realizadas em momentos diferentes, utilizando métodos descritos previamente na literatura, podem incorporar erros, caso os ângulos de disparo não sejam reproduzidas exatamente. Objetivo: desenvolvimento de um método de padronização fotográfica para comparação digital de papilas interdentais. Método: a obtenção das imagens fotográficas foi realizada perpendicularmente aos dentes da região de interesse, com auxílio de um posicionador personalizado para cada região através de um registro de mordida em resina acrílica, acoplado a uma haste fixa conectada à câmera fotográfica, com distância aproximada de 15 cm dos lábios, e com a utilização de afastador labial, para melhor visualização do campo. O posicionamento de uma sonda milimetrada próximo à área foco permitiu a criação de uma escala de correlação entre número de pixels e tamanho em milímetros no programa ImageJ. Foram fotografadas 5 regiões que apresentavam triângulos negros, e suas áreas foram medidas 5 vezes seguidas através da ferramenta de delimitação à mão livre, e foi feita uma média das mesmas. Resultados: para a validação dos métodos, obteve-se um ICC de 1,00. A utilização do posicionador impossibilitou alterações na distância, inclinação ou angulação da tomada fotográfica. O método desenvolvido revelou-se uma alternativa viável para a obtenção de fotografias padronizadas para avaliação de papilas interdentais, possibilitando comparações de antes e depois.

Palavras-chave: Fotografia Dentária, Gengiva, Papila Dental

PCi35 – Determinação da potência ótima para solda elétrica em fios de NiTi

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Tatyane Ribeiro Mesquita*, Lídia Parsekian Martins, Renato Parsekian Martins

Resumo

Objetivo: Determinar a potência mais adequada para solda elétrica em 3 marcas comerciais de fios de níquel-titânio (NiTi). **Métodos:** 90 pares de fios de NiTi (.018" e .017"×.025") foram distribuídos em 3 grupos: GI (Orthometric, SP, BR), GII (3M, St. Paul, CA) e GIII (GAC, Pensilvânia, EUA); e soldados por máquina de solda elétrica. Cada grupo foi subdividido por uma potência considerada mais adequada (4 no GI e GII e 3.5 no GIII), e adicionando 0.25 a mais e a menos. Nos GI e GII as potências utilizadas foram de 3.75, 4 e 4.25, e no GIII foram de 3.25, 3.5 e 3.75. Os fios foram submetidos a um teste de tração até a ruptura com célula de carga de 500N, e as forças máximas registradas. Análise da superfície foi feita por microscopia eletrônica de varredura com feixe de emissão de campo e teste de rugosidade. Análises de variância e testes post hoc foram realizados para determinar o subgrupo com a maior resistência, Teste de Friedman e Wilcoxon foram utilizados para a rugosidade. **Resultados:** Apenas houve diferença entre as resistências à ruptura no GI e GII. A potência 4 mostrou uma resistência de 95.37N (GI) e 101.90N (GII), semelhantes às potências 3.75 e 4.25 nos grupos. A rugosidade mostrou-se diferente no GII, já no GI e GIII as potências mais altas exibiram rugosidades semelhantes (1.15 Ra e 1.47 Ra no GI, e 0.54 Ra e 0.71 Ra no GIII). **Conclusões:** Nos fios testados a potência 4 foi sugerida como a mais adequada para as marcas Orthometric e 3M, e potência 3.5 para a GAC.

PCi36 - Diferença da força de adesão de bráquetes metálicos e cerâmicos polimerizados com um LED de alta potência

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Bernardo Vecchiati*, Flávia Purger, Mariana Banea, Rodrigo Santos, Paula Paiva do Nascimento Izquierdo

Resumo

A eficácia do tratamento ortodôntico depende do sucesso na colagem dos bráquetes. LEDs de alta potência estão disponíveis no mercado e devido à sua alta intensidade (até 3200 mW/cm²), o fabricante sugere ativar materiais adesivos em 3 segundos (s), reduzindo o tempo clínico de colagem. Objetivo: comparar os valores de força de adesão ao cisalhamento entre bráquetes metálicos e cerâmicos polimerizados com um LED de alta potência. Métodos: 40 incisivos bovinos foram divididos em 4 grupos (Grupo A: bráquete metálico/6s; B: cerâmico/6s; C: metálico/3s; D: cerâmico/3s). Os bráquetes foram submetidos ao teste de força de adesão ao cisalhamento e ao índice de adesivo remanescente (ARI) de 0 a 3, sendo 0: nenhum compósito deixado no esmalte; 1: menos da metade do compósito deixado; 2: mais da metade do compósito deixado; e 3: todo compósito permaneceu no esmalte. Resultados: os valores encontrados foram, em média, grupo A: 22,13 Mpa; B: 15,5 Mpa; C: 16,34 Mpa; D: 10,00 Mpa. O ARI predominante para cada grupo foi A: tipo 1; B: tipo 1; C: tipo 3; D: tipo 3. Conclui-se que bráquetes metálicos ou cerâmicos polimerizados por 3s ou 6s com 3200mW/cm² atingiram valores de força de adesão dentro dos padrões aceitáveis para a prática clínica. Bráquetes polimerizados por 3s. apresentaram valores menores do que os polimerizados por 6 seg. e deixaram, em sua maioria, toda a resina colada ao dente após a remoção do bráquete.

Palavras-chave: Polimerização, Bráquetes, Resistência ao Cisalhamento

PCi37 – Efeito do laser de baixa potência na dor causada por elásticos ortodônticos de separação

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

William Hisao Fujii Ujihara*, Ivanise Cardoso da Silva, Ana Lucia Francisco do Patrocinio, Juliane Freitas Machado, Rodrigo André Tavares dos Santos

Resumo

A dor é um sintoma comum em pacientes ortodônticos e considerada como o pior aspecto do tratamento. Ela pode afetar a colaboração do paciente e a eficácia do tratamento. Objetivo: Determinar a eficácia da terapia com laser de baixa potência comparada ao tratamento placebo, e a intensidade de dor através da escala analógica visual, em intervalos de até 72 horas. Métodos: Foram selecionados 22 pacientes do Hospital Central da Aeronáutica, de ambos os sexos, que iniciariam tratamento ortodôntico. Foram divididos em dois grupos: grupo A (11 pacientes sob uso do laser nos quadrantes do lado direito) e grupo B (11 pacientes sob uso do laser nos quadrantes do lado esquerdo). Os elásticos de separação foram colocados nas mesiais e distais dos 1º molares. Após a colocação, os pacientes receberam irradiação de laser ou placebo por 20 segundos, e foram orientados a preencher uma escala visual analógica com a percepção de dor nos períodos de uma hora, 12, 24, 36, 48 e 72 horas. Resultados: Foram encontrados picos de dor nas 12 e 24 horas e mínima nas 72 horas, e valores da EVA baixos, demonstrando que a maioria relata dor leve a moderada. Conclui-se que não foram encontradas diferenças estatísticas entre o lado irradiado e o não-irradiado, apesar de um percentual maior de pacientes relatar dor mais intensa no lado não irradiado. Não houve diferenças estatísticas entre os gêneros nos períodos de 36, 48 e 72 horas.

Palavras-chave: Laser de Baixa Potência, Dor Pós-ativação Ortodôntica, Elásticos de Separação

PCi38 - Efeitos da terapia com lip bumper no arco mandibular de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática

Instituição

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Autores

Lucas Garcia Santana*, Esdras de Campos França, Lucas Guimarães Abreu, Carlos Flores-Mir, Paulo Antônio Martins-Junior, Leandro Marques

Resumo

O objetivo foi identificar, avaliar e fornecer uma síntese sobre os efeitos da terapia com lip bumper (LB) no arco dentário mandibular de crianças e adolescentes. As bases de dados MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library e Lilacs foram sistematicamente pesquisadas sem restrições. A avaliação do risco de viés (RoB) foi realizada usando a ferramenta Cochrane para ensaios clínicos randomizados (RCTs) e a ferramenta ROBINS-I para estudos não randomizados de intervenções (non-RCT). A ferramenta GRADE foi usada para avaliar a qualidade das evidências. Após o exame dos textos completos, 6 estudos foram incluídos. Os estudos apresentaram de moderado a alto RoB. Aumento no comprimento e perímetro do arco foram relatados, devido à inclinação vestibular dos incisivos, inclinação e movimento distal dos primeiros molares, e aumento da largura do arco, principalmente na região dos molares decíduos. Efeitos adversos após a terapia com LB como maior risco de impactação e erupção ectópica dos segundos molares (2M) mandibulares permanentes foi encontrada. O nível da evidência foi classificado como muito baixo para as variáveis comprimento de arco e distúrbios de erupção de 2M. Todos os outros resultados foram classificados como tendo baixo nível de evidência. Houve fraca evidência de que a terapia com LB aumenta as dimensões do arco mandibular em casos de não extrações. No entanto, enquanto ganha espaço no arco anterior, efeitos indesejados podem ser produzidos na erupção de 2M.

PCi39 - Efeitos decorrentes do uso de arco de intrusão na mecânica 4x2: estudo clínico

Instituição

Universidad Católica (UC), Paraguai

Autores

Alessandro Schwertner*, Jefferson Schwertner, Marcio Rodrigues de Almeida

Resumo

Objetivo - Avaliar e comparar os efeitos na região anterior e posterior da arcada dentária superior gerados pelo arco de intrusão de Connecticut com travamento na distal dos molares. Método - Utilizando o aparelho 4x2 comparou-se duas diferentes situações: 1) Utilização do arco de intrusão sem dobra distal e barra transpalatina (G1) e 2) utilização de arco de intrusão com dobra distal e barra transpalatina (G2). O trabalho foi composto por 44 indivíduos, de ambos os sexos, com idade média de 13,1 anos, tratados com a necessidade de correção da sobremordida aumentada em pelo menos 2 mm. Avaliou-se a vestibularização dos dentes anteriores superiores; a quantidade de intrusão real obtida; quantidade de extrusão molar ocorrida. A mensuração clínica foi realizada por meio de telerradiografias digitalizadas iniciais (R1) e telerradiografia após 5,5 meses (R2). Para avaliação do erro sistemático foi utilizado o teste "t" pareado e o erro casual medido pela fórmula de Dahlberg. Para a verificação dos dados clínicos, por possuir distribuição normal, foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov com método de correção de Holm-Bonferroni para as comparações múltiplas. Resultados - Houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos quanto à inclinação dos incisivos superiores (G1 = 2,17) e (G2 = -1,99). Conclusão - A realização ou não de dobra distal do arco de intrusão de Connecticut influencia a inclinação dos incisivos.

Palavras chaves: Arco de Intrusão, CIA, Sobremordida

PCi40 – Efetividade do Papacárie na resistência ao cisalhamento e na prevenção de mancha branca ao redor de bráquetes ortodônticos

Instituição

Fundação Municipal Centro Universitário de União da Vitória (UniuV)

Autores

Sérgio Paulo Hilgenberg*, Paloma Caroline Borba, Barbara Lenz dos Passos, Leomar Emanuel Almeida Mecca, Renata Cristina Faria Ribeiro de Castro

Resumo

Há dois problemas na prática clínica ortodôntica: a resistência ao cisalhamento (RC) dos bráquetes, que leva ao descolamento precoce, e as lesões de manchas brancas (LMB) ao redor dos mesmos. Objetivou-se verificar a RC, como também a presença de LMB, após a desmineralização do esmalte com Papacárie. Bráquetes Edgewise foram colados com resina Transbond XT na superfície vestibular de incisivos bovinos que foram divididos em 3 grupos (n = 30) para a RC: R1: Ácido Fosfórico; R2: Papacárie; R3: Ácido Fosfórico + Papacárie. Realizou-se a desmineralização conforme a divisão dos grupos e, após 24 horas, foram submetidos a ensaio de cisalhamento. Para a LMB os dentes foram divididos em 4 grupos (n = 30): G1: ácido fosfórico, G2: ácido fosfórico, G3: Papacárie, G4: Papacárie. Para a LMB todos os corpos-de-prova foram submetidos à ciclagem de pH, mantidos em saliva desmineralizadora por 22 horas consecutivas e, após lavagem com água deionizada, permaneceram em contato com a saliva remineralizadora durante o restante da semana, no período do teste. Em G1 e G3 a aferição da cor em espectrofotômetro foi imediata, logo após o primeiro ciclo de desmineralização/remineralização, enquanto que em G2 e G4 a aferição foi realizada após 90 dias. Para a RC houve diferença estatística significativa ($p < 0.05$): R1 = $165,03 \pm 69,30$; R2 = $58,03 \pm 38,35$; R3 = $307,67 \pm 128,88$, como também para LMB: G2 = $-0,99 \pm 7,33$ e G4 = $7,24 \pm 6,21$. O Papacárie foi efetivo na prevenção da LMB como também aumentou a RC quando associado ao ácido fosfórico.

PCi41 – Eficiência e eficácia do sistema autoligado comparado com bráquetes convencionais: uma análise bibliométrica

Instituição

Instituto Gaúcho de Pós-Graduação em Odontologia (IGPGO)

Autores

Márcia Elisa Candido Corrêa*, Cristine Taís Dal’Zotto

Resumo

O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise bibliométrica para confirmar ou refutar a hipótese da eficiência e eficácia terapêutica dos bráquetes autoligados, bem como rever o tipo de evidências científicas que estão sendo publicadas sobre o tema em questão. O estudo foi realizado mediante pesquisas em bases de dados disponíveis, entre 2001 a 2018, sendo encontrados 1807 artigos, dos quais 34 foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados mostraram em relação ao desfecho: quanto à origem de publicação, o Reino Unido foi o país com mais artigos publicados (11) em relação ao tema, seguido pelo Brasil com 9 artigos. O ano de 2009 concentrou o maior número de artigos com 5 publicações, seguido do ano de 2010, 2013 e 2014 (4). Os achados nesta pesquisa comparando bráquetes autoligados e bráquetes convencionais, como: tempo de tratamento, número de consultas, redução no tempo de consulta, fechamento de espaço, retração de caninos, apinhamento mandibular, eficiência durante o alinhamento, posição dos incisivos, expansão do arco dentário, ancoragem, e percepção de dor ou desconforto durante o tratamento, não mostrou evidências da superioridade dos bráquetes autoligados em relação ao sistema convencional. Concluiu-se que os bráquetes autoligados, de acordo com as evidências pesquisadas em relação a sua eficiência e eficácia, são similares aos bráquetes convencionais.

PCi42 – Estabilidade de cor das ligaduras elásticas estéticas vendidas no Brasil quando submetidas a café em duas temperaturas: um estudo in vitro

Instituição

Núcleo de Educação em Saúde (INNOVARE), Salvador

Autores

Vanessa Pacheco de Oliveira Mota*, Katharina Pereira de Almeida Costa, Tais Rocha Donato, Paula Mathias de Moraes Canedo, Carolina Ribeiro Starling

Resumo

É cada vez maior o número de adultos que buscam o tratamento ortodôntico com exigência estética. Porém as ligaduras estéticas estão sujeitas à mudanças na coloração devido a substâncias exógenas. Objetivo: Avaliar se há diferença de pigmentação das ligaduras estéticas vendidas no Brasil quando submetidas a duas diferentes temperaturas do café. Métodos: Três cores – incolor, pérola e azul pérola – disponíveis nas marcas: Morelli, 3M, Orthometric e Eurodonto, foram selecionadas e divididas em 06 grupos, com 10 ligaduras cada. Os grupos foram duplicados para serem submersos em duas diferentes temperaturas de café, 37° C e 70 °C. As ligaduras foram imersas individualmente nas soluções e colocadas em estufa a 37° C durante 24 horas. Posteriormente, foi realizada avaliação da cor, através do espectrofotômetro. Resultados: Todas as ligaduras sofreram pigmentação com ΔE maior que 3,3, limite para percepção humana. As ligaduras estéticas da 3M possuem maior valor de mercado dentre as marcas testadas e foram as que menos pigmentaram em ambas as temperaturas. Conclusão: Todas as ligaduras elásticas avaliadas sofreram pigmentação visível, quando expostas à solução de café. Ao variar a temperatura, foi seguido o mesmo padrão de pigmentação. Além disso, apesar da 3M ter pigmentado significativamente menos, não ficou isenta de pigmentação visível, demonstrando uma relação custo/benefício insatisfatória.

Palavras-chave: Pigmentação, Café, Ortodontia

PCi43 – Estudo clínico da ação de agentes antimicrobianos sobre o biofilme oral ao redor de mini-implantes ortodônticos

Instituição

Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas

Autores

Laysa da Cunha Barros*, Aguinaldo Silva Garcez Segundo

Resumo

Objetivo: analisar por fotografia clínica, fotografia por fluorescência e PCR (identificação da bactéria *Streptococcus mutans* e *Porphyromonas gingivalis*) a ação de agentes antimicrobianos quanto à sua eficácia no controle de biofilme ao redor dos mini-implantes (MIs) ortodônticos. Metodologia: 45 MIs foram utilizados, divididos em 3 grupos (n = 15/grupo): G1: MIs associado a Orientação de Higiene Bucal com Clorexidina 0,12%; G2: MIs associados ao uso de gel de Peróxido de Hidrogênio e G3: MIs associados ao uso de Cianocrilato. Cada grupo foi acompanhado durante 3 meses consecutivos da seguinte forma: T0 (antes da instalação dos MIs), T1 (30 dias após a instalação) e T2 (60 dias após), com registro de fotografia clínica, fotografia por fluorescência e coleta microbiológica. Resultados: foi constatado que os 3 grupos não obtiveram uma diferença estatística na análise por fotografia clínica. Na análise de fluorescência o grupo G2 apresentou diferença estatística significativa com relação ao controle da área de inflamação peri-implantar nos tempos T1 e T2. Em relação à quantificação bacteriana o G2 obteve o melhor resultado no controle de biofilme ao redor de MIs correspondentes as bactérias do tipo *Porphyromonas gingivalis*. Não houve diferença estatística entre os três grupos para controle da *Streptococcus mutans*. Conclusão: O G2 teve resultado relevante no controle bacteriano ao redor de MIs ortodônticos com relação a *Porphyromonas gingivalis* durante 60 dias de uso.

PCi44 - Estudo comparativo dos efeitos dos aparelhos propulsores mandibulares Forsus e MARA no tratamento da má oclusão de Classe II através de análises cefalométricas

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Cinthya Quagliato Nogueira*, Kelly Chiqueto, Daniela Cubas Pupulim, José Fernando Castanha Henriques

Resumo

O sucesso do tratamento da má-oclusão de Classe II com aparelhos funcionais removíveis depende principalmente da cooperação do paciente, portanto, aparelhos funcionais fixos têm sido amplamente utilizados por um grande número de profissionais. Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do aparelho Forsus e comparar os achados com um grupo tratado com o aparelho MARA, comparando-os com um grupo controle de Classe II não tratada. Métodos: O grupo Forsus foi composto por 14 pacientes. O grupo MARA foi composto por 18 pacientes. O grupo controle foi composto por 14 pacientes. Telerradiografias em norma frontal foram tiradas de cada indivíduo no estágio pré-tratamento (T1) e pós-tratamento (T2). Alterações pós-tratamento foram calculadas como T1-T2. Comparações intergrupo em relação às alterações de tratamento foram realizadas utilizando ANOVA seguido de teste Tukey. Resultados: Durante tratamento, o grupo Forsus demonstrou maior diminuição da protrusão maxilar e da discrepância maxilomandibular sagital em relação ao grupo controle. O grupo MARA demonstrou maior retrusão de incisivos superiores em relação aos outros grupos. O overjet diminuiu estatisticamente nos grupos tratados mais do que no grupo controle. Houve melhora na relação molar em ambos os grupos tratados do que o grupo controle. Conclusão: Os aparelhos Forsus e o MARA associados ao aparelho ortodôntico fixo são eficazes no tratamento da má oclusão de Classe II, principalmente por alterações dentoalveolares e restrição de crescimento.

PCi45 – Estudo retrospectivo das alterações morfológicas e funcionais em pacientes com o diagnóstico de Síndrome da Face Longa

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Autores

Leandro Napier de Souza*, Thainá Ângela da Silva Mendes, Fernanda Brasil Daura Jorge Boos-Lima, Ana Cristina Rodrigues Antunes de Souza, Sérgio Monteiro Lima Júnior

Resumo

Não existem estudos que demonstrem relação significativa da Síndrome da Face Longa (SFL) com apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) e doenças articulares. Objetivos: analisar alterações morfológicas em pacientes com SFL e verificar relação com SAOS e doenças articulares da ATM. Métodos: Estudo retrospectivo caso-controle por análise de exames complementares de pacientes com SFL de setembro de 2013 a dezembro de 2018, comparados com pacientes classe I e III. Foram avaliados por tomografia: excesso vertical de maxila, falta de selamento labial, retrusão mandibular, variação do ângulo mandibular, deficiência anteroposterior do mento, volume das vias aéreas, presença de apnéia e deslocamento anterior de disco articular. Resultados: 28 pacientes com SFL foram comparados com 15 padrão facial I e 14 padrão facial III, sendo 17 mulheres e 11 homens no grupo SFL. ANS-Me mostrou diferença estatística no grupo classe II (64,31 mm; $P = 0,0046$), a mandíbula com menor projeção em ANB (6,21 graus; $p = 0,0001$) e SNB (74,64, $p = 0,0001$), presença de ronco e apneia em 26 pacientes padrão II e em 02 pacientes dos outros padrões, presença de alterações articulares em 17 pacientes e volume de vias aéreas diminuído quando comparado aos outros grupos (nasofaringe: 5172,4 mm², $p < 0,005$; orofaringe: 11492,5 mm², $p < 0,005$). Há forte relação entre apneia do sono, doenças articulares da ATM e padrão facial longo classe II, sugerindo que pacientes SFL padrão II devam ser avaliados para doenças articulares e SAOS.

PCi46 - Fatores de qualidade percebida por pais de pacientes ortodônticos que afetam o seu nível de satisfação com o tratamento

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Juliana Meire Silva de Ávila*, Gustavo Quiroga Souki, Luiz Rodrigo Cunha Moura, Bernardo Quiroga Souki

Resumo

Conhecer os fatores de qualidade percebida que influenciam o nível de satisfação dos pais de pacientes é fundamental para que as clínicas e os ortodontistas ofereçam serviços com excelência. Objetivo: Classificar os pais de pacientes em clusters conforme seu nível de satisfação em relação aos serviços prestados e averiguar quais fatores de qualidade percebida mais os discriminavam. Métodos: Questionários quantitativos foram aplicados em 316 pais de pacientes para identificar os fatores que compõem a qualidade percebida por eles em relação aos serviços de Ortodontia, além dos impactos sobre sua satisfação. Análises de Cluster e Discriminante foram realizadas utilizando o programa SPSS® versão 22.0. Resultados: Os entrevistados foram agrupados em três clusters: A (medianamente satisfeitos), B (satisfeitos) e C (altamente satisfeitos). O perfil dos clusters diferiu de maneira estatisticamente significativa conforme a idade, o nível de escolaridade e a renda familiar, o que não foi observado quanto ao gênero. Os fatores de qualidade percebida que mais os discriminaram foram: capacidade técnica do ortodontista, organização administrativa, localização (conveniência e acessibilidade), duração do tratamento e materiais utilizados no tratamento. Conclusões: Determinados fatores afetam a percepção dos pais de pacientes em relação à qualidade dos serviços ofertados pelas clínicas de Ortodontia, interferindo em seu nível de satisfação com o tratamento.

Palavras-chave: Satisfação, Tratamento Ortodôntico, Clusters

PCi47 - Fenótipo de Classe III em indivíduos com e sem fissura labiopalatina - Análise Comparativa

Instituição

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Pittsburgh

Autores

Rosa Helena Wanderley Lacerda*, Alexandre Rezende Vieira

Resumo

A má oclusão de classe III pode apresentar combinações craniofaciais que norteiam o planejamento e definem diferentes prognósticos de tratamento. O entendimento desta configuração em indivíduos com fissura labiopalatina se torna imprescindível para o conhecimento da interferência desta patologia no fenótipo de classe III. Objetivo: comparar a configuração da classe III de indivíduos com fissura labiopalatina e indivíduos sem fissuras labiopalatinas. Métodos: Foram avaliadas 60 telerradiografias laterais de indivíduos com má oclusão de classe III, sendo 30 com fissuras labiopalatinas e 30 sem fissuras labiopalatinas de 6 a 16 anos pareados por idade. Das imagens foram medidas grandezas relativas à base do crânio, posição e comprimento maxilar e mandibular, relação maxilo-mandibular e altura facial inferior sendo avaliadas pelas mediadas de Downs, Mc Namara e Jarabak. Resultados: Não houve diferença no comprimento maxilar e mandibular entre os grupos. Foi observada diferença na configuração sagital ($p = 0.03$), onde o grupo sem fissura apresentou mais casos com comprometimento maxilo-mandibular e o grupo com fissura mais casos com comprometimento apenas maxilar. Do ponto de vista vertical, houve uma maior frequência de redução do terço inferior no grupo com fissura ($p = 0.02$). Os componentes dentários apresentaram diferença significativa ($p = 0.001$), onde as compensações dentárias estiveram presentes no grupo sem fissura e retroinclinação dos incisivos superiores no grupo com fissura.

PCi48 – Fissuras labiopalatinas e a prevalência de más oclusões em crianças entre 6 e 12 anos

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia - secção Paraíba (ABO-PB)

Autores

Tatyane Sebadelhe Aranha*, Rosa Helena Wanderley Lacerda, Tânia Braga Ramos

Resumo

Objetivo: avaliar as más oclusões acometidas nos pacientes com fissuras labiopalatinas, de 6 a 12 anos, atendidos na ortodontia do serviço de fissuras labiopalatinas do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB. **Métodos:** A amostra selecionada foi baseada nas fissuras envolvendo lábio e palato e podendo ser uni (FLPU) ou bilaterais (FLPB), sendo avaliadas 75 crianças, através das documentações ortodônticas, de ambos os sexos. Para análise estatística, os dados foram analisados no IBM SPSS (21.0) mediante estatística descritiva e inferencial, mediante testes de associação (Teste Qui-Quadrado e Exato de Fisher) e testes de comparação de médias. Para todas as análises inferenciais adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se maior prevalência de mordida aberta em pacientes com FLPU (24,4%), e de sobremordida (64,7%) em pacientes com FLPB. Observou-se uma maior frequência de mordida cruzada anterior e posterior nos sujeitos da pesquisa com FLPB. Avaliando a relação molar, segundo a Classificação de Angle, em ambos os tipos de fissuras, a classe II foi mais encontrada. **Conclusões:** Os pacientes portadores de fissura labiopalatina possuem algum tipo de alteração vertical, transversal ou anteroposterior na oclusão. Diante disto, identificar as frequências das más oclusões se torna imprescindível para que possa planejar ações nos serviços e definir o melhor planejamento ortodôntico para cada tipo de fissura.

PCi49 - Frequência dos fatores etiológicos do sorriso gengival: Estudo Piloto

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Miguel de Jesus Côco*, Flavia Artese

Resumo

Uma das características que compromete a estética do sorriso é o sorriso gengival (SG), caracterizado como a exposição excessiva de gengiva, acima de 2 mm. Objetivos: Identificar a frequência dos fatores etiológicos que estão diretamente relacionados com a possibilidade de correção do SG e a frequência com que o mesmo poderá ser corrigido por intrusão sem prejudicar a exposição de incisivos superiores (IS) em repouso. Métodos: amostra composta por 59 indivíduos com SG > 2 mm. Utilizou-se fotografias frontais, radiografias cefalométricas laterais e modelos de gesso para obter medidas esqueléticas, dentárias e musculares a partir do Software Dolphin Imaging. Foi feito um teste qui-quadrado para comparar a frequência de cada fator, assim como a possibilidade de correção do SG sem prejuízo da exposição de IS em repouso. A reprodutibilidade das medidas foi avaliada através do coeficiente de correlação intraclasse. Resultados: 90% apresentaram fatores esqueléticos; 32% dos casos permanecem com a exposição de IS aumentada (> 4,5 mm); em 29% não foi possível corrigir o SG sem comprometer a exposição mínima de IS e 52% apresentaram fatores musculares. Conclusão: A resolução do SG nem sempre está associado ao seu fator causal por estar relacionado à quantidade mínima de exposição de IS em repouso. Em 29% dos casos não é possível tratar o SG com ortodontia ou cirurgia direcionando o tratamento ao aspecto muscular.

PCi50 - Influência de tratamentos ortodônticos com extração de primeiros pré-molares na percepção estética do sorriso

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores

Ariane Salgado Gonzaga*, Karolina Pires Marcelino, Marina Bozzini Paies, André Wilson Machado, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Resumo

A ortodontia é um recurso chave para alcançar as demandas estéticas na busca do sorriso ideal, mas quando o planejamento exige a indicação de exodontias, muitos profissionais questionam a atratividade do sorriso ao final do tratamento. **OBJETIVOS:** Avaliar a atratividade de sorrisos tratados ortodonticamente, sem e com extração de primeiros pré-molares, simétricas ou assimétricas, percebida por diferentes especialidades odontológicas, estudantes de odontologia e leigos. **MÉTODOS:** Seis imagens de sorrisos manipuladas digitalmente (sorriso feminino sem extração, com extração assimétrica e simétrica; e sorriso masculino sem extração, com extração assimétrica e simétrica) foram avaliadas numa escala visual numérica de 0 a 10 através do “Formulários Google” por 160 indivíduos, divididos em 5 grupos de 32 pessoas (estudantes de odontologia, ortodontistas, reabilitadores orais, cirurgiões-dentistas de outras especialidades e leigos). **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa na percepção estética do sorriso em nenhum dos grupos de avaliadores quanto aos sorrisos do mesmo gênero individualmente, somente quando a comparação dos sorrisos foi entre os gêneros, a diferença foi significativa. Assim sendo, os resultados sugerem que a extração de pré-molares não influencia na estética do sorriso, e sorrisos tratados ortodonticamente com extração simétrica e assimétrica de pré-molares são tão atrativos quanto sorrisos tratados ortodonticamente sem extração.

Palavras-chave: Estética Dentária, Sorriso, Ortodontia

PCi51 - Influência do comprimento da rosca do mini-implante e da qualidade do osso trabecular na distribuição de estresse no osso cortical: Uma análise de Elementos Finitos em 3 dimensões

Instituição

Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Thais Prates Vieira*, Luiz Felipe de Miranda Costa, Letícia Landeyara Dantas de Andrade Sant'Anna, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima, Lincoln Issamu Nojima

Resumo

A influência do comprimento da rosca do mini-implante em suas propriedades mecânicas ainda não é bem entendida e provoca intensa controvérsia. A literatura é repleta de artigos discutindo esta relação e o entendimento clínico em geral é o de que mini-implantes maiores são mais estáveis que os menores. **Objetivo:** Analisar a distribuição de tensões ao redor de mini-implantes ortodônticos (MI) e determinar as variações de tensão no osso adjacente frente a diferentes comprimentos de rosca. Além disto, discutiu-se o efeito provocado pela alteração da espessura do osso cortical (OC) em duas situações distintas, caracterizadas por ossos medulares (OM) com módulos de elasticidade diferentes. **Método:** Pelo método dos elementos finitos, foram analisadas roscas de 6, 8, 10 e 12 mm de comprimento em blocos de osso com corticais variando desde 0,25 mm até 2 mm, com variação a cada 0,25 mm, em conjunto com medulares com módulos de elasticidade de 490 Mpa e 1300 Mpa. **Resultado:** O mini-implante menor (6 mm) transferiu mais tensão ao osso de suporte e os demais apresentaram índices menores e semelhantes. O aumento do módulo de elasticidade do osso medular atuou como fator auxiliar de estabilização, especialmente nas corticais mais finas. **Conclusão:** O uso de MI com rosca maior que 8 mm não ofereceu estabilidade adicional. O aumento da cortical teve relação direta com a diminuição da tensão máxima na região de interesse, independentemente do comprimento da rosca.

Palavras-chave: Osso Cortical, Parafuso Ósseo, Análise de Elementos Finitos

PCi52 - Influência do método de ligadura e da marca comercial na retenção de *S. mutans* em bráquetes ortodônticos: Uma análise microbiológica

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Karen Martineli Mendes*, Marina Guimarães Roscoe, Murilo Fernando Neuppmann Feres, Bruno Bueno-Silva

Resumo

Este estudo objetivou avaliar a retenção de biofilme de *S. mutans* em bráquetes autoligados e convencionais de diversos fabricantes e tipos de ligadura. O biofilme de *S. mutans* foi formado em bráquetes metálicos de pré-molares superiores convencionais (com ligadura elástica e metálica) e autoligados das marcas Abzil, Morelli, 3M Unitek e GAC por 72 horas, utilizando meio de cultura BHI acrescido de 1% de sacarose, em estufa de CO₂ à 37° C. A quantificação do biofilme foi realizado por meio da contagem de unidades formadoras de colônia. A avaliação estatística foi realizada por análise da variância de Kruskal-Wallis, seguida do teste post-hoc de Dunn ($p < 0,05$). O grupo de bráquetes autoligados (independente da marca comercial) apresentou menor acúmulo de biofilme que os outros dois grupos ($p < 0,05$). Já a análise por marcas comerciais não revelou diferença estatística entre os grupos ($p > 0,05$). Quando analisadas diferentes ligaduras e diferentes marcas comerciais, somente os grupos Abzil autoligado e GAC autoligado promoveram menor acúmulo de biofilme que o grupo GAC elástico ($p < 0,05$). Entre os demais grupos, não houve diferença estatisticamente significativa. Conclui-se que os bráquetes autoligados promovem menor acúmulo de biofilme monoespécie de *S. mutans* que bráquetes com ligadura metálica ou elástica; e que não há diferença de acúmulo de biofilme in vitro entre diferentes marcas comerciais. Estudos clínicos são necessários para verificação destes resultados.

PCi53 – Ligaduras ortodônticas estéticas de silicone são mais eficazes que as de poliuretano quanto às propriedades elásticas?

Instituição

Faculdade de Odontologia de Riberão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Evelyn Patricia Santos Arias*, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de ligaduras elastoméricas estéticas de poliuretano e silicone quanto à propriedade elástica, por meio de ensaio de tração, após 30 dias na cavidade bucal sob a ação de dentifrício clareador. Trinta e dois pacientes receberam 4 diferentes tipos de ligaduras estéticas: 1. Mini Single Case Ligature Stick, RMO – Poliuretano; 2. Ligature “S” Shaped Dispenser, RMO – Silicone; 3. Sany-tie, GAC, transparente – Poliuretano; e 4. Sili-tie, GAC, transparente – Silicone. As ligaduras foram inseridas aos bráquetes dos dentes 32, 31, 41 e 42. Os pacientes foram orientados a utilizar dentifrício clareador Colgate Luminous White (Colgate-Palmolive Indústria e Comércio) (experimental) e dentifrício convencional Colgate Máxima Proteção Anti-cáries (Colgate-Palmolive Indústria e Comércio) (controle). Após esse período, as ligaduras foram removidas e submetidas aos ensaios de tração. Para a análise estatística utilizou-se o Programa SAS 9.3. Para as análises de força de ruptura e deformação utilizou-se modelos mistos generalizados. Conclusão: não houve diferença nas propriedades elásticas entre as ligaduras elastoméricas estéticas de poliuretano e silicone; a ligadura GACpoli apresentou maior força de ruptura e maior deformação elástica; e o dentifrício clareador não influenciou no desempenho das ligaduras após 30 dias na cavidade bucal.

Palavras-chave: Elastômeros, Elastômeros de Silicone, Resistência à Tração

PCi54 - Mensuração da Satisfação dos Pacientes Pós-tratamento Ortodôntico

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Tamiris de Oliveira Santos*, Glauce Pinto Rubim, Ildeu Andrade Júnior

Resumo

Pessoas satisfeitas com sua aparência dentofacial comumente possuem autoestima mais elevada, maior facilidade no desenvolvimento de relações interpessoais e em oportunidades profissionais. Na intenção de melhorar o relacionamento profissional/paciente, faz-se necessário compreender o que leva à satisfação do paciente pós-tratamento ortodôntico. Objetivos: Mensurar o nível de satisfação pós-tratamento ortodôntico dos pacientes e elencar os fatores associados a essa satisfação. Métodos: Estudo transversal foi realizado por meio de questionários online subdivididos nas categorias: Informações gerais, Fator Melhoria Psicossocial, Fator Percepção de Dor e Desconforto, Fator Função Dental, Fator Relacionamento Ortodontista-Paciente e Fator Satisfação Geral. Resultados: 88,7% da amostra revelou-se satisfeita após tratamento ortodôntico e o Fator Melhoria Psicossocial foi o mais relevante para essa satisfação. Os que observaram melhorias psicossociais aumentaram em seis vezes a chance de apresentar satisfação geral, seguido do bom relacionamento ortodontista-paciente, com quatro vezes mais chance, e do Fator Função Dental, com 1,39 vezes. O Fator Percepção de Dor e Desconforto não se mostrou relevante. Conclusão: O tratamento ortodôntico é capaz de impactar positivamente na qualidade de vida do paciente em aspectos como: aparência; autoestima; saúde oral; vida afetiva, social e profissional, além de melhorar significativamente a sua percepção externa.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Satisfação do Paciente

PCi55 - Mídias sociais como marketing digital na Ortodontia: perspectiva dos pacientes em tratamento ortodôntico

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Ingrid Vieira Tomaz*, Ana Cláudia Carvalho dos Santos, Ana Lúcia Francisco do Patrocínio, Nathalie Saldanha da Silva, José Alexandre Credman Bottrel

Resumo

Destacar-se no mercado da Odontologia não é simples, mas com o avanço da tecnologia e o aumento no número de usuários de internet, o marketing online através das redes sociais se tornou um veículo muito utilizado na estratégia de divulgação do trabalho do profissional e captação de novos pacientes. Objetivos: Avaliar o potencial benefício das mídias digitais como ferramenta de marketing para o Ortodontista. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo feito no município do Rio de Janeiro, realizado por plataforma online, através do Google Forms e destinado aos pacientes que estão em tratamento ortodôntico. Resultados: A maioria dos entrevistados citaram levar em consideração as indicações de amigos e familiares (62,5%), enquanto a minoria (7,5%) levou em conta o marketing digital, apesar de 97,5% dos pacientes alegarem usar redes sociais. Ser bem recomendado por amigos e familiares (87,5%), ter preço acessível (42,%) e trabalhar com materiais e técnicas mais recentes (40%) foram as 3 características do Ortodontista que mais atraíram os pacientes no momento da decisão pelo profissional. Pode-se concluir que apesar das mídias sociais serem bem difundidas atualmente, os pacientes valorizaram prioritariamente a opinião de alguém confiável para decidir qual será o seu Ortodontista.

Palavras-chave: Marketing Digital, Mídias Sociais, Escolha do Ortodontista

PCi56 – O desvio da linha média na perspectiva do paciente

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Nathalia Campos Dell'Orto Cardoso*, Thaís Magalhães Galindo, Júlia Garcia Costa, Adriana de Alcântara Cury Saramago, Andréa Fonseca Jardim da Motta

Resumo

A simetria da linha média é importante na estética do sorriso. Objetivo: Avaliar a percepção estética do desvio da linha média superior por pacientes ortodônticos; influência de estruturas adjacentes ao sorriso na percepção de desvios; diferença de percepção entre tratados em Universidade e em consultório particular. Métodos: fotografia de mulher sorrindo modificada digitalmente, produzindo desvios de 1 a 5 mm da linha média maxilar para a esquerda em relação à linha média da face. Doze fotografias foram recortadas para obter configurações: Grupo LCN incluindo lábios, queixo e 2/3 do nariz; Grupo L incluindo lábios. As fotografias foram dispostas aleatoriamente e apresentadas aos pacientes para avaliação. Resultados: avaliadores foram capazes de identificar desvios da linha média de 2 mm. Entre o grupo de fotos LCN e L houve diferença estatisticamente significativa nos desvios de 2 e 3 mm. Entre os pacientes da universidade e do consultório particular houve diferença significativa ao comparar as fotografias no grupo LCN, sem desvio e desvio de 2, 4 e 5 mm. Indivíduos leigos em odontologia com tratamento ortodôntico são capazes de detectar o desvio da linha média dentária maxilar de 2 mm. Houve influência das estruturas adjacentes ao sorriso na percepção do desvio para os pacientes da clínica privada. Os pacientes tratados na Universidade foram mais críticos em sua avaliação do que os pacientes de consultório particular.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Estética, Sorriso

PCi57 - O fenótipo da maxila na maloclusão de classe III em tomografias computadorizadas de feixe cônico

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Luíza Trindade Vilela*, Gonzalo Alejandro Muñoz Arias, Margareth Maria Gomes de Souza, Antônio Carlos de Oliveira Ruellas, Ana Maria Bolognese

Resumo

Alterações da configuração craniofacial constantemente se relacionam às variações esqueléticas das estruturas que a compõem. Deste modo, torna-se importante identificar as particularidades da maxila, reconhecendo variações peculiares na maloclusão Classe III. A maxila contribui para esta maloclusão por retrusão esquelética, podendo também apresentar, como etiologia, a protrusão esquelética da mandíbula ou combinação de ambas. Objetivo: avaliar características morfológicas da maxila de indivíduos com maloclusão Classe III (ANB \leq 0), visando compreender o envolvimento da maxila na configuração da citada maloclusão. Método: o estudo compreendeu a análise retrospectiva, em imagens de um banco de dados da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram utilizadas imagens segmentadas de tomografia computadorizada de feixe cônico de 25 integrantes da amostra, ambos os gêneros, faixa etária de 20 a 30 anos, relacionando a posição da maxila, nas três dimensões do espaço. Foram selecionados pontos craniométricos para as imagens e após as medições os achados foram tabulados e tratados estatisticamente. Foram realizados os seguintes testes: Kolmogorov-Smirnov, análise descritiva, ANOVA e Correlação de Pearson. Resultado: achados revelaram concreta participação da maxila na configuração da referida maloclusão, entretanto o comprimento maxilar mostrou-se fator não determinante no estabelecimento de desarmonia esquelética de Classe III.

Palavras-chave: Maxila, Classe III, Tomografia

PCi58 – O impacto da má oclusão na qualidade de vida de adolescentes ribeirinhos da Amazônia

Instituição

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Autores

Cibelle Cristina Oliveira dos Santos*, Antonio David Corrêa Normando

Resumo

Objetivos: avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida de adolescentes pertencentes a comunidades ribeirinhas e urbanas da Amazônia, o que pode sugerir perspectivas para outras comunidades remotas, além de estimar a necessidade de tratamento ortodôntico para esta população. **Métodos:** este estudo transversal seguiu o protocolo STROBE, e envolveu 266 adolescentes, na faixa etária de 11 a 14 anos, pertencentes a duas escolas ribeirinhas (n = 110), sem acesso à internet e TV, e duas urbanas (n = 156), de um município da Amazônia. Os participantes preencheram o questionário de percepção da criança (CPQ-14) e foram avaliados para a determinação do índice de estética dental (DAI). A análise multinível da regressão de Poisson avaliou a associação entre a qualidade de vida e as variáveis sexo, índice DAI e distância da área urbana através do programa Stata 12.0. **Resultados:** a má oclusão não apresentou impacto estatisticamente significativo na qualidade de vida de ambas regiões (RP IC 95% = 0,88 – 1,8). O impacto na qualidade de vida pode estar associado a outras variáveis não incluídas no estudo, como nível de escolaridade, fatores socioeconômicos e presença da doença cárie. Adolescentes de áreas remotas reportaram melhor qualidade de vida (RP = 0,38, IC 95% = 0,24 – 0,60, p < 0.001) do que os residentes em áreas urbanas, o que pode estar associado à implicação estética da má oclusão e ausência da influência das mídias sociais.

Palavras-chave: Maloclusão, Qualidade de Vida, Adolescente

PCi59 - O uso de aparelhos intraorais modifica o quadro inflamatório em pacientes apneicos?
Uma revisão sistemática

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia - secção Pará (ABO-PA)

Autores

Giza Hellen Nonato Miranda*, Paulo Mecenas Alves de Farias Junior, Nathalia Carolina Fernandes Fagundes, Antonio David Corrêa Normando, Karina Corrêa Flexa Ribeiro Mello

Resumo

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada por episódios de obstrução total ou parcial do fluxo aéreo e pode ser tratada com aparelhos intraorais (AI) em pacientes com AOS de leve a moderada. Objetivo: avaliar a influência do tratamento com AI sobre marcadores inflamatórios séricos (MIS) em pacientes com AOS por meio de uma revisão sistemática. Método: os itens do protocolo PRISMA foram seguidos. A estratégia PICO foi utilizada para selecionar estudos clínicos que avaliassem o padrão inflamatório antes e após o uso de AI em adultos com AOS. Realizou-se buscas nas bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane, LILACS e Google Scholar, sem restrições. Resultados: sete artigos cumpriram os critérios de elegibilidade. Um estudo era clínico randomizado (ECR) e foi avaliado por meio da ferramenta RoB 2.0, apresentando um risco moderado de viés. Seis eram não randomizados e foram avaliados pelo qualificador Before-and-After, com dois apresentando alto risco de viés, dois moderado e dois baixo risco. Quanto aos MIS, os estudos não randomizados encontraram redução significativa dos níveis de interleucina 1 β , fator de necrose tumoral e taxa Neutrófilo/Linfócito, além de aumento da concentração de nitrito. Por sua vez, o ECR não detectou diferença estatística entre os níveis dos MIS investigados. Conclusão: o uso de AI está associado a melhora dos níveis de alguns MIS em pacientes com AOS, e essa melhora parece estar associada ao tempo de tratamento com o aparelho.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono, Aparelhos Intraorais, Marcadores Inflamatórios

PCi60 - Ortodontia no SUS: produção de material informativo para usuários do sistema

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Lívia de Oliveira Pessotti*, Daniel Dionysio Camargo Costa, Carolina Morsani Mordente, Vânia Eloísa de Araújo Silva, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

Objetivo: Conhecer as principais dúvidas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre temas relativos ao tratamento ortodôntico. Métodos: Inicialmente, foi realizado um estudo transversal por meio de questionários visando conhecer os temas relacionados à Ortodontia que geram mais dúvidas nos usuários do SUS. Em uma unidade básica de saúde, 367 usuários responderam ao questionário, no qual foi identificado um grande interesse pelo recebimento de informações sobre Ortodontia (99.7%) e os principais temas causadores de dúvida. A partir dessas informações, foi desenvolvida uma cartilha com a finalidade de esclarecer os principais questionamentos e orientar o processo para o acesso ao tratamento ortodôntico dentro do serviço público. Para avaliar a compreensão do conteúdo e a eficiência do material informativo foi realizada a validação da cartilha. Esta foi instituída mediante avaliação por 08 especialistas e 50 usuários do SUS. Resultados: A cartilha foi avaliada como “muito boa” (nota 05 em uma escala de 01 a 05) por 50% dos especialistas e 71% dos usuários. Todas as sugestões de melhorias foram consideradas, culminando na produção da versão final do material. Esta, portanto, é considerada como um instrumento capaz de auxiliar os usuários do SUS com informações relativas à Ortodontia.

Palavras-chave: Ortodontia, Sistema Único de Saúde, Pesquisa

PCi61 - Palatoplastia em dois tempos: acompanhamento longitudinal do crescimento em pacientes com fissura labiopalatina

Instituição

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Autores

Érika Tiemi Kurimori*, Emily Tamie Sá Nakamura, Diógenes Laércio Rocha, Telma Vizotto Souza-Brosco, Terumi Okada Ozawa

Resumo

Objetivo: avaliar o crescimento maxilar de pacientes com fissura labiopalatina unilateral, operados por um único cirurgião e submetidos ao protocolo de palatoplastia em 2 tempos. **Método:** 43 modelos de gesso, em dentição mista (T1) e sem intervenção ortodôntica prévia, foram avaliados pelo índice dos 5 anos e índice Goslon classificando em escores de 1 a 5 por ordem crescente de severidade na relação maxilo-mandibular. O mesmo grupo foi avaliado em dentadura permanente (T2) utilizando o mesmo índice de avaliação através de fotografias intraorais. O protocolo cirúrgico utilizado para as cirurgias primárias foi similar ao centro de Oslo: técnica de Millard e retalho de Vomer para reparo do lábio e palato anterior, associados a técnica de Skoog para correção nasal e Von Langerbeck para fechamento do palato posterior em uma segunda etapa. **Resultados:** A distribuição dos índices oclusais na dentadura mista revelaram 65,1% de índice 1 + 2 (21% + 44,1%); 27,9% de índice 3; 7% de índice 4 e nenhum índice 5. Na dentadura permanente obtivemos 71,4% de índice 1 + 2 (38% + 33,4%); 9,5% de índice 3; 14,3% de índice 4 e 4,76% de índice 5. A evolução do crescimento maxilar de T1 para T2 mostrou-se bastante satisfatória com 80,9% de índices 1 + 2 + 3 e 19% de índices 4 + 5. Houve aumento dos índices 1 + 2 em T2 devido a evolução ortodôntica dos índices 3; parte dos índices 3 tiveram o tratamento ortodôntico/ortopédico compensatório sem resultados, migrando para os índices 4 + 5 em T2.

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento, Palato, Vômer

PCi62 – Percepção da dor em pacientes ortodônticos: a influência das mensagens de texto e da ansiedade

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti*, Daniela Lasmar de Mendonça, Thaís Maria Freire Fernandes, Paula Vanessa Pedron Oltramari, Renata Rodrigues Almeida-Pedrin

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da ansiedade e de mensagem de texto na percepção da dor após a colocação de aparelhos ortodônticos fixos e seu impacto na rotina do paciente. A amostra foi composta por 103 pacientes ortodônticos, sendo 40 do sexo masculino e 63 do sexo feminino (média de idade de 20,5 anos), distribuídos aleatoriamente em dois grupos; G1 (n = 51), serviu como controle, não recebeu nenhuma comunicação pós-procedimento; G2 (n = 52) recebeu uma mensagem de texto estruturada. Os participantes completaram questionários para avaliar seus níveis de ansiedade antes do tratamento. A dor foi avaliada por meio da escala analógica visual (EAV) antes, imediatamente após a instalação do aparelho e até o 14o dia. Também pela EAV marcaram o grau de alteração da rotina causado pela dor. Testes ANOVA, Tukey, Mann-Whitney, teste t, Qui-quadrado e correlação de Spearman analisaram os dados. Todos os testes estatísticos foram realizados com nível de significância de 5%. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre ansiedade e dor. A intensidade média máxima da dor foi detectada no 2º dia de tratamento e foi significativamente maior no G1. Quase 53% dos pacientes do G1 relataram alterações na rotina, enquanto no G2 esse valor foi de 28,8%. Pacientes ansiosos relataram mais dor após a colocação de aparelhos ortodônticos. O recebimento de mensagens foi efetivo para diminuição da dor e conseqüentemente para diminuir seu impacto na rotina dos pacientes.

PCi63 – Percepção do aluno de Ortodontia frente a sua prática clínica

Instituição

Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Porto Alegre

Autores

Caroline Nemetz Bronfman*, Caren de Almeida, Tanara Prux Fehlberg, Niede Michelle Lazzari de Onofre, Daniela Brugnara

Resumo

Com o crescente número de Cirurgiões Dentistas se formando anualmente, é imprescindível destacar-se na atuação profissional. A pós-graduação em Ortodontia é uma das áreas mais procuradas. Este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil do estudante que está finalizando o curso de Ortodontia. Foi realizada uma pesquisa analítico-descritiva e esta foi encaminhada através de meios eletrônicos para alunos de diversos estados brasileiros que estavam finalizando ou finalizaram a pós graduação em Ortodontia no ano de 2019. Os resultados encontrados foram: 53% dos estudantes estão na idade entre 20 e 30 anos, 63% são formados há menos de 5 anos; a maioria sente-se satisfeito com a especialidade escolhida; 56% dos estudantes sentiram-se seguros para atuar a partir da metade do curso. Apesar dos alunos pesquisados sentirem-se relativamente inseguros em relação a elaboração do plano de tratamento, após iniciados os atendimentos, 77% diz-se sentirem-se capazes de detectar quando o planejamento não está andando conforme o planejado e alterá-lo conforme a necessidade. Dentre as dificuldades sentidas pelo ortodontista, as maiores inseguranças são relacionadas as indicações de extrações dentárias (46%) e a indicar tratamento orto-cirurgico (43%). Podemos observar que as inseguranças apresentadas pelos alunos são condizentes com as dificuldades encontradas também por profissionais que estão há tempo no mercado de trabalho, daí a importância de investir em estudos e capacitação profissional.

PCi64 – Perfil dos ortodontistas que fazem uso de alinhadores ortodônticos

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Luana Karine Amaro Silva*, Isabella S. Holz, David Silveira Alencar, Rhita Cristina Cunha Almeida

Resumo

Objetivos: O trabalho tem por finalidade avaliar o perfil dos ortodontistas que utilizam alinhadores estéticos no país. **Métodos:** Os dados foram acessados por meio de um questionário auto-aplicado compostos por questões fechadas ou dicotômicas enviado para 15.099 ortodontistas através de um sistema de envios de e-mails automatizado. Cinco envios foram realizados com um intervalo de 15 dias entre os três primeiros disparos e um intervalo de 30 dias entre os dois últimos. **Resultados:** 343 ortodontistas responderam o questionário. 41% têm de 10 a 20 anos de formação. 93% utilizam alinhadores e a maioria incorporou na prática clínica nos últimos 5 anos. As más oclusões mais indicadas para o tratamento com alinhadores pelos entrevistados foram apinhamentos leves e moderados e diastemas generalizados. As menos indicadas foram Classes II e III severas, tracionamento de dentes inclusos, casos cirúrgicos e com mordida aberta anterior esquelética. A maioria dos entrevistados preconizou a troca dos alinhadores a cada 15 dias e relataram que os pacientes se cansaram de utilizar as placas entre um período de 6 e 12 meses. A maioria dos ortodontistas relatou que casos finalizariam melhor se utilizassem bráquetes. **Conclusões:** É crescente o número de ortodontistas utilizando alinhadores na prática clínica e a maioria deles prefere tratar casos menos complexos com alinhadores.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Ortodontistas, Inquéritos e Questionários

PCi65 - Período de contenção após o tratamento da mordida cruzada posterior com expansão maxilar: uma revisão sistemática

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Karol de Oliveira Martins *, Julia Garcia Costa, Thaís Magalhães Galindo, Claudia Trindade Mattos, Adriana de Alcantara Cury-Saramago

Resumo

Não há consenso sobre o período de contenção ideal pós-expansão maxilar, demandando uma revisão sistemática. Objetivo: Avaliar a duração do período de contenção em pacientes em crescimento, tratados para corrigir a mordida cruzada posterior (MCP). Métodos: Buscas foram realizadas nas bases de dados: Cochrane Library, Web of Science, PubMed e Scopus até 15/01/2016. Critérios de inclusão: estudos clínicos controlados e randomizados, prospectivos ou retrospectivos, de pacientes em crescimento com MCP; tratados com expansores maxilares; com fase de contenção pós-expansão e mínimo 6 meses de pós-contenção. Critérios de exclusão: mordida cruzada anterior, anomalias craniofaciais, cirurgia ou outro tratamento ortodôntico; relato de caso; artigo de opinião; teses; revisões de literatura e sistemática. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada. Resultados: 156 títulos/resumos recuperados e 44 textos examinados na íntegra. Seis foram selecionados para acesso à qualidade metodológica. O período de contenção variou entre 4 semanas e 6 meses. Aparelhos fixos (em acrílico, Haas, Hyrax e quad-helix) ou removíveis (Hawley e Hawley com expansor) foram usados como contenção. Conclusão: 6 meses de contenção com aparelhos fixos ou removíveis parecem suficientes para evitar recidiva ou garantir mudanças mínimas em curto período de acompanhamento pós-contenção.

Palavras-chave: Má Oclusão, Técnica de Expansão Palatina, Contenções Ortodônticas

PCi66 - Prevalência de anomalias dentárias associadas em pacientes infantis avaliadas através de panorâmicas

Instituição

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Autores

Lucilene Costa de Castro Ayupp*, Lorena Cíntia Rocha Vidal, Suelen Cistina da Costa Pereira, Maria Helena Henriques dos Santos, Meíza Maria Henriques de Assis Cicupira.

Resumo

As anomalias dentárias expressam-se com distintos graus de severidade. Na agenesia existe uma miríade de expressões, compreendendo as microdontias, os desvios na morfologia dentária e as ectopias. Esta pesquisa foi realizada nos arquivos de Radiologia da Clínica de Odontologia do UNIPÊ e avaliou a relação entre a agenesia e a ocorrência de outras anomalias dentárias em crianças de 8 a 11 anos. Foi iniciada a coleta de dados quanto à agenesia dentária, microdontia, erupção ectópica, disto-angulação dos segundos pré-molares inferiores, desenvolvimento tardio localizado de dentes permanentes e infra-oclusão dos molares decíduos. De um total de 200 radiografias panorâmicas, foram avaliadas 86 e os dados coletados foram agrupados em banco de dados no programa Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva. Das 86 radiografias, 5 (5,81%) apresentaram agenesia associada a outra anomalia dentária. As anomalias encontradas foram ectopias e microdontia do incisivo lateral superior esquerdo, ectopia dos caninos superiores, ectopia do 2º pré-molar inferior esquerdo e ectopia do primeiro molar superior direito. A percepção clínica quanto ao padrão de anomalias dentárias associadas é muito importante, e determinadas anomalias pode alertar o ortodontista da possibilidade de desenvolvimento de outras anomalias associadas no mesmo paciente ou em membros da família, o que permite o diagnóstico e intervenção ortodôntica precoce, minimizando problemas estéticos e funcionais.

PCi67 - Prevalência de más oclusões nas crianças atendidas na clínica de odontopediatria do Hospital Central da Aeronáutica

Instituição

Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro

Autores

Luciana Silva Righi Bacelar*, Paula Paiva Nascimento Izquierdo, Sabrina Loren Salazar, Isabela Alves Vasco Pereira, Alex da Silva Durão

Resumo

A má oclusão tem uma elevada prevalência na população brasileira e, por isso, é considerada um problema de saúde pública. Existem muitos fatores que contribuem para a instalação dessa desordem, que pode ser de origem congênita, hereditária, ou de ordem local, funcional e ambiental. Alguns hábitos parafuncionais costumam estar associados, sendo a sucção não-nutritiva o fator causal mais significativo. Objetivo: observar a prevalência de más oclusões nas crianças de 3 a 12 anos em tratamento na Clínica de Odontopediatria do Hospital Central da Aeronáutica. Métodos: A coleta de dados foi realizada por uma única examinadora, a qual entregou um termo de consentimento livre e esclarecido e um questionário para ser preenchido pelos pais e/ou responsáveis dos pacientes. Após essa etapa, a mesma realizou um exame clínico nos menores. A amostra final foi composta por 116 indivíduos. Resultados: A má oclusão foi encontrada em 77,6% dos pacientes. Verificou-se uma prevalência de 37,9% de apinhamento, 36,2% de sobremordida exagerada, 32,8% de mordida cruzada, 27,6% de trespasse horizontal maior que 3 mm, 3,4% de mordida aberta e 1,7% de trespasse horizontal negativo. Conclusão: a prevalência de má oclusão foi elevada e estatisticamente significativa, sendo, portanto, necessária maior atenção às crianças para que o diagnóstico seja precoce e o tratamento adequado seja instaurado o mais rápido possível.

PCi68 - Prevalência e correlação de elementos supranumerários na clínica de Pós-Graduação em Ortodontia da UFRJ

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Luísa Schubach da Costa Barreto*, Bruna Caroline Tomé Barreto, Ingrid Cristina Pinto da Costa, Margareth Maria Gomes de Souza, Ana Maria Bolognese

Resumo

O processo patológico de erupção pode ter etiologia genética, local ou sistêmica e anomalias dentárias severas são descritas na literatura. O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento epidemiológico da incidência de elementos supranumerários de 920 prontuários de pacientes tratados na Clínica de Pós-Graduação em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com intuito de identificar a prevalência de anomalias dentárias de número e os sítios de localização. A diferença na incidência das anomalias dentárias em relação à sua localização (maxila e mandíbula) e à manifestação dessas alterações foi considerada em relação ao gênero, idade e etnia do paciente. O teste qui-quadrado com nível de significância a 5% foi aplicado. Foram detectados 25 pacientes apresentando pelo menos um dente supranumerário, constituindo 2,7% da amostra, sendo 14 do gênero masculino e 11 do gênero feminino, na faixa etária de 8 a 28 anos, onde 56% se auto-declararam de raça branca, 20% negra, 16% parda e 8% não responderam. Em 25 pacientes, foram encontrados 41 dentes a mais da série normal, sendo 63,4% na maxila e 36,4% na mandíbula. Na maxila foram identificados 17 mesiodentes, 4 parapré-molares, 1 paramolar e 2 elementos localizados no palato. E na mandíbula foram encontrados 13 parapré-molares e 4 paramolares. Conclui-se que a maxila alojou supranumerários em toda a extensão enquanto na mandíbula a preferência circunscreveu-se às regiões posteriores.

Palavras-chave: Dente Supranumerário, Erupção Dentária, Ortodontia

PCi69 - Proposição de método utilizando fotogrametria para obtenção de modelos dentários virtuais

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Verônica Santos Conde*, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho, David Silveira Alencar

Resumo

Modelos de estudo são fundamentais para o diagnóstico, planejamento e avaliação do progresso do tratamento ortodôntico. A digitalização dos modelos permite armazená-los em unidades virtuais, além de facilitar sua reprodução e transporte. Porém, a aquisição de um scanner ainda é difícil devido ao alto custo. Objetivo: Propor um método de menor custo para digitalização de modelos ortodônticos comparando modelos virtuais obtidos por fotos processadas por software de fotogrametria 3DF Zephyr, com os modelos virtuais obtidos por scanner por luz estruturada, a partir de uma mesma amostra de modelos de gesso. Método: Foram selecionados seis pares de modelos que foram submetidos a uma sequência de fotografias, com uma câmera profissional sem flash acoplado e escaneados através de um scanner de luz estruturada. Após processamento das fotos no software, os modelos STL obtidos foram sobrepostos, por best-fit, com os obtidos com scanner e as diferenças foram comparadas através de mapas de cor. Resultados: A diferença média entre os dois métodos foi de 0,18 mm com variação de 0,12 a 0,36 mm, com o teste de Wilcoxon mostrando diferenças significativas entre os grupos. Conclui-se que, apesar das diferenças significativas, o método de fotogrametria demonstrou resultados promissores e clinicamente viáveis para a maioria dos procedimentos ortodônticos. Assim, o método parece uma opção viável para a digitalização de modelos de gesso.

Palavras-chave: Fotogrametria, Imagem Tridimensional, Ortodontia

PCi70 - Protração maxilar com ancoragem esquelética em fissura labiopalatina completa unilateral: uma avaliação cefalométrica

Instituição

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Autores

Patrícia Jost*, Daniela Gamba Garib, Renato André de Souza Faco

Resumo

Atualmente o tratamento ortopédico da Classe III esquelética com o uso das miniplacas tem mostrado resultados favoráveis na protração da maxila em indivíduos sem fissura labiopalatina, além de promover alterações no crescimento da mandíbula. Objetivo: o objetivo deste estudo foi avaliar o resultado cefalométrico de protração maxilar com ancoragem esquelética (BAMP) em indivíduos com fissura labiopalatina completa unilateral (UCLP). Métodos: O grupo experimental (GE) foi composto por 23 indivíduos com UCLP e idade média de 11,7 anos. As miniplacas foram instaladas na região posterior da maxila e na região anterior da mandíbula. Recomendou-se o uso de elásticos de Classe III por 24 horas por dia por 12 a 18 meses. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foi obtida antes (T1) e após o tratamento (T2). O grupo controle (GC) foi formado por 23 indivíduos com UCLP pareados por idade e sexo com o GE e sem intervenção ortopédica ou cirúrgica realizada entre T1 e T2. Foram analisadas 21 variáveis cefalométricas. Comparações intra e intergrupos foram realizadas por meio de testes t pareados e independentes, respectivamente ($P < 0,05$). Resultados: A terapia com BAMP causou maior protração maxilar e maior diminuição da discrepância de Classe III em comparação com o GC. Também houve rotação anti-horária do plano oclusal e melhora na relação molar em comparação com o GC. Conclusões: A terapia com BAMP demonstrou uma significativa protração maxilar ortopédica e melhora no padrão facial em UCLP.

PCi71 - Qualidade de vida de indivíduos submetidos a tratamento ortodôntico e procedimentos de aceleração do movimento dentário

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Polyana Araújo Cardoso*, Ricardo Gontijo Houara, Lucas Guimarães Abreu, Rodrigo Villamarim Soares, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

Atualmente, pacientes demandam um tempo mais curto de tratamento ortodôntico. Objetivos: Avaliar a qualidade de vida (QV) de indivíduos em terapia ortodôntica associada a procedimentos de aceleração do movimento dentário (PAMD). Métodos: Quarenta e oito indivíduos foram submetidos à extração de 2 pré-molares superiores e colagem de aparelho fixo. Instalação de mini-implantes entre segundos pré-molares e primeiros molares superiores e PAMD foram realizados 3 meses depois. Após randomização, os participantes receberam corticotomias de um lado da maxila (n = 17), piezocirurgia de um lado da maxila (n = 16) ou corticotomias de um lado da maxila e piezocirurgia do outro lado (n = 15). O Oral Health Impact Profile (OHIP) foi usado para avaliar a QV antes do tratamento (T1), 3 meses após às extrações (T2) e 3 meses após os PAMD (T3). O OHIP possui 7 domínios: limitação funcional (LF), dor física (DF), desconforto psicológico (DP), incapacidade física (IF), incapacidade psicológica (IP), incapacidade social (IS) e incapacidade (IN). Um escore maior denota um impacto mais negativo na QV. Resultados: Os escores em T1 foram significativamente menores do que em T2 para DF (p = 0,003) e DP (p = 0,007). Para IP, o escore em T3 foi significativamente menor que em T1 (p = 0,001) e T2 (p = 0,009). Para IN (p = 0,005) e para o escore total do OHIP (p = 0,007), o escore em T3 foi significativamente menor do que em T1. Durante a terapia ortodôntica associada aos PAMD, os indivíduos relataram uma melhora na QV.

Palavras-chave: Qualidade de Vida

PCi72 - Reabsorção radicular apical externa pós-tratamento ortodôntico: análise em diferentes períodos cronológicos

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Bruno Moreira das Neves*, Jonas Capelli Junior

Resumo

Reabsorção radicular apical externa (RRAE) é um processo caracterizado pela perda definitiva de estrutura dentária em região radicular. Ocorre com maior incidência em incisivos laterais e centrais superiores (IS). Objetivo: Avaliar em diferentes períodos cronológicos em que foi realizado o tratamento ortodôntico com e sem extrações, a incidência da RRAE nos incisivos superiores (IS). Métodos: Neste estudo retrospectivo, através de radiografias periapicais pré e pós-tratamento ortodôntico, foram avaliados 1304 IS quanto à incidência da RRAE, em 5 grupos de acordo com o período cronológico em que foram iniciados os tratamentos: G90 – 1990 a 1994, G95 – 1995 a 1999, G00 – 2000 a 2004, G05 – 2005 a 2009, G10 – 2010 a 2015. A avaliação foi feita em cada grupo nos pacientes que realizaram exodontias de primeiros pré-molares superiores e nos que não realizaram. Para análise estatística, a RRAE foi mensurada através da classificação de Levander e Malmgren (1988) adaptada. Resultados: O teste exato de Fisher com $p < 0,05$ verificou diferença estatisticamente significativa na RRAE entre grupos controle e experimental em 2 períodos cronológicos: G00 e G10. A falta de padrão definido de RRAE nos IS em diferentes períodos cronológicos levam-nos a acreditar que a RRAE que afetou IS em pacientes submetidos a exodontia de primeiros pré-molares superiores decorreu da duração do tratamento e de características individuais.

Palavras-chave: Reabsorção Radicular, Reabsorção Radicular Apical Externa, Ortodontia

PCi73 - Relação entre alterações dento-oclusais e a época das cirurgias plásticas primárias em crianças com fissura labiopalatina

Instituição

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores

Marcia Angelica Peter Maahs*, Gabriela Ribeiro Schilling, Paulo Sérgio Gonçalves da Silva, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso

Resumo

Fissuras labiopalatinas levam a alterações dento-faciais, funcionais, psicológicas e sociais. As cirurgias plásticas primárias de palato e de lábio são realizadas em fase lactente favorecendo as funções orais e a estética, porém podem gerar alterações dento-oclusais. Objetivos: Avaliar as características dento-oclusais em crianças com fissuras labiopalatinas e verificar sua associação com a época da labioplastia e da palatoplastia primárias. Métodos: Estudo transversal, aplicação de questionários sobre dados de identificação e idade nas cirurgias plásticas primárias, avaliação dento-oclusal. Resultados: Participaram 11 crianças, com idade entre 6 anos e 1 mês e 10 anos e 3 meses, a maioria do sexo masculino (81,8%), de etnia branca (72,7%) e portadora de fissura transforame incisivo (82,1%). Dentre as principais alterações dento-oclusais, 81,9% dos sujeitos apresentou mordida cruzada posterior, 63,6% mordida cruzada anterior, 63,6% forma da arcada superior triangular, 54,5% apinhamento dentário ântero-superior, 63,6% dente em palatoversão no local da fissura e 63,6% giroversão extrema de incisivo central superior adjacente à fissura. Em média, a palatoplastia foi aos 13,4 meses e a labioplastia aos 6 meses. A associação entre alterações dento-oclusais e a época das cirurgias plásticas primárias não foi estatisticamente significativa, porém houve tendência a mordida cruzada anterior nos sujeitos que realizaram labioplastia antes dos 6 meses.

Palavras-chave: Fissura Labial, Cirurgia Plástica, Ortodontia

PCi74 - Terapia floral: uma alternativa na terapia de bruxismo do sono

Instituição

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói

Autores

Marcia Ritzmann*, Ana Beatriz S Monteiro, Andrea Christina de Aguiar, Luciana Uemoto

Resumo

O bruxismo noturno é um hábito parafuncional que afeta o sistema estomatognático, levando a uma má qualidade do sono e cefaleia tensional. Reconhecida pela OMS desde 1976, a terapia floral pode ter indicação como coadjuvante no seu tratamento. O sistema floral Filhas de Gaia desenvolveu um composto chamado relax bucal que visa superar algumas situações delicadas encontradas na odontologia. Objetivo: Avaliar a eficácia desse tratamento. Método: Um ensaio clínico duplo-cego foi realizado em 60 pacientes bruxômanos, selecionados na clínica de dor orofacial da Universidade Salgado Oliveira, Niterói, RJ. Foi administrada a solução alcoólica Relax Bucal contendo essências florais do sistema Filhas de Gaia em 30 pacientes, enquanto 30 pacientes receberam soluções placebo durante 21 dias. Ao final desse período, outra avaliação foi realizada. Resultado: A cefaleia temporal nos pacientes que tomaram Relax bucal, quando comparada ao grupo placebo, apresentou índice significativamente menor ($69,46\% \pm 1,79$ versus $3,55\% \pm 1,37$; $P < 0,0001$). Foram relatadas melhoras em outros sinais de desordem, como rigidez dos músculos da mandíbula, dificuldades na abertura da boca matinal e melhor qualidade de sono. Conclusão: A fórmula Relax Bucal pode ter propriedades sedativas evitando a dor de cabeça temporal em pacientes com bruxismo do sono, assim como efeito de relaxamento muscular.

PCi75 - Testes mecânicos em resinas ortodônticas

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Jefferson Schwertner*, Alessandro Schwertner, Lucia Gloria Diana Aguilar Pizzurno, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin, Murilo Baene Lopes

Resumo

Objetivo: avaliar as propriedades mecânicas de quatro resinas ortodônticas. Método: as resinas utilizadas foram a Transbond XT, 3M Unitek (TB); Fill magic Ortodôntico, Vigodent (FM); Ortholink, Orthometric (OL) e Orthocem, FGM (OC); foram realizados ensaio in vitro de resistência à flexão e compressão diametral com máquina de ensaios mecânicos universal (EMIC) em cada um dos grupos. Para o teste de flexão, 20 amostras de 2 x 2 x 15 mm foram confeccionadas utilizando uma matriz metálica bipartida onde o compósito era inserido e polimerizado por 40s cada 5 mm. Para a compressão material, 20 amostras circulares de 5 mm de diâmetro e 5 mm de comprimento foram confeccionadas inserindo o compósito em uma matriz circular de silicone, as quais foram fotoativadas por 40s. Os dados obtidos em MPa foram submetidos à ANOVA e ao teste de Tukey (5%). Resultados: na compressão diametral, FM diferiu de OC e OL, este não diferindo de TB. Para o teste de flexão, TB e FM diferiram de OC e OL. Para o módulo de elasticidade, TB diferiu de OC, não diferindo de OL, o qual também não diferiu de OC. Conclusão: Fill Magic e Transbond apresentaram propriedades de resistência à tração e compressão diametral mais apropriadas, entretanto Fill Magic apresentou um módulo de elasticidade mais favorável. Portanto, dentre as propriedades estudadas, a Fill Magic apresentou características mais desejáveis.

Palavras-chave: Resistência à Flexão, Força Compressiva, Módulo de Elasticidade

PCi76 - Tradução e adaptação transcultural de um questionário para avaliação das percepções de pacientes ortodônticos

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Marina Bernardes Grillo de Brito*, Tatiana Ettore do Vale de Sousa Freitas, José Augusto Mendes Miguel, Nathália Barbosa Palomares

Resumo

Para que o ortodontista seja eficiente em atingir os anseios de seus pacientes, é essencial que compreenda as expectativas e motivações que os levaram a buscar tratamento ortodôntico. Geralmente, as maiores queixas são relacionadas à dor e desconforto. Para isso, é de extrema importância que os futuros ensaios clínicos ortodônticos comparem não somente os efeitos dentários e esqueléticos de diferentes dispositivos, mas também, quais foram as percepções dos pacientes quanto à dor e desconforto, e se suas expectativas foram atingidas. Logo, o presente estudo realizou a tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa de um questionário que avalia as percepções de pacientes em tratamento ortodôntico. O questionário foi aplicado a dois grupos: (ANT) adolescentes não tratados e (ATO) adolescentes em tratamento ortodôntico. Foram incluídos todos os indivíduos avaliados na Clínica de Ortodontia da FOUERJ com idade entre 12 e 17 anos, de ambos os gêneros. Para a validação do questionário, foram feitas as seguintes etapas: tradução, pré-teste, unificação, retradução, revisão das traduções e retraduições, e produção de um questionário síntese. Foi alcançada assim uma versão em português do questionário que avalia as percepções dos pacientes ortodônticos, obtendo confiabilidade e estabilidade, assegurando as equivalências semântica e de itens em comparação ao questionário original.

Palavras-chave: Questionário, Tradução, Validação

PCi77 - Variações genéticas relacionadas à agenesia dentária podem estar envolvidas com o tamanho dentário

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Arthur S Cunha*, Luiza Vertuan dos Santos, Maria Bernadete Stuani, Alexandre Rezende Vieira, Erika Calvano Kuchler

Resumo

Proposição: O presente trabalho tem como objetivo avaliar se variações genéticas em PAX9, MSX1, TGF α , FGF3, FGF10, FGF13, GLI2 e GLI3 influenciam no tamanho dentário de dentes permanentes. **Material e Métodos:** Previamente à seleção dos pacientes, modelos ortodônticos pré-tratamento foram avaliados para obtenção da dimensão mesio-distal de todos os dentes permanentes erupcionados, exceto segundos e terceiros molares. Dentes com lesão cariada, restauração mesio-distal e com deformidades não foram avaliados. Foram excluídos pacientes com anomalias congênitas (incluindo fissurados), agenesias e/ou síndromicos. Amostras de DNA extraídas de saliva foram utilizadas para genotipagem. Foram realizadas discriminação alélica de 13 variações genéticas. Análise de regressão linear, ajustada pelo gênero, foi utilizada para avaliar associação entre tamanho dentário e genótipo ao nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultado:** Polimorfismos genéticos em diversos genes foram associados com dentes maiores e também menores no sentido mesio-distal, tanto de maxila quanto de mandíbula ($p < 0,05$). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que variações genéticas influenciam o tamanho de dentes permanentes.

Palavras-chave: Polimorfismo Genético, Tamanho Dentário, Desenvolvimento Dentário

Categoria: Painel Clínico

PCI1 - Abordagem clínica não cirúrgica da má oclusão de classe III com o uso de disjunção palatina e tração reversa da maxila

Instituição

Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa)

Autores

Helder Ferreira Ramos*, Suelly Maria Mendes Ribeiro, Sissy Maria Mendes Machado

Resumo

A ortodontia tem avançado no que diz respeito ao tratamento precoce das maloclusões. Em virtude desta tendência, os autores do presente trabalho mostram uma abordagem terapêutica para a correção precoce da maloclusão de classe III, utilizando um planejamento preciso de um caso clínico de paciente infantil, dentição mista, que envolve a expansão rápida da maxila, em combinação com uso de aparelho de tração extrabucal reversa (máscara facial), mostrando um resultado positivo e estável que tende a evitar a intervenção cirúrgica posterior.

Palavras-chave: Maloclusão, Classe III, Tração Reversa

PCI2 - Abordagem interdisciplinar no retratamento orto-cirúrgico da Classe III esquelética

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Lívia de Oliveira Pessotti*, Antônio de Albuquerque Brito, Larissa Salgado da Matta Cid Pinto, Laíze Rosa Pires Freitas, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A má oclusão de Classe III é uma discrepância esquelética que compromete significativamente a função mastigatória, a estética facial e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Esses problemas são ainda mais relevantes em pacientes que já se submeteram a um tratamento ortodôntico interceptor que gerou resultados aquém dos esperados, representando um desafio ainda maior para os ortodontistas. Esta apresentação relata o retratamento orto-cirúrgico de uma paciente de 27 anos de idade, com má oclusão de Classe III esquelética associada a assimetria facial. A paciente apresentava queixa estética significativa e preocupação com as retrações gengivais, que estavam piorando em vários dentes. O plano de tratamento interdisciplinar proposto compreendeu enxertos de tecido conjuntivo para melhora da condição periodontal, seguidos de expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente. Em seguida, foram instalados os aparelhos fixos em ambos os arcos para preparo pré-cirúrgico. A cirurgia ortognática resultou em avanço maxilar e recuo assimétrico da mandíbula e, após 10 meses de ortodontia pós-cirúrgica, resultados funcionais e estéticos foram satisfatoriamente alcançados, com significativa melhoria na estética facial. A abordagem implementada diminuiu o tempo total de tratamento sem comprometer a qualidade dos resultados finais obtidos.

Palavras-chave: Má Oclusão, Cirurgia Ortognática, Má Oclusão de Angle Classe III

PCI3 - Abordagem interdisciplinar para reabilitação estético-funcional de uma paciente adulta

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Marcos Simões Lima de Aquino*, Bruno Franco de Oliveira, Rebecca Martins Figueiroa, Fernando de Oliveira Mauad, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A perda precoce de dentes permanentes infelizmente ainda é frequente e pode resultar na supra-irrupção e inclinação de seus antagonistas. O tratamento multidisciplinar envolvendo Ortodontia, Periodontia, Implantodontia e Prótese Dentária deve ser levado em consideração, com objetivo de consolidar a reabilitação funcional desses pacientes. O objetivo desse trabalho é ilustrar os desafios da Ortodontia no contexto do tratamento interdisciplinar. Uma paciente de 37 anos de idade tinha como queixa principal a ausência de vários dentes permanentes, que resultava em dificuldade na pronúncia das palavras e na função mastigatória. Aparelhos fixos superiores e inferiores foram utilizados para um preparo pré-protético. Implantes ósseo integrados definitivos foram instalados durante a terapia ortodôntica e utilizados como ancoragem esquelética para intrusão e mesialização de dentes superiores e verticalização e distalização de dentes inferiores. Após a finalização ortodôntica, a paciente foi devidamente encaminhada para reabilitação protética definitiva, com objetivo de consolidar o tratamento. A paciente encontra-se em acompanhamento três anos após o tratamento ortodôntico, apresentando boa estabilidade oclusal e significativa melhora nas funções bucais, como fala e mastigação.

Palavras-chave: Prótese Dentária, Ortodontia Corretiva, Implante Dentário

PCI4 - Abordagem orto-cirúrgica para o tratamento de Classe III assimétrica: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Kamila de Oliveira Novais Machado*, Belini Freire Maia, Paula Moreira Oliveira, Giordani Santos Silveira, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

As características faciais, incluindo aquelas relacionadas à estética dentária, podem influenciar de maneira importante a autoestima dos indivíduos, especialmente durante os estágios da vida quando há intensa interação social e afetiva. Portanto, pacientes que apresentam a má oclusão de Classe III esquelética podem se beneficiar do tratamento orto-cirúrgico. O objetivo desta apresentação é relatar o caso clínico de um paciente jovem, com 17 anos de idade, apresentando má oclusão de Classe III associada a severa assimetria facial. O paciente chegou ao consultório ortodôntico com queixa estética e funcional. O tratamento proposto foi: (1) instalação de aparelhos fixos superiores e inferiores; (2) preparo ortodôntico pré-operatório; (3) avanço maxilar e recuo assimétrico da mandíbula; (4) finalização ortodôntica pós-cirúrgica. Os resultados alcançados foram satisfatórios, com correção da assimetria facial, melhora nos aspectos funcionais e obtenção de uma oclusão estável.

Palavras-chave: Má Oclusão, Cirurgia Ortognática, Má Oclusão de Angle Classe III

PCI5 - Acompanhamento a longo prazo de tratamento de Classe III esquelética com tração reversa apoiada em mini-placas

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Marian Vilardo Moutinho*, Bruno Moreira das Neves, Flavia Artese

Resumo

Paciente do sexo masculino, 8 anos, dentição mista, com dentes 13 e 23 impactados. Apresentava mordida aberta, overjet de 2 mm, oclusão posterior em topo, Classe I de Angle, discrepância de 6,4 mm no arco superior e -0,5 mm no arco inferior. A análise cefalométrica demonstrou Classe III esquelética (Wits = -7 mm), crescimento vertical (SNGoGn = 40°; FMA = 28°; Eixo Y = 59°), incisivos superiores bem posicionados e inferiores levemente retroinclinados (1-NA = 25°; 1.NA = 3 mm / 1-NB = 21°; 1.NB = 4 mm; IMPA = 84°). Apresentava perfil convexo, selamento labial ativo, lábio inferior hipertônico e boa linha de sorriso. Foi feita disjunção com McNamara e cimentação do arco lingual para manter o Leeway space. Em um segundo momento, foi feita a instalação de duas miniplacas e do Hyrax associado ao uso da mentoneira de Hickman com elásticos intra e extraorais. Após estabilização do Hyrax durante o tratamento ortodôntico fixo foi realizada exodontia de 14 e 24, obtendo no decorrer do mesmo, adequado alinhamento e nivelamento. Obteve-se perfil levemente convexo, selamento labial passivo, boa relação inter-arcos com Classe II de molares, overbite de 1/3 dos incisivos inferiores, overjet de 3 mm e incisivos bem posicionados. Após 6 anos de tratamento, o paciente permanece com a relação de molares de Classe II. Os resultados clínicos demonstram boa estabilidade a longo prazo da tração reversa com ancoragem esquelética para o tratamento da Classe III.

Palavras-chave: Prognatismo, Aparelhos de Tração Extrabucal, Má Oclusão

PCI6 - Alteração de plano oclusal no tratamento da mordida aberta anterior pela associação de mini-implantes e extrusão dentoalveolar

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Thales Lippi Ciantelli*, Arón Aliaga-Del Castillo, Silvio Augusto Bellini Pereira, Henrique Campos Eto, José Fernando Castanha Henriques

Resumo

A correção da mordida aberta anterior nas dentaduras decídua e mista apresenta-se com as maiores taxas de estabilidade e tratamento mais efetivo. Entretanto, quando a procura pelo tratamento ocorre na fase adulta, este se torna desafiador pelo maior envolvimento esquelético da má oclusão. Diante dos diversos protocolos disponíveis, este trabalho relata o caso clínico de uma paciente de 37 anos, diagnosticada com mordida aberta anterior severa e divergência de planos oclusais, que foi tratada pela intrusão dos dentes postero-superiores, associado ao uso de ancoragem esquelética e extrusão dentoalveolar dos incisivos. Durante as fases iniciais do tratamento, foram instalados 4 mini-implantes localizados na região posterior vestibular e palatina da maxila, com a finalidade de intrusão de molares e segundos pré-molares. E, na tentativa de evitar a extrusão de dentes posteroinferiores, um mini-implante, foi utilizado como ancoragem ao dente 36. O espaço do dente 46 estava preenchido por um implante e prótese. Após 2 anos e 1 mês de intrusão lenta posterior e melhora significativa da má oclusão, começou-se a associar o uso de elásticos intermaxilares verticais anteriores para promover extrusão dos incisivos. Em um total de 2 anos e 7 meses de tratamento, foi obtido um trespasse vertical positivo, harmonia do sorriso e planos oclusais equilibrados. Portanto, o uso desta técnica combinada, mostrou-se eficaz para correção de uma má oclusão de mordida aberta anterior esquelética severa.

Palavras-chave: Mordida Aberta

PCI7 – Anodontia de incisivo inferior e linhas médias coincidentes. Isto é possível?

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Bianca de Souza Sobral Dutra*, Iris Trindade de Paiva Ghiu, Júlia Garcia Costa, Adriana de Alcantara Cury Saramago, Claudia Trindade Mattos

Resumo

Paciente MBF, 10a11m, fase de dentição mista; dolicocefálica; perfil convexo; Classe I de Angle e agenesia do 42. Apresentava palato atrésico e profundo; apinhamentos anteriores; overbite e overjet acentuados; assimetrias; Curva de Spee acentuada; mordida cruzada vestibular do 14 e 24, devido à retenção prolongada do 54 e 64; além de mordida cruzada palatina do 54, 63 e 64. O aparelho expansor de “Porter” foi usado para corrigir a mordida cruzada palatina e as exodontias dos decíduos retidos foram realizadas. A montagem do aparelho fixo foi gradativa, devido às dores articulares durante as consultas. Dentre os objetivos ortodônticos planejou-se obter simetria das linhas médias e desocclusão pelos caninos nos movimentos de lateralidade após os dentes de todo o hemiarco inferior direito serem movimentados em direção mesial, substituindo o 42 pelo 43 reanatomizado. Durante o tratamento, para auxílio na correção da linha média, foram usados elásticos assimétricos, com orientação de classe II e III do lado direito e esquerdo, respectivamente. Também foi utilizado aparelho extraoral como controle de ancoragem para o uso dos elásticos. O caso foi finalizado apresentando guias de desocclusão adequadas, correta relação de caninos, relação de classe III de molares do lado direito e chave de oclusão de molares do lado esquerdo, além da remissão das dores articulares.

Palavras-chave: Ortodontia, Anodontia, Simetria

PCI8 - Anomalias dentárias associadas e maloclusão de Classe II: relato de caso clínico e acompanhamento em longo prazo

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Caroline Martins Gambardela-Tkacz*, Paula Cotrin, Wilana Moura, Jessica Quereza Freitas, Thagid Yasmin Leal Almeida, Cinthya Quagliato Nogueira, Karina Maria Salvatore de Freitas, Marcos Roberto de Freitas

Resumo

A agenesia é a anomalia de desenvolvimento mais comum na dentição humana. A etiologia é essencialmente genética. O incisivo lateral não representa o dente mais afetado por essa anomalia, porém com maior apelo estético. A má-oclusão de Classe II divisão 2 apresenta maior associação com a agenesia do que as demais más-oclusões sagitais. As alternativas para o tratamento dessa anomalia de desenvolvimento podem ser a reabertura ou fechamento do espaço e para a Classe II podem ser as extrações dentárias, os aparelhos extrabuciais, distalizadores intrabuciais, aparelhos fixos associados aos elásticos de Classe II, aparelhos ortopédicos funcionais e os propulsores mandibulares. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de anomalias de desenvolvimento dos incisivos laterais superiores e Classe II divisão 2 tratada com sucesso sem extração dentária e com o fechamento de espaço e estável em longo prazo.

PCI9 – Benefício antecipado e ortodontia lingual customizada no tratamento da Classe III esquelética em paciente vertical

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Marcelo Vinicius Valerio*, Graziane Olímpio Pereira, Polyanna Lima da Silva Pereira, José Fernando Castanha Henriques, Guilherme Janson

Resumo

Embora sem suporte científico, há mitos sobre a restrição das técnicas de benefício antecipado e de ortodontia lingual a casos moderados. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de Classe III esquelética tratada com benefício antecipado seguido de ortodontia lingual. A paciente, 18 anos, queixava-se de insatisfação com a face. Havia má oclusão de Classe III completa, mordida cruzada anterior, perfil côncavo, protrusão mandibular, retrusão maxilar, terço inferior aumentado, padrão vertical, assimetria facial e linha média inferior desviada à direita. O planejamento foi realizado baseado em tomografia e modelos digitais, escaneados pelo Scanner Intraoral Cerec Omnicam e lidos com o software Autodesk 3D Studio. Foram realizados 5,7 mm de avanço maxilar, com 1,5 mm de impacção, e 2,27 mm de recuo da mandíbula, com rotação anti-horária. Duas miniplacas foram instaladas bilateralmente para que, quinze dias após a cirurgia, o aparelho lingual customizado fosse colado e fosse realizada distalização do arco superior, descompensação e finalização. Em 11 meses, corrigiram-se a assimetria esquelética, a má oclusão e o desvio da linha média, além da suavização do perfil obtida. A abordagem permitiu que a paciente não fosse exposta às consequências psicossociais da descompensação dentária pré-cirúrgica convencional, bem como o domínio da técnica lingual mostrou-a aplicável, com excelência de finalização, mesmo em casos complexos.

Palavras-chave: Estética, Cirurgia Ortognática

PCI10 - Benefício Antecipado na abordagem ortodôntico-cirúrgica da Classe II esquelética: relato de caso clínico

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Jessica Rico Bocato*, Paula Vanessa Pedron Oltramari

Resumo

O objetivo é apresentar os principais aspectos relacionados ao Benefício Antecipado na abordagem ortodôntico-cirúrgica e discutir um caso clínico de Classe II esquelética. Desse modo, uma paciente com 22 anos, sexo feminino, leucoderma, apresentava queixa principal relacionada à inclinação vestibular dos dentes anteriores, sendo que já havia feito tratamento ortodôntico em sua adolescência. Após uso de placa miorrelaxante por 30 dias, verificou-se a presença de Classe II esquelética e dentária bilateral com deficiência mandibular. Considerando a demanda estética da paciente, optou-se pela abordagem ortodôntico-cirúrgica com Benefício Antecipado associada à extração de 4 pré-molares. Para correção da discrepância esquelética, realizou-se avanço mandibular de 12 mm e rotação de maxila. Foi confeccionado um guia cirúrgico interoclusal, o qual permaneceu em uso durante 30 dias. 30 dias após a realização da cirurgia, houve o início do tratamento ortodôntico pós-cirúrgico. A duração total do tratamento foi de 30 meses. A relação facial obtida após a cirurgia foi Padrão I. O avanço mandibular ocasionou alterações cefalométricas importantes. O uso da placa miorrelaxante na etapa diagnóstica foi fundamental para o diagnóstico real da deficiência mandibular e a técnica empregada possibilitou concluir o tratamento evitando o comprometimento estético pré-cirúrgico, com obtenção de excelentes resultados estéticos e funcionais.

Palavras-chave: Classe II de Angle, Cirurgia Ortognática, Avanço Mandibular

PCI11 – Benefícios da laserterapia no tratamento ortodôntico

Instituição

Centro de Pós-Graduação de Odontologia do Vale do São Francisco (CPOVALE), Associação Brasileira de Odontologia (ABO) – seção Juazeiro

Autores

Dayany Maria Alves Pereira*, Marília Gabriela Almeida de Carvalho, Andreia Gomes Moreira, Flávio Venicius

Resumo

A laserterapia constitui uma terapia complementar em odontologia, com benefícios importantes e amplas indicações, inclusive na especialidade de ortodontia. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de apinhamento ântero-inferior, com extração atípica de incisivo, apresentando as vantagens do uso do laser vermelho de baixa potência nas desordens gengivais apresentadas antes e durante o curso do tratamento ortodôntico, com efeitos terapêuticos de reparação e cicatrização tecidual, regeneração de tecidos; favorecendo a saúde bucal, estética e função. Paciente com queixa de apinhamento ântero-inferior e presença de gengivite localizada. Após diagnóstico foi realizado tratamento ortodôntico com ancoragem a partir de arco lingual de Nance, exodontia de incisivo inferior, alinhamento e nivelamento. Durante o tratamento observou-se a permanência do problema periodontal, pela dificuldade de higienização e movimentação dentária, sendo realizadas sessões de laserterapia de baixa potência, com laser vermelho (comprimento de onda de 660 nm), 1 Joule por ponto, com aparelho Therapy EC (DMC) de potência de 100 mW. O tratamento ortodôntico resultou na dissolução do apinhamento, favorecendo a oclusão, função e facilidade de higienização, sendo a utilização complementar da laserterapia fundamental para o controle da doença periodontal com resultados favoráveis.

PCI12 – Cirurgia ortognática associada a próteses customizadas bilaterais de ATM em paciente Classe II esquelética

Instituição

Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Rio de Janeiro

Autores

Camila Oliveira Borges Frazão*, Bernardo Correia Lima, Viviane Ferreira Ramos, Marcos de Lima Valentim, Leonardo Augustus Peral Ferreira Pinto

Resumo

As queixas estéticas faciais estão cada vez mais frequentes na prática do cirurgião bucomaxilofacial. Com o advento de análises faciais complexas e de reconstruções tridimensionais a partir de tomografias computadorizadas, é possível avaliar a melhora do padrão facial do paciente decorrente da correção das deformidades dento-esqueléticas. No caso apresentado, uma paciente do gênero feminino, de 29 anos, se apresentou com dor em ATMs, disfunção mastigatória que levava à alimentação líquida-pastosa, com avaliação pregressa por outros profissionais que não haviam indicado cirurgia ortognática com substituição aloplástica das ATMs. A análise tomográfica mostrou degeneração das ATMs, perfil Classe II severo e estreitamento das vias aéreas causando dificuldade respiratória. Depois de um preparo orto-cirúrgico, foi realizada cirurgia ortognática combinada associada a próteses customizadas bilaterais de ATMs. A movimentação anti-horária dos maxilares e mentoplastia foram feitos para melhora do padrão facial da paciente, bem como para aumento volumétrico das vias aéreas superiores. A paciente apresentou ganho de peso devido à melhora na alimentação e resolução completa das queixas álgicas durante o acompanhamento de 3 anos.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Próteses Customizadas, Planejamento Virtual

PCI13 - Confeção de aparelhos com fluxo 100% digital: relato de caso

Instituição

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Autores

Valdélia Maria Carvalho Cardozo Sampaio*, Marcus Vinícius Neiva Nunes do Rego

Resumo

A ortodontia digital é uma realidade na prática clínica, auxiliando em diversas etapas do tratamento ortodôntico, desde o diagnóstico até a confecção de aparelhos. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de demonstrar por meio de um caso clínico, a sequência de confecção de aparelhos auxiliares (Expansor de Haas e arco lingual de Nance) com fluxo 100% digital. Paciente A.M.C.B, sexo feminino, 11 anos, apresentava uma classe II esquelética decorrente de protrusão maxilar e leve deficiência mandibular. O plano de tratamento envolveu a realização de uma expansão rápida da maxila e avanço mandibular com o aparelho Herbst. A confecção dos aparelhos seguiu as seguintes etapas: separação dos dentes de ancoragem, escaneamento intraoral, envio dos arquivos STL para o laboratório, impressão 3D dos moldes, confecção dos aparelhos e instalação desses no paciente. A confecção de aparelhos com fluxo 100% digital mostrou-se bastante efetiva, visto que eliminou as etapas de moldagem, aumentando o conforto da paciente, além de otimizar o tempo clínico.

Palavras-chave: Odontologia Digital, Classe II, Aparelho Herbst

PCI14 – Contenção funcional orgânica

Instituição

Universidad Nacional De La Plata (UNLP), Argentina

Autores

Ivana Lorena Perdomo Sturniolo*, Ana María Kitrilakis

Resumo

Manter a estabilidade pós-tratamento pode ser mais difícil que o tratamento em si. Baseado nisso, procurou-se construir um aparelho funcional que ajudasse a manter os objetivos do tratamento. Objetivos: Necessidade de liberar os dentes permanentes em vias de erupção. Descrição do caso: paciente do sexo masculino, 11 anos de idade, apresentando retrusão de incisivos em ambas as arcadas, Classe I esquelética de acordo com Schwartz e Classe II de Angle de molares e caninos, atresia da arcada superior, migração mesial do setor esquerdo, overjet e overbite aumentados, deglutição atípica e interposição lingual com posição baixa da língua. O tratamento foi feito com o aparelho funcional Ativador Aberto Elástico de Klammt, com esporão por mesial do dente 26 para distalizar. Como contenção, um novo aparelho funcional foi confeccionado. Resultados: Foi possível atingir os objetivos estabelecidos e garantir a reabilitação funcional. Conclusão: A estabilidade pós-tratamento é difícil de se manter.

Palavras-chave: Função, Ortopedia, Contenção

PCI15 - Correção da mordida aberta esquelética anterior de Classe III usando mini-implantes e expansor reverso: uma nova abordagem de tratamento

Instituição

Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC)

Autores

Gladistone Cadete Meros*, Hideo Suzuki, Aguinaldo Garcez Segundo, Selly Sayuri Suzuki

Resumo

Muitas vezes os ortodontistas se deparam com casos complexos de mordida aberta anterior, com problemas esqueléticos associados, em pacientes jovens no final do período de crescimento puberal. Por esta razão, o uso de máscara facial ou outros meios de tração reversa da maxila não encontram um prognóstico bem definido. Além disso, o tempo prolongado de uso destes aparelhos extra-orais, associados à sua falta de estética, tornam seu prognóstico duvidoso. A possibilidade de uma abordagem cirúrgica também encontra barreiras no risco e no alto custo para o paciente. Portanto, o caso a seguir ilustra uma alternativa de tratamento para lidar com esse grupo de pacientes (classe III esquelética, crescimento tardio e sem condições financeiras), apresentando uma nova abordagem, mais conservadora, de tratamento com um Expansor Reverso associado a elásticos de classe III, dois mini-parafusos Buccal-Shelves e extrações de segundos molares inferiores.

PCI16 – Correção da Classe II 1ª divisão com mordida aberta e overjet utilizando alinhadores ortodônticos – relato de caso

Instituição

Centro Universitário CESMAC

Autores

Ana Luiza Costa Silva de Omena*, Viviane Rodrigues Amorim, Gabriel de Oliveira Lins, Paula Braga de Queiroz Veiga, Dario Fernandes Lopes Neto

Resumo

O avanço tecnológico permitiu utilizar na ortodontia alinhadores ortodônticos removíveis, finos, transparentes e ajustáveis. O objetivo desse trabalho é relatar um caso Classe II com mordida aberta anterior e apinhamento tratado com este tipo de dispositivo. Paciente gênero feminino, 22 anos de idade, Classe II 1a divisão, com mordida aberta anterior de -1 mm, overjet de 5 mm, diastemas entre centrais e laterais superiores e apinhamento ântero-inferior de 2 mm. O tratamento utilizou 14 pares de alinhadores, gerando 7,5 meses de tratamento. Para a otimização da movimentação dentária foi necessário a inclusão de attachments multiplanos de canino a canino superior e inferior nos dentes 37, 35, 34 a 31, 41, 43 a 45, o que auxiliou na movimentação dentária. A troca dos alinhadores ocorriam a cada 15 dias. A partir do 6º alinhador, quando o apinhamento ântero-inferior tornou-se leve, foram realizados recortes nos alinhadores para introdução do uso de elástico classe II bilateral. A empresa utilizada para a impressão dos alinhadores foi a Invisalign®. Ao final uma oclusão extremamente satisfatória foi alcançada. A rotina do tratamento com alinhadores ortodônticos se mostrou eficaz, mas a individualização do problema e a capacidade do ortodontista de aplicar conceitos biomecânicos faz uma diferença significativa na execução do tratamento.

Palavras-chave: Ortodontia, Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Estética Dentária

PCI17 - Correção da mordida aberta anterior com uso de elástico precoce: relato de caso

Instituição

Avance Escola de Odontologia / Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOPH)

Autores

Laís Ramos Queiroz*, Fabiana Carvalho Silva Rodrigues, Layene Figueiredo Almeida, Alexandre Protásio Vianna, Patrícia Pedrosa Martins Moura

Resumo

O tratamento da mordida aberta anterior representa um grande desafio para os ortodontistas. A depender da fase em que é diagnosticada e tratada apresenta maior dificuldade para sua correção e estabilidade dos resultados após o tratamento. Existem diversas possibilidades de tratamento para correção deste tipo de má oclusão, desde a cirurgia ortognática até o tratamento compensatório. Este relato de caso tem como objetivo abordar um tratamento compensatório, com o uso de elástico precoce, em um paciente jovem, portador de mordida aberta anterior. O paciente apresentava relação de molares e caninos em Classe III bilateralmente, apinhamento na região ântero-inferior, terço inferior da face levemente aumentado, tendência de crescimento vertical e presença de mordida aberta anterior. Após 8 meses de tratamento foi possível observar o fechamento da mordida aberta com o uso de elásticos verticais anteriores, a relação de caninos e molares em Classe I foi estabelecida e os trespases vertical e horizontal atingidos estavam satisfatórios. O caso clínico apresentado demonstrou que o uso de elásticos verticais anteriores é uma alternativa viável para a correção da mordida aberta anterior, restabelecendo a estética dentária e uma oclusão aceitável do paciente.

Palavras-chave: Mordida Aberta, Má Oclusão de Angle Classe III, Ortodontia Corretiva

PCI18 - Diagnóstico precoce e interceptação precisa e objetiva: oportunidades para se evitar a impactação definitiva de caninos permanentes

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Hayder Egg Gomes*, Martinho Campolina Rebello Horta, Laíze Rosa Pires Freitas, Maria Eugênia de Lima Drummond e Oliveira, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A prevalência de caninos impactados varia de 1 a 3% da população mundial, acometendo as mulheres de 2,3 a 3 vezes mais do que os homens. São mais comuns na maxila e 2 a 3 vezes mais frequentes no palato do que na região vestibular. O diagnóstico precoce abre uma janela de oportunidade para que medidas interceptativas simples e objetivas possam prevenir a impactação definitiva, evitando assim consequências adversas para o paciente. O caso aqui relatado ilustra como procedimentos ortodônticos simples e pouco invasivos, realizados no começo da impactação dos caninos maxilares, foram eficazes para reverter uma condição clínica que sinalizava para a impactação bilateral em posição muito insatisfatória.

Palavras-chave: Ortodontia Preventiva, Ortodontia Corretiva, Má Oclusão

PCI19 - Diagnóstico tardio e tratamento cirúrgico-ortodôntico de dentes anteriores: Relato de caso clínico em paciente adolescente

Instituição

Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo (SLMANDIC)

Autores

Carvalho NCN*, Marcelle-Antunes G, Braga MM, Reyes A, Imparato JCP

Resumo

A impaction é uma condição em que a erupção completa de um dente é interrompida devido à deficiência de espaço ou presença de barreira mecânica que impeça sua trajetória de erupção. Os caninos são os dentes mais acometidos seguidos dos terceiros molares. O diagnóstico precoce é importante para prevenção de várias complicações, dentre elas as funcionais e estéticas, principalmente quando acometem dentes anteriores. O tratamento vai depender da idade do paciente e posicionamento do dente impactado. Paciente do gênero masculino, 12 anos, procurou a clínica de Adolescentes da FO-USP com queixa principal de ausência dentária na região anterior superior. Após exame clínico, exames radiográficos foram solicitados e confirmou-se impaction dos dentes 21 e 22. Devido à idade do paciente e diagnóstico tardio de impaction, optou-se pelo tracionamento cirúrgico-ortodôntico dos elementos 21 e 22. O tempo de tracionamento durou 18 meses sem sinais de necrose pulpar ou reabsorções radiculares. Conclui-se que apesar do diagnóstico tardio da impaction dental ser realizado, o tratamento cirúrgico-ortodôntico apresentou uma satisfatória resolução estética e funcional para o paciente adolescente.

PCI20 – Distração maxilar e cirurgia ortognática: relato de caso

Instituição

Instituto de Ensino Medeiros de Freitas (IEMF)

Autores

Allypher Mishell Silva Santos*, Cleves Medeiros de Freitas, Alex Ferreira de Souza, Jucelio de Freitas Barbosa

Resumo

A deficiência da maxila é um perfil de paciente Classe III. O avanço da maxila em pacientes jovens tem um sinal positivo, havendo formação óssea com a expansão da matriz funcional dos tecidos moles. A cirurgia ortognática tem uma desvantagem sendo realizada sem a distração da maxila, havendo um resultado não favorável. Paciente S. R. S, 15 anos, parda, sexo feminino, procurou atendimento ortodôntico se queixado de má-oclusão e estética. Foi diagnosticada má-oclusão Classe III e padrão facial tipo 3. O tratamento ortodôntico foi conduzido com objetivo de alinhamento e nivelamento para posterior cirurgia ortognática. Devido às grandes discrepâncias encontradas entre as bases (overjet - 18 mm) optamos por realizar o tratamento cirúrgico em 2 fases. Fase 1: Distração maxilar com aparelho distrator bilateral de ativação contínua. Fase 2: Cirurgia ortognática. A paciente fez uso do distrator durante 100 dias. O protocolo de ativação utilizado foi o seguinte: 7 dias de latência, ativação de 0,5 mm por dia, consolidação de 80 dias. O vetor da distração foi ântero-posterior, com leve inclinação para inferior (15 graus). Após redução do overjet para -6 mm foi realizada cirurgia ortognática para correção dos planos oclusais e discrepâncias ântero-posteriores remanescentes. Na cirurgia ortognática foi planejado um avanço maxilar de 4 mm e um recuo mandibular de 2 mm com giro horário do plano oclusal. A paciente segue em finalização ortodôntica para controle e estabilidade do tratamento.

PCI21 - Emprego da tecnologia 3D para planejamento e confecção de próteses totais das ATM em um retratamento orto-cirúrgico

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Laíze Rosa Pires Freitas*, Antônio Albuquerque Brito, Paula Moreira Oliveira, Ricardo Gontijo Houara, Dauro Douglas Oliveira.

Resumo

Tratar um caso com reabsorção condilar pode se tornar um dos maiores desafios para o ortodontista. Essa condição clínica tem etiologia multifatorial, como por exemplo, o aumento anormal de carga sobre a articulação temporomandibular (ATM), episódios de trauma, avanços cirúrgicos mandibulares muito significativos, ou ainda, origem idiopática. Esta apresentação tem como objetivo exemplificar, com o uso da tecnologia 3D, o planejamento e execução do retratamento orto-cirúrgico de um caso com reabsorção bilateral severa dos côndilos mandibulares. A paciente de 42 anos apresentava má oclusão Classe II esquelética com vertical severamente aumentada, mesmo tendo sido submetida a tratamentos ortopédico-funcional e orto-cirúrgico previamente. O retratamento consistiu no uso de aparelhos fixos superiores e inferiores em uma fase pré-cirúrgica, seguido de cirurgia ortognática bimaxilar para instalação de próteses totalmente customizadas das ATM. Dessa forma, houve giro anti-horário com impactação anterior da maxila, enxertos ósseos e significativo avanço do corpo mandibular, como efeito planejado decorrente da colocação das próteses. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, com significativa melhora da estética facial e marcante ganho funcional decorrente da melhora oclusal e do aumento das vias aeríferas superiores.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe II, Côndilo Mandibular, Cirurgia Ortognática

PCI22 - Escolha do protocolo de tratamento precoce para caninos potencialmente impactados

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

Bianca Heck*, Jeferson Calvi, Viviane Vanz, Kelly Chiqueto, Sérgio Estelita Cavalcante Barros

Resumo

É de extrema importância o diagnóstico e o tratamento interceptativo da posição ectópica dos caninos superiores, tanto por vestibular quanto por palatina. Estes procedimentos visam restabelecer o processo fisiológico de erupção, reduzindo a complexidade do tratamento, haja vista que busca evitar a ocorrência de impacções, bem como de reabsorções das raízes dos dentes permanentes adjacentes. Apesar da grande diversidade de protocolos de tratamento interceptativo, não existe nenhuma sistematização para aplicação dos mesmos. Assim, neste painel, será apresentada uma sugestão de sistematização da escolha e aplicação dos diversos tratamentos interceptativos para caninos ectópicos, considerando a necessidade ortodôntica total do paciente e a severidade do desvio de erupção. Além disso, quatro casos clínicos foram utilizados para exemplificar esta sistematização. Os pacientes estavam na fase de dentadura mista, apresentavam diagnóstico radiográfico de caninos ectópicos e receberam diferentes protocolos de tratamento, seguindo as diretrizes sugeridas pelos autores. Em todos os casos, observou-se radiograficamente melhora significativa na trajetória eruptiva dos caninos, representada por: redução da angulação mesial do canino e da sua sobreposição com a raiz do incisivo lateral, além do aumento na sua taxa de erupção. Esta sistematização tem se mostrado útil não apenas na prevenção da impacção dos caninos e de suas sequelas, mas também na prevenção de sobretratamentos.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora, Dente Canino, Dente Impactado

PCI23 - Estabilidade pós-tratamento de má oclusão de Classe II com aparelho Forsus

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Deborah Brindeiro de Araújo Brito*, Silvio Augusto Bellini-Pereira, Wilana Moura, José Fernando Castanha Henriques

Resumo

A má oclusão de Classe II é uma discrepância associada à retrusão mandibular. O Forsus Fatigue Resistance Device é um aparelho ortopédico funcional fixo que promove o posicionamento mais anterior da mandíbula favorecendo a correção da Classe II. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um paciente de 12 anos diagnosticado com má oclusão de Classe II, tratado pelo Forsus associado a ortodontia fixa, e acompanhado por 5 anos após tratamento. O paciente apresentava o perfil suavemente convexo, relação oclusal de Classe II associada a inclinação lingual dos incisivos superiores e inferiores, com sobremordida profunda de 5 mm. Fez-se alinhamento e nivelamento, pela utilização de fios de níquel-titânio e finalizando com fios de aço inoxidável. O Forsus foi então instalado e ativado até que o paciente estivesse com uma mordida de topo. O dispositivo foi mantido por 3 meses e foi removido quando alcançada a sobrecorreção. O paciente utilizou elásticos intermaxilares de Classe II por 3 meses, como contenção ativa. Ao fim do tratamento, de 2 anos e 1 mês, a oclusão estava adequada, tanto estética quanto funcionalmente. Após um ano de tratamento finalizado, foi verificada estabilidade do tratamento. O paciente foi novamente convidado para uma consulta de controle após 5 anos, permanecendo com resultado final estável. O Forsus foi efetivo no tratamento da má oclusão de Classe II em um paciente em fase de crescimento, apresentando estabilidade após 5 anos.

PCI24 - Estimulação precoce em bebê com Síndrome de Down: relato de caso

Instituição

Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Autores

Karolyne Malta Duque*, Mirian Martins, Roberta Mansur Caetano, Rosy de Oliveira Nardy Melo, Renata Martins de Andrade

Resumo

Objetivos: Abordar a Síndrome de Down enfatizando a importância da estimulação precoce para um favorável desenvolvimento do sistema estomatognático. **Descrição do caso:** Foi apresentado um caso de um bebê com Síndrome de Down, trissomia livre, de 6 meses de idade com hipotonia orofacial, protrusão lingual e ausência de selamento labial, que realizou terapias para estimulação precoce do desenvolvimento das estruturas orofaciais, associando tratamento com placa palatina de memória e terapia miofuncional realizada por fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Para o tratamento com a placa, a moldagem do paciente foi realizada com moldeira confeccionada em cera e utilizado como material de moldagem a base pesada da silicona de adição, sendo a mesma confeccionada com resina autopolimerizável. A placa era colocada na criança várias vezes ao dia em períodos curtos, com a criança acordada, fora dos momentos de refeição, sob supervisão de um responsável. Foram realizados desgastes e três trocas da placa, para acomodar os dentes decíduos e acompanhar o crescimento orofacial da criança. **Resultados:** Como resposta às terapias observou-se posicionamento adequado da língua, selamento labial, favorecendo a oclusão, fala e respiração nasal. **Conclusão:** A estimulação precoce permite o desenvolvimento de uma oclusão adequada e melhoria das funções do sistema estomatognático.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Estimulação Precoce, Terapia Miofuncional

]

PCI25 – Evidência atual de micro-osteoperfurações e seu efeito no movimento dentário: relato de caso

Instituição

Universidad Nacional De La Plata (UNLP), Argentina

Autores

Carolina Noelia*, Carolina Danovara, Andrea Bono

Resumo

Objetivos: O objetivo deste trabalho é mostrar as evidências científicas atuais do efeito das micro-osteoperfurações (MOPs) sobre os movimentos dentários ortodônticos, relatando um caso. **Descrição do caso:** Paciente de 18 anos, com maloclusão de Classe II, e exodontia do dente 14 para correção de linha média. Após a extração, foram realizadas MOPs com protocolo de três perfurações com mini-implante de 1,6 mm de diâmetro e profundidade de 2 mm cada. **Resultados:** A evidência científica dos últimos 5 anos mostra que as micro-osteoperfurações ativam o movimento dentário durante o fechamento de espaços para retração de caninos. **Conclusões:** As micro-osteoperfurações agem sobre a crista óssea alveolar, onde se concentra a área de hialinização. As MOPs diminuem a resistência oferecida pela crista alveolar, favorecendo o movimento radicular. Durante os movimentos ortodônticos, a mecânica utilizada deve ser considerada para facilitar o fechamento do espaço e o controle da inclinação do canino.

Palavras-chave: Técnicas de Movimento Dentário, Parafusos Ósseos, Dente Canino, Maloclusão de Angle Classe II

PCI26 - Existe estabilidade de resultados na correção da Classe III esquelética com tratamento interceptativo?

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Taiane dos Santos Lopes*, Luíza Trindade Vilela, Eduardo Otero Amaral Vargas, Ana Maria Bolognese, Margareth Maria Gomes de Souza

Resumo

Com base na dificuldade em tratar pacientes com maloclusão de Classe III e manter os resultados conseguidos, o objetivo foi analisar a estabilidade do tratamento interceptativo, quando a correção da maloclusão foi realizada com disjunção palatal, seguida de protração maxilar e acompanhamento de 3 anos pós-protração. Paciente do gênero masculino, raça feoderma, 6 anos de idade, compareceu à Clínica de Ortodontia da FO-UFRJ, apresentando maloclusão Classe III de Angle e Classe III esquelética com deficiência maxilar transversa e ântero-posterior, fase inicial de dentição mista, mordida aberta anterior, sobressaliência negativa de 4 mm, mordida cruzada anterior e posterior bilateral. Foram obtidas fotografias faciais e intrabucais, modelos de estudo e tomografia computadorizada de feixe cônico. O plano de tratamento consistiu na instalação de disjuntor palatal, protração maxilar e colagem de esporões no 31 e 41. A duração da mecânica foi de 16 meses e atualmente o paciente se encontra com 3 anos pós-protração, acompanhando a estabilidade da correção e a evolução da oclusão. O tratamento ortodôntico interceptativo proporcionou melhora da estética facial, na sobremordida e na sobressaliência, reestabelecendo a função do sistema estomatognático e, até o presente momento, encontra-se em equilíbrio. A abordagem mais precoce no tratamento da maloclusão Classe III impacta diretamente no bem-estar do paciente e da família, assim como na socialização escolar.

Palavras-chave: Aparelhos de Tração Extrabucal, Disjunção Palatal, Ortodontia Interceptora

PCI27 – Exodontia de incisivo inferior: uma alternativa de tratamento

Instituição

Instituto de Odontologia da Paraíba (IOP)

Autores

Douglas Benício Barros Henrique*, Ivan Gonçalves da Silva, Tatianna Miranda Cabral Ferreira, Andreia Gomes Moreira, Flávio Venicius Alves Silva

Resumo

A exodontia de um incisivo inferior é uma abordagem terapêutica bastante eficaz na busca de excelência do tratamento ortodôntico para obtenção de resultados estéticos e funcionais satisfatórios. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um tratamento através dessa opção terapêutica e esclarecer aspectos referentes às indicações e contraindicações para tratamentos com extração de um incisivo inferior. Paciente, sexo masculino, 36 anos, leucoderma, dentição permanente, procurou tratamento ortodôntico no Instituto de Odontologia da Paraíba, apresentando apinhamento inferior como queixa principal. No exame clínico e radiográfico, quanto às características faciais, observou-se padrão braquifacial, face assimétrica, perfil ósseo e mole reto, além de terços faciais em proporções normais. Na avaliação intrabucal, verificou-se relação molar e canina de classe I, apinhamento dentário anterior, desvio de linha média inferior de 2 mm para esquerda, boa relação vertical e transversal. Optou-se pela extração atípica do incisivo mandibular visando dissolver apinhamento, mantendo relação anteroposterior e vertical, sem prejudicar o perfil. Os principais objetivos do tratamento foram atingidos. A oclusão dos molares e pré-molares, que era bastante favorável, foi mantida e o apinhamento dentário anteroinferior, principal queixa do paciente, foi corrigido. A exodontia de um incisivo inferior pode ser considerada uma opção valiosa em situações devidamente selecionadas.

PCI28 - Exodontia de pré-molares e mini-implantes para tratamento de mordida aberta esquelética

Instituição

Pontifícia Unversidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Adrianna Costa Alves dos Reis*, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A mordida aberta é uma anomalia com características distintas que, além da complexidade dos múltiplos fatores etiológicos, traz consequências estéticas e funcionais. Uma das alternativas é a camuflagem ortodôntica, tendo as exodontias como escolha de tratamento associadas a ancoragem esquelética. Este estudo tem como objetivo apresentar o tratamento ortodôntico de um paciente com 16 anos de idade, cuja queixa principal era mordida aberta anterior e posição ectópica dos caninos superiores no arco dentário. Na avaliação intrabucal, observou-se Classe I de Angle, atresia do arco maxilar e apinhamento severo nos arcos superior e inferior. O tratamento ortodôntico de escolha foi aparelhos fixos superiores e inferiores associados a extração dos quatro primeiros pré-molares e distalização de caninos e incisivos de ambos os arcos. Além disso, ancoragem esquelética com mini-implantes foi utilizada para que fosse realizada intrusão de molares superiores e inferiores, favorecendo o fechamento da mordida aberta anterior. Os resultados do tratamento foram satisfatórios. Todos os espaços de extração foram fechados, o fechamento da mordida anterior foi obtido e o perfil facial melhorou de forma adequada, devido ao bom controle biomecânico.

Palavras-chave: Extração Dentária, Ortodontia Corretiva, Má Oclusão de Angle Classe I

PCI29 - Expansão rápida com MARPE em adolescente após insucesso com disjuntor ortopédico

Instituição

Universidade Guarulhos (UNG)

Autores

Marcos Bitencourt Neves*, Sílvia Negrisoli, Murilo Matias, Lúcio Frigo, Líliana Avila Maltagliati, Ana Carla Raphaelli Nahás Scocate

Resumo

A expansão palatina rápida é uma modalidade de tratamento confiável em pacientes pré-púberes, em que a sutura palatina mediana se encontra em estágio inicial de maturação óssea. Em pacientes adultos existe um consenso de que a previsibilidade da expansão ortopédica é muito reduzida, sendo indicada a expansão rápida cirúrgica nesses casos. Essa técnica evita os efeitos dentários indesejados nos dentes de suporte, mas apresenta desvantagens por ser um procedimento cirúrgico invasivo. A intervenção em pacientes pós-púberes mas que ainda não são considerados adultos geralmente se dá por tentativa com aparelhos disjuntores convencionais por se entender que há chances de sucesso do procedimento ortopédico antes que se opte por uma terapia mais invasiva. Nesse contexto, o dispositivo MARPE tem se mostrado uma alternativa efetiva e segura, por minimizar os riscos envolvidos na expansão cirúrgica e evitar efeitos periodontais deletérios na tentativa incerta da expansão ortopédica. O presente trabalho apresenta um caso clínico de uma jovem de 17 anos, com mordida cruzada total, que teve insucesso na tentativa de expansão com disjuntor ortopédico. Após o período de 22 dias da instalação do MARPE, observou-se a presença de diastema, ganho transversal maxilar, mordida anterior em relação de topo-a-topo e descruzamento bilateral posterior, permitindo a sequência do tratamento com aparatologia fixa. A técnica mostrou ser eficiente, segura e pouco invasiva.

PCI30 – Expansão rápida da maxila em dentição decídua para tratamento de mordida cruzada posterior: relato de caso

Instituição

Instituto de Odontologia da Paraíba (IOP)

Autores

Maria de Fátima Fernandes de Abrantes*, Pedro Henrique Rolim de Oliveira, Kissiane de Almeida Galdino Oliveira, Maria Jacinta Área Leão Lopes Araújo Arruda Teixeira, Victor França Didier

Resumo

Mordida cruzada posterior é uma relação anormal transversal interarcos, cujo arco dentário superior apresenta uma atresia em relação ao inferior. Esta relação provoca uma morfologia triangular ao arco maxilar, alterando o desenvolvimento transversal. Uma medida interceptativa para melhores resultados e estabilidade é o tratamento precoce e assistido. O objetivo deste trabalho é revisar sobre o quadro de mordida cruzada posterior e demonstrar, através de um caso clínico, a efetividade do protocolo de expansão rápida da maxila em idade pré-puberal, durante a dentadura mista. O paciente, do sexo masculino, 07 anos, caucasiano, procurou a clínica de especialização em Ortodontia do Instituto de Odontologia da Paraíba, apresentando atresia do arco superior, desvio funcional mandibular, máxima intercuspidação habitual não coincidente com a relação cêntrica, mordida cruzada posterior unilateral direita, e ausência de selamento labial passivo. O tratamento foi realizado sob forma de expansão rápida da maxila, com o uso do aparelho de Haas modificado ancorado em segundos molares decíduos. Obteve-se uma expansão transversal de maxila de aproximadamente 6,5 mm. Tal resultado apresentou o sucesso no descruzamento das arcadas, além da estabilidade da disjunção maxilar, observada após um ano da remoção do aparelho. O protocolo de expansão rápida da maxila com um disjuntor modificado, ancorado em segundos molares decíduos, é eficaz e evita diversos efeitos colaterais nos dentes.

PCI31 – Expansor maxilar diferencial como dispositivo alternativo no tratamento precoce da mordida cruzada posterior: relato de caso

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Luciana Belomo-Yamaguchi*, Alisson Gabriel Idelfonso Bistaffa, Paula Vanessa Pedron Oltramari-Navarro, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do Expansor Maxilar Diferencial (EMD) no tratamento da mordida cruzada posterior (MCP). Paciente de 9 anos de idade, sexo feminino, dentadura mista, com MCP unilateral direita, maxila atrésica, foi tratada com expansão rápida da maxila utilizando EMD. Este expansor apresenta um parafuso anterior e outro posterior, que podem ser ativados de forma individualizada conforme a necessidade clínica. O protocolo de ativação foi de 4 ativações iniciais na instalação, seguidas por 2 ativações diárias, sendo 2/4 de volta pela manhã e 2/4 à noite, por um período de 7 dias. Os parafusos foram então travados. A abertura do parafuso anterior foi de 8,09 mm e do posterior de 7,03 mm, resultando em uma sobrecorreção da MCP e na abertura de um diastema interincisivos de 3,41 mm. A paciente tem sido acompanhada mensalmente. Durante o período de ativação, a paciente relatou dor leve a moderada, que se intensificou no terceiro e quarto dia, em especial na região anterior. A partir do quinto dia a paciente relatou dor leve, regredindo a zero até o final do período de ativação. O EMD se mostrou eficaz na correção da MCP.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora, Técnica de Expansão Palatina, Mordida Cruzada

PCI32 – Extração de segundos molares superiores para o tratamento de malocclusão de Classe II

Instituição

Universidad Autónoma de Guadalajara (UAG), México

Autores

Erendira Itzel Avalos Galvez*

Resumo

As extrações de molares não são uma prática recente. Em 1939, Chapin sugeriu essa extração como alternativa à extração de pré-molares. Vários autores recomendaram a remoção do segundo molar para correção da malocclusão de Classe II, divisão 1, com inclinação vestibular de incisivos, sem diastemas, com sobremordida mínima e terceiros molares corretamente localizados. A melhor idade para esse diagnóstico é entre 12 e 14 anos, com ANB entre 5 e 8 graus. O caso de uma paciente feminina de 13 anos de idade, braquifacial, Classe II esquelética por protusão maxilar, Classe II de molares e caninos bilateral, apinhamento moderado, inclinação vestibular e protrusão dentária, linha média dentária inferior desviada para direita, e curva de Spee de 6 mm será relatado. O objetivo foi alcançar a Classe I de molares e de caninos, diminuir a protrusão e inclinação vestibular de incisivos, corrigir as arcadas, a sobremordida e sobressaliência, linhas médias, obter competência labial e melhorar o perfil. O plano de tratamento foi aparatologia MBT .022”, extrações dos dentes 17 e 27, montagem de aparelho fixo superior de 6-6, mini-implantes entre 15 e 16 e entre 25 e 26, distalizar molares, extrair 14, 24, 34 e 44, montar aparelho fixo inferior e retrair segmentos. As expectativas da paciente e as metas do tratamento foram atingidas. Pode-se concluir que a extração de segundos molares é uma opção de tratamento benéfica porque reduz o tempo de tratamento e simplifica a mecânica; entretanto, é essencial um diagnóstico correto para uma indicação de extrações precisa.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Malocclusão de Angle de Classe II

PCI33 - Extrações atípicas relacionadas à hipomineralização de molares e incisivos (HMI): relato de caso

Instituição

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo

Autores

Ana Lurdes Conte Acunha Gonçalves*, Ana Cristina Fernandes Maria Ferreira, Cristiana Baldini Cardoso, Renata Oliveira Guaré, Adriana Lira Ortega

Resumo

A hipomineralização dos molares e incisivos (HMI) caracteriza-se por defeitos qualitativos e demarcados do esmalte que se apresenta poroso e frágil, muitas vezes levando a um rápido colapso durante a irrupção e exposição às forças da mastigação. O objetivo deste relato é apresentar o tratamento de uma paciente de 15 anos e 11 meses, com biprotrusão dentária, padrão II, classe II, overjet de 8 mm e discrepância negativa de 3 mm no arco superior e 7 mm no inferior. A queixa principal era estética e relato de hipersensibilidade nos dentes 16, 36 e 46, submetidos a sucessivas restaurações devido ao HMI. Nas radiografias, observou-se a presença de terceiros molares anatomicamente adequados e em rota de erupção. A decisão clínica foi pela exodontia dos quatro primeiros molares, sendo que o dente 26 foi extraído visando simetria e correção do apinhamento. A mecânica ortodôntica incluiu ancoragem com mini-implantes na maxila e arco lingual, retração dos dentes anteriores, alinhamento e nivelamento. No resultado final, foi observada melhora significativa do selamento labial, redução da biprotrusão e obtenção de classe I de caninos. Os segundos molares ocuparam o lugar dos primeiros, em classe I, e os terceiros molares irromperam e ocuparam o lugar dos segundos. O tratamento ortodôntico pode incluir a eliminação de elementos afetados pela HMI, com bons resultados, tanto do ponto de vista estético como biológico.

Palavras-chave: Hipoplasia do Esmalte Dentário, Extração Dentária, Ortodontia

PCI34 - Fluxo de trabalho digital voltado ao tratamento ortopédico de paciente hiperdivergente

Instituição

Instituto Agenor Paiva de Pós-Graduação, Salvador (IAPPEM/FUNORTE)

Autores

Alex Pessoa Furukawa*, Sergio Freitas Ribeiro, Nayara Caldas Pereira, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira, Lucineide Lima dos Santos, Marlos Eurípedes de Andrade Loiola

Resumo

Em indivíduos hiperdivergentes ocorre uma desarmonia das bases ósseas onde a porção do terço inferior da face desenvolve de forma acentuada acompanhada de um excesso de crescimento vertical da maxila. O tratamento pode ser realizado de várias maneiras, dependendo da identificação da área envolvida (maxila e/ou mandíbula) e na fase de desenvolvimento são indicados a utilização de aparelhos fixos, aparelhos funcionais e/ou extrabuciais, e se necessário, tratamento cirúrgico. O trabalho relata o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 9 anos de idade, dentadura mista, cujo exame clínico apresentou mordida aberta anterior com overjet acentuado. Foi eleito para este caso um splint maxilar removível associado à tração alta para ação ortopédica. Em função da dificuldade de moldagem diante da severidade do caso foi realizado o escaneamento dos arcos, posterior impressão 3D do modelo e confecção do aparelho ortopédico.

Palavras-chave: Digital, Ortopedia, Maxilar

PCI35 – Fluxo digital na confecção de expansor rápido da maxila apoiado em mini-implantes: caso clínico

Instituição

Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FO-USP)

Autores

Bruno de Paula Machado Pasqua*, Cristiane Barros André, Walter Iared, José Rino Neto, João Batista Paiva

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um caso clínico, a metodologia da confecção do expansor híbrido da maxila (dento-ósseo-suportado), realizado em fluxo digital, de um paciente do sexo masculino, 14 anos, que apresentou deficiência transversal da maxila e mordida cruzada posterior. Para a confecção em fluxo digital, é necessário o uso de elásticos separadores nos dentes 16 e 26, antes do escaneamento. Para evitar o reflexo da luz, o que impede a captura de imagens por parte do scanner, é aplicado um spray opacificador na área dos mini-implantes. A partir do arquivo “stl” são prototipados os modelos. Ainda no laboratório são confeccionadas as bandas, nos primeiros molares superiores (16 e 26), assim como os anéis sobre os mini-implantes, que são confeccionados em CAD CAM, para individualizar a posição de encaixe na cabeça dos mini-implantes, uma vez que nem sempre os mini-implantes conseguem ser inseridos totalmente paralelos. As bandas, os tornos expansores e os anéis são unidos por solda a laser, garantindo mais resistência, facilidade na higienização e sem toxicidade (solda em aço inox). Os aparelhos híbridos utilizados na pesquisa que está sendo realizada na FO-USP, um total de 22, tiveram 100% de adaptação, com pequenos ajustes apenas para anatomizar as bandas. Sendo assim, este método mostrou alta precisão e fidedignidade, uma vez que os resultados obtidos com a expansão foram bastante favoráveis no caso clínico apresentado.

PCI36 - Impacto do tratamento ortodôntico de maloclusão Classe II em paciente com dente traumatizado

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Marina Viudes Bruder Câmara, Annanda Pinheiro Martins, Luísa Schubach da Costa Barreto, Margareth Maria Gomes de Souza, Ana Maria Bolognese

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar uma opção de tratamento de paciente Classe II, com perda do incisivo central superior direito por trauma. Paciente do gênero masculino, perfil convexo, desarmonia maxilomandibular (ANB = 9°), Classe II de Angle 1ª divisão, sobremordida de 70% e sobressaliência de 7 mm, cujo elemento 11 sofreu avulsão, foi reimplantado, feito o tratamento endodôntico, mas apresentava, no momento da consulta, reabsorção radicular adiantada com a possibilidade de perda deste dente. O tratamento ortodôntico foi iniciado com o uso do aparelho extra-bucal (AEB) puxada cervical durante o surto de crescimento, para proporcionar melhor harmonia dos ossos faciais e perfil. Para harmonizar a oclusão, o tratamento de escolha foi a exodontia do elemento 11 e migração para mesial de todos os dentes adjacentes superiores do lado direito. Durante o tratamento, o 11 foi extraído, transformado em pântico com o braquete colado e amarrado ao arco, para adequar a estética do paciente, sendo desgastado à medida que o 12 era movimentado. Todos os elementos dentários do lado direito foram movimentados para mesial e a relação molar deste lado terminou em Classe II. Após o término do tratamento ortodôntico, os elementos 12, 13 e 14 foram reconstruídos anatomicamente com resinas compostas, garantindo a estética e função do paciente.

Palavras-chave: Avulsão Dentária, Ortodontia, Resinas Compostas

PCI37 - Influência genética na presença de pré-molares supranumerários em gêmeos homozigóticos

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Henrique Campos Eto*, Vinicius Augustus Merino da Silva, Thales Lippi Ciantelli, Guilherme dos Reis Pereira Janson, Daniela Gamba Garib Carreira

Resumo

A literatura demonstra uma relação genética e hereditária na etiologia das anomalias dentárias. Distúrbios de irrupção e fatores como número, forma, tamanho e posição são mais evidenciados em caráter familiar. É frequente a presença desta característica em gêmeos homozigóticos, podendo ocorrer uma ou mais irregularidades em um mesmo paciente. Neste relato de caso duas irmãs gêmeas homozigóticas, 13 anos de idade, as quais se encontram na dentadura permanente jovem procuraram a clínica de Ortodontia da Faculdade com queixa na estética do sorriso. Na análise clínica foram classificadas como mesofaciais, Padrão I, com relação sagital de Classe I de molares e caninos e ambas diagnosticadas com alteração morfológica dos dentes anterossuperiores, diastemas generalizados nos dois arcos e síndrome de Brodie. No exame radiográfico, observou-se a presença de pré-molares supranumerários nos hemi-arcos inferiores. O planejamento foi articulado de forma multidisciplinar, em conjunto com dentística e cirurgia, visando a harmonia, estética e equilíbrio funcional em ambos os casos. Este relato objetiva consolidar a importância de um adequado diagnóstico de anomalias dentárias, sendo indispensável uma avaliação genética e hereditária paralelamente ao exame clínico e radiográfico.

Palavras-chave: Gêmeos, Anormalidades Dentárias, Dente Supranumerário

PCI38 - Intercepção de caninos maxilares em irrupção ectópica

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores

Marcela Emílio de Araújo*, Marina Bozzini Paies, Karolina Pires Marcelino, Arthur César de Medeiros Alves, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Resumo

O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente de 10 anos de idade com os caninos superiores permanentes em processo de irrupção ectópica e com suspeita de reabsorção radicular do incisivo lateral superior esquerdo. Trata-se de um estudo clínico intervencional longitudinal não controlado do tipo relato de caso clínico. Como resultado, observou-se que a intercepção precoce por meio de exodontia dos caninos decíduos superiores e expansão lenta da maxila permitiu a reorientação no trajeto de irrupção dos caninos para posicionamento normal, sem sequelas nos dentes adjacentes, especificamente no incisivo lateral superior esquerdo. Dessa forma, concluímos que o diagnóstico e a intercepção precoce de desvios do trajeto de irrupção de caninos maxilares são importantes fatores para o sucesso do tratamento. Ademais, sempre que possível, o uso de aparelho fixo para a intercepção deve ser eleito, eliminando assim um risco de insucesso em casos de não colaboração do paciente com o uso de aparelho removível.

PCI39 - Interdisciplinaridade Orto-Cirurgia-Perio-Prótese: somando esforços em busca da excelência clínica em um caso de alta complexidade

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Rebecca Martins Figueiroa*, Antônio de Albuquerque Brito, José Alfredo Mendonça, Paula Moreira Oliveira, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

O tratamento ortodôntico de um paciente com necessidades restauradoras, periodontais, cirúrgicas e ortodônticas começa com um plano de ação interdisciplinar. Para tal, é necessária a integração de uma equipe baseada na confiança entre todos os envolvidos e o estudo integrado do caso. Todas as possíveis modalidades de tratamento dependem do correto diagnóstico e da discussão das vantagens e desvantagens de todas elas entre os membros da equipe. O objetivo deste trabalho é ilustrar o caso de uma paciente de 53 anos de idade que procurou tratamento ortodôntico com as seguintes queixas: “dentes tortos, queixo para trás, dificuldades respiratórias, dores na face e pescoço”. Detectou-se ao longo do exame clínico e radiográfico: Classe II severa, dimensão vertical da face aumentada, mordida aberta anterior, significativa atresia maxilar, incisivos centrais apresentavam retratamento endodôntico com apicectomia e extensa reabsorção radicular. O ortodontista capitaneou a condução do caso, direcionando o momento ideal para as demais intervenções. A excelente interação entre os membros da equipe foi fundamental para a correta resolução desse caso interdisciplinar altamente complexo.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Comunicação Interdisciplinar, Cirurgia Ortognática.

PCI40 - MCPA – Instalação e biomecânica na distalização de molares superiores

Instituição

Grupo de Estudos de Ortodontia Biocriativa, Belo Horizonte

Autores

Renata Karina Gomes Cimini Saddi*, Luiz Fernando Eto, Maria Lúcia Almeida Haueisen de Souza, Valéria Cristina Xavier de Paiva, Rodrigo Pimentel Campos, Seong-Hun Kim

Resumo

A terapia ortodôntica biocriativa foi desenvolvida na Coréia do Sul e apresenta recursos de ancoragem esquelética que simplificam a mecânica ortodôntica e aumentam a segurança para os pacientes. Um destes dispositivos criados recentemente é o MCPA – Multipurpose C-Palatal Appliance. Trata-se de uma miniplaca instalada no palato através de três parafusos. Dentre suas diversas aplicações, podem ser citadas: 1 movimentação em massa do arco superior no sentido sagital em direção distal ou mesial; 2 intrusão de dentes posteriores; 3 retração em massa de dentes superiores. Sua grande versatilidade proporciona utilizações em técnicas ortodônticas convencionais assim como em ortodontia lingual. Seu sistema de ancoragem em regiões adjacentes à sutura palatina proporciona maior segurança e previsibilidade do tratamento, pois não há riscos de lesões radiculares provocadas pelos dispositivos de ancoragem temporária e a cortical óssea apresenta resistência adequada, respectivamente. Do ponto de vista biomecânico, é possível um maior controle dos vetores de forças aplicadas por se tratar de uma miniplaca com três níveis de ancoragem no plano vertical. O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar, através de um caso clínico, os conceitos laboratoriais e biomecânicos do MCPA como um método estético, eficaz e eficiente de distalização de molares superiores para o tratamento de uma maloclusão de Classe II.

Palavras-chave: Ortodontia Biocriativa, Ancoragem Esquelética, MCPA

PCI41 - Mecânica de Classe II com uso de elásticos intermaxilares apoiados em mini-implantes ortodônticos

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB_USP)

Autores

Fabiola Esther Alvarez Avila*, Ludmila Mangialardo Lima, Arnaldo Pinzan, José Fernando Castanha Henriques

Resumo

A utilização de mini-implantes ortodônticos tem se tornado cada vez mais útil para a mecânica ortodôntica. Hoje em dia são usados em diversos protocolos, mas escassamente associados à correção de más oclusões de Classe II ou Classe III com elásticos intermaxilares. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino com má oclusão de Classe II de Angle, 3 mm de overjet e severa inclinação vestibular dos incisivos inferiores. A paciente não desejava tratamentos incluindo a extração de pré-molares. Ao mesmo tempo, a inclinação acentuada dos dentes ântero-inferiores representava uma característica importante para a mecânica a ser escolhida. Devido a estas especificações, optou-se por corrigir a má oclusão utilizando elásticos intermaxilares de Classe II apoiados em dois mini-implantes, localizados na arcada inferior, em ambos os lados, entre o primeiro e segundo molar. Consequentemente, obteve-se uma oclusão de Classe I por distalização da arcada superior e preservação da inclinação dos incisivos inferiores. Concluiu-se que o protocolo foi eficaz na correção da má oclusão de Classe II, respeitando a queixa do paciente e diminuindo a margem de recidiva ao preservar a inclinação dos incisivos inferiores.

PCI42 - Melhora espontânea da mordida aberta anterior em respirador oral após abandono da chupeta

Instituição

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores

Mariana do Nascimento Lopes, Monalise Costa Batista Berbert, Lisiane de Rosa Barbosa, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso, José Faibes Lubianca Neto, Marcia Angelica Peter Maahs*

Resumo

A prevenção de distúrbios do crescimento e desenvolvimento craniofaciais pode ser favorecida conhecendo a relação entre hábitos orais nocivos, respiração oral (RO) e má oclusão. A mordida aberta anterior (MAA) tem estes hábitos como principais causas e pode favorecer a RO. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de um sujeito do sexo masculino, respirador oral com 3 anos e 8 meses no qual a abordagem foi realizada primeiro pelo médico otorrinolaringologista, que encaminhou ao ortodontista e fonoaudiólogo (motricidade orofacial - MO) no ambulatório de "Práticas Integradas em Respiração Oral" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) que ocorre no ambulatório do Sistema Único de Saúde (SUS) do Hospital da Criança Santo Antônio (pertencente ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre). Dentre as principais alterações clínicas encontravam-se ronco e hiperplasia tonsilar, alterações miofuncionais orofaciais e MAA. A conduta médica imediata foi medicamentosa, solicitação de RX do cavum e audiometria com imitanciometria; e a ortodôntica e da MO foi o aconselhamento para remoção do hábito de chupeta detectado. Em apenas 3 meses e 1 semana após a remoção total do hábito, houve a melhora espontânea da MAA em 5,5 mm, mas o vedamento labial manteve-se alterado. O sujeito seguirá em acompanhamento, visando a melhora da respiração, oclusão dentária e aspectos funcionais orofaciais.

PCI43 - Mini-implantes extra-alveolares em crista infrazigomática (IZC) para tratamento da Classe II

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Camilla Ivini Vieira Aragão*, Gabryella Nunes dos Santos, Cibele Rose Rocha de Almeida, Vitor Wanderley Cordeiro, Hyonaya Paixão Araujo

Resumo

Na ortodontia contemporânea, as más oclusões de Classe II ainda representam a maioria dos casos clínicos tratados rotineiramente por ortodontistas. A evolução na ancoragem ortodôntica permite a escolha de uma terapêutica eficiente e com o mínimo de efeitos colaterais, como a instalação de mini-implantes extra-alveolares em crista infrazigomática (IZC). A posição alta do parafuso possibilita maiores movimentos dentários sem risco de interferência radicular, necessita pouca colaboração do paciente e aumenta a previsibilidade do tratamento. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de Classe II divisão 2 tratado com distalização bilateral por meio de mini-implantes em IZC. O paciente apresentava Classe II divisão I, overjet acentuado, incisivos vestibularizados e ausência de selamento labial. Na fase dos arcos de aço 0,019" x 0,025", os mini-implantes foram instalados na IZC e iniciou-se a distalização bilateral. No final do tratamento, observou-se Classe I de molares e caninos, overjet e overbite dentro do padrão de normalidade e harmonia no perfil facial. Portanto, o uso de mini-implantes extra-alveolares possibilitou resultados previsíveis, com mínima colaboração do paciente e poucos efeitos colaterais, sendo assim uma alternativa que apresenta excelente custo-benefício e possibilidade de realização pelo próprio ortodontista, previamente habilitado.

Palavras-chave: Ortodontia, Má Oclusão de Angle Classe II, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica

PCI44 – Movimentação ortodôntica dos incisivos através da sutura média palatina: uma alternativa conservadora em uma situação adversa

Instituição

Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS/UNG)

Autores

Silvia Freitas Scaff*, Vivian de Souza Lourenço, Mayara Paim Patel, Marina Roscoe, Liliana Ávila Maltagliati

Resumo

A maioria dos pacientes que procura por tratamento ortodôntico o faz por razões estéticas envolvendo os dentes anteriores. A perda de elementos dentários nessa região pode trazer um grande transtorno psicossocial e ser de resolução protética complexa. A movimentação ortodôntica de dentes adjacentes é possível, porém, há poucos relatos sobre movimentos atravessando a sutura média palatina, ou seja, movimentar do quadrante direito para o esquerdo ou vice-versa. Esse trabalho mostra uma alternativa ortodôntica para substituir um dente ausente e outro com indicação de extração por envolvimento periodontal, por meio da movimentação de um incisivo central através da sutura média palatina. Em uma paciente adulta jovem, com má oclusão de classe II, ausência do dente 21, 22 comprometido e 23 palatinizado, optou-se por movimentar o dente 11 para o lugar do 21, tracionar o canino palatinizado, transformando-o em incisivo lateral, deixando o primeiro pré-molar esquerdo no lugar do canino. Do lado direito, o incisivo lateral e o canino foram mesializados, substituindo o incisivo central e o lateral, respectivamente. Ao final, os dentes foram reanatomizados para melhor estética. Os objetivos do tratamento foram atingidos, com melhora da estética do sorriso e estabelecimento das guias de oclusão apropriadas, demonstrando a viabilidade da movimentação através da sutura média palatina e a substituição da função de caninos pelos pré-molares, em casos específicos.

PCI45 - Mudanças no perfil facial decorrentes do tratamento da biprotrusão dentoalveolar

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Sérgio Roberto de Oliveira Caetano*, Camila de Sousa Dardengo, Larissa Barbosa Moda, Flávia Artese

Resumo

A biprotrusão dentoalveolar é caracterizada pela excessiva inclinação vestibular dos incisivos superiores e inferiores com projeção dos lábios. Os objetivos do tratamento incluem a retração dos incisivos superiores e inferiores, com redução do ângulo interincisal e diminuição da protrusão labial, que é geralmente alcançada com a exodontia dos quatro primeiros pré-molares. Estudos retrospectivos sugerem que a resposta labial seguida da retração dos incisivos nesses casos é variável. A utilização de imagens tridimensionais tem possibilitado avaliar com maior precisão as mudanças faciais decorrentes desta movimentação dentária. Estas imagens obtidas de tomografias permitiram concluir que a retração do lábio superior ocorre entre o sulco nasolabial e a comissura labial. Já no lábio inferior a retração concentra-se na linha média e diminui em direção às comissuras. Mudanças no pogônio também podem ser observadas, mas a larga variabilidade nesta área foi associada à postura labial inicial em repouso. Esta série de casos ilustra, através de sobreposições de imagens tomográficas, os resultados faciais do tratamento ortodôntico da Classe I, biprotrusão, com exodontia dos quatro primeiros pré-molares, de pacientes com diferentes distâncias interlabiais em repouso. As maiores mudanças no perfil facial total foram obtidas na paciente que possuía esta medida mais aumentada, e quase não houve mudanças no paciente que apresentou selamento labial passivo no início do tratamento.

PCI46 - O tratamento da mordida cruzada anterior na dentadura mista com aparelho de Bergersen: relato de caso

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Olga Benário Vieira Maranhão, Arón Aliaga-Del Castillo, Daniela Gamba Garib, Guilherme Janson

Resumo

O aparelho descrito no presente caso clínico tem como algumas das vantagens, ser um aparelho removível que consiste em uma peça única, fabricado em material borrachóide e que não necessita de moldagem para sua fabricação. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi de relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino que apresentava inicialmente mordida cruzada anterior e foi tratado com o Class III corrector durante a dentadura mista. O paciente do sexo masculino (7 anos e 6 meses) apresentava inicialmente má oclusão de Classe I associada à mordida cruzada anterior, com um trespasse horizontal de -2 mm. O aparelho Class III corrector, da série HealthStart™ System desenvolvido pelo Dr. Bergersen, foi instalado e o paciente foi orientado a utilizá-lo durante 12 a 14 horas por dia. Cinco meses após o início do tratamento, notou-se um trespasse horizontal de +0,5 mm, o qual foi sobrecorrigido nos meses seguintes até +2,5 mm. O trespasse horizontal positivo até sua sobrecorreção foi alcançado em um total de um ano de tratamento; quando o aparelho passou a ser utilizado como contenção ativa durante as noites. Ao longo de 5 meses de contenção ativa, o trespasse horizontal obtido se manteve estável. O Class III corrector apresenta como vantagens a praticidade em sua instalação e boa aceitação pelo paciente e responsáveis. Conclui-se então que o aparelho Class III corrector consiste em uma boa alternativa ao tratamento da mordida cruzada anterior durante a dentadura mista.

PCI47 – O uso de mini-implantes para expansão rápida da maxila para tratamento de discrepância transversal

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Autores

Carla Ferreira Simões*, Alexandre Fortes Drummond, Esdras de Campos França, Rodrigo Hermont Cançado, Leniana Santos Neves

Resumo

A disjunção maxilar apoiada em mini-implantes vem sendo praticada rotineiramente como alternativa para a correção da atresia maxilar. A técnica MARPE (Miniscrew-Assisted Rapid Palatal Expander) tem possibilitado um tratamento ortopédico transversal da maxila com segurança e estabilidade. Este caso clínico ilustra o tratamento de um paciente de 18 anos, padrão Face Longa AFAL aumentado, ausência de selamento labial passivo e perfil convexo associado a mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior. O paciente apresentava má oclusão de classe III subdivisão direita. A análise cefalométrica revelou que maxila e mandíbula estavam bem relacionadas, e os incisivos superiores e inferiores estavam protruídos e vestibularizados. Foi instalado um disjuntor MARPE EX® (PecLab, Belo Horizonte, MG, Brasil), ancorado bicorticalmente, com protocolo de abertura de $\frac{1}{4}$ volta por dia durante 15 dias. Ao final de 15 dias obteve-se o ganho transversal sem efeitos dento-alveolares e sem aumento vertical da face clinicamente significantes. Conclui-se que a técnica é uma boa indicação para pacientes que apresentam maturação da sutura palatina e padrão vertical de crescimento evitando extrusão dos dentes e aumento de AFAL.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Corretiva, Disjunção Palatina, Mini-Implantes

PCI48 – O uso dos esporões linguais no tratamento precoce da mordida aberta anterior – relato de caso clínico

Instituição

Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOPH)

Autores

Renata Coeli Ribeiro Barbosa*, Roziane Maria Araújo Torres, Luiz Filipe Gonçalves Canuto

Resumo

A mordida aberta anterior representa um dos problemas ortodônticos mais comuns em pacientes infantis e sua presença pode comprometer consideravelmente a estética, a função mastigatória e o aspecto social da criança. Dentre as distintas opções utilizadas no tratamento da mordida aberta anterior, tem-se os esporões linguais convencionais e colados, dispositivos recordatórios que não requerem a colaboração do paciente e cujos efeitos citados na literatura reforçam sua eficiência clínica e importância na estabilidade. No entanto, existem algumas controvérsias sobre a sua eficácia e, sobretudo, sobre um possível desconforto gerado por esses tipos de aparelhos ortodônticos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente portador de mordida aberta anterior na dentadura mista tratado satisfatoriamente por meio de esporões linguais convencionais e colados. Pela revisão bibliográfica realizada e pelo resultado clínico apresentado, conclui-se que os esporões linguais representam excelentes recursos para a abordagem precoce da mordida aberta anterior, apresentando excelente aceitação na criança.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora, Mordida Aberta, Língua

PCI49 – Ortodontia Biocriativa – Miniplaca C-tube, instalação e aplicação clínica

Instituição

Grupo de Estudos de Ortodontia Biocriativa, Belo Horizonte

Autores

Valéria Cristina Xavier de Paiva*, Luiz Fernando Eto, Maria Lúcia Almeida Haueisen de Souza, Renata Karine Cimini Saddi, Victor Mascarenhas Eto, Seong-Hun Kim

Resumo

A Ortodontia Biocriativa é uma filosofia de tratamento de origem coreana baseada em alguns princípios fisiológicos básicos: 1- quais dentes necessitam movimentação, evitando movimentar dentes ou segmentos que já estão bem posicionados e danos periodontais, bem como efeitos colaterais desnecessários; 2- observar os limites do osso alveolar; 3- observar a posição condilar confortável sem sinais e sintomas; 4- postura de língua; 5- disjunção palatina com apoio em dispositivo de ancoragem máxima (DAM), sem apoio em dentes utilizando o menor número de DAM. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma mini placa (C - Tube, Jin Biomed, CO., Bucheon, Korea), de tamanho reduzido, maleável, de fácil instalação e remoção pelo ortodontista dentro da rotina do seu consultório. A mini-placa C-tube pode ser longa ou curta, reta ou em T, ser fixada por dois ou três micro-parafusos, instalada apicalmente às raízes dentárias e ter sua ponta ativa (gancho e orifício) emergindo em gengiva inserida. As mini-placas C-Tube, têm várias aplicações clínicas, maior estabilidade do que os mini-implantes e podem ser instaladas sem a necessidade de rebatimento de retalho, diminuindo risco e custo para o paciente. Para ilustrar apresentaremos um caso clínico onde foi utilizado uma miniplaca C-tube para auxiliar na correção da maloclusão.

PCI50 – Ortodontia Biocriativa MCPA – instalação e biomecânica na mesialização de molares superiores

Instituição

Grupo de Estudos de Ortodontia Biocriativa, Belo Horizonte

Autores

Rodrigo Pimentel Campos*, Maria Lúcia Almeida Haueisen de Souza, Renata Karina Gomes Cimini Saddi, Valéria Cristina Xavier de Paiva, Victor Mascarenhas Eto, Luiz Fernando Eto

Resumo

A Ortodontia Biocriativa foi desenvolvida na Coréia do Sul e tem como uma de suas premissas recursos de ancoragem esquelética que simplificam a mecânica ortodôntica e proporcionam menores efeitos adversos aos pacientes. Um dispositivo recentemente desenvolvido é o MCPA – Multipurpose C-Palatal Appliance, o qual consiste em uma miniplaca versátil instalada no palato através de três mini-parafusos. Suas variadas aplicações incluem: 1 movimentação em massa do arco superior no sentido sagital em direção distal ou mesial; 2 intrusão de dentes posteriores; 3 retração em massa de dentes superiores. Possui grande aplicabilidade em diversas técnicas ortodônticas, inclusive em ortodontia lingual. Seu sistema de ancoragem adjacente à sutura palatina confere maior segurança e previsibilidade ao tratamento, pois não há riscos de lesões radiculares provocadas pelos dispositivos de ancoragem, e devido à maior resistência da cortical óssea. Em relação à biomecânica, é possível melhor controle dos vetores de forças por possuir três níveis de ancoragem no plano vertical. O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar, através da apresentação de um caso clínico, conceitos laboratoriais e biomecânicos do MCPA como um método estético, eficaz e eficiente de mesialização de molares superiores para o tratamento de uma malocclusão de Classe III.

Palavras-chave: Ortodontia Biocriativa, Ancoragem Esquelética, Mesialização de Molares, MCPA

PCI51 – Ortodontia em adultos: desafios da biomecânica no tratamento de canino superior ectópico com tendência à transposição

Instituição

Instituto Dentalis, UniREDENTOR, Itaperuna

Autores

Mara Coelho Maximiano*, Fernanda de Paula Junqueira, Ana Luiza Freitas Junqueira Ponce, Marcelo Ferro Ribeiro

Resumo

A ortodontia em adultos representa um grande desafio para os profissionais da área, uma vez que, nestes pacientes, os dentes e estruturas periodontais podem apresentar comprometimentos prévios. Ainda assim, a estética no sorriso é almejada por todos. Este painel tem, portanto, o objetivo de apresentar caso clínico envolvendo paciente adulto, do gênero feminino, com doença periodontal controlada e, assim, evidenciar os desafios da biomecânica no tratamento de canino superior direito ectópico, tendendo à transposição com o incisivo lateral. Para avaliar a proximidade entre as raízes dos dentes 12 e 13 foi realizada tomografia computadorizada. A técnica ortodôntica empregada foi a do arco reto, utilizando brackets de Alexander, slot 0.018". A fim de controlar melhor o torque durante o movimento de distalização do canino, que se encontrava sobre o incisivo lateral e parte do central, foi utilizada uma mola de Ricketts com mini-implante. A princípio, o objetivo inicial seria apenas o de retirar o dente 13 da posição em que se encontrava, visando à extração e à realização de um futuro implante, sem comprometer o periodonto dos dentes 11 e 12. Com a biomecânica empregada, entretanto, ao fim do tratamento, o dente 13 se encontrava em posição satisfatória no arco, devolvendo à paciente a estética do sorriso.

Palavras-chave: Ortodontia, Adulto, Canino

PCI52 - Otimização da eficiência na interceptação da Classe II com dimensão vertical diminuída

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Polyana Araújo Cardoso*, Lucas Guimarães Abreu, Juliana de Assis Campelo, Maria Eugênia Lima Drummond e Oliveira, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

O debate sobre o momento adequado para interceptar a Classe II de forma mais eficiente persiste na literatura. Quando essa maloclusão está associada a sobremordida exagerada e a um overjet acentuado, o desafio do seu tratamento adequado se torna ainda maior. Este caso clínico tem como objetivo fornecer um breve relato da abordagem utilizada para aumento da eficiência do tratamento ortodôntico realizado em uma paciente em crescimento que era portadora de maloclusão de Classe II esquelética e dentária, bem como de overbite e overjet severamente aumentados. O tratamento ortodôntico foi dividido em duas fases. A fase interceptora foi realizada com a utilização de um batente removível para promover a extrusão dos dentes posteriores inferiores, associado ao uso do aparelho extra-bucal de puxada combinada para correção da Classe II. Após o final da primeira fase, houve a obtenção da Classe I de molares e acentuada melhora da Curva de Spee. A segunda fase do tratamento compreendeu o uso de aparelhos fixos superiores e inferiores contemplando o uso da mecânica de intrusão segmentada na região antero-inferior para finalizar o nivelamento da Curva de Spee, sem gerar projeção de incisivos. Ao final do tratamento, obteve-se Classe I de molares bilateralmente, overbite e overjet adequados e perfeita coordenação dos arcos dentários devido ao controle adequado de torques durante o tratamento.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora, Ortodontia Corretiva, Aparelho de Tração Extra Bucal

PCI53 – Placa dupla de avanço mandibular para tratamento precoce de Classe II esquelética: relato de caso

Instituição

Instituto de Odontologia da Paraíba (IOP)

Autores

Bruno Firmino de Oliveira*, Tiago Martins da Silva, Mariana Silva Teixeira Cavalcanti, Victor Didier França, Flavio Venicius Alves Silva

Resumo

Devido ao comprometimento estético em pacientes com Classe II esquelética, a busca por tratamento ortodôntico precoce com aparelhos funcionais vem sendo cada vez mais comum. Este trabalho tem como objetivo de esclarecer aspectos do tratamento da classe II com o uso da placa dupla de avanço mandibular por meio de exposição de caso clínico. Paciente, sexo masculino, 9 anos, leucoderma, dentadura mista, buscou atendimento no Instituto de Odontologia da Paraíba. No exame clínico e radiográfico, observou-se convexidade facial com acentuado degraú sagital entre maxila e mandíbula, relacionadas a um padrão facial II. O paciente apresentava sobressaliência acentuada, sobremordida e retrusão mandibular, alguns dentes com mau posicionamento individual, porém sem apinhamento, e relação molar de Classe II. Iniciou-se o tratamento com uso da placa dupla de avanço mandibular para estimular e redirecionar o crescimento da mandíbula. Após 8 meses do início do uso da placa foi possível observar alterações em algumas grandezas cefalométricas relacionadas aos pacientes com Classe II esquelética, indicando o bom funcionamento do aparelho, sugerindo remodelação óssea e redirecionamento de crescimento mandibular. A abordagem interceptativa através de aparelhos funcionais em tratamento precoce da Classe II tem se mostrado positiva, desde que seja realizada uma avaliação criteriosa acerca da sua etiologia e severidade, para determinar a correta indicação da terapia.

PCI54 - Por que diagnosticar e tratar precocemente os caninos superiores ectópicos?

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

Jeverson Calvi*, Viviane Vanz, Carolina Jung Ferreira, Kelly Chiqueto, Sérgio Estelita Cavalcante Barros

Resumo

A posição ectópica dos caninos superiores pode ser observada já na fase de dentadura mista quando os sinais clínicos e/ou históricos familiares desta anomalia indicam a necessidade de um exame radiográfico para sua confirmação. Porém, os sinais clínicos podem ser pouco evidentes, o histórico familiar pode ser negativo, ou o profissional pode não estar treinado para este tipo de diagnóstico preventivo. Nestas situações, pacientes com canino superior ectópico permanecem desassistidos por um longo período, até que se perceba a ausência de erupção deste dente, fato que pode ocorrer desde a adolescência até a idade adulta. Três casos clínicos foram selecionados para ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento precoce dos caninos superiores potencialmente impactados. Dois casos de diagnóstico e tratamento tardio, um na adolescência e outro na idade adulta, foram relatados para exemplificar as sequelas deste tipo de abordagem, incluindo a impacção do canino, necessidade de tracionamento ortodôntico-cirúrgico, reabsorção severa de raízes adjacentes com comprometimento da longevidade ou perda do incisivo lateral. Estes dois casos foram confrontados com um caso severo de ectopia do canino superior, envolvendo alto risco de impacção e/ou seqüela dos dentes adjacentes, onde instituiu-se o tratamento ortodôntico interceptativo adequado, normalizando o trajeto de erupção do canino e mantendo o paciente livre de qualquer seqüela associada a esta anomalia.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora, Dente Canino, Dente Impactado

PCI55 – Propulsores mandibulares fixos e rígidos, quando utilizar Herbst ou APM/FLF: relato de caso

Instituição

Avance Escola de Odontologia / Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOPH)

Autores

Isabela Fátima Araújo Souza*, Layene Figueiredo Almeida, Alexandre Protásio Vianna, Ronald de Freitas Paixão

Resumo

No Brasil, a má oclusão classe II acomete 38% da população de 7 a 12 anos, sendo esta a mais prevalente nos consultórios odontológicos. É a única com associação direta ao bullying escolar e ao trauma dentário. Tratamentos ortodônticos que buscam o reposicionamento mandibular para mesial, diminuindo a convexidade facial podem ser bem indicados para a correção da má oclusão classe II, padrão II, especialmente durante o período de crescimento do complexo craniofacial. Este estudo tem como objetivo relatar dois casos clínicos sobre tratamento da classe II, padrão II, através da propulsão mandibular utilizando dois dispositivos funcionais fixos de mecanismo telescópico rígido distintos: o Herbst e o APM (Aparelho de Propulsão Mandibular) / FLF, elucidando critérios para escolha entre esses dispositivos. Ambos foram eficazes para a correção da classe II, padrão II. A idade do paciente, a fase da dentição na qual se encontra, a proximidade do surto de crescimento puberal e o posicionamento dental prévio ao tratamento são critérios que devem ser levados em consideração para escolha.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe II, Aparelhos Ortodônticos Funcionais

PCI56 - Protocolo de tratamento para compensação dentária em casos de agenesia de incisivo inferior

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

Carolina Jung Ferreira*, Bianca Heck, Jeferson Calvi, Kelly Chiqueto, Sérgio Estelita Cavalcante Barros

Resumo

Paciente de 12 anos buscou tratamento ortodôntico com queixa de má posição dos caninos superiores. Os exames clínico e radiográfico mostraram agenesia do dente 32, ectopia e anomalia de tamanho do dente 42, padrão de crescimento suavemente vertical, sobremordida profunda, incisivos superiores retruídos e retroinclinados, incisivos inferiores bem posicionados, discrepância de modelo superior de -4 mm e inferior de -6 mm. Realizou-se o alinhamento e nivelamento inicial com arcos de nivelamento inferiores transversalmente expandidos, com ômega ativados para expansão anterior, e mola de NiTi aberta entre os dentes 41 e 43. Obteve-se aumento da distância intercaninos, projeção dos incisivos inferiores e o espaço para o alinhamento e reanatomização do dente 42. A correção da sobremordida foi obtida por acentuação e reversão da curva de Spee. Foram feitos desgastes interproximais de incisivos e caninos superiores, resultando em redução na distância intercaninos e no comprimento do arco superior. Foram feitos torques complementares: vestibular de coroa nos caninos inferiores e lingual de coroa nos caninos superiores. O caso foi finalizado com relação molar de Classe I, overjet e overbite normalizados, bem como guias anteriores adequadas. A mecânica ortodôntica descrita tem se mostrado altamente eficiente para a dissipação das discrepâncias de tamanho dentário produzidas pelas anomalias de número e tamanho dos incisivos inferiores.

Palavras-chave: Anodontia, Sobremordida, Ortodontia

PCI57 - Protocolo Manhães aplicado no tratamento de padrão III esquelético

Instituição

Núcleo Centro Integrado de Aperfeiçoamento, Faculdade Avantis, Aracaju

Autores

Gabryella Nunes dos Santos*, Fernanda de Jesus Godolphim, Vitor Wanderley Cordeiro, Daiana Conceição Broll, Hyonaya Paixão Araujo

Resumo

O padrão III esquelético resulta da deficiência maxilar, do prognatismo mandibular ou da combinação de ambos, e, frequentemente os pacientes acometidos apresentam mordida cruzada anterior e perfil côncavo. Obtém-se melhores resultados em pacientes em fase de crescimento, sendo o uso de máscara facial – acompanhado ou não de disjunção palatina – o procedimento mais utilizado por ortodontistas. A protração maxilar ocasiona reposicionamento da maxila e mandíbula, gerando aumento da altura facial inferior e compensações dentárias indesejáveis. Considerando que a ancoragem esquelética magnifica os efeitos da protração maxilar e anula ou diminui as inclinações dentárias, o presente trabalho visa apresentar um caso clínico de paciente padrão III esquelético tratado com o protocolo Manhães. O tratamento consistiu na instalação de dois mini-implantes no palato apoiados nos molares (Hyrax híbrido), associados a elásticos de classe III, ligados a um dispositivo na região ântero-inferior apoiado sobre dois mini-implantes (Barra Manhães). Neste caso, a expansão rápida da maxila e o uso da máscara facial noturna foram associados ao tratamento a fim de alcançar melhores resultados. Assim, após 6 meses dessa mecânica, observou-se considerável avanço maxilar, correção de mordida cruzada anterior e ausência de compensações dentárias, além de efetivo custo-benefício ao paciente e ao ortodontista.

Palavras-chave: Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Má Oclusão de Classe III de Angle, Expansão Maxilar

PCI58 - Reabilitação multidisciplinar do paciente com comprometimento periodontal severo: relato de caso

Instituição

Centro Universitário CESMAC

Autores

Lívia Emanuelle do Nascimento Aquino*, Eteíla de Souza Canto Silva, Maria de Lourdes da Silva Montenegro, Dario Fernandes Lopes Neto

Resumo

Em pacientes adultos o tratamento ortodôntico apresenta suas limitações. Dentre elas podemos citar a doença periodontal, onde há uma diminuição de suporte ósseo e em casos mais severos perda do dente. Com isso, há dificuldade com relação à ancoragem satisfatória e maior complexidade da mecânica ortodôntica pela ausência de suporte para tal. O objetivo deste trabalho é demonstrar, através de relato de caso, que é possível tratar de maneira eficiente um caso de comprometimento periodontal severo associado a uma abordagem multidisciplinar. Paciente A. M. O. R., gênero feminino, 76 anos de idade, procurou atendimento odontológico tendo como queixa principal o acometimento estético dos dentes, decorrente de apinhamentos, overjet acentuado, ausências e extrusões dentárias. Além disso, a paciente apresentava um comprometimento periodontal severo. Foi realizado um tratamento multidisciplinar envolvendo periodontia, implantodontia, ortodontia e prótese dentária. Os implantes foram instalados no início do tratamento. Tendo como orientação um setup ortodôntico, mini-implantes foram utilizados para reestabelecer a altura protética e instalação de provisórios. Como resultado, foi possível obter um tratamento ortodôntico satisfatório com uma oclusão funcionalmente e esteticamente estável através de movimentos dentários apropriados.

Palavras-chave: Ortodontia, Reabilitação Bucal, Odontologia Geriátrica

PCI59 - Redução da assimetria facial após tratamento ortodôntico associado à condilectomia

Instituição

Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS/UNG)

Autores

Maxwell Lopes Albuini*, Daniela Calabrese Nunes, Murilo Matias, Marina Guimarães Roscoe, Mayara Paim Patel, Liliana Avila Maltagliati

Resumo

Graus suaves de assimetria facial são considerados normais na população e quase não são perceptíveis. Já grandes assimetrias afetam a função e estética do paciente e geralmente demandam intervenção. Podem ser causadas por fatores genéticos, distúrbios congênitos e doenças adquiridas como hiperplasia condilar, osteoma, osteocondroma, reabsorção condilar idiopática e deslocamento anterior do disco articular. O osteocondroma é um tumor benigno raro na região craniofacial, mas quando ocorre, acomete o processo coronóide e a cabeça da mandíbula. Esse tumor pode resultar em assimetria facial, disfunção da ATM, desvio prognata do mento, mordida cruzada no lado oposto, limitação na abertura da boca e até perda de audição. O tratamento indicado é a condilectomia. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de tratamento multidisciplinar da deformidade causada por um osteocondroma localizado na cabeça direita da mandíbula. A paciente procurou tratamento com relato de assimetria no terço inferior da face. Constatou-se prognatismo para o lado esquerdo, limitação de abertura de boca, mordida aberta posterior direita, desvio de linha média e mordida cruzada posterior esquerda. A paciente foi encaminhada para cirurgia de condilectomia direita baixa que, após breve preparo ortodôntico, foi realizada com sucesso. O tratamento ortodôntico foi concluído com auxílio de acompanhamento fonoaudiológico, a assimetria facial foi reduzida e a má oclusão tratada.

Palavras-chave: Assimetria Facial, Osteocondroma, Ortodontia

PCI60 - Registro fotográfico intrabucal em Ortodontia: o arco mandibular não é menos importante do que o arco maxilar

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Giordani Santos Silveira*, Laíze Rosa Pires Freitas, Vítor Macarenhas Eto, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

O uso da fotografia está incorporado na rotina ortodôntica há muitas décadas, mas, inegavelmente, apresentou crescimento expressivo desde a introdução da tecnologia digital ocorrida no início deste século. Os registros fotográficos permitem avaliar as condições do paciente antes, durante e após o tratamento ortodôntico, de modo que desempenham papel fundamental no diagnóstico, na proteção legal do profissional, na educação dos pacientes e no ensino. Uma correta técnica fotográfica deve permitir que todas as características faciais, dentárias, e dos tecidos moles intrabucais estejam adequadamente visíveis. Para tal, o profissional deve realizar tomadas fotográficas em diferentes posições intra e extrabucais. A série de fotografias mais comumente utilizada é aquela que compreende três fotografias extrabucais: frontal, frontal com sorriso e lateral direita; e cinco fotografias intrabucais: frontal, laterais direita e esquerda, e oclusais superior e inferior. Curiosamente, estas fotografias intrabucais não permitem a avaliação do arco inferior com a mesma atenção que é dada ao arco superior, uma vez que não é possível avaliar o nivelamento das bordas incisais dos dentes anteriores inferiores, a curva de Spee e o torque dos dentes posteriores inferiores. Sendo assim, sugere-se a inclusão de mais uma foto à série de cinco fotos intrabucais largamente utilizada, respaldando-se em argumentação apresentada no painel.

PCI61 – Retração dento-alveolar apoiada em mini-implantes: relato de caso

Instituição

Centro Integrado de Educação Continuada (CIEC), São Luís

Autores

Laysa da Cunha Barros*, Margarene Carvalho Rodrigues, Marsha Lisa Schlitter Ventura, Celso Garcia Rodrigues

Resumo

Os mini-implantes também são conhecidos como dispositivos de ancoragem temporária, pois são utilizados a fim de proporcionar uma ancoragem esquelética. A biprotusão alveolar é caracterizada pela inclinação e protusão dos incisivos tanto superiores como inferiores, onde o objetivo do tratamento ortodôntico é a retração e retroinclinação dos incisivos com redução da projeção e convexidade dos tecidos moles, pois a correta posição dos incisivos influencia na adequada oclusão, estabilidade e estética. Para tratamento da biprotusão em pacientes que apresentam Padrão I Facial a instalação de mini-implantes extra-alveolares (Bucal Shelf e Infrazigomáticos) são indicados. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico sobre uma paciente adulta com apinhamento dentário no arco inferior e biprotusão dentária, tratada com ortodontia corretiva através da retração dento-alveolar em massa apoiada em mini-implantes dentários instalados na região infrazigomática e Bucal Shelf. O tratamento proporcionou correção da inclinação dos incisivos, melhora no perfil facial da paciente e remodelação das bases ósseas mediante a retração do processo dento-alveolar apoiado em mini-implantes.

PCI62 - Retratamento ortodôntico em paciente apresentando reabsorções radiculares múltiplas e extensas: relato de caso

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Amanda Saraiva Gaspar Guedes*, Fernanda de Souza Campos, Laíze Rosa Pires Freitas, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A reabsorção radicular externa pode ser um efeito colateral da movimentação dentária induzida ortodonticamente. Essas reabsorções ganham importância não só pelos potenciais danos biológicos ao paciente, mas também por possíveis implicações legais na prática ortodôntica diária. O ortodontista que se depara com um paciente necessitando de retratamento e que apresenta tais reabsorções pode ter um grande desafio pela frente ao acessar o real custo/benefício dessa segunda intervenção. Este relato apresenta um caso de uma jovem de 19 anos que apresentava reabsorções radiculares múltiplas e extensas. Seu primeiro tratamento ortodôntico contemplou aparelhos fixos e exodontia de um pré molar superior e, segundo a paciente, foi interrompido antes de seu término, aproximadamente 6 anos após seu início. Após a interrupção, ela foi encaminhada para ajuste oclusal, quando o profissional anterior observou tais reabsorções em uma radiografia panorâmica. Porém, o protesista considerou que os desgastes dentários para realizar tal procedimento seriam muito extensos e a encaminhou para novo tratamento ortodôntico. Apesar do alto risco de aumento das reabsorções, esse caso clínico descreve e ilustra o progresso e a conclusão da terapia ortodôntica com resultados finais satisfatórios, resolvendo a má oclusão residual sem piora das severas reabsorções radiculares.

Palavras-chave: Reabsorção da Raiz, Ortodontia Corretiva

PCI63 - Síndrome de Escobar - uma abordagem multidisciplinar

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Fernanda Blaudt Carvalho Marques, Liliane Siqueira de Moraes, Luciana Rougemont Squeff, Margareth Maria Gomes de Souza, Ana Maria Boognese

Resumo

A síndrome de Escobar, uma variante da síndrome dos múltiplos pterígios, é uma doença rara com manifestações sistêmicas, faciais e orais. Este relato de caso pretende fornecer as características faciais da síndrome de Escobar e descrever o tratamento ortodôntico de uma paciente de 12 anos de idade, diagnosticada com a mesma. A paciente apresentava dentição mista, padrão dolicofacial, aumento da altura facial inferior, perfil convexo, mordida aberta anterior severa, hipoplasia maxilar e retrognatismo mandibular. A abordagem multidisciplinar incluiu correção de fissura do palato, tratamento ortodôntico, cirurgia ortognática, odontologia estética restauradora, fonoaudiologia e fisioterapia. Apesar das limitações impostas pela síndrome, este relato ilustra como a abordagem multidisciplinar do tratamento auxiliou na correção da função oclusal e estética facial e melhora da qualidade de vida da paciente. Os três anos de acompanhamento após a finalização do tratamento mostram a estabilidade do caso.

PCI64 - Técnica lingual e reabilitação avançada – alternativa estética imediata para tratamento ortodôntico: relato de caso clínico

Instituição

Clínica Arquitectura De La Sonrisa, Chile

Autores

Anna Carolina Rangel de Carvalho,* Patricia Molina Ovalle

Resumo

A técnica ortodôntica lingual foi criada nos anos 70 especificamente para tratamentos de finalidades estéticas e desportivas. Atualmente no segundo milênio vivemos uma era de unificação e crescimento tecnológico das especialidades, proporcionando a obtenção de resultados estéticos de forma imediata. Sendo assim, o diagnóstico e planejamento em conjunto é de suma importância para cumprir as expectativas do paciente. Acompanhando essa evolução, temos como objetivo divulgar entre a classe ortodôntica que o aspecto estético é, sem sombra de dúvidas, o que mais frequentemente estimula o paciente a procurar um tratamento, e que a técnica lingual é sempre uma vantagem, especialmente no que se refere a tratamentos realizados pela junção de duas especialidades complementares na odontologia: ortodontia e reabilitação avançada, a fim de alcançar o equilíbrio estético-funcional com uma correta oclusão e a plena satisfação do paciente desde o primeiro dia de consulta, através de soluções antecipadas e resultados de excelência a longo prazo.

Palavras-chave: Ortodontia, Reabilitação Bucal, Estética

PCI65 - Terapêutica ortodôntica no preparo pré-implante – relato de caso

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Demi Dahás*, Olga Benário Vieira Maranhão, Jéssica Freitas Almeida, Carlos Henrique Guimarães Junior, Guilherme Janson

Resumo

Pacientes que se apresentam para reabilitação com implantes podem apresentar ausência de um ou mais elementos dentários. A depender do tempo em que estes elementos foram perdidos, os espaços podem estar distribuídos de formas irregulares, dificultando a reabilitação. A movimentação dentária permite preparar de forma adequada os espaços, assim como auxiliar durante os procedimentos de reconstrução vertical e horizontal do rebordo alveolar e nível gengival, que podem ser, dependendo da situação, mais previsíveis e menos invasivos que procedimentos cirúrgicos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de um paciente leucoderma, do sexo masculino, que apresenta ausência dos primeiros pré-molares inferiores. O plano de tratamento teve por objetivo realizar a recuperação do espaço para instalação dos implantes. Para isto, foi instalado aparelho fixo estético Illusion Plus (Ortho Organizers) e utilizado uma sequência de fios de nivelamento, com mecânica de abertura. Quando se pensa na reabilitação com implantes, o aspecto mais marcante é que sua posição é imutável, portanto qualquer mau posicionamento dentário deve ser avaliado quanto à sua necessidade de correção ou mesmo quanto ao desejo do paciente, pois, após realizado o implante, muitas vezes pode-se impossibilitar o tratamento geral de uma maloclusão. Na ortodontia associada à reabilitação protética, os detalhes fazem a diferença, e o correto diagnóstico e a escolha do procedimento de correção permitem ao paciente a reabilitação da dentição e função.

PCI66 - Tração ortodôntica como parte fundamental do tratamento da luxação intrusiva de incisivos superiores

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Paula Moreira Oliveira*, Maria Ilma de Souza Gruppioni Côrtes, Laíze Rosa Pires Freitas, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

Os incisivos centrais permanentes são os dentes que mais sofrem traumatismos, sendo estes intrusivos em cerca de 50% dos casos. A luxação intrusiva é caracterizada por um deslocamento axial do dente em direção ao osso alveolar. Trata-se de uma lesão complexa que envolve ruptura e esmagamento das fibras do ligamento periodontal, contusão e até mesmo fratura do osso alveolar e ruptura do suprimento neurovascular para a polpa. Nestes casos, o risco de reabsorção dentária ou anquilose, além de alto, pode ser influenciado pelas estratégias de tratamento, que contemplam: (1) erupção espontânea; (2) reposicionamento cirúrgico; (3) tração ortodôntica. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente de 8 anos de idade, que sofreu luxação intrusiva severa de 3 incisivos superiores associada a fratura da tábua óssea vestibular, durante prática esportiva. Uma semana após o trauma, um endodontista realizou a primeira intervenção e sete dias depois, encaminhou-o para início do tracionamento ortodôntico dos dentes traumatizados. Após três meses de movimentação os dentes estavam de volta a sua posição ideal e as fraturas dentárias foram restauradas. Dois anos após essa intervenção interdisciplinar o sucesso da abordagem se manteve estável.

Palavras-chave: Traumatismo Dentários, Pediatria, Ortodontia Corretiva

PCI67 – Tração de caninos superiores retidos com dispositivos de ancoragem temporários (TADs): relato de caso

Instituição

Universidad Nacional De La Plata (UNLP), Argentina

Autores

Carolina Danovara*, Carolina Noelia Rivas, María Beti, Eduardo Macluf

Resumo

Objetivos: Avaliar o uso de dispositivos de ancoragem temporária (TADs) para tração de caninos superiores retidos, minimizando os efeitos indesejados sobre os dentes adjacentes. **Descrição do caso:** Paciente masculino de 22 anos de idade, dolicofacial, maloclusão de Classe II, persistência dos caninos decíduos na arcada superior, e impacção dos dentes 13 e 23 por palatina observada em tomografia cone beam (CBCT). Foi realizada a liberação cirúrgica dos caninos e tração apoiada em mini-implantes de 1,6 x 8 mm. Foi utilizada força de 15N com cadeia elastomérica. **Resultados:** Esta mecânica proporcionou uma ancoragem adequada para a tração dos caninos impactados. **Conclusões:** No manejo dos caninos retidos, sua posição tem um papel fundamental na determinação do tratamento e devemos selecionar a opção que mais se adapte às necessidades e conforto do paciente. A mecânica escolhida deve permitir a aplicação de forças de tração ideais na direção mais favorável, evitando efeitos indesejados.

Palavras-chave: Dente Canino, Dentes Retidos, Implantes Ósseos, Técnicas de Movimento Dental

PCI68 - Tracionamento de incisivo central ectópico – C tube – Ortodontia Biocriativa

Instituição

Grupo de Estudos de Ortodontia Biocriativa, Belo Horizonte

Autores

Luiz Fernando Eto*, Maria Lúcia Almeida Haueisen de Souza, Valéria Cristina Xavier de Paiva, Vitor Mascarenhas Eto, Seong-Hun Kim

Resumo

Paciente C.A.R.V. , 9,1 anos de idade, gênero feminino, com ausência do dente 11 na cavidade bucal. A paciente já havia sido submetida a disjunção palatina. Foi pedida uma tomografia computadorizada cone beam da região maxilar, e verificou-se que o dente 11 encontrava-se incluído, girovertido, com a borda incisal bem próxima a espinha nasal anterior e severa dilaceração radicular. A proposta de tratamento foi atuar segundo a filosofia da Ortodontia Biocriativa, acessar cirurgicamente o dente 11, colar um botão com fio de amarelo trançado e realizar um tracionamento usando como ancoragem uma mini-placa (C-Tube, Jin Biomed, CO., Bucheon, Korea) localizada na região da sínfise mentoniana. Como a paciente se encontrava na dentição mista precoce, optou-se por realizar o tracionamento através de elástico 3/16 M, diretamente do dente à mini-placa, sem a montagem de aparelho fixo para este procedimento. Após 12 meses de tracionamento, utilizando somente um botão lingual e uma mini-placa na mandíbula, o dente emergiu na cavidade oral, quando se realizou a troca do botão lingual por um bráquete na região vestibular com o objetivo de alterar o vetor de força. Na mesma sessão foi instalado aparelho 4X2 com o objetivo de obter espaço suficiente no arco para alinhamento do dente 11. Este trabalho descreve a filosofia da Ortodontia Biocriativa frente a dentes incluídos na região anterior superior.

Palavras-chave: Tracionamento, Mini-placa C-Tube, Ortodontia Biocriativa

PCI69 - Tracionamento do segundo molar inferior com auxílio de mini-placa

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Bianca Bravim Bomfim*, Andrea Gentil, Marina Urquiza

Resumo

Paciente do sexo masculino, 15 anos de idade, apresentava como queixa principal dificuldade na mastigação. Previamente havia sido submetido a tratamento ortodôntico com expansor móvel, mas ainda não apresentava espaço para o 15 e continuava com mordida aberta posterior direita. Os dentes 48 e 38 estavam em formação e posicionados de forma a impedir a erupção do 47 e 37. Foram realizadas as extrações dos terceiros molares inclusos e observamos a erupção do 37, mas o 47 permanecia impactado. Dessa forma decidimos pela instalação de uma mini-placa para ancoragem ortodôntica auxiliando a erupção do 47. A mecânica ortodôntica utilizada incluiu pêndulo e aparelho fixo e atualmente apresentamos o dente 47 na arcada e o paciente em tratamento ortodôntico convencional. Este trabalho tem como objetivo demonstrar os benefícios da ancoragem ortodôntica com mini-placas, permitindo determinadas movimentações ortodônticas que teriam muitas limitações sem a utilização desses dispositivos.

Palavras-chave: Dente Retido, Ortodontia, Terceiro Molar

PCI70 - Transposição de canino e pré-molar unilateral: proposta de tratamento

Instituição

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Autores

Daniela Pimentel Machado Renofio Hoppe*, Rita Catia Brás Bariani, Tais de Moura Guimarães, Mario Cappellette Junior

Resumo

As transposições dentárias são uma anomalia classificada como erupção ectópica. Acometem mais caninos e pré-molares superiores e tem incidência baixa na população. Na sua etiologia o fator genético é de extrema relevância e existem vários fatores envolvidos: mudança na posição dos germes dentários, trauma, interferências mecânicas e perda precoce do dente decíduo. O tratamento deve ser proposto com cautela a fim de evitar interferência oclusal, reabsorção radicular e minimizar prejuízos ao tecido de suporte dos dentes. O presente relato de caso é de um paciente do sexo masculino, com 10 anos de idade, com falta de espaço para erupção dos dentes 13 e 23, e transposição unilateral de canino e primeiro pré-molar no hemiarco superior direito. Paciente braquifacial, com classe II dentária e perfil ósseo côncavo. A decisão foi por uma mecânica ortodôntica conservadora evitando extrações dentárias, contraindicadas pelo padrão facial do paciente, que possuía uma diminuição do terço inferior da face. A mecânica efetuada foi abertura de espaço e o alinhamento desses dentes nas suas posições transpostas. Concluímos que o tratamento colaborou para a harmonia facial, melhorou a estabilidade e funcionalidade oclusal.

PCI71 - Tratamento orto-cirúrgico de má oclusão de classe II com mordida aberta anterior de origem esquelética

Nome

RODRIGO XAVIER SILVEIRA DE SOUZA

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Autores

Rodrigo Xavier Silveira de Souza*, Ana Cristina Antunes, Wagner Castro, Henrique Pretti

Resumo

Paciente com 25 anos de idade procurou tratamento ortodôntico com queixa de grave dificuldade de mastigação, fonação e estética. Portadora de má oclusão de classe II com mordida aberta anterior de origem esquelética e apinhamento anterior superior moderado, relatou grande impacto negativo na estética, função e vida social. Paciente já havia tratado com ortodontia fixa em fase anterior, mas sem sucesso. O tratamento proposto foi multidisciplinar envolvendo ortodontia, cirurgia bucomaxilofacial e fonoaudiologia. Após 2 anos com aparatologia fixa, arco segmentado, foi conseguida a descompensação dentária com alinhamento e nivelamento e fechamento parcial da mordida aberta anterior. Foi então realizada a cirurgia no intuito de fechar a mordida anterior, com avanço e giro da mandíbula, impactação da maxila, e mentoplastia. O resultado após a cirurgia foi a harmonização facial, com reequilíbrio das bases ósseas, estabelecimento das funções bucais normais com reinserção da paciente em sua vida social. O resultado está sendo mantido com contenções móveis que mantêm a estabilidade e controle fonoaudiológico,

PCI72 – Tratamento compensatório da má oclusão de Classe III associado ao uso de mini-implantes

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Autores

Angel Roseane Nogueira de Souza*, Rodrigo Hermont Cançado, Alexandre Fortes Drummond, Leniana Santos Neves, Esdras de Campos França

Resumo

O tratamento compensatório da má oclusão de Classe III depende de vários fatores, entre os quais destaca-se: a severidade das discrepâncias verticais e sagitais e o padrão de crescimento do paciente. O uso de mini-implantes associado ao uso de elásticos intermaxilares é excelente alternativa para o tratamento compensatório da má oclusão de Classe III. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de um paciente adulto padrão III com protrusão mandibular e retrusão maxilar, má oclusão Classe III e mordida de topo, tratado por meio da combinação de aparelhos fixos, mini-implantes bilaterais na região retromolar e elásticos intermaxilares. A opção de tratamento proposta promoveu a melhora significativa na discrepância sagital do paciente, da oclusão e da estética do sorriso, por meio da movimentação dentária compensatória.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Mini-Implantes, Classe III

PCI73 – Tratamento compensatório de Classe III esquelética com mini-implante extra-alveolar em paciente idoso – relato de caso

Instituição

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autores

Jessa Iashmin Alcobaça Gomes Machado*, Letícia Moreno Gomes Arêa Leão, Alexandre Monteiro da Silve, Marcus Vinícius Nunes Neiva do Rego

Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever o tratamento compensatório de um caso de maloclusão de Classe III esquelética em paciente idosa. RJN, sexo feminino, 69 anos e 6 meses, procurou tratamento ortodôntico com a queixa de melhorar a mordida para confecção de prótese dentária. Na anamnese, a paciente relatou que fazia uso do medicamento Bonalen 70 mg e que o tratamento ortodôntico havia sido contraindicado anteriormente. Na análise facial e radiográfica foram observados: face assimétrica, perfil côncavo, maxila retruída e mandíbula bem posicionada, Classe III esquelética (Witts = -4 mm), incisivos inferiores proclínados e exposição reduzida dos incisivos superiores. No exame intra-oral observou-se mordida cruzada anterior, overjet de -3 mm, linha média superior coincidente e inferior desviada 2 mm para esquerda, canino direito em Classe I e molares em Classe III, diastemas ântero-inferiores e ausência dos dentes 18, 14, 12, 11, 24, 28, 38, 37, 47 e 48. Foi realizada instalação de botão de Nance adaptado com dentes de estoque, alinhamento e nivelamento segmentado no arco superior e contínuo no arco inferior. Para compensação dentária, foi realizada protusão dos dentes superiores e distalização dos dentes inferiores com mini-implantes na região de buccal shelf. Diante das limitações do caso, após 22 meses de tratamento foi observada uma relação oclusal satisfatória com grande melhora estética e funcional, que possibilitou a realização de prótese dentária superior com trespasse adequado.

PCI74 - Tratamento da má oclusão de Classe II com o uso do propulsor mandibular e levante anterior

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia – secção Bahia (ABO-BA) / Faculdade Batista Brasileira

Autores

Valber Cleiton Santos Miranda, Adrião Silveira Martins, Fátima Gouveia Cabral de Abreu

Resumo

A má oclusão de Classe II apresenta variações que podem ter relação com desproporção do crescimento ósseo entre maxila e mandíbula e/ou posicionamento dos dentes superiores e inferiores. Em sua maioria, os casos de Classe II têm relação com desenvolvimento menor da mandíbula em relação à maxila. Em casos de deficiência de desenvolvimento da mandíbula em pacientes em fase de crescimento, é indicado o uso de aparelho funcional propulsor mandibular que estimula e direciona o desenvolvimento desta estrutura. Uma opção inspirada na Ortopedia Funcional dos Maxilares, onde se aproveita o avanço mandibular produzido pelo propulsor com os incisivos apoiados em levante anterior de forma off label, diferente do protocolo topo a topo, tem demonstrado uma resposta favorável ao tratamento. O objetivo no presente estudo será apresentar um caso clínico da má oclusão de Classe II em que foi utilizado propulsor mandibular e levante anterior.

PCI75 - Tratamento da Classe II utilizando ancoragem esquelética extra-alveolar - relato de caso

Instituição

Universidad Católica (UC), Paraguai

Autores

Jefferson Schwertner*, Alessandro Schwertner, Murilo Baene Lopes

Resumo

Os mini-implantes representam uma grande inovação na Ortodontia, podendo proporcionar a ancoragem ortodôntica na prática clínica. A correção da classe II por meio da distalização de toda a arcada dentária superior, sem exodontias e ancorada em mini-implantes, já foi descrita como relatos de casos isolados. Neste trabalho será relatado um caso clínico de paciente do gênero feminino, 32 anos, classe II, com overtjet de 4 mm, submetida a um segundo tratamento ortodôntico. Foi realizada tomografia para avaliar a tábua óssea vestibular, na qual constatou-se ausência as mesmas. O tratamento de escolha foi a instalação de mini-implante extra-alveolar na região de infra-zigomático como ancoragem absoluta para utilização de mola de níquel-titânio para mecânica ortodôntica de distalização. Dessa forma, este painel tem a finalidade de mostrar a importância da associação e planejamento dos mini-implantes como coadjuvantes para ancoragem no tratamento ortodôntico fixo.

Palavras-chave: Implantes, Ancoragem, Ortodontia

PCI76 – Tratamento da Classe III esquelética: da abordagem interceptativa à correção cirúrgica

Instituição

Policlínica Militar de Porto Alegre (PclinMPA)

Autores

Fábio Leivas Braga*, Gabrielle Rodrigues Ruat, Luciana Bocudo Hoffelder, Fernando Zugno Kulczynski, Ricardo Fernandes Garcia

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar o tratamento de uma malocclusão de classe III esquelética realizado em dois momentos. Optou-se por uma intervenção na paciente aos 11 anos de idade por meio de expansão rápida da maxila seguida de tração reversa. Nessa fase, os resultados levaram a paciente a uma alta temporária em malocclusão de classe I e aguardou-se o fim do surto de crescimento. Aos 17 anos, observou-se o padrão de classe III bem estabelecido devido ao crescimento mandibular e planejou-se a segunda fase do tratamento, com associação da ortodontia corretiva e da cirurgia ortognática. Um arco lingual foi utilizado para evitar a vestibularização dentária do segmento posterior enquanto o aparelho fixo realizou a descompensação dos dentes ântero-inferiores. A cirurgia bimaxilar consistiu em retrusão da mandíbula e alteração do plano mandibular no sentido horário, associado a um avanço e rebaixamento maxilar. A orientação foi utilizar elásticos intraorais leves em região de caninos por um período de 20 dias para estabilização da nova relação maxilomandibular. Foram obtidos bons resultados tanto no aspecto facial quanto dentário e a paciente encontra-se em fase de finalização ortodôntica.

PCI77 - Tratamento da Classe III postural em adulto com terapia multidisciplinar

Instituição

Universidad Católica (UC), Paraguai

Autores

Alessandro Schwertner*, Jefferson Schwertner, Eduardo César Almada Santos, Eduardo Alvares Dainesi, Carla Corrêa Mendes Govea

Resumo

O trabalho apresenta o tratamento multidisciplinar de um paciente adulto com má oclusão de Classe III de Angle, alteração postural da mandíbula, perda óssea alveolar vertical e ausência dentária na região póstero-inferior. Com o avanço da idade é muito comum a existência de interferências oclusais devido à perda de dentes ou de estrutura dentária, resultando em problemas periodontais devidos ao trauma oclusal. As opções de tratamento da má oclusão de Classe III em adolescentes e pacientes adultos incluem tratamento ortodôntico compensatório em casos suaves a moderados e cirurgia ortognática para casos moderados a severos. O resultado clínico da interação de diferentes especialidades odontológicas permitiu uma melhora do aspecto social da paciente, objetivamente pela relação dentária final e pela comparação cefalométrica esquelética e tegumentar entre o início e final de tratamento. O tratamento compensatório realizado possibilitou o sucesso na correção de uma má oclusão de Classe III do caso clínico apresentado.

PCI78 – Tratamento da Classe III: da correção precoce à finalização – relato de caso

Instituição

Policlínica Militar de Porto Alegre (PclinMPA)

Autores

Luciana Bocudo Hoffelder*, Gabrielle Rodrigues Ruat, Fábio Leivas Braga

Resumo

Neste relato de caso clínico abordou-se o tratamento da Classe III com mordida cruzada anterior, da correção precoce à finalização. O tratamento foi realizado em duas fases. Na primeira fase (iniciada aos 7 anos de idade) foi realizada a disjunção maxilar com o aparelho Disjuntor de Haas associada à protração facial com máscara de Petit, seguida de ortodontia corretiva na segunda fase (iniciada aos 14 anos de idade). O tratamento mostrou resultados satisfatórios, com restabelecimento da oclusão normal, através do redirecionamento do crescimento facial, seguido de movimentação dentária. A combinação da intervenção precoce (correção imediata com resultados aparentes num curto período de tempo), que permitiu um crescimento facial harmônico, com a ortodontia fixa na finalização (correção em médio prazo), que garantiu uma oclusão normal com proteção articular, proporcionou melhorias estéticas e funcionais, evitando uma intervenção cirúrgica. Desta forma, o diagnóstico e tratamento precoces foram fundamentais, pois todo o crescimento da região de pré-maxila que poderia ser comprometido pelo cruzamento dentário anterior, onde o travamento dos incisivos superiores pelos inferiores impediria o crescimento no sentido anterior, piorando o aspecto do perfil facial na fase adulta, foi evitado. Ressalta-se que, por existir componente genético envolvido, enquanto houve crescimento o quadro poderia se agravar. Assim sendo, a paciente foi acompanhada até o término do crescimento.

PCI79 - Tratamento da má oclusão de Classe III com ancoragem esquelética: relato de caso

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Raquel Silva Poletto*, Felicia Miranda, Alexandre Magno dos Santos, Guilherme Janson, Daniela Garib

Resumo

O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento da má oclusão de Classe III com ancoragem esquelética em paciente em crescimento. O paciente D.M., sexo masculino, 12 anos de idade, compareceu à clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP com queixa de mordida cruzada anterior. Na análise clínica observou-se deficiência maxilar, má oclusão dentária de Classe III subdivisão esquerda, mordida cruzada anterior e desvio da linha média inferior. Um Wits appraisal inicial de -8,2 mm, ANB de 1,6° e trespasse horizontal de -2 mm foram observados. O tratamento foi realizado com a terapia de protração maxilar ancorada em mini-implantes (MAMP). O expansor híbrido foi utilizado no arco superior como ancoragem. No arco inferior dois mini-implantes foram posicionados na distal dos caninos permanentes, bilateralmente. Elásticos de Classe III foram utilizados em período integral conectando os primeiros molares superiores permanentes aos mini-implantes mandibulares. Após 6 meses de tratamento, uma melhora na convexidade facial, um aumento de 4,1 mm no Wits appraisal e de 3,3° para o ANB, demonstraram o potencial de correção esquelética dessa terapia. No ponto de vista oclusal houve a correção da mordida cruzada anterior e sobrecorreção da relação molar. A terapia MAMP apresentou-se como uma opção simples e eficiente para a correção ortopédica da má oclusão de Classe III esquelética em pacientes em crescimento.

PCI80 – Tratamento da maloclusão Classe II, 1^a divisão com assimetria mandibular

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Luísa Schubach da Costa Barreto*, Annanda Pinheiro Martins, Amanda Carneiro da Cunha, Ana Maria Bolognese, Margareth Maria Gomes de Souza

Resumo

O objetivo do trabalho é relatar o tratamento ortodôntico de paciente com maloclusão Classe II, 1^a divisão e assimetria mandibular. Paciente do gênero feminino, 14 anos, perfil côncavo, maloclusão Classe II, 1^a divisão, subdivisão esquerda, assimetria mandibular por acomodação postural, atresia do palato (29 mm), mordida cruzada dentária posterior unilateral do 22 ao 27, alteração de forma dos dentes 12 e 22, arco inferior triangular, desvio de 3 milímetros da linha média inferior para esquerda e sobremordida exagerada. Em relação à análise cefalométrica de perfil, apresentava padrão esquelético de Classe I (ANB = 2°), crescimento mandibular com predominância horizontal (GoGnSN = 28° e Eixo Y = 55°), incisivos superiores e inferiores retroinclinados. O plano de tratamento constou de expansão palatal com aparelho tipo Haas, placa superior com batente e ortodontia corretiva total sem extrações. Para correção da relação de Classe II do lado esquerdo, foi instalado um mini-implante (MI) na região entre os dentes 24 e 25, visando o movimento distal superior posterior esquerdo em massa. Na finalização do tratamento foram utilizados elásticos cruzados apoiados no MI para corrigir a posição mandibular. Para estabilizar a oclusão em relação cêntrica, durante o tratamento, foi instalada placa com batente oclusal confeccionada no articulador semi-ajustável. O caso foi concluído com sucesso e houve necessidade de reanatomização dos dentes anteriores superiores com resina composta.

Palavras-chave: Ortodontia, Relatos de Casos, Má Oclusão de Angle Classe II

PCI81 - Tratamento da mordida cruzada anterior funcional: relato de caso

Instituição

Centro Universitário CESMAC

Autores

Ive Cavalcante de Oliveira Vaz, Maria Luísa Franco Castello Branco, Raíssa Áurea Diniz Souza Buarque*, Marivane Santos Batalha da Silva, Maria Karolline Cezário dos Santos Vilela, Dario Fernandes Lopes Neto, Laura Mello Figueiredo

Resumo

A mordida cruzada anterior (MCA) é caracterizada por um trespasse horizontal negativo na região de incisivos e caninos. Quanto à sua natureza, pode ser dentária, funcional ou esquelética. Na MCA funcional ocorre uma protrusão mandibular devido a alguma interferência na trajetória de fechamento da mesma. Existem diversos recursos ortodônticos para o tratamento de tal maloclusão, a depender de fatores como fase de crescimento, número de dentes envolvidos, grau de severidade e comprimento do arco. Sua manifestação clínica pode ser a ectopia dentária, condição esta que promove alterações na estética do sorriso. Este artigo tem como objetivo relatar tratamento ortodôntico compensatório, envolvendo extrações assimétricas em paciente adulto do gênero feminino, com mordida cruzada anterior funcional, caninos superiores ectópicos e queixa estética de apinhamento dentário.

Palavras-chave: Maloclusão, Mordida Cruzada, Ortodontia

PCI82 – Tratamento da SAHOS severa com avanço bimaxilar

Instituição

Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC)

Autores

Maria Suelane Braga Lima*, Bernardo Correia Lima, Viviane Ferreira Ramos, Sarita de Sá Guimarães, Leonardo Augustus Peral Ferreira Pinto

Resumo

A Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é comumente associada a pacientes classe II de Angle e com micrognatia mandibular. É uma condição grave que pode levar a várias consequências cardiovasculares e neurocognitivas devastadoras. Pacientes com SAHOS e com essas condições esqueléticas podem apresentar muitos problemas funcionais e estéticos. Portanto, o manejo desses pacientes deve ser feito com tratamento cirúrgico específico, reabilitação e acompanhamento frequente. A distração osteogênica (DO) na região maxilofacial, apesar de ser uma modalidade de tratamento mais nova, tem suas possibilidades de utilização no tratamento da SAHOS, embora com indicações limitadas. Outra opção seriam as cirurgias ORL, tipo turbinectomia, que consiste na remoção das conchas nasais e pode ser associada à septoplastia e rinoplastia, que comprovadamente não tratam por completo a SAHOS, e o uso do CPAP ou BiPAP, que seria o tratamento clínico mais indicado pelos profissionais da pneumologia e outras áreas. Entretanto, a opção pelo tratamento ortocirúrgico é o mais indicado e com resultados definitivos para os casos de SAHOS severa. Este trabalho consiste no relato do caso de paciente acometido com SAHOS severa, submetido a cirurgia ortognática planejada virtualmente, com avanço bimaxilar. Foi observada melhora significativa nos dados colhidos na polissonografia, além da melhora significativa da estética facial do paciente.

Palavras-chave: SAHOS, Cirurgia Ortognática, Micrognatia Mandibular

PCI83 – Tratamento de agenesia bilateral de incisivos laterais superiores com fechamento de espaços

Instituição

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Autores

Pedro Diego da Costa Teixeira*, Marcus Vinicius Neiva Nunes, Alexandre Monteiro da Silva, Leanne Matias Portela Leal, Marcelya Chrystian Moura Rocha

Resumo

Realizou-se fechamento de espaços em paciente adulto (29 anos) com agenesia de incisivos laterais superiores, portador de má oclusão Classe I de Angle, mordida profunda e overjet acentuado. Optou-se por esta conduta uma vez que o mesmo apresentava linha do sorriso baixa, margem gengival dos caninos inferior à dos incisivos centrais, e dentes anteriores com coloração uniforme. Optou-se ainda pela exodontia dos elementos 35 e 45 devido à falta de espaço para alinhamento e nivelamento dentário. Na mandíbula, iniciou-se com retração dos pré-molares remanescentes com mecânica segmentada, passando para uma intrusão de corpo dos 4 incisivos e posteriormente dos caninos por meio de cantilevers apoiados nos dentes posteriores. Após o nivelamento, usou-se de fios contínuos de NiTi seguidos de aço retangulares para fechamento dos espaços residuais por perda de ancoragem posterior. Na maxila, desgastou-se a face vestibular dos caninos no local da colagem do brackets de incisivos laterais além do uso de bracket de caninos nos 1º pré-molares. Utilizou-se fios contínuos de NiTi seguidos de aço retangulares com alças que promoveram retração dos dentes anteriores e perda de ancoragem posterior. Um bom engrenamento dentário foi alcançado, sendo a estética posteriormente refinada com uso de restaurações diretas de resina. Os procedimentos adotados possibilitaram a satisfação do paciente pela obtenção de estética agradável além de uma relação oclusal normal de Classe I de molares e dos novos caninos.

Palavras-chave: Anodontia, Má Oclusão de Angle Classe I, Estética Dental

PCI84 – Tratamento orto-restaurador em paciente fissurado tratado sem enxerto ósseo – relato de caso

Instituição

Centro Universitário CESMAC

Autores

Paula Braga de Queiroz Veiga*, Ana Luiza Costa Silva de Omena, Iasmin Tavares Santos, Thayná Soares de Sousa, Hibernon Lopes Lima Filho

Resumo

A formação da face se dá através de múltiplos e complexos processos teciduais, caracterizados em união e fusão. As fissuras orofaciais são malformações resultantes das falhas de um desses processos. Essa patologia acarreta em diversas implicações na fala, deglutição e dentição. Para que seja estabelecido um diagnóstico preciso, é necessário saber o tipo e a extensão da fissura, determinando uma conduta terapêutica apropriada. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de uma paciente com fissura pré-forame incisivo unilateral direita completa reabilitada através da ortodontia e da dentística restauradora estética. Inicialmente foi realizado o tratamento ortodôntico preventivo e interceptativo e, posteriormente, a ortodontia corretiva, sem a necessidade da realização de cirurgia para enxerto ósseo alveolar, apresentando resultado positivo após finalização do caso. Sendo assim, podemos concluir que a ortodontia é fundamental no tratamento de pacientes fissurados e que o planejamento ortodôntico é indispensável para um bom resultado.

Palavras-chave: Fissura Labial, Ortodontia Interceptora, Ortodontia Corretiva

PCI85 – Tratamento ortodôntico de paciente portador de Mucopolissacaridose tipo I

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Autores

Elio da Mata Santos Júnior*, Leniana Santos Neves, Ana Cristina Borges Oliveira, Tahyná Duda Deps, Esdras de Campos França

Resumo

As mucopolissacaridoses (MPS) são um conjunto de doenças sistêmicas que devem ser diagnosticadas e tratadas durante os primeiros anos de vida para evitar sequelas durante o crescimento e desenvolvimento. Os portadores de MPS não produzem enzimas necessárias para quebra das glicosaminoglicanas, causando dano celular progressivo, que afeta a aparência, as habilidades físicas, a função dos órgãos e, na maioria dos casos, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A literatura é escassa sobre o tratamento ortodôntico de pacientes portadores de MPS. Este trabalho visa apresentar o caso clínico de um paciente do gênero masculino portador de MPS tipo I, dolicofacial, com ausência de selamento labial passivo e mordida cruzada posterior associada à má oclusão de Classe II do lado direito, com incisivos inferiores protruídos e vestibularizados, apresentando as seguintes manifestações clínicas da doença: lábios grossos, limitação de abertura de boca, ramo mandibular curto, base mandibular ampla, córnea opacificada, defeitos condilares e processo coronóide hiperplásico. Foi realizado tratamento ortodôntico corretivo com braquetes straight-wire auto-ligados prescrição Roth associado ao uso de elásticos intermaxilares de Classe II. Ao final do tratamento, obteve-se guias funcionais normais, correção do trespasse horizontal e manutenção do arquétipo facial. As limitações observadas durante o tratamento foram a dificuldade de abertura de boca, redução da mobilidade do pescoço e salivagem excessiva.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose, Ortodontia, Síndrome de Hurler

PCI86 – Tratamento ortodôntico em paciente periodontalmente comprometido – relato de caso

Instituição

Centro Universitário CESMAC

Autores

Viviane Rodrigues Amorim*, Ana Luiza Costa Silva de Omena, Gabriel de Oliveira Lins, Paula Braga de Queiroz Veiga, Dario Fernandes Lopes Neto

Resumo

Os alinhadores ortodônticos são uma alternativa atrativa aos tradicionais aparelhos ortodônticos para a população adulta por serem removíveis, estéticos e permitirem elevados padrões de higiene oral durante o tratamento. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de paciente adulto com comprometimento periodontal tratado com alinhadores ortodônticos. Paciente do gênero masculino, fumante, com 54 anos de idade, classe I com incisivos superiores retroincinados, laterais superiores vestibularizados, apinhamento antero-inferior de 4 mm, perda óssea bilateral horizontal em região de molares e pré-molares superiores e inferiores, molares com mobilidade grau II, e perda óssea horizontal em região de incisivos superiores com mobilidade grau I. O tratamento foi realizado com 14 alinhadores ortodônticos. Em cada arco foram instalados attachments otimizados multiplano nos dentes 17 a 14, 12, 21, 23, 25 a 27, 33 a 36, 31, 41 a 45 e 47; e Power Ridge com função de potencializar o torque nos dentes 11 e 32. Os alinhadores eram trocados a cada 15 dias e o tratamento total teve duração de 7 meses. Ao final do tratamento a oclusão se mostrou extremamente satisfatória. Os alinhadores foram impressos pela empresa Invisalign®. O tratamento com alinhadores permitiu uma melhor higienização e manutenção periodontal, bem como, correção da oclusão.

Palavras-chave: Ortodontia, Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Estética Dentária

PCI87 - Tratamento ortodôntico interceptativo e corretivo de Classe II esquelética em portador de fissura labial esquerda

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Gabriela de Araújo Magalhães*, Giordani Santos Silveira, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

O objetivo é apresentar a correção de uma má oclusão de Classe II esquelética com padrão vertical aberto em paciente com crescimento ativo. Na análise facial observou-se presença de simetria, terço facial inferior aumentado, ausência de selamento labial passivo, biprotrusão labial e cicatriz à esquerda do filtro labial típica de fissura labial. Na análise intra-oral observou-se Classe II de Angle, 1ª divisão, overjet aumentado, overbite diminuído, e presença de um incisivo inferior supranumerário. Na análise cefalométrica obteve-se ANB de 6°, SN.GoGn de 38°, IMPA de 93°, 1-NA de 34° e 1-NA de 12 mm, confirmando a Classe II esquelética com vertical aberto e incisivos superiores protruídos e vestibularizados. Na primeira fase, foi realizada a expansão rápida da maxila com o aparelho Hyrax, seguida de uso de aparelho extra-oral combinado em associação com placa lábio ativa e exodontia do supranumerário. Na segunda, foi utilizada ortodontia fixa com uso da técnica segmentada de 3 peças no arco inferior. O resultado obtido foi satisfatório, gerando um perfil facial reto ao final do tratamento, com Classe I de molares e caninos, assim como overjet e overbite adequados. Interceptações realizadas, em tempo hábil, permitem que a Ortodontia corretiva seja mais eficaz e eficiente.

Palavras-chave: Má Oclusão, Fissura Palatina, Ortodontia Interceptora

PCI88 - Tratamento ortodôntico no contexto interdisciplinar em paciente com histórico de periodontite aguda: 10 anos de estabilidade

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Carolina Morsani Mordente*, Rodrigo Villamarim Soares, Mariana Araújo Leite, Maria Eugênia de Lima Drummond e Oliveira, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

As avaliações clínicas e radiográficas de indivíduos com histórico de periodontite são de extrema relevância na Ortodontia, visto que essa inflamação crônica e tão destrutiva dos tecidos de suporte pode levar a perdas dentárias e até mesmo contraindicar o tratamento ortodôntico. Este caso clínico tem como objetivo descrever a terapia interdisciplinar, bem como sua estabilidade 10 anos pós-tratamento, de uma paciente adulta jovem, cuja queixa principal era a grave mobilidade nos dentes superiores anteriores, resultante de frêmitos em dentes que sofreram perda óssea severa causada por um quadro de periodontite. Depois do adequado controle da doença periodontal, o tratamento ortodôntico contemplou o uso aparelhos fixos superiores e inferiores, mecânica de intrusão segmentada na região anteroinferior para correção da Curva de Spee e consequente remoção de trauma oclusal. Cuidadoso controle de biofilme foi realizado ao longo de todo tratamento ortodôntico e, ao seu final, reanatomização dos incisivos superiores foi realizada para modificar a proporção largura/comprimento das coroas, a fim de camuflar a retração gengival existente. Para promover estabilidade dos dentes periodontalmente comprometidos foi instalada uma contenção fixa. Dez anos após o tratamento, a paciente apresenta excelente estabilidade oclusal e quadro clínico periodontal controlado.

PCI89 – Tratamento ortodôntico simplificado de um caso complexo de má oclusão de Classe III

Instituição

Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS/UNG)

Autores

Bezerra Junior GC, Gaschler JAM, Maltagliati LA, Scocate ACRN, Angelieri F

Resumo

A classe III representa a minoria das más oclusões tratadas em Ortodontia, porém, quando apresenta-se com envolvimento esquelético mandibular, pode significar um enorme desafio terapêutico, em razão da limitação de intervenção restritiva sobre o maxilar inferior. Com muita frequência, as opções terapêuticas, nesses casos, combinam tratamento ortodôntico e cirúrgico, principalmente pelo comprometimento de estética facial que pode estar presente. Entretanto, o emprego de ancoragem esquelética tem propiciado romper a barreira do limite entre tratamento compensatório e cirúrgico, considerando as limitações inerentes, favorecendo um tratamento conservador, menos invasivo. Esse trabalho tem por objetivo demonstrar, por meio de um caso clínico, o tratamento compensatório de uma má oclusão de classe III severa, com envolvimento esquelético, tratada com expansão dento-alveolar superior e inferior utilizando os conceitos da mecânica de alinhamento e nivelamento com braquetes autoligados, e ancoragem esquelética extra-alveolar para retração anterior inferior, eliminando a necessidade cirúrgica. Para a paciente apresentada, o método de tratamento mostrou-se eficaz, restaurando relações oclusais e funcionais. A ancoragem esquelética foi fundamental para permitir o tratamento sem cirurgia, sem exodontias e para a correção da relação ântero-posterior. Ao final do tratamento, o objetivo foi alcançado, melhorando as relações funcionais, estéticas e sociais.

PCI90 – Tratamento ortodôntico-cirúrgico em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso

Instituição

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Autores

Ingrid Ivanna Huayta Aguirre*, Tiago Turri de Castro Ribeiro, Adriano Porto Peixoto, Gisele da Silva Dalben

Resumo

Objetivamos ilustrar o tratamento interdisciplinar da fissura transforame incisivo unilateral (FTIU), considerada a mais incidente, e os benefícios a nível estético, funcional e psicossocial do mesmo no acompanhamento de um indivíduo tratado com o protocolo do HRAC. Indivíduo de sexo masculino com FTIU esquerda realizou queiloplastia e palatoplastia total na instituição. Aos 13 anos apresentou-se pela primeira vez ao setor de ortodontia do HRAC com agenesia do 22 e desenvolvimento maxilar deficiente, assim como apinhamento. Foi diagnosticado como padrão III por deficiência maxilar e indicada a exodontia do 12 (anômalo) para correção de linha média e para obter simetria entre as hemi-arcadas. Nesta fase observou-se não ser necessária a realização de enxerto ósseo alveolar devido a pequena magnitude do defeito ósseo. Iniciou-se tratamento ortodôntico visando cirurgia ortognática e no decorrer do mesmo foi realizada a exodontia do 42 para resolução de apinhamento antero-inferior. A discrepância de Bolton criada pela exodontia inferior foi solucionada com desgaste interproximal antero-superior. A cirurgia ortognática foi realizada com avanço maxilar simétrico de 8 mm e aos 5 anos de controle pós-tratamento a oclusão foi considerada estável e funcional, a estética facial e dentária foram consideradas agradáveis e o indivíduo estava totalmente satisfeito. Concluimos que o tratamento interdisciplinar desenvolvido pela equipe do HRAC outorga aos indivíduos com fissura lábiopalatina benefícios estéticos e funcionais.

PCI91 - Tratamento ortodôntico-cirúrgico: planejamento virtual para otimizar previsibilidade na correção do padrão III

Instituição

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Autores

Michele Fonseca Brantes*, João Daniel Blaudt, Leonardo Melo Mota, Bruno Rosa Reis, Renato Rezende Heringer

Resumo

O padrão III esquelético produz uma acentuada deformidade facial, capaz de comprometer a função oclusal e as interações sociais e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos indivíduos. Para correção estética e funcional o tratamento ortodôntico-cirúrgico pode ser indicado, devendo incluir adequado planejamento inicial, preparo ortodôntico prévio preciso, osteotomias programadas e técnicas cirúrgicas aprimoradas. O presente caso tem como objetivo difundir como o planejamento virtual pode otimizar a previsibilidade na correção ortodôntico-cirúrgica em pacientes padrão III. Paciente H.T.D de 16 anos tinha como queixa principal a deformidade facial causada pela mandíbula. As medidas cefalométricas segundo análise USP eram de $SNB = 92,57^\circ$, $ANB = -2,29^\circ$ e $1/NA = 33,32^\circ$. Durante o planejamento virtual foi realizado um script de movimentações com a linha média mandibular desviando 0,7 mm para esquerda, recuo mandibular de ± 5 mm do lado direito e ± 2 mm do lado esquerdo, além de recuo do mento de ± 2 mm para esquerda, obtendo após a cirurgia uma oclusão estável e funcional com relações dentárias corretas. O planejamento virtual permite a melhora na precisão do diagnóstico e tratamento das deformidades, fornece ao cirurgião-dentista uma oportunidade de avaliar quantitativamente os resultados cirúrgicos e mostrar ao paciente uma previsão da melhora facial.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Ortodontia, Maloclusão

PCI92 – Tratamento precoce da Classe II utilizando dispositivos de ancoragem esquelética extra-alveolar

Instituição

Faculdade Sete Lagoas (FACSETE)

Autores

Daniel Rodrigo Salles*

Resumo

As maloclusões Classe II podem ser tratadas de diversas maneiras, dependendo da causa (protrusão maxilar, retrusão mandibular ou ambos), severidade, idade e nível de colaboração dos pacientes. Atualmente, os pacientes procuram orientação ortodôntica cada vez mais cedo, o que nos permite intervir precocemente e assim evitar e/ou minimizar tratamentos ortodônticos complexos na fase adulta. Porém, a grande dificuldade no tratamento de crianças e/ou adolescentes é o nível de colaboração com o tratamento que, em muitos casos, inviabiliza a intervenção precoce. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente de 11 anos, sexo masculino, com maloclusão Classe II unilateral – devido à perda precoce do segundo molar superior decíduo e consequente mesialização do primeiro e segundo molares superiores permanentes – que foi tratada com aparelho fixo autoligado e acessório de distalização ancorado em dispositivo de ancoragem esquelética instalado na região da crista infrazigomática. O resultado obtido nos permite dizer que esta é uma alternativa extremamente simples, eficaz e rápida para o tratamento precoce das maloclusões Classe II, não necessitando da colaboração do paciente no que se refere ao uso de acessórios ortodônticos removíveis.

PCI93 – Tratamento precoce da Classe III com máscara facial associada a elásticos intermaxilares

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Marina Araújo Leite Assis*, Carolina Morsani Mordente, Bernardo Quiroga Souki, Ildeu Andrade Júnior

Resumo

O tratamento precoce da má oclusão de Classe III esquelética proporciona um crescimento maxilo-mandibular mais favorável. A protração maxilar com máscara facial é o tratamento mais utilizado para más oclusões de Classe III. Associado à máscara facial, o uso concomitante de uma mecânica intermaxilar para elevar ao máximo o efeito ortopédico também pode ser implementado. Este relato de caso descreve os resultados do tratamento interceptativo de uma paciente portadora de uma má oclusão Classe III esquelética com severa retrusão maxilar e prognatismo mandibular. A paciente, do sexo feminino com 6 anos, apresentava perfil côncavo, mordida cruzada anterior com trespasse horizontal de -11 mm, Classe III de molares e caninos, ANB $-8,5^\circ$ (SNA $77,5^\circ$ /SNB 86°) e Wits -18 mm. O tratamento, iniciado na dentadura mista precoce, se baseou na associação entre máscara facial (Delair) e elásticos intermaxilares. Os elásticos intermaxilares de Classe III foram apoiados em barra transpalatina no arco superior e aparelho removível com cobertura oclusal no arco inferior. Após 6 meses de tratamento, uma melhora expressiva no perfil, bem como um ANB de $-1,9^\circ$ (SNA 79° /SNB 81°), Wits de -12 mm e a obtenção de Classe I de molares e caninos foi observada. Estes resultados iniciais do tratamento sugerem que a associação da máscara facial a elásticos intermaxilares, na correção da Classe III em pacientes com dentadura mista precoce, potencializam significativamente o efeito ortopédico do tratamento.

Palavras-chave: Má Oclusão de Angle Classe III, Prognatismo, Ortodontia Interceptora

PCI94 – Tratamento de mordida profunda em pacientes Classe II esquelética

Instituição

Universidad Autónoma de Guadalajara (UAG), México

Autores

Carlos Alberto Rivera Magaña*

Resumo

A relação vertical dos incisivos é importante no tratamento ortodôntico, que tem o objetivo de alcançar estética na exposição dentária, uma correta relação esquelética, boa relação oclusal e estabilidade a longo prazo. Uma relação vertical excessiva, conhecida como mordida profunda, é um achado comum em certas discrepâncias maxilo-mandibulares, como nas maloclusões de Classe II. Um paciente do sexo masculino, com 11 anos de idade, Classe II esquelética por retrusão mandibular, mesofacial, com perfil convexo, Classe II de molares do lado direito, Classe I de molares do lado esquerdo, overbite de 4 mm, overjet de 6 mm. O objetivo foi diminuir a mordida profunda, obter Classe I de molares do lado direito, manter a Classe I de molares do lado esquerdo, estabelecer Classe I de caninos, corrigir a linha média, vestibularizar os dentes anteriores, nivelar o plano oclusal e extrair os dentes posteriores. O plano de tratamento efetuado foi a colocação de aparelho fixo MBT .022”, alinhamento, distalização de caninos, nivelamento com arcos de curva reversa e curva acentuada, correção antero-posterior, finalização, estabilização e contenção. Os objetivos definidos foram alcançados e foi comprovado que o uso de arcos de curva reversa e acentuada são uma alternativa efetiva na correção da mordida profunda. Podemos concluir que se pode corrigir a mordida profunda através de um bom diagnóstico e um plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente. A avaliação estética da exposição dentária é primordial ao se planejar a estratégia terapêutica da correção da mordida profunda.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Maloclusão

PCI95 – Uso de mini-parafusos extra-alveolares: a verticalização de molar na prática clínica

Instituição

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Autores

Lucilene Costa de Castro Ayupp*, Suelen Cristina da Costa Pereira, Walber Alves Moreira, Meíza Maria Henriques de Assis Cicupira, Maria Helena Henriques dos Santos

Resumo

Os mini-parafusos funcionam como dispositivos de ancoragem ortodôntica temporária para auxiliar o tratamento ortodôntico, e têm sido amplamente difundidos e utilizados devido à diminuição no tempo de tratamento e efeitos colaterais e menor necessidade de colaboração do paciente. Diversos fatores podem ocasionar a inclinação e impactação de molares, que configura-se como uma realidade comum no dia a dia da prática clínica. O objetivo do caso clínico foi mostrar que a ancoragem ortodôntica com a utilização de mini-parafusos extra-alveolares pode ser uma excelente alternativa para a verticalização de molares impactados na prática clínica. Paciente A.V. compareceu à Clínica Escola do UNIPÊ com os segundos molares inferiores cariados e impactados, inviabilizando as restaurações. O tratamento proposto foi o uso de aparelho convencional autoligado e a verticalização do 47 e 37 com uso de mini-parafusos pela técnica Buccal Shelf e tracionamento com elástico em cadeia. A técnica possibilitou a verticalização completa dos molares impactados, em um período de cinco meses. Trata-se de uma mecânica eficiente, simples, pouco invasiva, de baixo custo, que possibilita resultados satisfatórios no controle da ancoragem, com pouco incômodo ao paciente e menores riscos de atingir estruturas anatômicas.

PCI96 – Verticalização de segundo molar inferior: técnica de arco lingual modificado

Instituição

Instituto LatoSensu, Teresina

Autores

Noemi Leal Nunes Lula Ferreira*, Alise Rodrigues de Sousa Almeida, Maura Régia Lima Verde Moura Lopes, Marcus Barreto Vasconcelos, Thais Lima Rocha

Resumo

A verticalização dos molares é uma terapia bastante realizada nos pacientes adultos, e a correção dos segundos molares mandibulares impactados, que recentemente tem se tornado mais prevalente, torna-se um desafio na Ortodontia. Para fazer uso de uma mecânica eficiente, torna-se essencial um planejamento cuidadoso e uma avaliação do sistema de forças gerado para a correção dos molares mal posicionados, a fim de se ter o melhor controle do movimento. O presente trabalho relatou o caso de um paciente classe I de Angle, com um leve apinhamento inferior anterior, porém o segundo molar inferior direito encontrava-se impactado, necessitando da verticalização. Foi utilizado um arco lingual cimentado, com função de ancoragem e estabilização. Este dispositivo apresentava extensão distal de alça com gancho através dos quais elásticos separadores e em corrente eram colocados desde o gancho até o botão colado, primeiramente, na superfície erupcionada, e posteriormente sendo recolado na oclusal do segundo molar. A mecânica empregada utilizou uma técnica simples com um aparelho de fácil construção e ativação, permitindo a verticalização desejada de forma rápida e satisfatória.

Palavras-chave: Verticalização de Molares, Ortodontia Corretiva

Categoria: Tema Livre

TL1 - Abordagem ortodôntica dos fatores limitantes de paciente portador de anemia falciforme

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Luíza Trindade Vilela*, Luísa Schubach da Costa Barreto, Margareth Maria Gomes de Souza, Ana Maria Bolognese

Resumo

A Anemia Falciforme (AF) constitui um problema de saúde pública, sendo a doença genética mais prevalente no Brasil, principalmente em negros. A crescente miscigenação no país justifica o aumento do número de casos. A AF é causada pela mutação genética da molécula de hemoglobina, onde o gene beta globina origina, no lugar da hemoglobina A (HbA), uma hemoglobina alterada: Hemoglobina S (HbS). As manifestações bucais não são patognomônicas, mas podem sugerir a doença, como: coloração amarelada dos tecidos, atraso na erupção de dentes, transtornos de mineralização, alterações das células superficiais da língua, maloclusões e hipercementose. A utilização de medicamentos (supressão do fluxo salivar) e a depressão psicológica e imunológica, características nestes indivíduos, leva a ausência do autocuidado, aumentando o risco de cáries e doenças periodontais. O conhecimento da história clínica não apenas auxilia o profissional, como previne para que o tratamento não prejudique a saúde do paciente. O objetivo deste trabalho será apresentar o diagnóstico e planejamento de tratamento ortodôntico corretivo, considerando as limitações apresentadas por um paciente portador de AF e manutenção dos resultados 13 anos pós-tratamento. O paciente obteve boa qualidade de vida e melhora nos aspectos psicossociais, com controle dos fatores limitantes.

Palavra-chave: Anemia Falciforme

TL2 - Acurácia tridimensional do planejamento virtual em cirurgias ortognáticas

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Caroline Pelagio Maués Casagrande*, Andressa Otranto, David Silveira Alencar, Bruno Dias, Rhita Almeida, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho, Catia Quintão

Resumo

O sucesso da cirurgia ortognática está intimamente relacionado à acurácia do planejamento. Objetivou-se avaliar, através de metodologia 3D, a acurácia do planejamento cirúrgico virtual realizado com o software Dolphin Imaging. A amostra foi composta por 10 indivíduos sem crescimento, com más oclusões de Classe II ou III, submetidos a cirurgia bimaxilar e mentoplastia e acompanhados de forma prospectiva. Os planejamentos virtuais foram realizados pelo módulo cirúrgico do software e transferidos para o momento da cirurgia através de um splint interoclusal obtido por prototipagem. Avaliou-se a acurácia com o uso dos programas ITK-Snap 3.6, Geomagic Qualify 2013 e MeshValmet 3.0. Avaliou-se a diferença entre o posicionamento dos segmentos obtidos com planejamento virtual e com a cirurgia real. A avaliação do posicionamento das superfícies foi feita utilizando o valor de RMS do deslocamento de cada fragmento, e em relação aos deslocamentos translacionais das regiões anatômicas de interesse, medidos através do cálculo do deslocamento tridimensional dos centroides das estruturas avaliadas. Em relação à medida de relevância clínica (2 mm), houve acurácia para os segmentos da maxila, proximais (ramos) e distais (corpo) da mandíbula com exceção do segmento do mento. Concluiu-se que o planejamento cirúrgico virtual realizado pelo software Dolphin Imaging apresenta acurácia para determinar o posicionamento dos segmentos com exceção do mento, sem uso de posicionador específico.

TL3 - Arco Double Key Loop na técnica Straight Wire: desempenho biomecânico e versatilidade clínica

Instituição

Universidad Mayor, Real Y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca (USFX), Bolívia

Autores

Tatiana Porcel Chalup*

Resumo

O fechamento de espaços é um desafio importante na Ortodontia, pois requer a aplicação de um sistema de forças definido. Na fase de retração de dentes anteriores, o uso de alças é um método de grande aceitação, uma vez que a força aplicada não apresenta redução do seu efeito devido ao atrito. Os arcos comerciais que incorporam alças de fechamento são amplamente utilizados devido à sua conveniência e facilidade de aplicação, assim como à administração de momentos favoráveis para controlar a inclinação. O desenho original do arco DKL ou Double Key Loop foi idealizado por John Parker e modificado por Hideo Suzuki, chamando-o de Chave Dupla Versátil e é usado na técnica Straight Wire de Roth. Seu mecanismo de ação é complexo, mas muito versátil, permitindo várias formas de ativação e movimento dentário. Seu uso exige conhecimento de princípios físicos, especialmente os relacionados a proporções Momento/Força (M/F) e Carga/Deflexão (C/D). Os aspectos teóricos e de aplicação clínica deste dispositivo serão discutidos como um método de fechamento de espaços baseado em conceitos mecânicos.

Palavras-chave: Biomecânica, Fechamento de Espaços, Double Key Loop

TL4 - Arnold expander modificado: uma alternativa inovadora para expansão do arco mandibular

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Kelvin Marques Miguel*, Patrícia Castro Vieira, Kamila de Oliveira Novais Machado, Laíze Rosa Pires Freitas, Ildeu Andrade Junior

Resumo

O apinhamento dentário é uma das más oclusões mais comuns entre pacientes ortodônticos e sua correção é mais desafiadora na arcada inferior do que na arcada superior, devido à ausência da sutura palatina e a resistência do corpo mandibular. Para expansão transversal do arco mandibular durante a dentadura mista, o aparelho clássico amplamente relatado na literatura é o aparelho de Schwarz. No entanto, a cooperação do paciente pode limitar sua eficácia e sua eficiência. O objetivo deste trabalho é descrever o design e a construção do expansor de Arnold modificado e relatar um caso clínico deste aparelho como um meio de expansão do arco mandibular em pacientes com apinhamento moderado. O dispositivo é similar a um arco lingual seccionado, sendo uma parte um tubo telescópico de 0,040" e sua contraparte um fio rígido de 0,038", conectados por uma mola de espiral aberta de níquel-titânio (150 g). Quando as partes são conectadas, o aparelho comprime a mola e ativa a expansão, promovendo um ganho de 4 à 5 mm no perímetro do arco, sem necessidade de reativação ou comprometimento do paciente.

Palavras-chave: Arnold Expander, Expansão, Apinhamento

TL5 - Avaliação do grau de aprendizado e retenção deste acerca dos estágios de ossificação da sincondrose esfeno-occipital

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Bruna Caroline Tomé Barreto*, Lincoln Issamu Nojima, Eduardo Franzotti Sant'Anna, Amanda Cunha Regal de Castro, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Resumo

A determinação da idade esquelética é fundamental na clínica ortodôntica. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento prévio, aprendizado adquirido e retenção deste por estudantes de Ortodontia, ortodontistas com até 20 anos e de 20 a 40 anos de formados (considerando-se a Pós-graduação em Ortodontia) quanto aos estágios de maturação óssea da sincondrose esfeno-occipital (SEO). Métodos: Estudo online em que os participantes analisaram, voluntariamente, cinco imagens da SEO obtidas de tomografias computadorizadas de feixe cônico, após vídeo-aula sobre o tema. O prazo mínimo entre os tempos de análise foi de três semanas (T0/inicial, T1 e T2), sendo composto por avaliações de conhecimento teórico prévio, de imagens da SEO e percepção do grau de dificuldade das questões. Resultados: Os participantes revelaram nível de conhecimento teórico basal similar ($p > 0,05$). Ortodontistas formados de 20 a 40 anos mostraram maior retenção de conhecimento ($-0,2$; $p = 0,347$) e menor dificuldade ao final do estudo ($-0,1$; $p = 0,877$). Houve relação diretamente proporcional entre tempo de formação e desempenho dos avaliadores ($r = 0,16$; $p < 0,05$) e inversamente proporcional em relação ao grau de dificuldade ($r = -0,16$) ($p < 0,05$) ao fim da pesquisa. Concluiu-se que todos os voluntários exibiram decréscimo do grau de dificuldade após a videoaula, seguido de aumento deste, porém, sem retornar, ao final do estudo, ao grau de dificuldade inicial. Ortodontistas mais experientes retiveram mais o conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Educação Continuada Dental, Aprendizado

TL6 – Avaliação do grau de ossificação da sutura palatina mediana em crianças e adultos

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Manuel Gustavo Chavez Sevillano*, Janet Tenorio Estrada, Manuel Lagravere Vich, Renata Cristina Faria Ribeiro de Castro

Resumo

A previsibilidade da abertura da sutura palatina mediana (SPM) é importante para o sucesso da técnica de expansão palatina. Objetivo: foi avaliar o grau de ossificação da SPM, por meio de imagens tomográficas da maxila, em diferentes idades. Métodos: a amostra foi composta por 315 tomografias computadorizadas de feixe cônico e dividida em 3 grupos: 6-12 anos, 13-18 anos e 19-27 anos. As imagens das tomografias foram obtidas no formato DICOM e em seguida importadas para o software PointNix Real Scan 2.0. Na imagem de reconstrução axial foram definidos estágios de ossificação da SPM em cinco estágios, representados pelo score A e B (ausência de interdigitação da SPM), C (início da ossificação da SPM), D (fusão da SPM no osso palatino) e E (ausência da sutura no osso da maxila). Resultados: O teste de comparações múltiplas de Dunn levam a concluir que os indivíduos da faixa etária dos 6 aos 12 anos têm valores inferiores comparados com as outras faixas etárias ($p < 0,001$). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as duas faixas etárias mais altas ($p = 0,840$). Conclui-se, que, o início da ossificação da SPM está presente, de forma significativa, em indivíduos até os 12 anos de idade. Não existe diferença na fusão da SPM em indivíduos dos 13 aos 27 anos de idade. A abertura da SPM apresenta previsão de sucesso até a idade de 12 anos.

Palavras-chave: Técnica de Expansão Palatina, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Palato Duro

TL7 – C-Lingual Retractor: sistema de retração antero-superior sem bráquetes

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Vitor Mascarenhas Eto*, Ildeu Andrade, Seong-Hum Kim, Luiz Fernando Eto

Resumo

Introdução: A ortodontia estética tem atraído cada vez mais o público adulto para o consultório ortodôntico. Neste contexto, a Terapia Biocriativa contribui ao introduzir técnicas que utilizam a ancoragem esquelética e artifícios mecânicos que reduzem o tempo de tratamento. Entre eles está o C-Lingual Retractor associado ao C-palatal plate. O objetivo deste trabalho é apresentar o passo-a-passo da confecção laboratorial do C-Lingual Retractor. O C-Retractor é confeccionado com fio de aço inoxidável de 0,9 milímetros soldado a uma tela ortodôntica (utilizada como base para bráquetes), que é fixada nos dentes anteriores formando um segmento único. A Terapia Biocriativa expande as opções clínicas para o tratamento das más oclusões, sendo capaz de reduzir o tempo de permanência da aparatologia fixa em boca pelo fato de não iniciar o tratamento com a colagem e de proporcionar a retração em bloco antes do alinhamento e nivelamento (Ortodontia de benefício antecipado). Isto sem a preocupação com a ancoragem ou a colaboração do paciente para esse aspecto, já que se apoia integralmente no uso dos dispositivos de ancoragem temporária (DATs). O C- Retractor se apresenta como excelente alternativa estética, por ser instalado na superfície palatina dos dentes. Esta técnica permite iniciar o tratamento ortodôntico de casos de extração dentária e biprotrusão pela fase de retração, sem uso do aparelho fixo convencional, o que pode ser considerado um benefício de tratamento antecipado.

TL8 - Caracterização mandibular de indivíduos com Sequência de Robin e Síndrome de Treacher-Collins: avaliação tridimensional

Instituição

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Autores

Renata Mayumi Kato*, Priscila Padilha Moura, Adriano Porto Peixoto, Roseli Maria Zechi-Ceide, Daniela Gamba Garib Carreira

Resumo

Introdução: O refinamento fenotípico entre a Sequência de Robin (SR) e Síndrome de Treacher-Collins (STC) é necessário para um diagnóstico diferencial mais assertivo. **Objetivo:** comparar a estrutura mandibular de indivíduos com SR isolada (SRi) e de indivíduos com STC. **Métodos:** A amostra foi composta pelo grupo SR com 17 tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de pacientes com SRi e idade média de 11,67 anos; e grupo STC com 17 TCFC de pacientes com STC e idade média de 11,50 anos. As variáveis mandibulares do grupo STC foram subdivididas em lado afetado e lado não afetado. As TCFC foram provenientes do arquivo do HRAC-USP. Foi realizada a mensuração tridimensional das variáveis mandibulares após segmentação das imagens no software Mimics Innovation Suite (Materialize, Bélgica). Os dados coletados foram analisados pelo teste ANOVA e pelo pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** O comprimento sagital do ramo, a largura e a altura do côndilo, o comprimento efetivo da mandíbula e o comprimento da base mandibular apresentaram valores reduzidos nos lados afetados e não afetados do grupo TC em relação ao grupo SR. O grupo TC apresentou ângulo goníaco mais aberto que o grupo SR. **Conclusão:** A mandíbula na STC demonstra maior grau de assimetria, menores dimensões e características de crescimento mais vertical comparativamente à mandíbula na SR.

Palavras-chave: Síndrome de Pierre Robin, Disostose Mandibulofacial, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

TL9 - Comparação da atratividade dos sorrisos em casos tratados com aparelhos autoligáveis e convencionais com e sem expansão rápida da maxila

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Jessica Quereza de Freitas*, Patricia de Oliveira Negreiros, Karina Maria Salvatore de Freitas, Guilherme Janson, Marcos Roberto de Freitas

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi comparar a atratividade do sorriso após o tratamento sem extração com aparelhos autoligáveis e convencionais, com e sem expansão rápida da maxila (ERM), e avaliar a influência das áreas vestibular e posterior do corredor bucal na estética do sorriso. **Materiais e Métodos:** A amostra consistiu em fotografias de sorriso no posicionamento frontal de três grupos de pacientes. O grupo 1 foi tratado com sistema autoligável de Damon (n = 20), o grupo 2 foi tratado com ERM e aparelhos fixos convencionais (n = 22), e o grupo 3 foi tratado apenas com aparelhos fixos convencionais (n = 20). Um site foi criado para fornecer uma avaliação fácil e rápida dos sorrisos. Os avaliadores consistiram de 70 ortodontistas e 55 leigos. As áreas do corredor bucal de caninos e corredor bucal posterior de cada fotografia foram delimitadas no Photoshop CS3 e medidas no AutoCAD em proporção à área total do sorriso. One e two-way Anova foram utilizados para comparações entre os grupos, e as correlações foram investigadas com o coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Não houve diferenças intergrupos significativas na atratividade do sorriso e nas áreas dos corredores bucais. Não houve correlação significativa entre as áreas do corredor e a atratividade do sorriso. **Conclusão:** A atratividade do sorriso e as áreas dos corredores bucais foram semelhantes nos grupos tratados com aparelhos autoligáveis e convencionais com e sem expansão rápida da maxila.

TL10 – Comportamento mecânico de fios ortodônticos termoativados

Instituição

Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC)

Autores

Carolina Vasconcelos Matias Gurgel*, Rui Barbosa de Brito Júnior, Jurandir A. Barbosa

Resumo

Objetivou-se nesse trabalho avaliar o comportamento mecânico de fios ortodônticos de níquel-titânio termoativados de três marcas comerciais (Aditek, Morelli, Ormco) após uso clínico em pacientes por períodos de 30 e 60 dias para averiguar se a permanência desses fios por longo período de tempo poderia trazer algum efeito negativo, como uma possível perda da efetividade na liberação de forças pelos fios durante o tratamento ortodôntico. Para tal, foram realizados ensaios de flexão em três pontos seguindo as orientações da norma ISO 15841:2006(E). Com a máquina de ensaio universal (Emic DL 10000; Emic Co; PR, Brazil) acoplado ao Tesc software (Emic) no Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ). Os resultados mostraram que os fios de duas marcas comerciais utilizados por 30 e 60 dias não apresentaram diferenças estatisticamente significantes em relação ao comportamento mecânico de fios controle, podendo ser utilizados por períodos prolongados de tempo. Porém, uma das marcas testadas apresentou diferenças estatisticamente significantes quanto ao nível de força liberada nos intervalos de 30 e 60 dias de uso (p -valor = 0,049), além de não se comportarem como fios termoativados.

TL11 – Conduta clínica para caninos superiores retidos

Instituição

Policlínica Militar de Porto Alegre (PclinMPA)

Autores

Fábio Leivas Braga*, Luciana Bocudo Hoffelder, Gabrielle Rodrigues Ruat

Resumo

Os caninos superiores são, depois dos terceiros molares, os dentes com maior prevalência de retenção (Mulik, 1979). Eles são importantes esteticamente e funcionalmente, pois levam a uma transição harmoniosa do segmento anterior para o posterior (Heydt, 1975), além de fornecerem a guia canina (Mulik, 1979) para os movimentos de lateralidade. O canino permanente impactado pode trazer complicações quando não diagnosticado e tratado oportunamente (Shafer e colaboradores, 1985). A revisão de literatura mostra como principais causas de caninos superiores retidos o trajeto de erupção longo e tortuoso, anomalias de forma dos incisivos laterais adjacentes, retenção prolongada ou a perda precoce dos caninos decíduos e a ordem cronológica de erupção (Berthold; Maahs, 2004). O seu diagnóstico é baseado principalmente em exames clínico, radiográfico e tomográfico. Já o tratamento depende principalmente de sua localização, existindo várias opções, desde a interceptação até a exodontia. Nos casos em que o diagnóstico precoce não foi possível, a exposição cirúrgica seguida ou não de tracionamento ortodôntico é a melhor opção de tratamento, e requer uma associação interdisciplinar entre ortodontia e cirurgia.

TL12 – Confeção de alça ortodôntica segmentada para distalização de caninos e pré-molares, “alça borboleta”

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia – secção Piauí (ABO-PI)

Autores

Eduardo Viana de Castro Lima*, Larissa Borges de Castro Lima, Cintia Raquel Ferreira e Silva, Ranieri Paiva Rodrigues de Oliveira, Francisco Machado da Fonseca Júnior

Resumo

Na prática clínica, os ortodontistas necessitam de sistemas ou dispositivos que realizem o movimento de distalização de caninos e pré-molares de forma simples, com forças fisiológicas, de fácil confecção e aplicação por parte do profissional, sem que haja movimentos e posicionamentos descontrolados e giros. O objetivo deste trabalho é demonstrar a confecção da Alça Borboleta, uma alça plana de TMA ou Elgiloy®, de secção retangular 0.016” x 0.022”, com geometria quadrada anexa a uma mola helicoidal, onde são inseridas ativações singulares que permitem correto movimento de distalização conforme planejamento do ortodontista.

Palavras-chave: Alças Ortodônticas, Biomecânica, Fechamento de Espaços

TL13 – Correção do posicionamento ectópico do primeiro molar permanente: relato de casos clínicos

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Wendes Dias Mendes*, Mírian Aiko Nakane Matsumoto, Fábio Lourenço Romano

Resumo

A erupção ectópica dos primeiros molares permanentes pode levar à esfoliação precoce do segundo molar decíduo e perda de espaço no arco dentário. Objetiva-se neste trabalho relatar dois casos clínicos com desvio do trajeto eruptivo do primeiro molar permanente, onde foram adotadas duas opções terapêuticas distintas. No primeiro caso, paciente R.J.S, 9 anos e 2 meses, apresentava perfil facial convexo, terço inferior diminuído e relação terminal de segundos molares decíduos em plano terminal reto. Diagnosticada a impacção do dente 26 na distal do dente 65, foi realizada a verticalização do dente impactado por meio de botão de Nance modificado. Ao final de 3 meses, a posição foi corrigida e o espaço mantido até a erupção dos pré-molares. No segundo caso, paciente E.B.M, 7 anos e 6 meses, apresentava perfil facial convexo, terços faciais proporcionais e relação terminal de segundos molares decíduos em degrau distal. Verificou-se erupção ectópica bilateral dos dentes 16 e 26. Contrapondo-se ao primeiro caso, devido à impossibilidade de recuperação do dente 65 que apresentava severa reabsorção radicular, optou-se pela extração dos dentes 55 e 65, permitindo erupção dos primeiros molares permanentes, com perda no perímetro do arco. Foi usado o Pêndulo de Hilgers para recuperar o espaço e verticalizar os primeiros molares. As técnicas mostraram-se eficientes na resolução dos casos e possibilitaram correto desenvolvimento da dentição.

Palavras-chave: Erupção Dentária, Ortodontia Interceptora, Erupção Ectópica de Dente

TL14 – Desafios do tratamento orto-cirúrgico de paciente Classe II, com biprotrusão alveolar e sorriso gengival: relato de caso

Instituição

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Iolanda Zanotelli Lemos*, Lais Romeiro Lopes Guerra Cabral, Thayane Oliveira de Freitas Gonçalves, Lauana Figueiredo Silva, Rodrigo Alvitos Pereira

Resumo

O tratamento da protrusão maxilar associada a sorriso gengival é um desafio para ortodontistas e cirurgiões. Quando o tratamento é apenas ortodôntico, costuma-se realizar a extração de pré-molares superiores e compensação dentária. Porém, quando associado ao excesso vertical de maxila e deficiência ântero-posterior de mandíbula, os resultados são mais satisfatórios com tratamento orto-cirúrgico, buscando conciliar oclusão dentária com estética facial. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento orto-cirúrgico de uma paciente do gênero feminino, 19 anos, com sorriso gengival, biprotrusão alveolar, deficiência ântero-posterior de mandíbula, e excesso ântero-posterior e vertical de maxila. Foi realizada osteotomia de maxila Le Fort I, segmentação de maxila em 3 segmentos, extração de pré-molares trans-operatório, osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular e mentoplastia de aumento. Foi realizado também, em um segundo momento, gengivectomia e redução da asa do nariz. O tratamento realizado corrigiu de forma satisfatória a maloclusão classe II assim como a deformidade facial da paciente. Proporcionou também melhora na fonação, mastigação e respiração. O tratamento de pacientes com esse padrão oclusal e facial é desafiador, tendo em vista que é preciso visar não apenas função oclusal, mas também estética facial, levando em conta a queixa do paciente de forma individual.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Ossos Faciais, Ortodontia

TL15 - Desenvolvimento dentofacial: influências hormonais no período da puberdade

Instituição

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Autores

Delcídes Ferreira de Paula Júnior*, Ermione Mendes de Paula, Cláudio Rodrigues Leles

Resumo

Introdução: A puberdade é um estágio do desenvolvimento biológico caracterizado pela transição da fase de criança para a adolescência, ocorrendo a maturação sexual e sua capacidade reprodutiva, associada com mudanças hormonais, físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Ela pode adiantar (puberdade precoce - PP) e atrasar (puberdade tardia). Objetivos: A PP pode ter impacto sobre o desenvolvimento da dentição e crescimento craniofacial, o que pode ser relevante para o diagnóstico e planejamento de intervenções ortodônticas nessa fase. Assim, o objetivo deste estudo observacional foi investigar a prevalência da maloclusão e transtornos dentofaciais em meninas com diagnóstico de PP em comparação com os parâmetros ortodônticos normativos. Método: Desenho transversal, amostra de 39 meninas com PP, amostra de conveniência, faixa etária de 6 a 11 anos. Instrumentos avaliativos utilizados: DAI (Índice de Estética Dental), IOTN (Índice de necessidade de tratamento ortodôntico). Exames solicitados: radiografia panorâmica e telerradiografia. Conclusão: Os resultados revelam uma alta prevalência de maloclusão e necessidade de tratamento ortodôntico, baseados em parâmetros clínicos e cefalométricos, sugerindo uma possível associação ente alterações hormonais e características ortodônticas.

TL16 - DTM, posição condilar e tratamento ortodôntico

Instituição

Clínica, São Paulo

Autores

Marcelo Jassogne Viola*, Haiane de Carvalho Costa Cavalcante

Resumo

O ortodontista tem demonstrado grande interesse e preocupação em relação aos problemas associados ao diagnóstico e manejo da disfunção temporomandibular (DTM). Seus sinais e sintomas têm demandado atenção e direcionado a conduta clínica antes, durante e após o tratamento ortodôntico. Os sintomas mais comuns da DTM são: cansaço nos músculos da face, ruídos na ATM, dores na face e próximo ao ouvido, dificuldade, dor ou limitação para abrir ou movimentar a boca, travamento da mandíbula, certos tipos de dor de cabeça, entre outros. Nas DTMs a causa não é específica e existem fatores que podem desencadear, perpetuar e contribuir para que a dor e disfunção se apresente. Vários conceitos envolvem a etiologia das DTMs, a relação com a oclusão e a ortodontia, o que tem sido objeto de discussões e controvérsias, dificultando o diagnóstico e a elaboração de uma terapêutica eficiente para a disfunção e um tratamento ortodôntico. Dentre vários fatores associados, a posição condilar dentro da fossa articular, tem sido associada às DTMs, em especial nos casos de Classe II. Ortodontistas precisam estar atentos e informados para diagnosticarem bem esses casos e não assumirem tratamentos antes de condutas prévias e terem conhecimento de que a terapia ortodôntica pode não solucionar a DTM. Uma abordagem clínica será apresentada, envolvendo tratamento ortodôntico, DTM e posição condilar, com propósito de auxiliar o ortodontista na condução desses casos.

TL17 - Efeito crônico do LED de alta potência na retina de ratos Wistar

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores

Ariane Salgado Gonzaga*, Marina Bozzini Paies, Marcela Emílio de Araújo, Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Resumo

O aumento da potência dos diodos emissores de luz (LED) de fotopolimerizadores contribuiu para a redução do tempo de colagem dos braquetes ortodônticos, mas o efeito do LED na retina de quem faz o uso desse equipamento sem usar filtros de proteção é desconhecido. Objetivos: Avaliar os efeitos do uso crônico do fotopolimerizador LED de alta potência nas retinas de ratos Wistar. Métodos: Foram utilizados seis ratos machos saudáveis. Os olhos esquerdos dos animais foram expostos à luz do fotopolimerizador (Valo Ortho - Ultradent), a uma potência de 3200 mW/cm², por 144 segundos, a 30 cm de distância, 3 vezes ao dia, durante 7 dias, e os olhos direitos foram cobertos com um tampão removível preto, opaco, em PVC, compondo a amostra controle. No 8º dia os animais foram eutanasiados, seus olhos foram dissecados e processados histologicamente. As lâminas foram digitalizadas e as imagens analisadas estereologicamente e histomorfometricamente. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas nas análises estereológicas apesar do aumento do volume total da retina no grupo experimental, já as análises histomorfométricas apresentaram diferenças significativas para as áreas celulares das camadas nucleares interna e externa e camada ganglionar ($p < 0,05$). Assim sendo, conclui-se que o risco de danos retinianos frente à exposição crônica do olho à luz LED de alta potência é perceptível e ressalta a necessidade do uso dos óculos e/ou filtros de proteção UV individual.

Palavras-chave: Luzes de Cura Dentária, Altas Potências, Retina

TL18 - Efeitos da tração maxilar com ancoragem esquelética em pacientes com fissura labiopalatina bilateral e unilateral e sem fissura

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

David Silveira Alencar*, Bruno de Barros dos Santos Dias, Lincoln Issamu Nojima, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Resumo

A prevalência aumentada de Classe III nos pacientes com fissuras labiopalatinas aponta para a ancoragem esquelética no tratamento daqueles ainda em fase de crescimento como alternativa para correção dessas importantes discrepâncias. Objetivos: Avaliar os resultados do tratamento com miniplacas para ancoragem esquelética de elásticos de Classe III em indivíduos com fissuras transforame uni e bilaterais, comparando-os com os obtidos em indivíduos sem fissura. Método: 33 pacientes entre 10 e 13 anos de idade e ANB < 1° serão selecionados para instalação de 4 miniplacas (duas na regiões infra-zigomáticas direita e esquerda; duas nas regiões mentonianas direita e esquerda). Após 30 dias, será iniciado uso de elásticos de Classe III, unindo as placas de um mesmo lado. Os pacientes serão tratados durante 12 meses, sem nenhuma intervenção ortodôntica, além de um levante oclusal, quando necessário. Antes do início e ao final do período de observação, uma TCFC e modelos de gesso das arcadas serão solicitados. Os modelos serão digitalizados e integrados às TCFC para avaliação quantitativa dos resultados por mapas de cor e RMS. Resultados: Os pacientes já tratados apresentaram resultados com grande variabilidade, porém, nenhum teve piora nas relações faciais e todos melhoraram a situação oclusal. Os dados preliminares não apontam diferenças entre o tratamento em pacientes com ou sem fissuras.

Palavras-chave: Fissura Palatina, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Ortodontia Interceptora

TL19 - Efeitos do uso de arco de intrusão na mecânica 4X2 com modelos fotoelásticos

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Alessandro Schwertner*, Marcio Rodrigues de Almeida, Renato Rodrigues de Almeida, Alcides Gonini Junior

Resumo

Objetivos: O presente estudo avaliou os efeitos na região anterior e posterior da arcada dentária superior gerados pelo arco de intrusão de Connecticut com o travamento de 90 graus na distal aos tubos molares utilizando o aparelho 4x2 em nível laboratorial por meio do método da fotoelasticidade. **Método:** Duas diferentes situações foram correlacionadas: 1) Utilização do arco de intrusão sem dobra distal (G1) e 2) utilização de arco de intrusão com dobra distal (G2). Foram avaliadas as tensões geradas na região apical e média das raízes dos dentes anteriores e dos primeiros molares. **Resultados:** Considerando-se as tensões em MPa, utilizou-se o valor referencial de 1,0 MPa = 100%, e a partir deste realizou-se a análise descritiva qualitativa, que demonstrou uniformidade entre os valores de tensões na região apical dos dentes anteriores de ambos os grupos. Na região posterior do Grupo G2, as tensões se mantiveram no índice de 100%. No Grupo G1, houve variações com aumento de 20% nas tensões geradas na mesial dos primeiros molares, e diminuição de 20% das tensões na distal. **Conclusão:** Os resultados aferidos mostraram que existe uma tendência de inclinação radicular para mesial dos primeiros molares quando não se dobra a distal do arco de intrusão. Quanto às tensões apicais na região anterior, não houve diferença entre os grupos estudados.

TL20 - Efetividade dos aparelhos Bionator de Balters e ativador elástico de Klammt na correção anteroposterior da má oclusão de Classe II em pacientes em crescimento

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Juan Francisco Mariscal Muñoz*, Adriana Souza, Eddy Edder Navarro Jugo, Ary dos Santos Pinto, Dirceu Barnabé Ravelli

Resumo

Com intuito de testar a efetividade de dois aparelhos ortopédicos, 45 pacientes em crescimento, portadores de má oclusão de Classe II divisão 1 tratados previamente, foram alocados em três grupos diferentes: Bionator de Balters (G1), ativador elástico de Klammt (G2), e um terceiro grupo controle (G3) acompanhado sem intervenção. Mensurações virtuais nos modelos ortodônticos digitais pré (T0) e pós-tratamento (T1) foram realizadas por um operador com prévia avaliação do erro do método (ICC). As variáveis relação molar (RM), relação canina (RC), overjet (OJ), overbite (OB), índice de irregularidade (IR) e comprimento de arco (CA) foram analisadas. Os pacientes foram também categorizados dependendo do resultado quantitativo nas mudanças da RM e da RC: melhorou, manteve ou piorou. Após aplicação do teste Shapiro-Wilk, foi verificado se as diferenças entre os grupos variaram de forma significativa, aplicando-se o teste one-way ANOVA, seguido de pós-teste de Tukey. A comparação categórica foi realizada através do teste qui-quadrado e o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foi adotado. O CA e o IR no grupo G1 apresentaram diferença significativa entre T1 e T2 (-1 mm e -0,9 mm). O OJ diminuiu em G1 (-1,9 mm) e G2 (-2,2 mm), e no grupo G3 permaneceu inalterado (0 mm), mostrando diferença entre G1 e G2 ($p < 0,01$). A RM diminuiu em G1 (-1,4 mm) e G2 (-1,2 mm), e o grupo G3 não apresentou alteração (0 mm), observando-se diferença entre G1 e G2 ($p < 0,01$). A avaliação qualitativa mostrou eficiência nos dois aparelhos quando comparada à não intervenção.

TL21 - Expansão rápida da maxila com mini-Hyrax: versatilidade de uso e comodidade para os pacientes

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Autores

Giordani Santos Silveira*, Amanda Rafaela Diniz, Ana Luiza Cabral de Ávila Andrade, Larissa Salgado da Matta Cid Pinto Fernandes, Dauro Douglas Oliveira

Resumo

A expansão ortopédica da maxila a partir da disjunção da sutura palatina mediana é o procedimento de rotina para a correção da deficiência transversa do arco superior. Os aparelhos expansores dentossuportados mais utilizados para este fim são o Haas e o Hyrax. Ambos apresentam efeitos dentoalveolares similares, sendo que o Hyrax provoca menos irritação no palato por não ter os botões acrílicos. Entretanto, estes expansores fixos provocam limitações na mastigação, sucção, deglutição e fala, além de uma maior dificuldade na higienização bucal, principalmente pelo tamanho deles. Um mini-parafuso expensor com dois braços, ao invés dos quatro do parafuso Hyrax, está disponível no mercado ortodôntico e possibilita a confecção do aparelho expensor mini-Hyrax. Em função do seu tamanho reduzido, ele ocupa um menor espaço na cavidade bucal e causa menor impacto nas funções bucais e maior facilidade de higienização, ou seja, um menor impacto na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o tamanho do mini-parafuso ainda permite um posicionamento mais anterior no arco dentário quando intenciona-se uma maior expansão anterior do que posterior, como, por exemplo, nos arcos triangulares e nos pacientes fissurados. O objetivo desta apresentação é demonstrar a versatilidade do uso do mini-Hyrax em crianças e adolescentes, bem como em adultos submetidos à expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente.

Palavras-chave: Má Oclusão, Técnica de Expansão Palatina, Qualidade de Vida

TL22 - Expansão rápida maxilar e distalização de molares com Hyrax híbrido ancorado em mini-parafusos para tratamento de Classe II e mordida cruzada posterior

Instituição

Núcleo Centro Integrado de Aperfeiçoamento, Faculdade Avantis, Aracaju

Autores

Gabryella Nunes dos Santos*, Fernanda de Jesus Godolphim, Hyonaya Paixão Araujo, Daiana Conceição Broll, Betsabé Azevedo Rocha, Vitor Wanderley Cordeiro

Resumo

Na técnica de expansão rápida da maxila, o resultado mais desejado consiste na abertura da sutura palatina e aumento transversal da base óssea. Em casos onde a ancoragem é realizada em pré-molares e molares, se espera uma movimentação dentária vestibular, geralmente indesejada. Entretanto, com a recente utilização de mini-parafusos ortodônticos associados a disjuntores (Hyrax híbrido), tal efeito colateral de inclinação vestibular é anulado. Associado ao disjuntor ancorado em mini-parafusos, pode-se acrescentar tornos expansores bilaterais para distalização de molares, indicado principalmente em Classe II dentária, associada ou não a apinhamento. O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de uma paciente Classe II de Angle, com mordida cruzada e ausência de espaço para caninos superiores. O tratamento realizado foi a expansão rápida da maxila com o disjuntor de Hyrax ancorado em dois mini-parafusos no palato, acrescentando-se dois tornos expansores com a finalidade de distalização bilateral dos molares para correção da Classe II e obtenção de espaço para erupção dos caninos. Como resultado, observou-se uma disjunção sem inclinação dos molares, correção da mordida cruzada, distalização dos molares, sobrecorreção da relação de molar e ganho de espaço para a erupção dos caninos. Desta forma, o Hyrax híbrido ancorado em mini-parafusos se mostrou efetivo tanto para disjunção como para distalização.

Palavras-chave: Ortodontia, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Má Oclusão de Angle Classe II

TL23 – Expansor maxilar diferencial como alternativa para o tratamento da mordida cruzada posterior: casos clínicos

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Luciana Belomo-Yamaguchi*, Alisson Gabriel Idelfonso Bistaffa, Paula Vanessa Pedron Oltramari-Navarro, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o Expansor Maxilar Diferencial (EMD) como uma alternativa para o tratamento precoce da mordida cruzada posterior (MCP). Pacientes na fase de dentadura mista com MCP foram tratados com expansão rápida da maxila utilizando o EMD, o qual apresenta um parafuso anterior e outro posterior, que podem ser ativados de forma individualizada conforme a necessidade clínica. O protocolo de ativação destes pacientes foi de 4 ativações iniciais na instalação, seguidas por 2 ativações diárias, sendo 2/4 de volta pela manhã e 2/4 à noite, por um período inicial de 7 dias. Os parafusos foram então travados. Foi observada a sobrecorreção da MCP e abertura de diastema interincisivo. Os pacientes têm sido acompanhados mensalmente. O EMD se mostrou eficaz na correção da MCP e sua principal vantagem seria evitar a expansão intermolar excessiva em casos de maxila anterior atrésica, customizando a expansão de acordo com a necessidade individual de cada paciente.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora, Técnica de Expansão Palatina, Mordida Cruzada

TL24 – Fatores que afetam a estabilidade pós-tratamento da mordida aberta

Instituição

Centro de Aperfeiçoamento Profissional - Faculdades Unidas do Norte de Minas (CAP - FUNORTE), Aracaju

Autores

Grazielli Meneses Brito*, Luciana de Vasconcelos Leão, Rosany Larissa Brito de Oliveira

Resumo

A mordida aberta anterior (MAA) é uma maloclusão que se caracteriza pela diminuição da sobreposição vertical normal entre as bordas incisais superior e inferior quando os molares estão em oclusão. Entre todas as maloclusões, a MMA é considerada como uma das mais desafiadoras devido ao grande potencial de recidiva vertical. O objetivo desse estudo é apresentar uma revisão da literatura sobre os principais fatores que determinam a estabilidade pós-tratamento da mordida aberta anterior, baseada em técnicas e perspectivas atuais com ou sem correção cirúrgica. A abordagem e o plano de tratamento incluem opções não cirúrgicas, como extrusão ortodôntica de dentes anteriores, extrações dentárias, aparelhos ortopédicos, intrusão de dentes posteriores com o uso de mini-implantes e miniplacas e a opção da cirurgia ortognática. Dentre os fatores que influenciam na estabilidade do tratamento estão a gravidade da MAA, ângulo do plano mandibular, altura facial, idade do indivíduo e postura da língua. Conclui-se que uma análise detalhada para determinar esses fatores é necessária antes do início da correção ortodôntica, pois influenciará no bom prognóstico e conseqüentemente na estabilidade do tratamento.

Palavras-chave: Mordida Aberta, Estabilidade, Maloclusão

TL25 – Fibromatose gengival hereditária: como podemos auxiliar na erupção dentária

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Bianca Bravim Bomfim*, Luiz Flávio Martins Moliterno, Juliana Mendes, Marina Urquiza

Resumo

Paciente do sexo feminino, 11 anos, foi diagnosticada com fibromatose gengival hereditária. Apresentava ausência de dentes erupcionados, mas presença dos mesmos intra-ósseos. Paciente introvertida, extremamente ansiosa e de difícil comportamento social. Iniciou tratamento com nossa equipe em 2011 e foram realizadas diversas cirurgias com intuito de auxiliar a erupção dos dentes decíduos e dos dentes permanentes. As cirurgias foram realizadas respeitando os estágios de Nolla de odontogênese, o que permitiu a erupção dos dentes decíduos e dos primeiros molares e incisivos centrais permanentes. No entanto, devido a problemas pessoais, a paciente ausentou-se do tratamento durante um ano. Dessa forma, foi admitida no meu consultório apresentando 20 dentes inclusos intra-ósseos com necessidade de exposição cirúrgica. Foi realizado o procedimento cirúrgico de exposição dos dentes inclusos com colagem de dispositivos para tracionamento e confeccionado aparelho apoiado nos molares e nos incisivos centrais para tracionamento dos dentes inclusos. Atualmente, a paciente ainda encontra-se em tratamento com uma resposta muito satisfatória e melhoras do emocional e da sociabilidade. Nosso objetivo com esse trabalho é demonstrar a importância e a dificuldade no tratamento dos pacientes com fibromatose gengival hereditária que, além de apresentarem dificuldades funcionais para alimentação, fala e deglutição, ainda apresentam dificuldade de convívio social.

Palavras-chave: Fibromatose Gengival, Ortodontia, Dentes Retidos

TL26 - Força de resistência ao cisalhamento de adesivos de 7^a e 8^a geração na colagem de bráquetes ortodônticos

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Isabela Fátima Araújo Souza*, Layene Figueiredo Almeida, Lidia Parsekian Martins, Renato Parsekian Martins

Resumo

O sistema adesivo eleito pelo ortodontista tem grande influência na força de adesão dos bráquetes, portanto, o profissional deve estar atento aos novos adesivos disponíveis. Objetivo: Avaliar comparativamente a força de adesão de bráquetes colados usando dois sistemas adesivos auto-condicionantes e um convencional, e avaliar a quantidade de adesivo remanescente. Métodos: Trinta pré-molares humanos divididos em 3 grupos (G1, G2 e G3) de acordo com o sistema adesivo utilizado: G1 (Transbond XT Adhesive Primer), G2 (Bond Force) e G3 (Futurabond DC). Todos os bráquetes foram colados com a resina Transbond XT e após 24 horas foram removidos por meio de ensaio mecânico de resistência ao cisalhamento. A superfície do esmalte foi fotografada em MEV e a quantidade de adesivo remanescente foi calculada utilizando o software Image J. Dois testes T foram utilizados para detectar diferenças na variável força de adesão entre os grupos G1 e G2, e entre os grupos G1 e G3, enquanto os dados da resina remanescente foram analisados pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: O tipo de sistema adesivo influenciou na força de resistência ao cisalhamento ($p < 0,001$). G1 apresentou média maior que G2 (20,52 MPa vs. 10,14 MPa) e maior que G3 (9,03 MPa). G1 deixou maior quantidade de resina no esmalte comparado a G2 e G3 ($p = 0,001$). Conclusão: O sistema adesivo convencional apresentou maior força de resistência ao cisalhamento do que os adesivos auto-condicionantes testados e deixou mais resina sobre o esmalte.

TL27 - Fotogrametria por software livre como complemento à tomografia para o planejamento virtual de cirurgia ortognática

Instituição

Clínica Privada, Brasília

Autores

Vinicius de Paula Ribeiro*

Resumo

Objetivo: Demonstrar a fotogrametria da face como complemento da malha gerada por tomografia computadorizada para o planejamento virtual de cirurgia ortognática utilizando o software livre Blender ® e addon OrtogOnBlender. **Materiais e métodos:** São tomadas 26 fotografias seriadas da face do paciente realizadas com smartphone e enviadas para um computador com o software livre Blender ® e o addon OrtogOnBlender instalados. As imagens então recebem tratamento digital por meio de programas que executam o alinhamento das câmeras, criam a nuvem densa de pontos, e reconstroem a malha 3D da face do paciente, além de texturizá-la. Essa malha 3D texturizada é então exportada e sobreposta à malha do tecido mole advindo da tomografia do paciente. **Resultados:** A sobreposição da fotogrametria do paciente complementa a malha gerada a partir da tomografia do paciente que normalmente tem dados perdidos durante a formação da imagem comumente na ponta do nariz e orelhas. **Conclusão:** A fotogrametria pelo software livre Blender ® e o addon OrtogOnBlender pode complementar a malha 3D da tomografia computadorizada e otimizar a visualização da face nos casos de planejamento virtual de cirurgia ortognática.

Palavras-chave: Fotogrametria, Cirurgia Ortognática, Simulação por Computador

TL28 - Influência da expansão rápida da maxila na qualidade de vida

Instituição

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Autores

Daniela Pimentel Machado Renofio Hoppe*, Lucia Hatsue Yamamoto Nagai, Raquel Mori Gonçalves, Aparecida Keiko Akutsu Yuki, Mario Cappellette Junior

Resumo

A deficiência transversa da maxila, mais comumente conhecida como atresia maxilar, é um fator agravante e complicador das funções mastigatórias, respiratórias e fonatórias, e a expansão rápida da maxila é um procedimento eficiente e permanente para correção da deficiência transversal da maxila. A atresia maxilar é o estreitamento no formato da maxila em relação à mandíbula, com conseqüente diminuição nas dimensões transversais da cavidade nasal, que na presença de uma obstrução nasal, pode ajudar a determinar uma respiração bucal suplementar. A expansão rápida da maxila tem sido o tratamento de escolha para a correção da atresia maxilar, onde a expansão do arco dentário e do complexo nasomaxilar, contribui para uma respiração nasal mais eficiente, com conseqüente melhora na audição, na fala, no sono e no desempenho das atividades diárias dos pacientes.

TL29 - MARPE: Sucessos e complicações

Instituição

Fundação Odontológica de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FUNORP - USP)

Autores

Maria Laura da Silva Pinheiro*, Fábio Lourenço Romano

Resumo

A hipoplasia maxilar transversal é comumente encontrada na população. A abordagem clássica para a sua correção é a expansão rápida da maxila (ERM), que promove a abertura da sutura palatina mediana e corrige a mordida cruzada posterior. Esta técnica oferece altas taxas de sucesso quando usada em crianças e adolescentes, entretanto, sua aplicação em indivíduos adultos não é indicada, uma vez que o processo de ossificação da sutura palatina mediana está avançado. Para estes casos pode ser utilizada a expansão cirurgicamente assistida (SARPE) e também a disjunção assistida por mini-implantes (MARPE). O MARPE utiliza técnica cirúrgica mais simples, baixa morbidade, menores custos e, com isto, o procedimento tem ganhado espaço entre os ortodontistas. O primeiro relato de uso da técnica MARPE data de 2010 (Lee et al.). Desde então, diversos estudos têm sido publicados demonstrando sua eficiência na abertura da sutura palatina mediana em adultos. No entanto, ainda são escassas as informações sobre seus efeitos colaterais, complicações e limitações de uso. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar caso clínico utilizando MARPE, mostrando o sucesso da técnica e abordando algumas complicações e efeitos colaterais. Os relatos clínicos também terão a finalidade de mostrar ao ortodontista as vantagens e limitações desta nova técnica.

TL30 - O impacto da intervenção ortodôntica no desenvolvimento da dentição, da oclusão e da estética facial

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Autores

Franciele Lucca Longo, Fábio Lourenço Romano

Resumo

A intervenção ortodôntica na dentição mista contribui de forma significativa para diminuir a gravidade das más oclusões, permitindo um tratamento corretivo mais rápido e com menor complexidade. Em algumas situações, a intervenção apropriada pode solucionar de forma definitiva os problemas oclusais, evitando qualquer tipo de tratamento futuro. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de uma criança com 7 anos de idade que apresentava hipoplasia transversal da maxila e mordida aberta anterior dentária e que foi submetida à intervenção ortodôntica na dentição mista e nenhum tratamento ortodôntico corretivo foi necessário na dentição permanente. A hipoplasia transversal maxilar foi corrigida com expansão rápida da maxila (ERM), seguida de aparelho de contenção removível superior com grade palatina para interceptação do hábito de interposição lingual. Após aproximadamente 12 meses de tratamento, os problemas oclusais foram corrigidos e a paciente foi acompanhada até a dentição permanente. Pode-se concluir com este relato que a intervenção ortodôntica na dentição mista, quando realizada de forma adequada e criteriosa, pode reduzir os problemas ortodônticos futuros ou evitá-los, pois elimina interferências no crescimento e desenvolvimento dos dentes e ossos maxilares, viabilizando a obtenção de oclusão e estética facial satisfatórias.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptativa, Técnica de Expansão Palatina, Mordida Aberta

TL31 - Ortopedia funcional dos maxilares em pacientes adultos e na terceira idade

Instituição

Clínica Soliva, Rio de Janeiro

Autores

Humberto Soliva*

Resumo

Os tratamentos de pacientes na terceira idade que tem restrição para instalação de brackets encontram uma vasta possibilidade terapêutica, com alto nível de resultados positivos. Nos pacientes portadores de DTM, também obtivemos remissão dos sintomas na grande maioria dos casos. Apresentação de casos tratados.

TL32 - Os diferentes tipos de aparelho influenciam nas entrevistas de emprego?

Instituição

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Autores

Victor França Didier*, Graziela Hernandes Volpato, Thais Maria Freire Fernandes, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti

Resumo

A face é a principal parte do corpo observada em comunicações interpessoais e o tipo de aparelho ortodôntico pode interferir no relacionamento social do indivíduo. Objetivo: Avaliar a influência de diferentes tipos de aparelhos em entrevistas de emprego. Metodologia: A partir de dois modelos adultos, um masculino e um feminino, foram confeccionadas 7 imagens para cada, sendo 1 realizada sem o uso de aparelho e 6 simulavam diferentes aparelhos ortodônticos. Foi confeccionado um álbum fotográfico para cada modelo e entregue aos responsáveis por contratações em entrevistas de emprego. Foram 236 avaliadores divididos em 4 grupos, de acordo com idade e gênero. Os avaliadores quantificaram a possibilidade de contratação de cada imagem por meio de uma Escala de Análise Visual (EAV). Os dados coletados foram analisados de acordo com os valores de mediana. Para a comparação entre os gêneros dos avaliadores e entre as faixas etárias foi utilizado o teste de Mann-Whitney. Para a comparação entre os gêneros dos modelos foi utilizado o teste de Wilcoxon. Para a comparação entre os aparelhos foram utilizados o teste de Kruskal-Wallis e o teste post hoc de Dunn. Em todos os testes foi adotado nível de significância de 5%. Resultados: O grupo com aparelho alinhador apresentou a maior possibilidade de contratação. O uso de aparelho ortodôntico pode influenciar em entrevistas de emprego.

Palavras-chave: Ortodontia, Bráquetes ortodônticos, Estética

TL33 - Posição dos terceiros molares após tratamento da má oclusão de Classe II subdivisão com extrações assimétricas

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Jéssica Ferreira de Almeida*, Aron Aliaga Del-Castillo, Mayara Paim Patel, Eduardo Alvares Dainesi, Guilherme Janson

Resumo

Introdução: O objetivo desse estudo é avaliar a angulação e o espaço disponível para irrupção dos terceiros molares após o tratamento da Classe II subdivisão com extrações assimétricas de pré-molares. **Materiais e métodos:** A amostra foi constituída por 37 pacientes (17 homens, 20 mulheres, idade média $13,18 \pm 1,99$) no grupo 1 (Classe II subdivisão tipo 1) e 25 (10 homens, 15 mulheres, idade média $13,56 \pm 2,46$) no grupo 2 (Classe II subdivisão tipo 2). No grupo 1 as extrações foram realizadas nos 2 quadrantes superiores e 1 no inferior do lado da Classe I. Na tipo 2, foi realizada 1 extração no arco superior do lado da Classe II. Radiografias panorâmicas foram utilizadas para avaliar as angulações e os espaços dos terceiros molares. As medições radiográficas foram realizadas no programa Dolphin® Imaging 11.9. Testes t foram utilizados nas comparações intragrupos entre tempos e os lados. **Resultados:** No geral, os resultados mostraram que os dois Grupos demonstraram angulações mais favoráveis e aumentos significativamente maiores para os terceiros molares nos quadrantes das extrações. **Conclusão:** Tratamento com extração está associado com aumento do espaço disponível e melhora na angulação dos terceiros molares nos quadrantes das extrações na má oclusão de Classe II subdivisão.

TL34 – Power Aligner®: potencializador de alinhadores ortodônticos

Instituição

Universidade Guarulhos (UNG)

Autores

Juliana Azevedo Marques Gaschler*, Mayara Paim Patel, Murilo Matias, Marina Roscoe, Marcos Coral Scocate, Ana Carla Nahás Scocate

Resumo

A procura por tratamentos estéticos contribuiu para o desenvolvimento de um tratamento ortodôntico menos aparente, levando à evolução dos materiais ortodônticos, como, por exemplo, a confecção de bráquetes cerâmicos. Além disso, os bráquetes metálicos e estéticos vêm perdendo espaço para aparelhos menos perceptíveis, como os alinhadores transparentes, que vêm ganhando um papel de destaque no campo da ortodontia. Além de mais discretos, os alinhadores são dispositivos removíveis, o que facilita a mastigação por parte do paciente, bem como a higienização dos seus dentes e do próprio dispositivo, quando os mesmos são removidos para realização das refeições. Esses aparelhos são confeccionados de material plástico e existe uma sequência de troca dos dispositivos a ser seguida. Sabe-se que na fase da troca dos alinhadores, os mesmos têm uma adaptação desconfortável, e só se adaptam completamente às coroas dentárias, após algum tempo de uso. O Power Aligner® (Coraldent, São Paulo, Brasil) é um produto desenvolvido com o objetivo de proporcionar melhor adaptação destes alinhadores aos dentes e, conseqüentemente, estimular os tecidos de sustentação, sugerindo maior efetividade na movimentação dentária. Esse trabalho descreve o produto Power Aligner®, relatando suas características, modo de utilização e indicações para que o profissional desenvolva corretamente as funções do produto.

Palavras-chave: Aparelhos Removíveis, Patente, Ortodontia

TL35 - Reconhecimento clínico do respirador bucal pelo ortodontista

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores

Julia Garcia Costa*, Genilza Silva Costa, Oswaldo de Vasconcellos Vilella, Claudia Trindade Mattos, Adriana de Alcantara Cury-Saramago

Resumo

O reconhecimento do padrão respiratório de um indivíduo é tradicionalmente competência do otorrinolaringologista (ORL). Entretanto, respiradores bucais que apresentam maloclusões podem procurar por tratamento ortodôntico antes de receberem tratamento médico adequado, o que torna o ortodontista capaz de colaborar para a melhora da saúde geral do paciente e do prognóstico do próprio tratamento ortodôntico. Os autores desta pesquisa objetivaram verificar se os ortodontistas eram capazes de reconhecer o padrão de respiração bucal. O diagnóstico de referência foi obtido com exame clínico, rinoscopia e endoscopia nasal, além de medições antropométricas, pelo otorrinolaringologista (ORL), que classificou os participantes como respiradores nasais (RN), bucais com obstrução (RBO) ou bucais por hábito (RBH). As avaliações realizadas pelo ortodontista 1 (anamnese) e ortodontista 2 (exame clínico) foram independentes, estando os operadores cegos quanto aos resultados destes exames e do diagnóstico de referência. Foram realizados testes de concordância intra-avaliador e interavaliadores. O coeficiente kappa ponderado revelou concordância fraca (abaixo de 0,2) para a maioria das comparações. Observou-se uma diferença estatisticamente significativa na frequência relatada de tratamento fonoaudiológico pelos participantes, que foi maior nos RBO.

TL36 - Tomografia computadorizada como método preciso de mensuração das tábuas ósseas vestibulares e linguais dos maxilares

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Henrique Campos Eto*, Marcos Cezar Ferreira, Francyle Simões Herrera Sanches, Danilo Furquim Siqueira, Daniela Gamba Garib Carreira

Resumo

Objetivo: Este estudo de caráter retrospectivo objetivou avaliar por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) a espessura das tábuas ósseas alveolar vestibular e lingual dos dentes permanentes superiores e inferiores. **Métodos:** A amostra compreendeu 30 exames de pacientes de ambos os sexos, com idades variando de 10 a 37 anos, realizados com o tomógrafo i-Cat, e analisadas no software Nemoscan (Nemotec, Madrid, Espanha). Uma avaliação quantitativa foi realizada por um examinador calibrado. Foram calculadas as médias e desvios-padrão da espessura da tábua óssea de cada dente permanente. Tais dimensões foram comparadas entre pacientes do padrão facial braqui e dólicofaciais, de diferentes faixas de idade (jovens até 18 anos e adultos) e entre os sexos, e analisados estatisticamente por meio do teste t independente. O erro intra-examinador sistemático e casual foi verificado pelo t dependente e pela fórmula de Dalhberg, respectivamente. Os dados foram considerados com nível de significância de 5%. **Resultados:** A espessura da tábua óssea alveolar vestibular se mostrou menos espessa do que as linguais na maxila e mandíbula. A maxila exibiu uma tábua óssea vestibular mais espessa na cervical em comparação à mandíbula. A tábua óssea lingual dos dentes anteriores também se mostrou mais espessa na maxila. Na maioria dos dentes não houve diferença entre os padrões faciais. **Conclusões:** Não se observaram diferenças sexuais e poucas diferenças foram observadas entre as idades.

Palavras-chave: TCFC, Processo Alveolar, Arco Dental

TL37 - Tratamento da maloclusão esquelética de classe III: da infância até o final da adolescência

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Autores

Ângela Börghi*, Fábio Lourenço Romano

Resumo

A maloclusão esquelética de Classe III atinge 2% a 5% da população brasileira. É uma condição facilmente identificada pelos pais ou familiares, motivo pelo qual procuram atendimento em tenra idade. O tratamento da classe III por meio de protração maxilar tem se mostrado muito eficaz, principalmente em idade precoce e em pacientes com deficiência maxilar. O objetivo deste trabalho será relatar um caso clínico de paciente com maloclusão esquelética de classe III que iniciou o tratamento aos 6 anos, foi acompanhada durante todo o período de crescimento e a correção foi finalizada aos 18 anos de idade. Inicialmente a paciente foi submetida à expansão rápida da maxila (ERM) e protração maxilar com máscara facial de Petit. Após 1 ano de tratamento, os aparelhos foram removidos e a paciente foi acompanhada até o final do crescimento. Aos 16 anos de idade, foi submetida ao tratamento ortodôntico corretivo com a finalidade de camuflar a maloclusão esquelética de classe III e alcançar os objetivos oclusais ideais. Após 1 ano de tratamento ortodôntico, a paciente apresentou Classe I de molares e caninos, corretos overjet e sobremordida e adequada intercuspidação, além de estética facial satisfatória.

Palavras-chave : Má Oclusão de Angle Classe III, Ortodontia Interceptora, Ortodontia Corretiva

TL38 – Tratamento não cirúrgico da Classe III utilizando ancoragem esquelética extra-alveolar

Instituição

Faculdade Sete Lagoas (FACSETE)

Autores

Daniel Rodrigo Salles*

Resumo

O tratamento da Classe III sempre foi um dos maiores desafios da Ortodontia, principalmente em pacientes que já ultrapassaram a fase de crescimento. Os dispositivos de ancoragem esquelética temporária, em especial os instalados em região extra-alveolar, nos permitem planejar e conduzir tratamentos que, até então, só eram possíveis através de cirurgias ortognáticas. Este trabalho visa apresentar o caso clínico de um jovem de 18 anos tratado com o auxílio de dispositivos de ancoragem esquelética instalados na região extra-alveolar entre primeiros e segundos molares inferiores permanentes, paralelo às raízes, permitindo a retração de toda a arcada inferior. O tratamento foi realizado utilizando o Sistema Autoligado Dual Bidimensional – que nos permite um maior controle de torque na região anterior – e os dispositivos de ancoragem foram instalados simultaneamente à colagem dos bráquetes da arcada inferior. Através do resultado obtido, pode-se concluir que esta biomecânica é uma alternativa simples e bastante eficaz para o tratamento das maloclusões Classe III, reduzindo o número de casos com indicação à cirurgia ortognática – que muitas vezes não são aceitas pelos pacientes.

TL39 – Tratamento orto-cirúrgico em paciente prognata e assimétrico: relato de caso clínico

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores

Laís Romeiro Lopes Guerra Cabral*, Iolanda Zanotelli Lemos, Brunna Soares Nogueira, Rodrigo Alvitos Pereira

Resumo

As assimetrias faciais são perceptíveis ao olhar humano quando há desvios mínimos de 4 mm (Peck et al. 1991), podendo ou não estar associadas a deformidades dentofaciais. A maior incidência de assimetrias faciais mandibulares estão relacionadas com o maior tempo de crescimento da mandíbula, o que explica a grande ocorrência de pacientes prognatas assimétricos. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento orto-cirúrgico de um paciente com deformidade dentofacial do tipo Classe III e assimetria maxilo-mandibular. Foi realizado tratamento ortodôntico pré-cirúrgico, osteotomia de maxila Le Fort I e osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular. Os resultados foram satisfatórios, a oclusão do paciente encontra-se estável e a assimetria foi corrigida. A correção cirúrgica da assimetria óssea é essencial quando o desvio é aparente. Quando associada a uma deformidade dentofacial, é necessário associar ortodontia à cirurgia ortognática para obtenção de resultados funcionais e estéticos.

TL40 - Tratamento orto-cirúrgico para apneia obstrutiva do sono

Instituição

Clínica Privada

Autores

Marcia Angelica Peter Maahs*, Guilherme Genehr Fritsher, Lilian Neuvauld Zanatta, Thomas Peter Maahs, Gerson Schulz Maahs

Resumo

O tratamento orto-cirúrgico pode trazer benefícios respiratórios significativos aos pacientes portadores de apneia obstrutiva do sono (AOS), pois pode levar ao aumento do espaço aéreo faríngeo. Este relato de caso descreve o tratamento orto-cirúrgico realizado em paciente adulta portadora de Classe II, mordida aberta anterior esquelética e apneia obstrutiva do sono de grau moderado. O preparo ortodôntico consistiu em 10 meses e neste período o incisivo central superior direito não foi incluído no tratamento inicialmente por apresentar história de trauma com tratamento endodôntico e um dente supranumerário distal à sua raiz. Este supranumerário foi extraído durante o procedimento cirúrgico ortognático que consistiu de avanço e impactação anterior da maxila e osteotomia sagital bilateral da mandíbula e giro de seu segmento distal no sentido anti-horário para correção da mordida aberta anterior. Também foi realizado reposicionamento mandibular à direita para correção de assimetria facial e mentoplastia para melhorar a estética do perfil, permitindo o avanço dos músculos supra-hióideos. Houve aumento do espaço aéreo da oro e hipofaringe no pós-operatório, e um ano e nove meses após o término do tratamento o exame polissonográfico não apresentava mais sinais de AOS. Portanto, o tratamento orto-cirúrgico para má oclusão de Classe II e mordida aberta anterior esquelética com impactação maxilar, rotação anti-horária do complexo maxilomandibular e mentoplastia de avanço pode contribuir no tratamento da AOS.

TL41 - Tratamento ortodôntico da sobremordida profunda com o uso de mini-implantes

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Brasil (FORP-USP)

Autores

Francis Marcial Lopez Puerta*, Fábio Lourenço Romano

Resumo

O tratamento ortodôntico de casos com sobremordida profunda depende de correto diagnóstico e mecânica eficiente para que se obtenha bons resultados. Associado sobremordida profunda, alguns pacientes podem apresentar dentes com anomalias de forma e tamanho que necessitam ser restaurados para devolver estética facial. Nestes casos, o tratamento multidisciplinar com intervenção apropriada levam à correta oclusão e a um sorriso agradável. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de paciente com 16 anos de idade, que apresentava sobremordida profunda e alteração de tamanho e forma dos incisivos laterais superiores. O paciente foi submetido a um tratamento multidisciplinar envolvendo Ortodontia corretiva, Dentística e Periodontia. A sobremordida profunda foi corrigida por meio de intrusão dos dentes anteriores utilizando mini-implantes apoiados em arcos segmentados, alinhamento e nivelamento, estética nos dentes anteriores superiores durante o tratamento ortodôntico, gengivoplastia, intercuspidação e finalização. Após o término do tratamento o aparelho foi removido e foi instalada contenção removível superior (wraparound) e barra lingual no arco inferior (3x3). Pode-se concluir que o tratamento ortodôntico corretivo com uso de mini-implantes foi capaz de corrigir a sobremordida profunda e restabelecer a oclusão. Além disto, a participação de outras especialidades como a Dentística e Periodontia agregaram resultados estéticos satisfatórios.

Palavras-chave: Ortodontia Corretiva, Dentística Operatória

TL42 – Utilização de laser de diodo de alta potência na finalização ortodôntica de casos com extrações dentárias

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores

Luísa Schubach da Costa Barreto*, Karoline de Melo Magalhães, Taiane dos Santos Lopes, Eduardo Franzotti Sant’Anna, Mônica Tirre de Souza Araújo

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar a aplicação da tecnologia do laser de diodo em invaginações gengivais em casos com extração de primeiros pré-molares, com até 1 ano de acompanhamento, realizados na clínica do curso de Pós-Graduação em Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com o fechamento dos espaços da extração, os tecidos do lado de tensão são estirados e os do lado de pressão, comprimidos, favorecendo a ocorrência de invaginações gengivais, instabilidade e aparecimento de diastemas. Essas fendas profundas na superfície da gengiva inserida podem se estender através da papila interdental da face vestibular à lingual, provocando inflamação e reabertura do espaço. Foi proposta a utilização de laser de diodo de alta potência para ressecção cirúrgica das fibras supragengivais e remoção do excesso de tecido gengival presente nas invaginações gengivais. Quatro pacientes (idade média de 18 anos) foram submetidos à anestesia local infiltrativa, remoção do tecido com laser cirúrgico, e posterior orientação de aplicação de pomada triancinolona acetonida 3 vezes ao dia por 5 dias. Após uma semana, as regiões mostraram-se quase totalmente cicatrizadas e os sulcos imperceptíveis. Ao final do período de controle, todas as áreas apresentaram aspecto gengival saudável sem presença de recidivas no local da extração.

Palavras-chave: Extração Dentária, Ortodontia, Laser

TL43 - Utilização de recursos 3D na rotina ortodôntica

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (FOAR-UNESP)

Autores

Marlos Eurípedes de Andrade Loiola*, Luiz Gonzaga Gandini Junior

Resumo

A tecnologia tridimensional vem cada vez mais ganhando espaço na ortodontia, seja através de imagens geradas da tomografia computadorizada de feixe cônico, de modelos digitais ou de impressão 3D. Serão abordados casos clínicos planejados e tratados utilizando estes recursos e solucionando situações com dentes impactados, alterações dento-esqueléticas com cirurgia ortognática e preparo de espaços para reabilitação implanto protética.